U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Inês Simões Martins Vidal

Projeto Final de Mestrado para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:
Professor Doutor José Manuel Silveira Dias
Professora Doutora Bárbara Lhansol Massapina Vaz

Júri:
Presidente Doutor José António Jacob Martins Cabido
Vogal Doutor José Manuel Silveira Dias
Vogal Doutora Maria Dulce Costa de Campos Loução

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, 28 de Setembro de 2021

Título | Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Subtítulo | Projetar um lugar para a Identidade do Vinho do Porto

Autor | Inês Vidal
Orientador | Professor Doutor José Silveira Dias
| Professora Doutora Bárbara Massapina Vaz

Palavras-Chave:
Reabilitação, Novos usos do edificado, Casa Nobre do Cais Novo, Enoturismo, Identidade do Lugar, Vinho do Porto

“ O vinho é uma das substâncias mais civilizadas do mundo, uma das coisas materiais que foram levadas ao mais alto grau de perfeição e que oferece a maior variedade de prazeres e de satisfações que qualquer outra adquirida com intenções puramente sensoriais. “

- Ernest Hemingway

(Death in the Afternoon, 1932)



Figura 01 | Fotografia Fachada Sul
Fonte: Autora | 2019

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram neste percurso e que permitiram a concretização deste Projecto Final de Mestrado, nomeadamente:

À equipa de orientação, o Professor Doutor José Silveiras, pelo seu trabalho de orientação e pelos conselhos que foi dando ao longo destes meses de trabalho; à Professora Doutora Bárbara Massapina, por toda a ajuda prestada, paciência e disponibilidade demonstradas, durante todo o tempo deste trabalho de projecto;

Às minhas amigas Margarida, Mariana e Bia, que foram as minhas companheiras de luta nestes 5 anos de vida académica; juntas superámos muitos obstáculos;

Ao meu amigo Carlos Lima que me ensinou tanta coisa e que esteve sempre presente para me ajudar;

Aos meus pais por me terem apoiado, incondicionalmente nas decisões que tomei e que me permitiram chegar até aqui;

E a todos os meus amigos que foram pessoas imprescindíveis em todo este percurso.

Quero deixar um especial agradecimento à Câmara Municipal do Porto e ao Arquivo Municipal do Porto - Casa do Infante, que me permitiram a recolha de informação, crucial para o desenvolvimento deste documento;

Não poderia deixar de agradecer ao Sr. Arquitecto Joaquim Alpendurada, que teve a amabilidade de disponibilizar toda a base de desenhos técnicos que permitiram a exequibilidade deste projecto.

Resumo

Neste trabalho final de mestrado, pretende-se abordar o tema “projectar para um lugar do Vinho do Porto”, onde o caso de estudo é a Casa Nobre do Cais Novo, situada na zona ribeirinha da cidade do Porto. A intenção é compreender como pode este conceito ser aplicado na reabilitação e requalificação da ruína existente, de modo a proporcionar condições singulares às pessoas que o visitam e que pretendam permanecer no seu interior/exterior.

De modo a viabilizar este projecto é necessário o recurso aos vários aspectos históricos, nomeadamente, o que fez surgir a identidade do vinho do Porto, tanto técnica como visual e quais as consequências para a cidade do Porto.

Pretende-se igualmente abordar o conteúdo histórico da própria Casa Nobre do Cais Novo, a sua utilidade, enquanto lugar privilegiado do vinho em pleno século XVIII e o que se pretende alcançar com a reabilitação da referida casa nobre, de modo a que este seja novamente um lugar de eleição para a revitalização da nova identidade do Vinho do Porto.

Conceitos-Chave:
Reabilitação, Novos usos do edificado, Casa Nobre do Cais Novo, Enoturismo, Identidade do Lugar, Vinho do Porto

Abstract

The subject of this paper is “design for a place of Port Wine” using as case study the “Casa Nobre do Cais Novo”, located in the riverside area of Oporto. The purpose of this thesis is to explore how this concept can be applied in the context of rehabilitation and requalification of an existing ruin in order to provide exceptional amenities to people that are visiting and exploring this place.

In order to make this project feasible, it is important to make use of the different historical aspects, mainly the origins of Port wine, both technical and visual, along with the understanding of how it reflects on the Oporto city.

It is also intended to address the historical background of the “Casa Nobre do Cais Novo” as a privileged place of wine in the 18th century and what is envisioned with its rehabilitation, so it is once again a place of choice for the revival of Port wine’s new identity.

Key Words:
Rehabilitation, New uses of the building, “Casa Nobre do Cais Novo”, Wine tourism, Place identity, Port Wine

Glossário

Almadinos: designados dessa forma devido ao facto de serem construções de edifícios que se aproximam, na sua concepção, do espírito utilizado na reconstrução de Lisboa e que ficou conhecido por "estilo pombalino";

Balseiros: Recipientes em madeira baixa e larga onde é colocado o mosto das uvas para a fermentação;

Branding: Consiste no conjunto de actividades que se predestinam, de forma exclusiva, a uma concepção de uma marca;

Cubas: Recipientes em madeira;

Durienses: Relativo ou natural da região do Douro;

Demarcar: Distinguir ou separar algo;

Desengace: Processo de separação dos engaços (Cachos de uvas sem bagos);

Encubar: Envasilhar, colocar dentro das cubas;

Enológico: está associado à enologia, sendo esta a ciência que estuda os mecanismos de desenvolvimento, de conservação e de produção de vinho;

Enoturismo: é um tipo de turismo que se desenrola em torno da apreciação do vinho nas regiões onde é produzido, tal como a sua história, cultura e tradições;

Entreposto: Lugar de armazém onde se deposita a mercadoria;

Época dourada: Expressão referente ao século XVIII, que simboliza a época áurea da produção e comercialização, neste caso concreto do vinho do Porto;

Fermentação: Processo bioquímico devido à acção de um fermento, que origina a transformação de uma substância;

Identidade: É o conjunto de características exclusivas e próprias que definem algo, tal como pessoas, objectos, animais, entre outros;

Lagares: É um lugar associado ao processo de esmagamento da uva ou azeitona;

Lota: É o processo de misturar o vinho de forma a melhorar a sua qualidade;

Mosto: É suco da uva antes da fermentação completa;

Portus cale: Antigo nome dado à cidade do Porto;

Filoxera: Insecto que se constitui em praga, devastadora da vinicultura;

Prática da Aguardentação: Método destinado à obtenção de aguardente a partir dos engaços;

Prensagem: Método ou prática de obtenção de aguardente comprimindo as cascas e sementes dos engaços;

Processos de Maturação: Processo de amadurecimento;

Selha: vaso redondo e de bordas baixas em madeira que serve para armazenar o vinho;

Terroir: Palavra de origem francesa, associada ao lugar onde se desenvolvem as interações entre o ambiente físico e biológico e as práticas enológicas aplicadas, proporcionando características distintas aos produtos originários deste espaço;

Tonéis: Vasilhas para armazenamento;

Trasfega: Passar o liquido de um recipiente para o outro (vasilha), de modo a limpar os sedimento do líquido;

Tratado de Methuen: é um contrato assinado por Inglaterra e Portugal, a 27 de Dezembro de 1703, que salvaguarda os interesses relacionados com a produção de têxteis e de vinho de ambos os países.

Lista de Acrónimos

ADV - Alto Douro Vinhateiro

IVDP - Instituto dos vinhos do Douro e Porto

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice de Figuras

Figura 01 | Fotografia Fachada Sul
Fonte: Autora | 2019 6

Figura 02 | Fotografia da Ponte sobre o Douro
Fonte: Autora | 2019 24

Figura 03 | Fotografia da cidade do Porto
Fonte: Tirada por Vivian Carrer Elias | 2017
Site: https://www.estudarfora.org.br/estudar-no-porto-portugal/
Consultado dia 12 de Abril de 2020 28

Figura 04 | Localização da Região Demarcada do Douro
Fonte: CAOP, IGP | 2009 35

Figura 05 | Fotografia dos Terraços Pós-Filoxera
Fonte: Livro Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a património Mundial | 2000 36

Figura 06 | Fotografia aérea do enquadramento da cidade do Porto no território Português
Fonte: Google Earth | 2020
Consultado dia 11 de Abril de 2020 39

Figura 07 | Gravura feita a partir do lado de Vila Nova de Gaia sobre a Torre da marca e Massarelos
Fonte: Antero de Seabra | 1864 40

Figura 08 | "Fachada do Hospital de Santo António desenhadas em 1833, … "
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833 43

Figura 09 | Hospital de Santo António
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833 43

Figura 10 | Casa da Feitoria, segundo o desenho de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833 45

Figura 11 | Hospital de Santo António
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833 48

Figura 12 | Fotografia da casa nobre dos Viscondes de Balsemão
Site: https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/palacios-palacetes-porto/attachment/209210 | 2020
Consultado dia 14 de Abril de 2020 51

Figura 13 | Fotografia de um cacho de uvas sobre o Douro na região Demarcada
Fonte: R Pires | 2019
Site: https://www.portugaltripsandtours.com/tour-douro/
Consultado dia 15 de Abril de 2020 56

Figura 14 | Fotografia da vindima no Douro
Fonte: Symington Family Estates | 2019
Site: https://pt.symington.com/post/o-novo-normal-relatorio-de-vindima-2019
Consultado dia 15 de Abril de 2020 61

Figura 15 | Fotografia da pisa da uva
Fonte: Clube de vinhos portugueses | 2019
Site: https://www.clubevinhosportugueses.pt/vinhos/regioes/douro/vinho-do-porto-historia-e-caracterizacao/
Consultado dia 15 de Abril de 2020 62

Figura 16 | Fotografia de várias garrafas de Vinho do Porto
Fonte: Blog Vinhos de minha vida | 2016
Site: http://qvinhos.blogspot.com/2016/05/vendas-de-vinho-do-porto-no-brasil-caem.html
Consultado dia 15 de Abril de 2020 64

Figura 17 | Silhuetas de garrafas diferentes do Vinho do Porto 65
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

Figura 18 | Desenho do sistema de Rotulagem da garrafa (rótulos, contra rótulos, gargantilhas, rótulos complementares, cápsulas e selos de certificação) 66
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

Figura 19 | Anatomia do Rótulo 68
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

Figura 20 | Datas das fundações das marcas existentes do vinho do Porto 70
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

Figura 21 | Roda cromática de diferentes Vinhos do Porto 72
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 15 de Abril de 2020

Figura 22 | Vista exterior das caves Ramos Pinto no início do século XX, Arquivo do Instituto Português de Fotografia. 78
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

Figura 23 | Armazéns da Sandeman, ca. 1880, desenhado por Wiliam Prater. 80
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

Figura 24 | Armazéns da Martinez, Gassiot e Companhia, inicio Séc. XX. Fotografado por Emílio Biel. 81
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

Figura 25 | Esquema com a organização interna de um módulo de cave 82
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

Figura 26 | Caves de Vinho Cálem construído em socalcos. 82
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

Figura 27 | Ambiente de uma passagem cave do vinho do Porto 83
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 28| Ambiente da sala das caves da Calem 85
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 29 | Ambiente da sala das caves da Calem 2 86
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 30 | Ambiente da sala de refeição das caves da Calem 87
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 31 | Ambiente de uma passagem cave do vinho do Porto da Calem 88
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 32 | Atmosfera com arcos de pedra e pavimento em madeira na cave da Calem 89
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

Figura 33 | Fotografias actuais da entrada Casa Nobre 92
Fonte: Autora | 2019

Figura 34 | Plano urbanístico da zona de Monchique em 1939 95
Fonte: Arquivo da Camara Municipal Porto

Figura 35 | Entrada principal na Casa Nobre 96
Fonte: Autora | 2019

Figura 36 | Plano urbanístico da zona de Monchique em 1892
Fonte: Arquivo da Camara Municipal Porto 97

Figura 37 | Plano urbanístico da zona de Monchique em 1855
Fonte: Arquivo da Camara Municipal Porto 98

Figura 38 | Fotografia das ruínas do conjunto da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019 100

Figura 39 | Janela da Ruína
Fonte: Autora | 2019 104

Figura 40 | Janela em Guilhotina
Fonte: Autora | 2019 104

Figura 41 | Casa Nobre com a Fábrica de encerados em ruína
Fonte: Autora | 2019 104

Figura 42 | Arco Ruína que dá acesso ao 3º Piso do armazém
Fonte: Autora | 2019 105

Figura 43 | Ruína adjacente à Casa Nobre; Entrada secundária
Fonte: Autora | 2019 106

Figura 44 | Entrada do antigo museu no Armazém da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019 108

Figura 45 | Centro da Casa Nobre composto por janelas em guilhotina e uma janela batente em varanda brasonada
Fonte: Autora | 2019 109

Figura 46 | Varanda com brasão da Família Cunha Pimentel
Fonte: Autora | 2019 110

Figura 47 | Interior Casa Nobre Piso térreo
Site: https://xceed.me/pt/porto/club/cais-novo
Consultado a 01 de Agosto de 2021 111

Figura 48 | Interior Casa Nobre Piso térreo 2
Site: https://xceed.me/pt/porto/club/cais-novo
Consultado a 01 de Agosto de 2021 111

Figura 49 | Interior museu vinho do Porto - Armazém
Site: http://portojofotos.blogspot.com/2014/01/181-porto-e-o-museu-do-vinho-do-porto.html
Consultado a 01 de Agosto de 2021 112

Figura 50 | Interior museu vinho do Porto - Armazém
Site: https://www.silvacarvalhocatering.com/espacos/Museu-do-Vinho-do-Porto/249/
Consultado a 01 de Agosto de 2021 112

Figura 51 | Varanda com brasão da Família Cunha Pimentel
Fonte: https://simplesmentevinho.com
Consultado a 1 de Agosto de 2021 113

Figura 52 | Interior do Piso 1 do Armazém
Site: https://cpl3.com/index.php/36-mediacenter/chocolat-trends/
709-imobinvest-de-11-a-13-de-maio-no-porto
Consultado a 01 de Agosto de 2021 113

Figura 53 | Casa de Chá da boa Nova em Leça da Palmeira
Site: https://pt.wikiarquitectura.com/construção/casa-de-cha-da-boa-nova/
Consultado dia 18 de Agosto de 2021 116

Figura 54 | Antas na paisagem da Herdade do Freixo
Site: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190867-d13791837-i310184594-Antas_da_Herdade_do_Freixo-Portel_Evora_District_Alentejo.html 117

Consultado a 18 de Agosto de 2021

Figura 55 | Interior da Herdade do Freixo
Fonte: Fernando Guerra
Site: https://www.archdaily.com.br/br/881409/adega-herdade-do-freixo-frederico-valsassina-arquitectos
Consultado a 18 de Agosto de 2021 118

Figura 56 | Hotel Six Senses Douro Valley
Fonte: Blog Elite Traveler
Site: https://www.elitetraveler.com/travel/hotels-resorts-spas-elitetravel/europe-hotels-resorts-spas/portugal/six-senses-douro-valley
Consultado a 18 de Agosto de 2021 119

Figura 57 | Estância Vinícola Guatambu
Fonte: Fotografia Rodrigo Alves Vieira
Site: http://estanciaguatambu.com.br/website/novidade/59
Consultado a 18 de Agosto de 2021 121

Figura 58 | Museu interativo Cité du Vin
Fonte: Site Official Cité du Vin
Site: https://www.laciteduvin.com/fr
Consultado a 18 de Agosto de 2021 122

Figura 59 | Interior do Museu interativo La Cite du Vin
Fonte: Flynet.travel
Site: https://flynet.travel/loja/bordeaux-museu-la-cite-du-vin/
Consultado a 18 de Agosto de 2021 123

Figura 60 | Interior do Museu interativo La Cite du Vin 2 | Zona das Garrafas
Fonte: Explore France
Site: https://www.france.fr/fr/bordeaux/article/cite-vin-bordeaux-chef-doeuvre-architectural
Consultado a 18 de Agosto de 2021 124

Figura 61 | Hotel Marques de Riscal
Fonte: icastelli.net
Site: https://www.icastelli.net/en/hotel-marques-de-riscal-a-luxury-collection
Consultado a 18 de Agosto de 2021 125

Figura 62 | Vista Panorâmica do local do Caso de Estudo
Fonte: Google Earth
Consultado a 09 de junho de 2020 134

Figura 63 | Diagramas de estudo urbanístico do lugar do Caso de estudo
Fonte: Autora | 2020 135

Figura 64 | Diagramas da evolução histórica do Lugar
Fonte: Autora | 2020 | Google Maps | Registos da Camara do Porto 136

Figura 65 | Diagramas que estuda a relação do objecto de estudo com os edifícios envolventes
Fonte: Autora | 2020 137

Figura 66 | Maquete de estudo perspectiva 1 | Escala 1: 10 000
Fonte: Autora | 2020 138

Figura 67 | Maquete de estudo perspectiva 2 | Escala 1: 10 000
Fonte: Autora | 2020 138

Figura 68 | Lugares de estacionamento para descargas de bagagem da Estância do Cais Novo
Fonte: Autora | 2021 139

Figura 69 | Vermelhos na proposta para parque de estacionamento e edifício
Fonte: Autora | 2021 140

Figura 70 | Nova proposta do estacionamento e edifico
Fonte: Autora | 2021 140

Figura 71 | Diagrama do Programa da estância no conjunto do Cais Novo
Fonte: Autora | 2021 141

Figura 72 | Diagrama axonométrico do Programa de cada piso e suas funções
Fonte: Autora | 2021 142

Figura 73 | Fachada do conjunto edificado do Cais Novo | vermelhos e amarelos
Fonte: Autora | 2021 143

Figura 74 | Planta vermelhos e amarelos piso 0
Fonte: Autora | 2021 144

Figura 75 | Planta vermelhos e amarelos piso 1
Fonte: Autora | 2021 144

Figura 76 | Planta vermelhos e amarelos piso 2
Fonte: Autora | 2021 145

Figura 77 | Planta vermelhos e amarelos piso 3
Fonte: Autora | 2021 145

Figura 78 | Planta vermelhos e amarelos piso 4
Fonte: Autora | 2021 146

Figura 79 | Planta vermelhos e amarelos piso 5
Fonte: Autora | 2021 146

Figura 80 | Piso -1 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 148

Figura 81 | Piso 0 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 148

Figura 82 | Piso 1 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 149

Figura 83 | Piso 2 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 149

Figura 84 | Piso 3 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 150

Figura 85 | Piso 4 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 150

Figura 86 | Piso 5 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 151

Figura 87 | Cobertura | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021 151

Figura 88 | Ilustração entrada da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2021 153

Figura 89 | Ilustração da recepção
Fonte: Autora | 2021 154

Figura 90 | Ilustração da guarda das escadas helicoidal
Fonte: Autora | 2021 155

Figura 91 | Ilustração dos quartos de diferentes tipologias
Fonte: Autora | 2021 156

Figura 92 | Ilustração jardim interior com quartos
Fonte: Autora | 2021 157

Figura 93 | Sala dos funcionários
Fonte: Autora | 2021 158

Figura 94 | Lavandaria
Fonte: Autora | 2021 159

Figura 95 | Sala de lazer; acesso ao exterior; biblioteca de vinhos
Fonte: Autora | 2021 160

Figura 96 | Zona exterior do jardim vertical
Fonte: Autora | 2021 161

Figura 97 | Esquema das zonas do jardim vertical
Fonte: Autora | 2021 161

Figura 98 | Sala biblioteca de vinhos, lado da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2021 162

Figura 99 | Recepção Spa
Fonte: Autora | 2021 163

Figura 100 | Cabines com macas para massagens
Fonte: Autora | 2021 163

Figura 101 | Espaço exterior da biblioteca de vinhos | Exterior Spa | Horta aromática
Fonte: Autora | 2021 164

Figura 102 | Café
Fonte: Autora | 2021 165

Figura 103 | Espaço multi-usos com perspectiva para zona da recepção
Fonte: Autora | 2021 166

Figura 104 | Restaurante
Fonte: Autora | 2021 167

Figura 105 | Entrada Museu do vinho do Porto
Fonte: Autora | 2021 168

Índice de Tabelas

Tabela 1 | Análise Comparativa dos casos de estudo nacionais, 2020
Fonte: DAILY, (2019); FREIXO, (2020); SENSES,(2020) 120

Tabela 2 | Análise Comparativa dos casos de estudo internacionais, 2020
Fonte: GUATAMBU, (2020); GARCIA, (2017); RISCAL,(2020) 126

Tabela 3 | Análise comparativa dos casos de estudo nacionais e internacionais, 2020
Fonte: DAILY, (2019); FREIXO, (2020); SENSES,(2020); GUATAMBU, (2020); GARCIA, (2017); RISCAL,(2020) 127

Índice Geral

Agradecimentos VII
Resumo + Palavras chave IX
Abstract + Keywords XI
Glossário XIII
Lista de acrónimos XV
Índice de Figuras XVII
Índice de Tabelas XXIII

Capitulo 1 | Introdução
1.1. Enquadramento geral; 27
1.2. Questões de trabalho e objectivos gerais e específicos; 29
1.3. Estrutura do Projecto final de mestrado; 31

Parte I | Contextualização Teórica

Capitulo 2 | A Região Demarcada do Alto Douro
2.1. Nota introdutória; 35
2.2. Breve análise histórica da Região Vinhateira; 37
2.3. Contexto histórico da cidade do Porto; 41
2.4. Repercussões da produção do vinho na Cidade do Porto; 46
2.5. Arquitectura Portuense no Séc. XVIII;
2.5.1. Nota introdutória; 48
2.5.2. Contextualização; 50
2.5.3. Arquitectura Neopalladiana; 51
2.5.4. As casas nobres senhoriais; 53
2.6. Síntese; 56

Capitulo 3 | A identidade do Vinho do Porto;
3.1. Nota introdutória; 57
3.2. Identidade do Vinho do Porto; 58
3.3. O Produto;
3.3.1. Nota introdutória; 59
3.3.2. Breve análise da origem do Vinho do Porto; 61
3.3.3. A Arte de se fazer o Vinho do Porto; 63
3.4. A imagem do Vinho do Porto;
3.4.1. Nota introdutória; 67
3.4.2. O Design da garrafa que sustenta o vinho do Porto; 69
3.4.3. Marca e Branding; 71
3.4.4. Referências cromáticas do vinho; 75
3.5. Os efeitos do Vinho do Porto no Enoturismo;
3.5.1. Nota introdutória; 77
3.5.2. Influências no turismo; 78
3.6. Síntese; 79

Capitulo 4 | A Identidade do lugar do Vinho do Porto;
4.1. Nota introdutória; 81
4.2. Breve análise às Caves de Vinho; 83
4.4. Ambientes e Atmosferas; 88
4.5. Síntese; 94

Capitulo 5 | Casa Nobre do Cais Novo
5.1. Nota introdutória; 95
5.2. Contextualização histórica; 97
5.3. Lugar urbanístico Cais Novo; 99
5.4. O Reabilitar de um palácio 103
5.4.1. A teoria dos valores da reabilitação na Casa Nobre; 105
5.5. Novos usos para um lugar existente;
5.5.1. Nota introdutória; 111
5.5.2. Caracterização do espaço da Casa Nobre e o seu Armazém; 113
5.6. Síntese; 118

Capitulo 6 | Casos de Estudo
6.1. Nota introdutória; 119
6.2. Casos nacionais;
6.2.1. A Casa de Chá da Boa Nova 120
6.2.2. Herdade do Freixo 121
6.2.3. Six Senses Douro Valley 123
6.2.4. Análise comparativa 124
6.3. Casos Internacionais;
6.3.1. Vinícola Guatambu 125
6.3.2. Cité du Vin 126
6.3.3. O hotel Marqués de Riscal 129
6.3.4. Análise comparativa 130
6.4. Síntese Geral; 131

Parte II | Projecto Final de Mestrado: Estância de Vinho

Capitulo 7 | Proposta de Projecto
7.1. Introdução ao programa elaborado e os seus objectivos; 135
7.2. Análise Urbana; 137
7.2.1 Proposta Urbana; 141
7.3. Programa e distribuição funcional; 143
7.4. Proposta da reabilitação da Casa Nobre e Armazém do Cais Novo; 145
7.5. Percursos exteriores e interiores do conjunto do Cais Novo; 149
7.4. Proposta do design de ambientes interiores e exteriores no âmbito do Enoturismo do lugar; 155

Considerações Finais - Conclusões e Recomendações 172

Referências Bibliográficas 175
Anexos 180

Capitulo 1 | Introdução

1.1. Enquadramento Geral

Para o projecto final de mestrado, pretende-se fazer uma intervenção na margem do rio Douro - Fig. 02, na cidade do Porto, reabilitando um antigo palácio senhorial do séc. XVIII e convertendo-o num lugar singular- uma Estância para Enoturismo. A intenção, surgiu essencialmente, do interesse em compreender a história e cultura presentes neste lugar, assim como as suas fortes ligações ao vinho do Porto.

A Casa do Cais Novo, situada na rua de Monchique, é um lugar peculiar, que actualmente se encontra em forma de ruína, deixando transparecer um vazio a quem por ali devaneia. Desta forma pretende-se criar uma nova dinâmica, de forma a suscitar nas pessoas vontade de ali permanecer.

A ideia consiste em explorar ambientes e atmosferas no âmbito do Enoturismo, de forma a explorar a identidade do vinho do Porto, compreendendo e aplicando conceitos na reconversão dos espaços na Casa Nobre. Estes espaços de permanência e de percurso, serão desenvolvidos tanto no interior como no exterior. Face ao exposto, tornar-se-á imprescindível o recurso a determinadas características de uma arquitectura de interiores, de forma a reunir todas as condições para a criação de um lugar habitado, que proporcione bem estar e conforto a quem o frequente.

‘Projectar um lugar para a identidade do vinho do Porto’, é a intenção principal, que surge como tema, devido às fortes ligações que o conjunto da Casa Nobre e o seu armazém possuem com a história do Vinho do Porto, e que mais tarde, foi ali implementado no núcleo edificado dos armazéns do Cais Novo- o Museu do vinho do Porto.

A finalidade de entender o significado da ‘identidade do vinho’, elucida-nos na compreensão do conjunto de características que individualizam o vinho, e que o torna um elemento diferente e exclusivo.

O Enoturismo, sendo um segmento da atividade turística, pretende envolver o visitante na cultura e tradição da produção do vinho, assim como na aprendizagem da apreciação do seu sabor e aroma, além do conhecimento das tradições, história e cultura das localidades que o produzem.

Assim sendo, e devido à curiosidade em compreender como é possível criar as condições necessárias para habitar novamente o que é actualmente desabitado, este documento científico visa fundamentar o tratamento de dados recolhidos e as intenções e estratégias produzidas ao longo do processo projetual.



Figura 02 | Fotografia da Ponte sobre o Douro
Fonte: Autora | 2019

1.2. Questões de trabalho e objectivos gerais e específicos

Para um melhor entendimento do surgimento deste tema, é necessário revelar que a intenção de reabilitação da Casa Nobre do Cais Novo, surgiu, não apenas da enorme curiosidade na compreensão da sua história, mas também na história do Enoturismo da cidade do Porto. A vontade de criar atmosferas nesse âmbito e de compreender como se processa a transformação de um espaço carente e desalojado num outro, com dinâmica e vida, corresponde às intenções que a arquitetura pretende oferecer.

Para tal, traçou-se objectivos de trabalho, que se baseiam, sobretudo, na compreensão da história do Enoturismo na Região Demarcada do Alto Douro, nomeadamente as influências económicas que a história do vinho teve na cidade do Porto no século XVIII, o significado da própria identidade do Vinho do Porto, como é caracterizado um lugar para o vinho do Porto e quais foram os motivos que proporcionaram o surgimento deste objecto de estudo - a Casa Nobre do Cais Novo, e a sua história. É nossa intenção recorrer às características de uma arquitectura de interiores, com o objectivo de explorar a identidade deste lugar de permanência e de percurso.

Relativamente às características presentes numa arquitetura de interiores e de reabilitação do edificado, essas serão tomadas em conta, para que seja feita a melhor recuperação dos espaços da Casa Nobre, considerando que são lugares para a interação do público com o próprio espaço vivido. Deverá ter-se em conta, nomeadamente, I) a configuração dos diversos espaços, tal como a estrutura (Pilares e Abóbadas; II) os materiais e as texturas, III) o estudo da cor na concepção dos ambientes; IV) o efeito da acústica - o som que poderá existir nos diferentes ambientes; V) O efeito olfactivo - o cheiro que poderá ser introduzido nos ambientes; VI) a relação dos espaços de percurso com os espaços de permanência; VII) o sistema de vistas para o Rio Douro e respectiva zona ribeirinha - a sua influência no interior/exterior; VIII) na preocupação do conforto e bem-estar do edifício; IX) recuperação das patologias existentes em portas, caixilhos, cantarias, entre outros; XX) global diagnóstico ao estado de conservação XXI) compreensão da análise de valores do edifício e outros factores que irão surgir ao longo da investigação.

O desenvolvimento deste projecto, deverá garantir que a Casa Nobre seja reconvertida, de modo a tornar-se num lugar com características únicas onde se promove uma experiência de estadia excecional. Deste modo, pretende-se que a adaptação e adequação dos espaços do referido edificado possam ser orientadas de forma a tornarem-se convidativas para pessoas com gosto pelo enoturismo e que procurem uma experiência diferente, não deixando de considerar a vivência contemporânea. Este trabalho contribuirá para a valorização desta área da zona ribeirinha da cidade do Porto, recriando uma nova dinâmica numa das zonas que estava esquecida até há pouco tempo.

A essência de todo o desenvolvimento deste projecto final de Mestrado, parte da seguinte questão: Como se pode reabilitar o edificado existente com o objectivo de projectar um lugar para a identidade do Vinho do Porto ?

Esta questão principal acabou por originar outras questões que serão desenvolvidas ao longo do percurso deste trabalho, nos seguintes âmbitos:

I | Relações do vinho com o contexto histórico da cidade do Porto

a. Como interpretar a história do lugar por forma a consolidar a identidade do Vinho do Porto?

b. Qual o papel do Cais no transporte e actividades comerciais do vinho no século XVIII ?

II | A casa do Cais Novo

a. Quais as relações a estabelecer/privilegiar entre a Casa Nobre do Cais Novo e o actual museu do vinho do Porto do Cais Novo?

b. Como promover uma experiência memorável do lugar para que este se torne excecional?

III | Reabilitação dos Espaços Exteriores e Interiores

a. Como alterar o uso do edificado existente, neste caso, reabilitando um antigo palacete senhorial do séc. XVIII, por forma a defender um lugar para a identidade do Vinho do Porto?

b. Como potenciar a identidade do lugar através do design de Interiores e equipamento, design de ambientes e design de interação?

c. Qual a importância da história do edifício na sua reconversão?

d. Como podem ser reutilizadas algumas das materialidade existentes na Casa do Cais Novo?

1.3. Estrutura do Projecto Final de Mestrado

Este documento, resultado do processo de trabalho do ato projetual, comporta na sua estrutura, para além da introdução, duas partes, sendo que a primeira abrange todo o conteúdo temático do projecto e casos de estudo e a segunda parte a proposta do projecto final de mestrado, tal como o seu programa e as suas estratégias projectais.

No **Capitulo 2 | A Região Demarcada do Alto Douro**, pretende-se abordar a história da região Demarcada que tem grande ligação com a identidade do vinho do Porto, nomeadamente o motivo pelo qual foi criada a zona vinhateira. Deste modo, fala-se das influências que esta região teve na cidade do Porto - Fig. 03, sendo esta a principal exportadora do seu vinho, contribuindo para um aumento a nível económico e demográfico. Este desenvolvimento trouxe consigo uma afluência de população e de tendências, sobretudo inglesas, que fizeram com que o Porto fosse objecto de significativas alterações essencialmente a nível arquitectónico que o tornaram diferente relativamente aos séculos anteriores.

No **Capitulo 3 | A Identidade do Vinho do Porto**, tenciona-se falar de dois tópicos que descrevem o que é o vinho do porto, enquanto Produto e Imagem e a repercussão motivada pela identidade do vinho em termos de turismo nesta cidade.

No **Capitulo 4 | A Identidade do lugar do Vinho do Porto**, será mencionado, a título de exemplo um elemento que consubstancia a identidade do lugar do Vinho - **as Caves do Vinho do Porto.**
Para que se possam entender os mecanismos que levam um determinado lugar a ser associado a um conceito, neste caso específico, relacionado com a própria identidade do Vinho, dever-se-á abordar as características relacionadas com uma Arquitectura de Interiores, de modo a perceber-se como devem ser aplicadas estrategicamente neste tipo de reabilitação.

No **Capitulo 5 | A Casa Nobre do Cais Novo**, abordar-se-á toda a história do seu surgimento, assim como os motivos que levam à sua reabilitação para implementação de um novo fluxo populacional.

No **Capitulo 6 | Casos de Estudo**, serão explanados seis casos de estudo, cuja intenção é compará-los, retirando as respectivas conclusões que levem ao atendimento do que é um lugar projectado para o Vinho.

No **Capitulo 7 | Proposta de Projecto**, constará a parte final deste trabalho de pesquisa que comporta todo o programa que será implementado nos novos espaços da Casa Nobre do Cais Novo.



Figura 03 | Fotografia da cidade do Porto
Fonte: Tirada por Vivian Carrer Elias | 2017
Site: https://www.estudarfora.org.br/estudar-no-porto-portugal/
Consultado dia 12 de Abril de 2020

Parte I | Contextualização Teórica;

Capitulo 2 | A Região Demarcada do Alto Douro

2.1. Nota introdutória

Antes de se iniciar o capítulo, pretendemos elucidar o leitor do motivo que nos leva a desenvolver este trabalho de tese de mestrado começando por abordar a Região Demarcada do Alto Douro.

Este lugar, considerado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, pela sua singular beleza de escalpes vinhateiros, serpenteados pelo seu Douro, feitos pela mão firme do homem, constituindo uma autêntica escultura da natureza, deu origem à verdadeira identidade do vinho do Porto.

Ao visitarmos este local, deixamo-nos absorver pelas sensações únicas e peculiares, que transportam para um lugar diferente da realidade que conhecemos- o lugar do Vinho do Porto.

2.2. Breve análise histórica da região Vinhateira

"As coisas grandes têm uma arquitectura grande e uma significação maior ainda. … Doiro, rio e região é certamente a realidade mais séria que temos. Nenhum outro caudal nosso corre em leito mais duro, … " (TORGA, 1950, p.04)

A região Vinhateira (Fig. 05), também conhecida como Região Demarcada do Alto Douro, é um lugar que foi concebido para uma produção autêntica do Vinho do Porto. Situando-se ao longo do vale do rio Douro, é composta por uma área aproximadamente de 250.000 hectares entre Barqueiros e Barca d' Alva, dos quais 48 mil são ocupados por vinha. Como se pode ser na Fig. 04. (BATEIRA, 2011; MARTINS, 2011; SANTOS, 2011; PEREIRA, 2011, p.05; (DOURO, 2020)

Durante o século XVIII, Inglaterra, a maior aliada de Portugal, assina, pela mão de D.Pedro II com o embaixador inglês John Methuen, o tratado de Methuen, em 1703. Assim sendo, o tratado permitia que fosse possível a entrada de tecidos ingleses em Portugal isentos de impostos, em troca da importação dos vinhos portugueses, com uma taxa de dois terços sobre os vinhos franceses. Ao início, quando esta medida foi implementada, parecia estar a resultar, até ao momento em que se deu a limitação do stock de vinho, não sendo possível produzir proporcionalmente as quantidades de vinho, face ao número de vendas. Desta forma, resultou numa desqualificação ou, até mesmo numa adulteração do vinho do Porto, por parte de pequenos produtores, o que colocava em causa a sustentação da cultura da vinha e, essencialmente a defesa da reputação do produto. (BARATA, 2009).

Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), entre 1740 e 1744, quando assumiu o cargo como embaixador da Coroa Portuguesa em Inglaterra, antes de ser primeiro-ministro de D. José I interessou-se particularmente pela região do Porto e pela sua actividade comercial, que se reflectia na vida nacional, assumindo uma importância crescente. Esse factor levou à sua intervenção e tentativa de resolução do problema dos grande proprietários do Douro, que se confrontavam com os pequenos produtores que, para conseguirem dar resposta às expectativas do mercado, compravam vinho fora da região e vendiam-no como sendo vinho do Porto aos exportadores britânicos. Marquês de Pombal, apoiando-se numa "ideologia de protecção, para fazer face à concorrência estrangeira" (MVP, 2004), deu início às diligências que, em 1755, levaram à criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a 10 de Setembro de 1756, deu-se a demarcação da região. (GARCIA, 2017; BARATA, 2009).

Esta foi criada para que, estrategicamente, pudesse "*arrebatar à feitoria britânica o controlo da fiscalização de vinho do Porto*" (SILVA,2000, pág.282), ou seja, para que permitisse uma comercialização dos vinhos que se encontravam sob a sua tutela, autentificando a qualidade do produto. Esta medida obrigou os pequenos produtores, uma vez que não possuíam licenças de produção do vinho do Porto, a vender os seus produtos às grandes casas, para que conseguissem sobreviver. (BARATA, 2009; GARCIA, 2017)

Demarcar a região era outro objectivo de Marquês de Pombal, assim como obrigar os produtores ao controlo das fiscalizações dos vinhos de embarque, a passagem de guias de transito para os vinhos produzidos, o privilégio na produção e fornecimento de aguardentes, a estabilização de preços e essencialmente o privilégio nas vendas dos vinhos para a cidade do Porto. (BARATA, 2009).

A região Vinhateira foi a primeira experiência de demarcação geográfica do mundo, actualmente considerada Património Mundial da Humanidade da UNESCO, inscrita deste 2001. A monumentalidade da paisagem do Alto Douro Vinhateiro (ADV) tem reconhecimento no valor universal, sendo que nas palavras de Orlando Ribeiro, é a obra humana mais admirável que se pode ver em Portugal. (DOURO, 2020)

Nos finais do século XX a produção do vinho do Porto, na zona Demarcada do Alto Douro, atinge valores de produção, de receitas, de consumos de exportação, como nunca antes visto. (GARCIA,2017) O que levou a uma enorme valorização do comércio na cidade do Porto, tornando-se, este, o polo principal de exportação para todo o mundo.

Desta forma, e para que nos seja possível compreender as fortes ligações da identidade do vinho do Porto e o porquê da escolha do objecto de estudo - A Casa do Cais Novo, é indispensável uma breve análise histórica e morfológica sobre a cidade do Porto e o seu território.

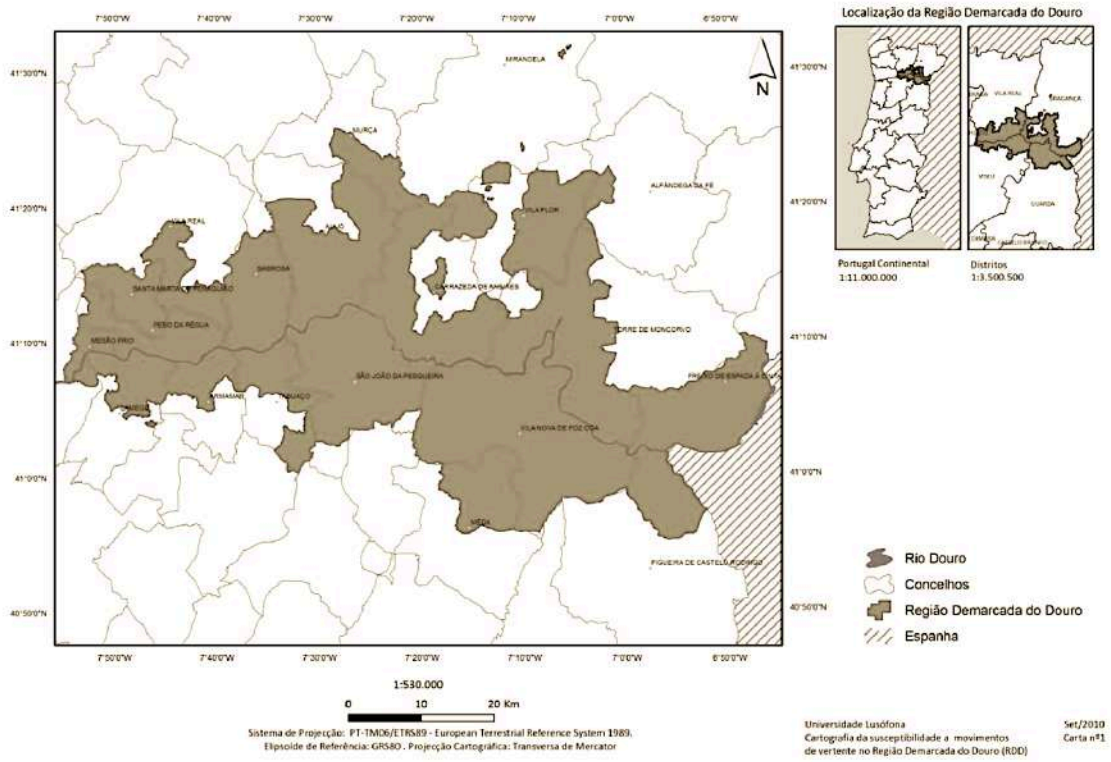


Figura 04 | Localização da Região Demarcada do Douro
Fonte: CAOP, IGP | 2009



Figura 05 | Fotografia dos Terraços Pós-Filoxera
Fonte: Livro Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a património Mundial | 2000

2.3. Contexto histórico da cidade do Porto

A Cidade do Porto, sendo conhecida hoje como um lugar da cultura e do vinho, foi uma das cidades de grande importância para a história de Portugal, devido à sua localização geográfica, ao rio Douro, às trocas comerciais, ao turismo e ao seu clima .

Estando localizada no norte-litoral de Portugal - Fig.06, é umas das cidades cujo município possui uma demografia populosa, o que faz desta cidade uma das mais importantes. A sua localização permitiu que se desenvolvessem trocas comerciais essenciais, não apenas para a economia, mas também para o seu valor, enquanto local.

Sendo o Porto o lugar que originou o nome de Portugal, no ano de 868, quando ainda era uma aldeia romana com um pequeno porto -"Portus Cale" foi, desde sempre, uma cidade de grande importância a nível das rotas comerciais. Desde a época dos descobrimentos, em 1400, que a cidade do Porto se tornou o centro europeu do comércio marítimo, vivendo um forte dinamismo e tornando-se líder na indústria portuguesa de construção de navios. (PORTO,c, 2020).

Em 1415, os Portuenses ficaram conhecidos como sendo os "tripeiros", devido ao grande sacrifício que tiveram que suportar durante a conquista de Ceuta, fornecendo à tripulação que ia embarcar, todas as carnes que possuíam, apenas ficando com as tripas. Actualmente, são conhecidos os Portuenses por esta mesma alcunha, devido a tal feito e a tal receita que é considerada hoje símbolo e tradição da cidade.

A dominação espanhola em 1640, originou um grande crescimento urbano, administrativo e comercial para o Porto, o que resultou no chamado século de Ouro da cidade do Porto, devido a grandes produções artísticas e mais uma vez, às trocas comerciais que enriqueciam a economia da cidade.

Em 1754, o Porto tornou-se no centro da insurreição contra Marquês de Pombal, que tinha como objectivo criar um monopólio britânico com os vinhos do Porto, uma vez que os Ingleses tinham grande parte dos terrenos e das produções de Vinho. (PORTO,c, 2020).

No seguimento da época dourada, a cidade do Porto sofreu uma significativa mudança, quer na arquitetura, convertendo-se esta em neoclássica e barroca, quer nas suas indústrias associadas ao desenvolvimento do vinho e a outro tipo de produtos, nomeadamente os têxteis e os encerados.

No início do século XIX, ainda mantinha uma imagem de cidade amuralhada, densa e voltada para o rio, apesar de já há muito se ter expandido em direção a zonas rurais, como Massarelos, o Campo de Santo Ovídio, hoje conhecido como a Praça da República, e à freguesia de Santo Ildefonso. (FERREIRA & ROCHA, 2013).

Desde longa data que o Porto era uma cidade conhecida pela sua tradição liberal e progressista. Em 1829, foi cenário de uma revolta militar, liderada por D. Pedro IV, o que contribuiu para o fim da monarquia absolutista e implantação definitiva da carta constitucional. (PORTO,c, 2020)

Da mesma fonte, depreende-se que as rotas comerciais marítimas, incluíam a passagem pela zona ribeirinha do Porto (como se observa na Fig. 07) que era lugar de embarque e desembarque de produtos e matérias primas, produzidos na região, em que se destaca o vinho do Porto. Em 1890 foi construído o Porto de Leixões que permitia o acesso de navios de maior dimensão e que impulsionou o crescimento económico da cidade do Porto.

Da história da cidade do Porto, pode-se entender que, desde os tempos mais remotos, existe uma conexão muito própria dos feitos históricos deste lugar com o rio Douro e sobretudo com o vinho do Porto.
Foi devido à sua importância, que o vinho do Porto permitiu um desenvolvimento da cidade através do comércio, assumindo uma responsabilidade singular. (GARCIA,2017).



Figura 08 | “Fachada do Hospital de Santo António desenhadas em 1833, Fachada Sul “
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833



Figura 09 | Hospital de Santo António
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833

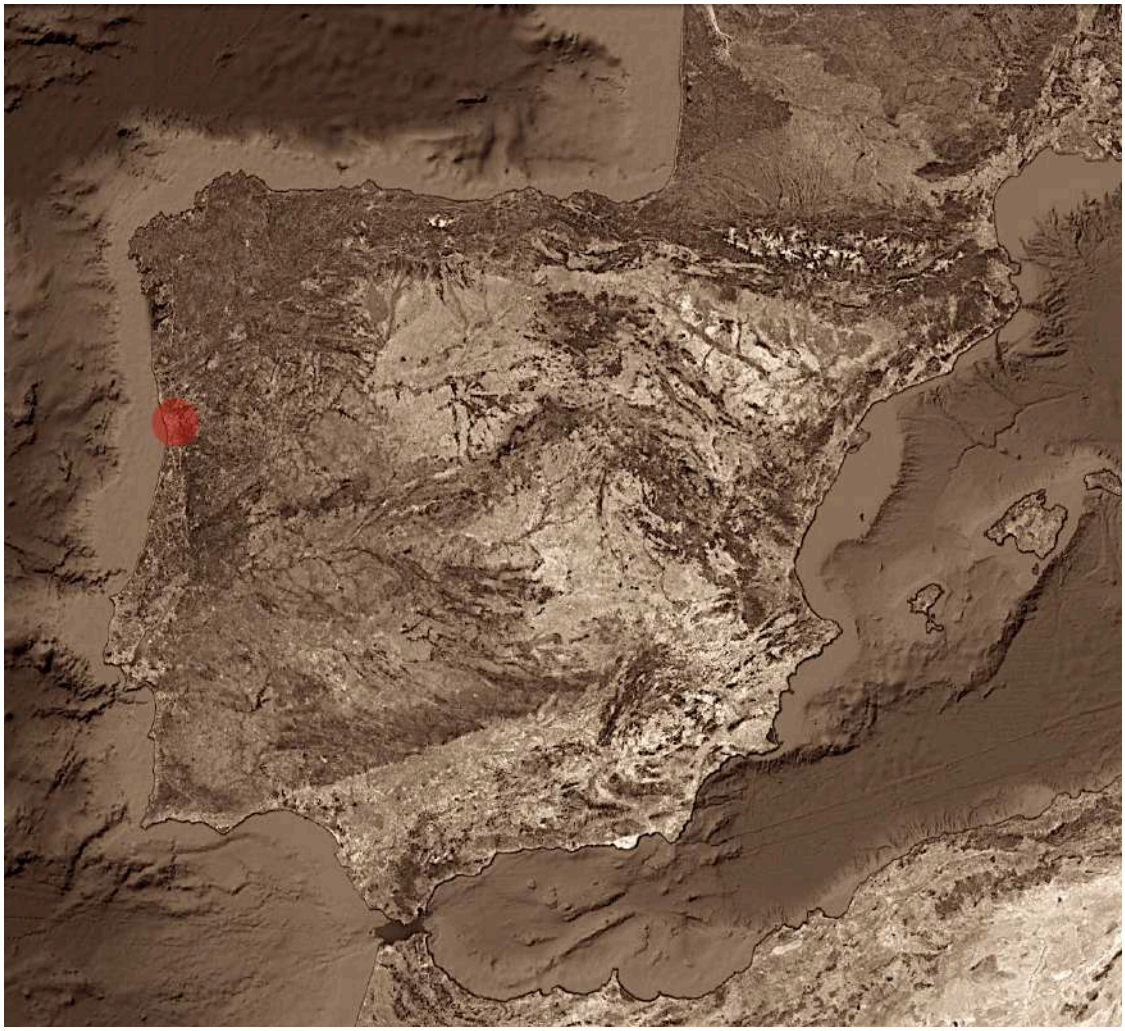


Figura 06 | Fotografia aérea do enquadramento da cidade do Porto no território Português
Fonte: Google Earth | 2020
Consultado dia 11 de Abril de 2020

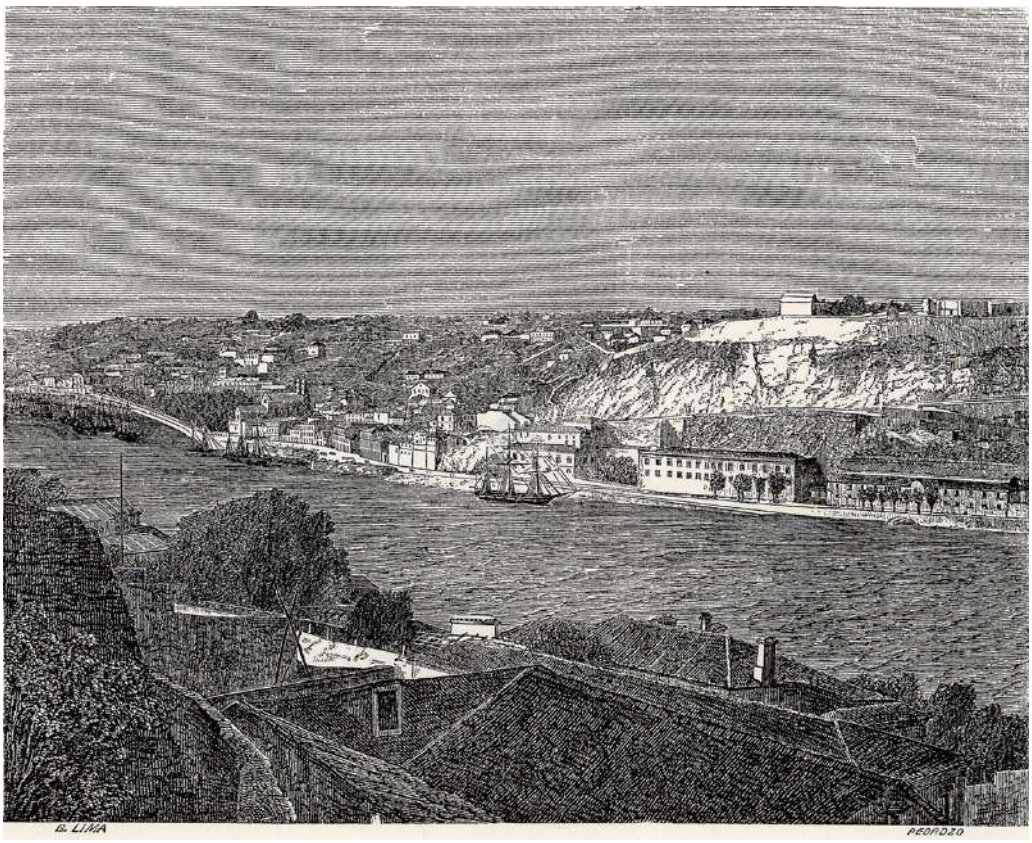


Figura 07 | Gravura feita a partir do lado de Vila Nova de Gaia sobre a Torre da marca e Massarelos
Fonte: Antero de Seabra | 1864

2.4. Influencias do Vinho na cidade do Porto

Após a época dourada, em finais do século XVIII, a cidade do Porto teve um desenvolvimento mais acentuado a nível industrial e comercial. Tal factor foi possível devido à grande fluência de trocas comerciais que eram feitas em Portugal, através do cais da cidade do Porto. O que levou à saída da população operária de dentro das velhas Muralhas Fernandinas e a sua fixação nas zonas ribeirinhas, originando, mais tarde, as chamadas "ilhas" e posteriormente os "bairros e colónias operárias". (FERREIRA & ROCHA, 2013).

Na mesma altura, a burguesia mercantil que fora assumida na Associação Comercial do Porto, teve igualmente extrema importância na economia da cidade e na promoção e gestão de algumas iniciativas urbanas. Sendo o exemplo da construção de dois edifícios nomeadamente, o Palácio da Bolsa em 1840 e o Tribunal do Comércio, numa parte do convento de S. Francisco. Ambos estiveram implicados na reorganização da malha urbana envolvente, representando a demarcação de um novo centro financeiro e mercantil, reforçando a "consolidação da zona ribeirinha como centro da vida comercial da cidade". (ALFREDO, 1997: pág, 36)

Com o factor de conjuntura de uma economia favorável da cidade e de uma boa actividade mercantil, dá-se um rápido crescimento populacional, que também foi responsável pela actividade da produção do Vinho do Porto e, consequentemente, pela sua exportação.

A produção vinícola tornou-se uma das actividades de maior importância na cidade do Porto já desde o início do século XVIII, devido essencialmente, às relações que Portugal tinha com Inglaterra. Em 1717, e já com a assinatura do Tratado de Methuen , foi criada a primeira feitoria Inglesa no Porto, o que preocupou, de certa forma, os Portugueses, pois as produções de vinho passaram a estar no controlo dos Ingleses. Dado este facto, o primeiro-ministro de Portugal, Marquês de Pombal - Sebastião José de Carvalho e Melo - criou uma empresa portuguesa de modo a obter o monopólio destes vinhos. Foi através dele que se criou a "Companhia da Agricultura da Região Demarcada do Alto Douro", sendo esta a mais antiga do mundo e com o objectivo de controlar a qualidade do vinho e a sua produção. (CEFAUP, 2020)

Assumindo assim a presidência do governo, Marquês de Pombal, elege o seu primo, João de Almada e Melo, Administrador da cidade do Porto, em 1757, sendo que em 1763, cria a junta das obras Públicas, tornando-se ministro das obras públicas. Encarregou-se de realizar projectos e obras na cidade, financiadas por impostos pagos sobre o comércio dos vinhos. Desta forma, os Almadas, como eram conhecidos João de Almada e Melo e o seu filho, Francisco de Almada e Mendonça, foram grandes responsáveis pelas alterações urbanas na cidade feitas durante o século XVIII. Esta reorganização tornou-e essencial, devido ao progresso crescente na cidade em consequência das exportações do vinho do Porto. (BARATA,2009)

As fabricas de cerâmica e de têxteis surgiram entre o final do século XVIII e o século XIX, e tiveram também um papel fulcral no desenvolvimento da economia local, onde as mais importantes se situavam em Massarelos, Miragaia, Carvalhinho, Devesas, Cavaquinho e Santo António de V. Piedade. (CEFAUP, 2020)

Como síntese, o factor responsável pelo crescimento da zona ribeirinha, foram as trocas comerciais que não só melhoraram a economia da cidade, como também ofereceram propostas de trabalho à população operária, nomeadamente dentro da produção do vinho do Porto e nas industrias da cerâmica e têxteis.

Devido a tal feito, o vinho tornou-se uma fonte de grande contributo, não apenas económica, mas também gastronómica e histórica, dinamizando a arquitetura na cidade do Porto, assim como na criação de espaços que albergavam famílias nobres Inglesas ou com a sua ascendência. Tais famílias, dedicavam-se ao negócio do vinho e aos locais com características adequadas ao envelhecimento e armazenamento do vinho. Assim, surgiram as Caves do vinho do Porto, de grande interesse turístico e que se tornaram símbolo e património desta cidade.

2.5. Arquitectura Portuense no Séc. XVIII

2.5.1. Nota introdutória

Ao compreender a abordagem feita no contexto histórico da cidade do Porto, pretendemos, neste sub-capítulo, fazer referência a alguns exemplos que tiveram impacto na influência Inglesa e no comércio dos vinhos na Arquitectura, justificando o motivo e o modo pelos quais a Casa Nobre do Cais Novo, foram construídos.

Pretendemos também elucidar a importância das famílias inglesas, que muitas delas, sendo grandes proprietárias de vários terrenos vinhateiros na Região Demarcada do Alto Douro, influenciavam as produções e exportações de vinho do Porto e do Douro para Inglaterra e para outros locais no mundo. Deste modo, sendo a cidade do Porto o polo dinamizador das exportações, as famílias optavam por se fixar na cidade para poderem ter um maior controlo sobre as exportações. (STUFF, 2020) (GARCIA, 2017)

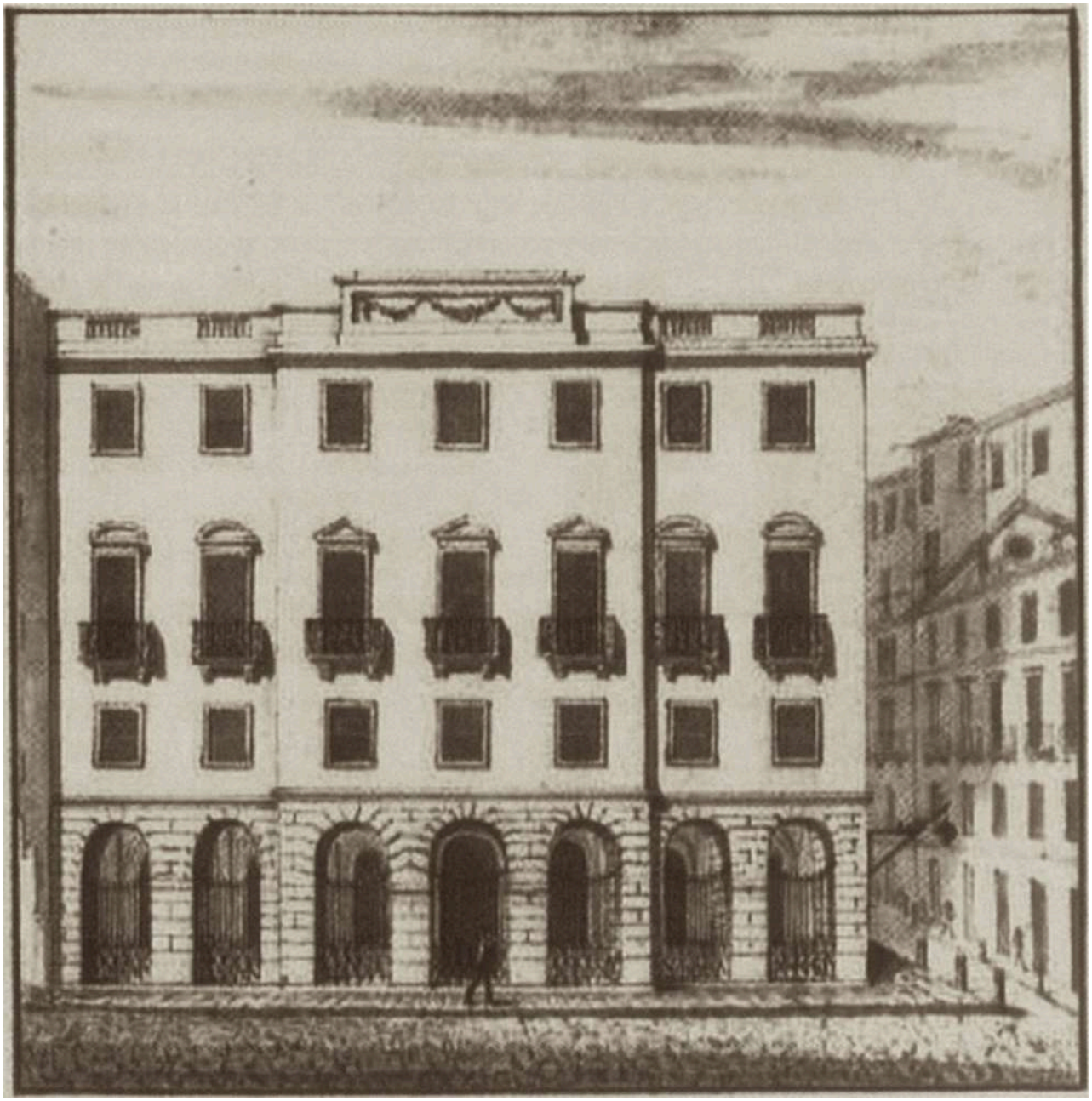


Figura 10 | Casa da Feitoria, segundo o desenho de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833

2.5.2. Contextualização

Desde o casamento de D.João I com D. Filipa de Lencastre, em 1387, que Portugal e Inglaterra desencadearam numa aliança luso-britânica. Nos séculos seguintes, os Ingleses tornaram-se donos e proprietários dos principais negócios de têxteis e de vinhos, aumentando, por conseguinte, as relações comerciais entre a cidade do Porto e Inglaterra. Desta forma levou-os a fixarem-se nos melhores locais da cidade do Porto, nomeadamente no Campo Alegre e na Foz, dando origem a uma proliferação de escolas, igrejas e outros edifícios ingleses; o próprio cemitério era destinado unicamente à população inglesa, residente na região. (DN LIFE,2019)

Ao longo dos tempos, alguns historiadores têm vindo a questionar-se, se de facto, teriam dado origem a uma arquitectura que poderá ser designada como *«Architecture of Port-Wine»* devido à fixação das colónias inglesas no Porto e à comercialização do Vinho do Porto e do Douro no Século XVIII. (FERREIRA-ALVES, 2005)

No dealbar da primeira para a segunda metade do século XVIII na cidade do Porto, o estilo arquitectónico, muitas vezes, requisitado era dentro do gosto Barroco, tendo sido introduzido na cidade de forma exuberante devido às obras de transformação da Sé do Porto que tiveram início em 1717. Esta linguagem artística tendia a permanecer até à segunda metade do século, passando a ser considerada como tardobarroco, com alguns detalhes na decoração Rococó. De acordo com Joaquim Ferreira-Alves, ainda era possível encontrar "*uma arquitectura de acentuado classicismo mas que dificilmente rompe com as ligações tardobarrocas*". (FERREIRA-ALVES, 2008)

Ao contrário do pressuposto, a arquitectura setecentista no Porto, ainda que tivesse beneficiado do negócio do vinho, pois havia fundos para as obras públicas, não teve uma tão forte influência inglesa, salvo uma excepção - John Whitehead, cônsul da nação britânica (1756 a 1802) e residente da cidade do Porto.

Este é considerado o principal responsável pelo neopalladianismo portuense *("Neo-Palladian style")*, devido à influência que teve nesse período, tanto no âmbito da arquitectura, como no urbanismo. Colaborando nas transformações urbanas dos edifícios "Almadinos", principalmente na Praça da Ribeira e largo de São Domingos, também participou como arquitecto amador na construção da Casa da feitoria - Fig. 10, a pedido da Santa Casa da Misericórdia do Porto e na construção do Hospital de Santo António - Fig. 09. Dito por Joaquim Ferreira-Alves, este foi o resultado para que o estilo arquitectónico do Porto viesse a ser considerado, simultaneamente neopalladiano, tardobarroco/rococó, pombalino e classicizante. (FERREIRA-ALVES, 2008)

2.5.3. Arquitectura Neopalladiana

Sendo classificada como um estilo de influência Inglesa, a intenção era proporcionar às novas áreas construídas e que, muitas vezes, se sobrepunham ou eram reabilitações de edifícios antigos, uma arquitectura onde a uniformidade dos alçados pudessem expor o máximo esplendor, uma vez que era a partir destes que se concluía a grandeza e riqueza do edifício, assim como a sua monumentalidade. (FERREIRA-ALVES,2008; MOREIRA, 2017)

Devido à grande actividade da segunda metade do século XVIII, no sector da construção, podem-se retirar três exemplos de edificados que marcaram a história da Arquitectura da cidade do Porto - o tribunal da Relação e Cadeia; o Palácio Episcopal e o hospital de Santo António - Fig.11. (FERREIRA-ALVES,2005)

De acordo com o referido autor, o tribunal da Relação e Cadeia resultou na reconstrução do velho edifício seiscentista, que anteriormente funcionava apenas como cadeia, tendo sido bastante danificado durante o terramoto de 1755. Como não existia ninguém habilitado na sua reconstrução, recorreram ao arquitecto Eugénio dos Santos e Carvalho, cujo projecto é executado entre 1756 e 1760, só sendo terminado em 1796.

O Palácio Episcopal foi mandado construir por D. Frei João Rafael de Mendonça (1717-1793) é um exemplar do estilo tardobarroco portuense, onde a sua ornamentação rococó resultam num ideal de ritmo nas fachadas até à escadaria principal. A sua construção foi terminada, na segunda metade do século XIX. (FERREIRA-ALVES,2005)

O mesmo autor, refere que o hospital de Santo António é considerada a referência de maior importância do neopalladiano portuense. Foi iniciado o processo da construção em 1766/1767 por parte da Misericórdia do Porto, num extenso terreno que possuía e com a preocupação de quem o haveria de projectar dentro do estilo contemporâneo da época. Devido à grande experiência na construção de hospitais, a escolha recaiu sobre John Whitehead, mais conhecido por John Carr, que projectou o hospital em 1769. Este projecto devido a sua grandiosidade tornou-se desmesurado, quer em tamanho, quer em custos para uma cidade como o Porto, optando-se apenas, pela construção de uma parte - o corpo virado a nascente e parte das alas norte e sul - Fig.08.

Em suma, o estilo neopalladiano, apesar de ter sido aplicado maioritariamente em edifícios singulares e com características de grande impacto numa malha urbana, ajudou a influenciar parte das famílias descendestes da nobreza rural inglesa. Tais famílias fixavam-se na cidade do Porto e no Douro, promovendo a construção de pequenos palacetes senhoriais, que se tornavam nas suas residências - as Casas Nobres.

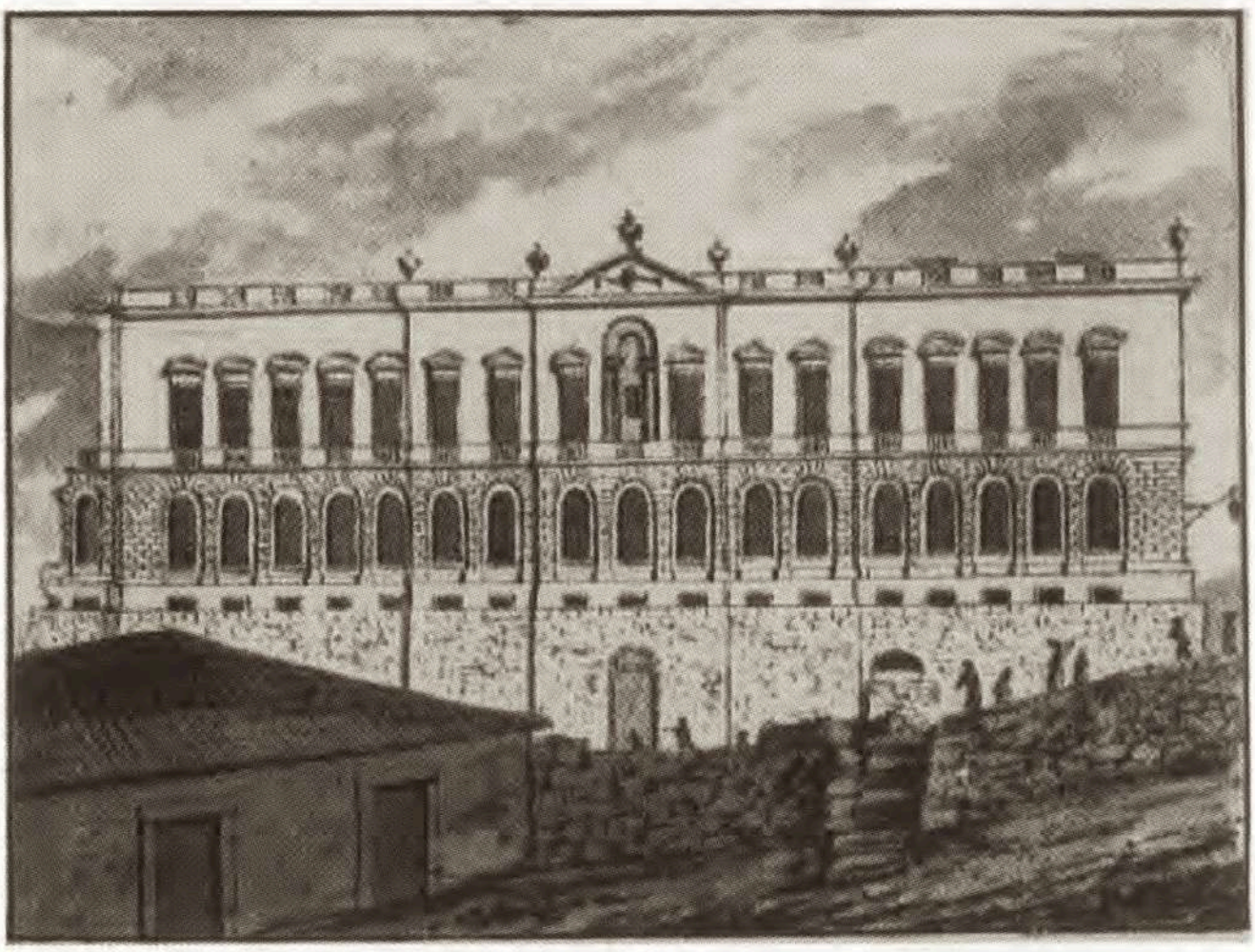


Figura 11 | Hospital de Santo António
Fonte: Doc. de Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves (2005) | 1833

2.5.4. As Casas Nobres Senhoriais

No século XVIII e com uma implantação de estilos arquitectónicos diversificados, os senhores feudais, proprietários de grandes equipamentos, instalações, barcos e sobretudo proprietários das vinhas no Douro, foram, igualmente, responsáveis pelas alterações arquitectónicas que foram ocorrendo na cidade do Porto. (BARATA, 2009)

Relembrando o facto de que, os grandes proprietários das vinhas no Douro, eram maioritariamente famílias nobres inglesas e famílias portuguesas de ascendência inglesa, foram, em parte, responsáveis por algumas das maiores alterações na malha urbana do Porto, derivado à sua dupla residência rural e urbana que possuíam. (BARATA, 2009; MOREIRA,2007)

As famílias entendiam que, por motivos de negócios, era necessário que estivessem onde seria necessário estarem, de modo a controlar todas as etapas de produção e venda dos seus produtos, nomeadamente do vinho do Porto e do Douro. Derivado a essa necessidade, mandavam construir as suas casas perto do rio Douro, de modo a que pudessem ter os seus próprios Cais e Armazéns, onde pudessem fazer as suas exportações, sem necessitar das alfândegas principais do Porto da cidade. (STUFF, 2020; BARATA,2009)

Estas famílias da nobreza rural de ascendência inglesa, nomeadamente, a família Fonseca Guimarães, a família Belleza de Andrade, a família Cunha Pimentel, a família Ferreira, a família Sousa Guedes, a família Nicolau de Almeida, entre outras - Fig.12, procederam à construção das suas Casas Nobres em plena cidade do Porto, inspirando-se na arquitectura neopalladiana e alterando consideravelmente a malha urbanística da cidade. (BARATA,2009)

Este autor refere que outras famílias ligadas ao comércio do Vinho do Porto, foram as famílias Croft, Kopke, Sandeman, Burmester, Andresen, Van Zeller, Symington, entre outros, que trouxeram novos hábitos à cidade invicta. (BARATA,2009)

As casas nobres surgiram dentro de duas tipologias, distinguíveis pelo local onde estão construídas. Quando estas se encontram em contacto directo com o domínio público, a casa é considerada como urbana; quando se encontra num contexto privado e com a habitação distanciada da via pública é considerada rural. Tais tipologias, ajudam a influênciar alguns aspectos da construção das casas, nomeadamente as fachadas principais e o seu envolvente. (MOREIRA,2007)

"Susan Schneider aponta 32 famílias inglesas em 1756 a residir em território Portuense, e atribui pouca importância ao papel dos portugueses nesse comércio … " . (SILVA, 2004, p.106)

O referido autor afirma que a casa urbana ostenta a sua fachada principal voltada para a via pública, de modo a exibir os seus vãos enobrecidos por materiais e formas que demonstram uma preocupação no seguimento de uma linha arquitectónica relacionada com a altura em que foi construída. A casa rural, contrariamente à casa nobre urbana, apresenta a sua fachada enquadrada num pátio ou num jardim, de uso privado e, geralmente, pouco detalhada. Possuía apenas o esforço ornamental concentrado na portada nobre e em espaços de lazer. Nas fachadas secundárias, ambas as casas apresentavam simplicidade e ausência de ornamento.

Compreende-se desta forma que as casas nobres eram mais do que meras habitações luxuosas para a época em que eram construídas, sendo consideradas afirmações sociais e económicas, fazendo valer o nome da família que nela residia.

Assim, quando implementada num contexto urbano, a sua fachada principal é como um "cartão de visita" a quem deslumbra os seus conteúdos arquitectónicos, mostrando todo um esforço decorativo e cenográfico. De um modo geral, a fachada principal apresenta um enquadramento por pilastras nos cunhais e ritmada por vãos de acesso e de iluminação.

No centro da fachada encontra-se, por norma, a porta de entrada principal e o brasão da família por cima de uma janela de sacada, que se emprega no frontão, interrompendo a rectilinearidade da cornija contínua. Tais elementos ajudam a acentuar o eixo de simetria da fachada. (MOREIRA,2007)

Assim sendo, compreende-se que muitas das famílias nobres, colocavam os seus brasões nas fachadas principais das suas casas nobres, de modo a representar a sua linhagem, afirmando o seu estatuto social e enobrecendo a construção, fornecendo àqueles lugares, uma certa identidade, um certo valor característico, tornando as casas nobres mais do que meras habitações de grande dimensão.

Com o tempo, tais famílias iam adaptando as suas casas com apropriações e assimilações culturais, de forma a que estas modificações se reflectissem no espaço habitacional, mostrando a quem usufrua desse espaço interior e exterior um acompanhamento das tendências e das modas de estilos. (MOREIRA,2007)

Actualmente, tais casas nobres, são consideradas parte da identidade cultural da região da cidade do Porto.



Figura 12 | Fotografia da casa nobre dos Viscondes de Balsemão
Site: https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/palacios-palacetes-porto/attachment/209210 | 2020
Consultado dia 14 de Abril de 2020

2.6. Síntese

Neste Capitulo 1, compreendeu-se que foi a partir dos feitos que se deram na Região Demarcada do Alto Douro que a cidade do Porto cresceu, não apenas a nível económico, mas também a nível demográfico, arquitectónico e turístico.

Tal como Gaspar Martins Pereira afirma, "Demarcar significa dar identidade", vem isto significar, que a criação da Região Vinhateira, deu-se para defender e proteger a identidade do Vinho do Porto, que no início da sua existência, fora comprometida devido à imprudência de alguns comerciantes.

Com o crescimento económico na cidade do Porto, umas das consequências foi a alteração da estrutura da sua malha urbana. Foram implementadas novas medidas de reconstrução, em que a arquitectura neopalladiana, tornou-se o novo estilo de influência inglesa; não deixando de existir outras tendências, tal como o barroco e o rococó.

Pelo o que podemos concluir, com a fixação de famílias inglesas na cidade do Porto, surgiram as casas nobres urbanas e rurais, de carácter apalaçado e de influência neopalladianas. Estas eram o 'cartão de visita' a quem as visitavam, pois, através das suas fachadas demonstravam todo o seu esplendor.

Entende-se, que até então, não existiam grandes palácios nem tão pouco se falava de uma monumentalidade arquitectónica da região, anteriormente reservada a edifícios religiosos, tais como igrejas e basílicas; agora requerida pela alta burguesia como meio de afirmação estatutária.

Capitulo 3 | A identidade do Vinho do Porto

3.1. Nota introdutória

Neste segundo capitulo, pretendemos compreender o que define a identidade do Vinho do Porto, enquanto matéria/essência, para que futuramente seja aplicado o seu conceito na confecção de espaços e ambientes correspondentes a uma idealização do conceito do Vinho do Porto. Pretendemos, igualmente, abordar a influência do seu surgimento no sector do turismo na cidade do Porto e compreender a importância que o turismo tem para um local que se pretende reabilitar.

Para tal, e seguindo uma lógica de pensamento, dividimos em dois conceitos o que define a identidade do vinho do Porto, de modo a tornar claro o que o caracteriza, enquanto **Produto** e **Imagem.**

Por último, pretendemos abordar as influências da identidade do Vinho do Porto aplicadas ao enoturismo na cidade do Porto, de modo a tornar lúcida a importância da reimplantação do enoturismo no local de estudo. Tencionamos compreender, igualmente, os factores que deram origem ao surgimento do enoturismo naquele lugar e posteriormente o museu do vinho do Porto.

3.2. A Identidade do Vinho do Porto

Antes de se fazer abordar os dois tópicos que explicam como a identidade do Vinho do Porto pode ser caracterizada, pretendemos elucidar de que forma a identidade de um sujeito é definida pelo conjunto de caracteres que o individualizam, baseada numa abordagem diacrónica, em que situações passadas, presentes e futuras se entrecruzam como um todo. (BARATA,2009)

Esta autora, refere que a designação de identidade, neste caso do Vinho do Porto, não se esgota apenas com aspectos relacionados com o seu passado, sendo necessária uma abordagem evolutiva feita através dos tempos, com vista a um novo futuro.

Em suma, com este trabalho final de mestrado, pretendemos dar o nosso contributo para que este conceito da identidade do vinho do Porto venha a ser fortalecido, não só através da reabilitação física do espaço da Casa Nobre do Cais Novo, mas também através da consolidação da essência do próprio conceito.

3.3. O Produto

3.3.1. Nota introdutória

Quando se define o vinho, enquanto produto, a intenção é caracterizar a sua composição enquanto matéria líquida, a sua densidade, o seu cheiro característico, a sua cor que tão bem define a tipologia do vinho. Neste caso concreto a ideia não é definir um vinho qualquer, mas sim um vinho bastante característico, que se afirma pelo seu paladar, vinho este que, desde a sua criação e produção até ao seu consumo é considerado ***unique***.

Com um ***terroir*** exclusivo possui características distintas, até na forma como é degustado comparativamente ao vinho tradicional.

"*Além das canseiras dos lavradores, foram a terra de xisto e o clima único no mundo que, há séculos e séculos, fizeram este esplendoroso vinho, singular e inimitável*." (BARRETO IN MARTINS, BARRETO E ICS-UL, 1990, p.27)



Figura 13 | Fotografia de um cacho de uvas sobre o Douro na região Demarcada
Fonte: R Pires | 2019
Site: https://www.portugaltripsandtours.com/tour-douro/
Consultado dia 15 de Abril de 2020

3.3.2. Breve análise da origem do Vinho do Porto

"(...)a identidade regional é feita não só do espaço, mas também, do tempo e da História. A própria paisagem é, também ela, um produto histórico de determinações sociais." (Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., 2009, s.p.)

A origem do vinho dá-se, a partir do apuramento do sabor que é 'manipulado' a partir dos cachos de uvas (Fig.13) e do seu ***terroir***, ou seja, a partir do local onde são plantadas e recolhidas as videiras. São as diferentes regiões em que estas são plantadas que vai alterando a gustação de cada vinho, o que resulta em diferentes paladares. Um vinho produzido no Douro é diferente de um vinho produzido no Alentejo.

Tal é possível também devido às características do ***terroir*** de cada região, quer isto dizer, as condições naturais de cada região, tais como o clima, o solo, a água, a terra, o sol entre outros. De acordo com a autora Magda Barata, "***Esta personalidade advém da sua proveniência, e o seu carácter faz-se numa determinada região***."

Nota-se saber que, apesar deste paladar característico que o vinho possui e o facto de ser originário num elemento natural - a uva, o vinho é um produto que surge de forma artificialista, proveniente também de misturas e métodos de produção e conservação, manipulados pelo homem. (BARATA,2009)

No caso do Vinho do Porto, poder-se-á afirmar que advém de uma conjugação entre *terroirs*, produtores durienses e mercadores ingleses, entre o séc. XVII e XVIII. Foi pela mão do homem que, em declives acentuados se criaram socalcos e muros de suporte, num território onde praticamente não havia terra arável e água. Os vinhedos estendem-se pelas margens do rio Douro formando um imenso escadório, compondo uma paisagem de rara beleza - Região Demarcada do Alto Douro. A produção de vinho nesta região constitui uma lição em que a eficácia e a determinação do homem na luta contra a natureza e optimização dos recursos naturais, se tornam monumentais. (DOURO, 2020; BARATA,2009)

Ao contrário do que se possa imaginar e de acordo com o referido autor, o nome 'vinho do Porto' não teve a sua origem na criação da zona demarcada do Douro, mas sim na atribuição do nome da cidade que o exportava. Já no séc. XVI havia alguns indícios de feitura de vinho na região do baixo Corgo, (nos conventos do Douro), em que o vinho saía envelhecido e aromático, o que actualmente é bastante distinto do vinho do Porto. Chamavam-lhe o vinho generoso ou vinho de pé. No séc. XVII iniciou-se a exportação de vinhos que eram feitos no Alto Douro para Inglaterra e para alguns países do Norte da Europa.

Durante as viagens marítimas era consolidado a prática da aguardentação dos vinhos, para que fosse possível a sua conservação. Mas deste modo verificaram que, ao interromper a fermentação natural, o vinho perdia parte da sua acidez, o que ajudava a conservar parte dos açúcares do mosto, intensificando assim o sabor e adquirindo delicadeza e uma textura licorosa. (BARATA,2009)

Deste modo nasceu o vinho do Porto, conhecido na altura como o vinho fino, designado assim pela primeira vez por Duarte Ribeiro de Macedo em 1675. Cerca de oitenta e um anos mais tarde é que viria a ser registado por este nome, por ordem de Marquês de Pombal, antes da primeira demarcação mundial de uma região vinícola. (BARATA,2009)

"*Fruto da videira e do trabalho do Homem, não é ultrapassado por nenhum outro produto da agricultura, aliando esse fruto saboroso e nutritivo à bebida privilegiada*" (Instituto da Vinha e do Vinho, 2016, s.p.)

Em suma, compreende-se que, desta forma o produto, desde a sua origem que está intimamente ligado ao território, neste caso à zona demarcada, sofre alterações ao longo dos tempos que o apuraram e que fizeram do vinho do Porto, o vinho que hoje em dia é considerado Património Cultural e da Humanidade na cidade do Porto. (BARATA,2009)

3.3.3. A arte de se fazer o vinho do Porto

Em algumas marcas internacionais de vinho, relativamente à sua forma originária, muitas vezes é pouco detalhada para o consumidor, sendo de maior importância o resultado final das misturas que o tornam com determinado sabor e espessura, sendo que todos os vinhos são diferentes e característicos, apesar de às vezes serem semelhantes e quase indistintos. (BARATA,2009)

No caso do Vinho do Porto e de acordo com a mesma autora, o surgimento da Região Demarcada, não esquecendo que, '**demarcar significa dar identidade**' (BARRETO,1993) , a arte da feitura do vinho, que tem passado de tradição em tradição, depende essencialmente dos processos de vinificação e produção.

Sendo as videiras plantadas nas encostas íngremes, estas começam por crescer num tipo de terreno seco e rico em potássio. O clima e o Sol são também factores influenciadores no crescimento de um tipo de uva mais próprio e adocicado. (BARATA,2009)

Da mesma fonte, depreende-se que o solo da vinha é preparado em finais de outubro, sendo novamente preparado na primavera. A partir desta estação, as uvas amadurecem devido ao radioso sol que existe na zona demarcada nesta altura do ano. Em meados de setembro ou inicio de outubro, faz-se a colheita das uvas - Fig.14, ou como muitos conhecem, a Vindima. São usados os típicos cestos para a apanha das uvas que, por sua vez são transportadas até aos lagares.

Após esta fase da vindima, começa a verdadeira produção do Vinho.

A referida autora afirma que a forma tradicional de vinificar o vinho consiste em lançar as uvas para lagares de pedra largo e pouco profundas que, de seguida são pisadas e esmagadas por homens e mulheres, no ritual próprio ao som da música e cantares do povo- Fig. 15. A partir desta fase, pode-se dividir o processo da feitura do vinho, sendo que:

Numa primeira fase da pisa da uva, pisam-se os seus cachos, durante quatro horas, iniciando-se de seguida o processo de fermentação.

Na segunda fase, e após a finalização da pisa, as cascas em fermentação são deixadas à superfície do lagar, e o conteúdo líquido é deixado a descansar durante essa noite. No dia seguinte é novamente pisado até que a quantidade de açúcar não fermentado do conteúdo esteja no ponto certo, de modo a gerar um composto adocicado, denominado '*mosto'*.

Na terceira fase começa-se por abrir o lagar e, de seguida, dá-se inicio à 'encuba', que é a fase em que se adiciona aguardente vínica de 76º a 78º. É nesta fase em que o vinho eleva a sua graduação, sendo interrompida a sua fermentação; desta forma o açúcar natural é mantido no produto originário.

Na quarta fase, inicia-se a 'lota', que consiste em encubar o conteúdo descrito anteriormente, deixando-o cair para uma 'selha'.

Após este processo o composto fica em repouso até dezembro ou janeiro e é nessa altura que se faz a trasfega, que é a primeira separação das borras. É neste período que se verifica a graduação dos níveis alcoólicos e, de seguida, envasilha-se em tonéis, cubas ou balseiros, onde permanece, de modo a amadurecer e a envelhecer. (BARATA,2009)

No inicio do ano novo e de acordo com a mesma autora, é trasfegado para que seja tratado, de modo a que os seus sedimentos sejam removidos. De seguida é feito o enchimento em cascos de carvalho, que por sua vez, são transportados para os Entrepostos. Não podem ser exportados sem primeiro passarem por um período de estágio de dois ou três anos nas caves, onde se processa a maturação do vinho do Porto.

Só no fim deste procedimento e de estar no ponto que se pretende de maturação é que se procede ao seu engarrafamento e à sua comercialização.



Figura 14 | Fotografia da vindima no Douro
Fonte: Symington Family Estates | 2019
Site: https://pt.symington.com/post/o-novo-normal-relatorio-de-vindima-2019
Consultado dia 15 de Abril de 2020



Figura 15 | Fotografia da pisa da uva
Fonte: Clube de vinhos portugueses | 2019
Site: https://www.clubevinhosportugueses.pt/vinhos/regioes/douro/vinho-do-porto-historia-e-caracterizacao/
Consultado dia 15 de Abril de 2020

3.4. A imagem do Vinho do Porto

3.4.1. Nota introdutória

"A imagem de uma organização é algo influente: determina a forma como esta é percebida e como as pessoas se relacionarão com ela. Requer, por isso, uma atenção particular e uma gestão dedicada." (VILAR IN VILAR ET AL.,2014, p.39)

Nesta metade do segundo capítulo, a intenção é abordar o elemento que suporta a essência do Vinho do Porto e a imagem que é criada para 'sustentar' a sua identidade visual.

A definição de imagem é a representação mental de um conjunto de associações com significado, nomeadamente atributos físicos, simbólicos, factos, opiniões, benefícios, sentimentos, personalidades, situações, ambientes, entre outros; a imagem que é gerada para a representação da identidade do Vinho do Porto não pode ser gerada sem ser associada à sua história, à sua cultura, à sua tradição, à forma como é feita e o sítio de onde provém - deste modo nascem as Garrafas do Vinho - Fig. 16. (VILAR, 2014)

Pretende-se abordar numa abordagem em branding, o design das embalagens que suportam o vinho, referindo a pertinência na escolha da forma, o seu rótulo, a sua marca, a sua cor que transmitem ao consumidor o que é a identidade visual do genuíno Vinho do Porto.



Figura 16 | Fotografia de várias garrafas de Vinho do Porto
Fonte: Blog Vinhos de minha vida | 2016
Site: http://qvinhos.blogspot.com/2016/05/vendas-de-vinho-do-porto-no-brasil-caem.html
Consultado dia 15 de Abril de 2020

3.4.2. O Design da garrafa que sustenta o vinho do Porto

A Identidade Visual do Vinho do Porto, tal como a conhecemos, traduz-se no reconhecimento de uma embalagem de vidro temperado, desenhada especificamente num formado diferente do que é tradicional nas garrafas de vinho comum. Consiste muitas vezes na sua feitura, a marca do selo da garrafa e um selo/rótulo complementar implementado na própria garrafa. Possui também o rótulo e o contra-rótulo que são os elementos que fornecem toda a informação ao consumidor, nomeadamente a sua Marca, a empresa/Casa que os produz assim como o selo de garantia do Instituto do Vinho do Douro e Porto - Fig.18.

Desta forma, e de acordo com o Professor Emílio Távora Vilar (2014, p.34) que afirma que, "*O contributo do design no processo de construção da imagem é instrumental: passa por tornar consistentes com a estratégia e objectivos da organização o sentido, o desempenho e a aparência dos seus produtos e serviços, ambientes e comunicações*.", a criação do tipo de garrafa torna a sua imagem em algo característico, exemplo do que é um produto singular.

Ao longo do seu percurso histórico, o vinho do Porto tem vindo a adoptar diferentes tipologias de garrafa dentro do regime contemporâneo, sobressaindo uma silhueta de maior incidência, a Bordalesa, sendo esta bastante característica sendo reconhecido o seu conteúdo, praticamente e apenas pela silhueta da garrafa - Fig.17. Ao longo dos tempos foi sofrendo alterações no seu design, nomeadamente no 'pescoço' (Marisa), variando do paralelismo dos seus lados (tipo direito) para uma evolução cónica (tipo rampa) ou para o insuflamento médio do referido 'pescoço'. (BARATA,2009)



Figura 17 | Silhuetas de garrafas diferentes do Vinho do Porto
Fonte: Magda Barata | 2009

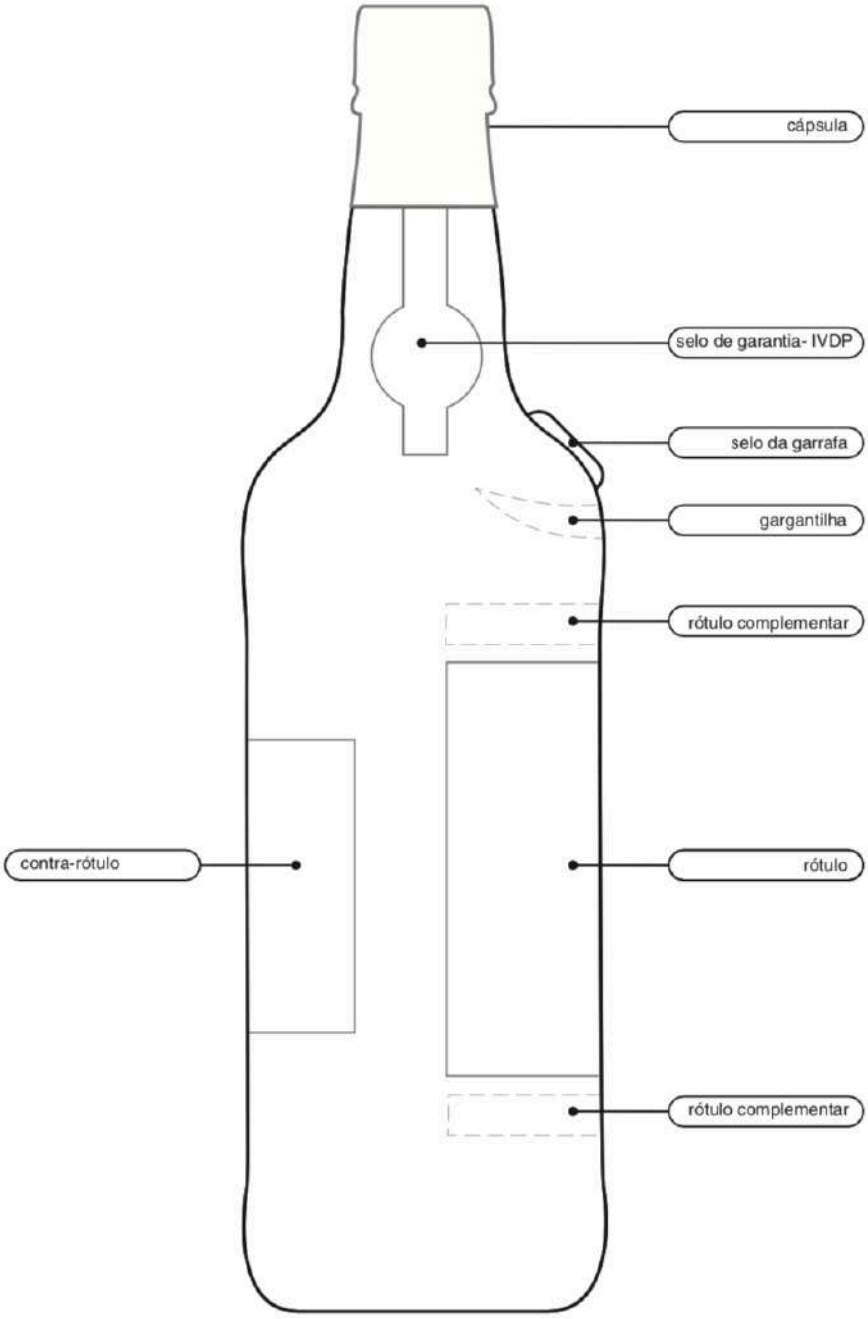


Figura 18 | Desenho do sistema de Rotulagem da garrafa (rótulos, contra rótulos, gargantilhas, rótulos complementares, cápsulas e selos de certificação)
Fonte: Magda Barata | 2009

3.4.3. Marca e Branding

A marca, (como mostra a Fig. 19) sendo o elemento que melhor designa a identidade visual de um produto, não deixa de ser excepção quando presente nas Garrafas de vinho do Porto. É desta forma que se consegue distinguir um produto do outro, através das características que possuí uma marca, nomeadamente, símbolos, cores, tipologias, informações adicionais, entre outras. A intenção é que seja lembrada e distinguível pelo seu consumidor. (SM8,2020)

O Branding relaciona-se mais com a gestão de marcas que existem no mercado, para que exista uma relação positiva entre o consumidor e o produto. É o responsável por estudar o público-alvo, a inserção da empresa no mercado, a melhor forma de se comunicar com os consumidores, o que poderá ser a partir da sua marca, entre outros. (SM8,2020)

No caso do Vinho do Porto, e face à proliferação de várias marcas, houve necessidade ajustar a quantidade de vinho fabricado, o número de produtores e as marcas registadas existentes no mercado. Desta forma entendeu-se que o melhor para a contribuição da identidade gráfica internacional deste produto, seria apenas necessário concentrarem-se no menor número de marcas e ter uma maior expressão de vendas, ou seja, que quem fabrica vinho do Porto e não comercializa aos consumidores não deve registar a sua marca no mercado e deve comercializar apenas as marcas existentes - Fig. 20. Esta necessidade surgiu na sequência de uma avaliação feita através do IVDP (Instituto dos vinhos do Douro e Porto), onde se concluiu que, existiam cerca de 1206 marcas a comercializar Vinho do Porto e que 242 não estavam a ser requisitadas, ou não eram vistas no mercado. (BARATA,2009)



Figura 19 | Anatomia do Rótulo
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

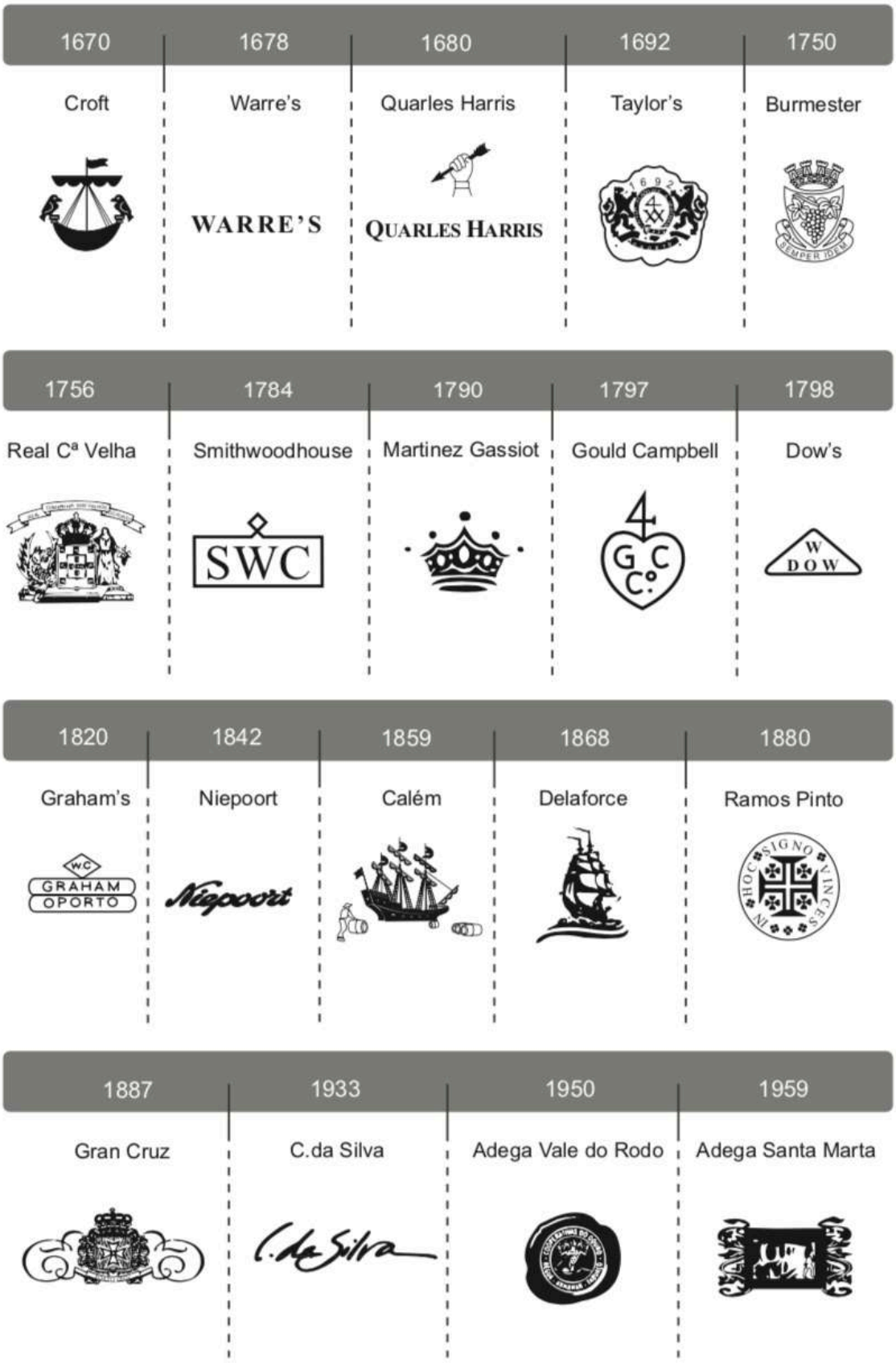


Figura 20 | Datas das fundações das marcas existentes do vinho do Porto
Fonte: Tese Magda Barata | 2009

3.4.4. Referências cromáticas e tipológicas do Vinho

Um dos factores importantes para a identidade visual do Vinho, enquanto produto é a sua cor e tipologia.

A cor no vinho é algo que o caracteriza bastante, podendo variar quando produzido com cachos de uvas escuras, entre o retinto e o alourado-claro, existindo uma vasta gama de tonalidades intermédias, nomeadamente tinto, tinto-alourado, alourado e alourado-claro (como pode ser visível na Fig. 21).

Os Vinhos do Porto brancos apresentam diversas tonalidades tais como, branco pálido, branco palha e branco dourado. Estes resultados de vinho são feitos pelo homem, manipulados pela tecnologia de produção, pois quando são envelhecidos em casco de carvalho durante muitos anos, adquirem por oxidação natural uma tonalidade adourada-clara, quase idêntica à dos vinhos tintos muito velhos. (IVDP,2020)

A Tipologia relacionada com o vinho do Porto é usada para a atribuição da sua identidade visual provém dos valores credenciados pelo produtor ou pelo distribuidor. Estes factores, estando associados à cultura britânica, contribuem para a valorização técnica do produto em si. Desta forma e através de símbolos, mostra-se a qualidade absoluta do produto pelo rigor da sua nomeação. (BARATA,2009)

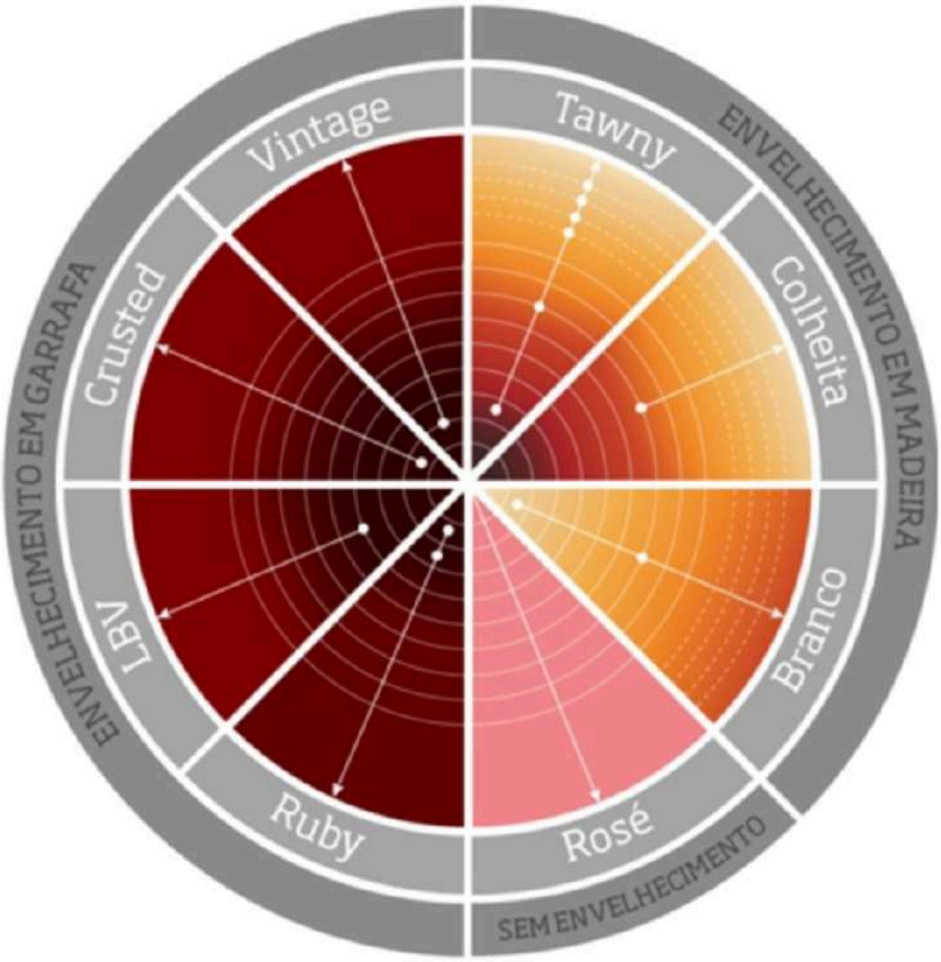


Figura 21 | Roda cromática de diferentes Vinhos do Porto
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 15 de Abril de 2020

3.5. Os efeitos do Vinho do Porto no Enoturismo

3.5.1. Nota introdutória

Após o entendimento do que são as características da identidade técnica e visual do vinho do Porto, pretendemos abordar uma outra característica que está bastante ligada a todo este entendimento identitário. O Enoturismo e as suas influências na cidade exportadora deste vinho fizeram com que esta se tornasse mais dinâmica e interativa. Para que esta ideia seja entendida da melhor forma, consideramos fundamental começar pela definição do conceito do enoturismo antes de elucidarmos as consequências do Vinho na cidade do Porto.

O conceito de Enoturismo, conhecido também por turismo de vinhos, ou turismo enológico, é uma actividade recente, caracterizada pela deslocação de pessoas a um espaço rural ligado à tradição na produção de uvas e vinhos, permitindo aos turistas o acompanhamento e conhecimento das actividade vinícolas. Normalmente, essa actividade é acompanhada por outros produtos e serviços. (LOCKS & TONINI, 2015)

Teve origem em meados da década de 1980 no continente europeu. O vinho e o turismo estão ligados há muitos anos, mas apenas recentemente têm sido reconhecidos como uma atividade cultural, lúdica e de especial interesse por governantes, pesquisadores e pela indústria turística. O vinho é considerado, no turismo, um importante atrativo motivacional, mas já na indústria vinícola é uma forma de construir relações com os clientes, mostrando as potencialidades que o vinho de cada região tem para oferecer dentro da sua essência. (LOCKS & TONINI, 2015)

3.5.2 Influências do Turismo

"O turismo assume já hoje importância na economia e na sociedade durienses"

(AGUIAR, 2002, p.152)

Com base no estudo feito subordinado ao tema "Turismo de Portugal", compreende-se que a preferência dos turistas que visitam o nosso país, traduz-se sobretudo em fatores como o clima, a luminosidade, a história, a cultura, a gastronomia, a tradição e a hospitalidade. Grande parte destes turistas, o conceito de férias baseia-se essencialmente no descanso, na diversão, na descoberta de novos lugares e na interação com a cultura local. (MOREIRA, 2017).

Os turistas quando visitam uma cidade pretendem explorá-la com alguma profundidade, procurando dados relacionados com a sua história, tradição, cultura e gastronomia, procurando vivenciar a identidade única e específica do local. Pois bem, a cidade do Porto apresenta essa singularidade, através da sua identidade que, ao longo dos tempos, se foi moldando e transformando e com tudo isto, o Turismo foi crescendo. As renovações mais recentes que têm vindo a ser efectuadas na cidade, privilegiam a valorização do seu património, o melhoramento de acessos e a exploração das capacidades geográficas que esta possui, através da criação de novos polos de interesse em torno do rio Douro. (MOREIRA, 2017).

O turismo no Porto é um dos principais factores que favorece o crescimento da cidade a nível económico, tornando-se imprescindível a criação de mais polos de interesse, em zonas menos dinamizadas. Esta diversificação, suscitará outras valências, permitindo o retorno das pessoas a esses lugares, daí a importância da reabilitação da Casa do Cais Novo.

3.6. Síntese

Este capítulo tem como objectivo elucidar o leitor sobre a **identidade do Vinho do Porto**, apelar a uma maior compreensão sobre o seu desenvolvimento, requerendo múltiplos conhecimentos ao nível do processo da sua concepção e da sua origem, sem esquecer a imagem, segundo a qual, ele nos é apresentado requerendo, na sua constituição uma complexidade de factores e de elementos determinantes para a construção de esta mesma identidade associada ao seu visual.

Sendo a cor um dos factores que mais identifica o vinho, enquanto substância, achámos pertinente basearmo-nos no estudo das referências cromáticas - Fig. 21 - sendo elas cores quentes e reconfortantes que, na criação do programa associado à criação de atmosferas, irá ser feita referência aquando da concepção dos espaços interiores da casa, no momento da introdução de materiais e texturas.

Capitulo 4 | A Identidade do Lugar do Vinho do Porto

4.1. Nota introdutória

"O Douro foi porta de entrada e saída de pessoas e bens, disponível ao intercâmbio cultural, permitindo um desenvolvimento da cidade e de toda a região envolvente, funcionando como ponto de confluência de gentes e culturas" *(Textos do Museu do vinho do Porto, 2014, p.31)*

Neste capítulo procuramos entender o motivo pelo qual existem características próprias no lugar do vinho do Porto, que nos permitem uma associação imediata à sua identidade.

Achámos necessário entender o próprio lugar do vinho, assim como a sua memória e os diferentes valores do seu património, desde a produção e sua repercussão na constituição do próprio lugar até aos materiais usados, ao cromatismo, às texturas, à temperatura que, em conjunto, ajudam a criar, as ambiências e as atmosferas tipificantes destes lugares.

Para tal, iremos analisar as caves do vinho do Porto, que se foram constituindo lugares de identidade do próprio Vinho.

Para finalizar, iremos analisar, de uma forma mais aprofundada, as referidas ambiências e atmosferas que estes lugares geram, permitindo-nos apelidá-los como o "Lugar do Vinho".

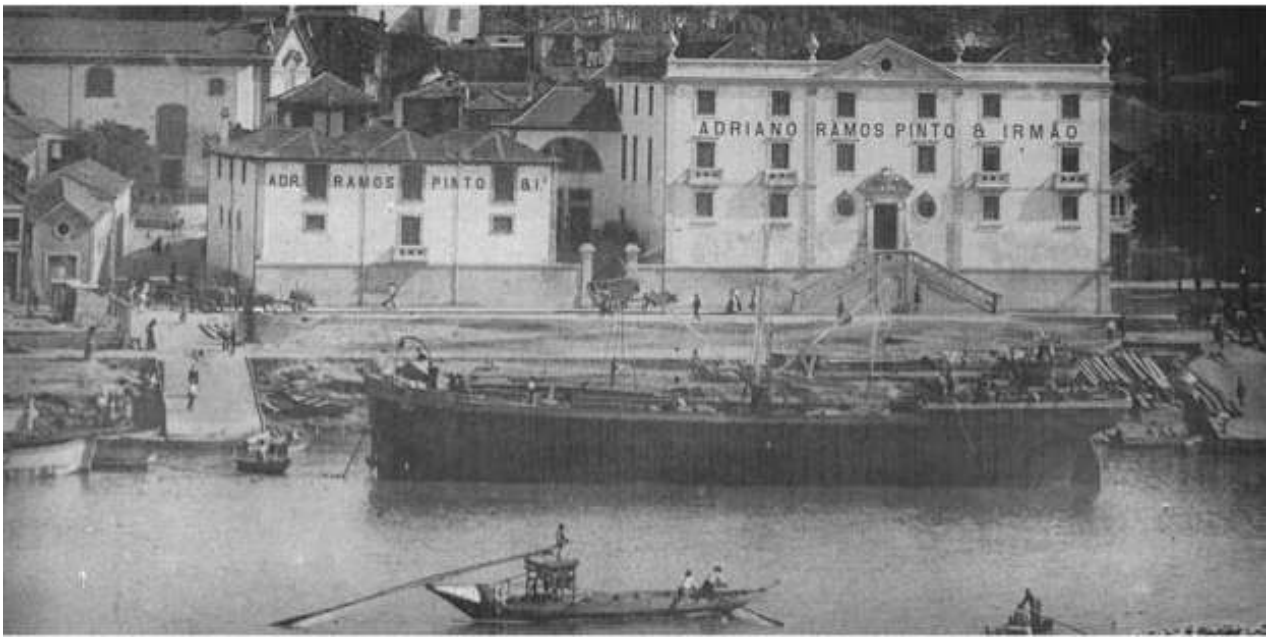


Figura 22 | Vista exterior das caves Ramos Pinto no início do século XX, Arquivo do Instituto Português de Fotografia.
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

4.2. Breve análise às Caves do Vinho

As Caves de Vinho do Porto, a maioria localizada junto ao rio Douro do lado de Vila Nova de Gaia (Fig. 22), contribuíram muito para o desenvolvimento do tecido urbano da zona ribeirinha.
A arquitecta e investigadora do CITCEM, Mariana Abrunhosa Pereira defende que as tipologias de Caves, mesmo sendo vocacionadas para outros usos, e tendo outras funções, devem ser mantidas de forma a preservar a identidade do lugar, continuando a representar as Arquiteturas do Vinho.

Nos finais do século XVII, início do século XVIII, as caves começaram a ser construídas com o propósito de serem monofuncionais - procurar armazenar o vinho produzido na região, para que fosse exportado mais tarde.
Desta forma, para que fosse possível armazenar o máximo de vinho possível, o espaço tinha que ser amplo, as fachadas pentagonais e os telhados com duas águas sobre paredes longitudinais onde assentavam as linhas de travejamento. O vinho era colocado em pipas de carvalho, que por sua vez eram empilhadas e arrumadas de forma rígida ao longo da extensão longitudinal do edifício e com sequências de filas de pipas (Fig. 23 e Fig. 24). A afirmação do autor Manuel Monteiro vem justificar a lógica da monofuncionalidade do vinho que é preparada neste tipo de Arquitetura - "Esses edifícios são vastos e têm a mesma fisionomia arquitectónica que todos os similares:…" , "Nuns e noutros alongam-se extensíssimos batalhões de cascos empilhados em filas, com um aprumo e um alinhamento verdadeiramente regimentais" - Fig. 25. Claro que, apesar de existirem características semelhantes nesta Arquitetura do vinho, existem sempre pequenos detalhes que diferem de lugar para lugar, tornando cada lugar, único e exclusivo, mesmo que partilhem das mesmas características. O autor refere ainda que nos armazéns mais antigos e com menos luz, gera-se um sentimento por parte de quem os frequenta de maior aconchego e recolhimento, sendo que os mais recentes, já são mais iluminados e com pé direito mais elevado. (PEREIRA, 2008)

Podemos assim compreender que existe um conjunto de elementos que, juntos, resultam na identidade da Arquitectura do Vinho, nomeadamente o uso frequente do mesmo tipo de materiais, tais como madeiras nas asnas e pilares, pavimento e alvenaria em pedra; o facto da iluminação ser quase nula e os locais de armazenamento serem amplos, constituem igualmente factores característicos que contribuem para esta identidade; as caves destacam-se e tornam-se exclusivas, através dos detalhes e da forma como estão dispostos os materiais.



Figura 23 | Armazéns da Sandeman, ca. 1880, desenhado por Wiliam Prater.
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

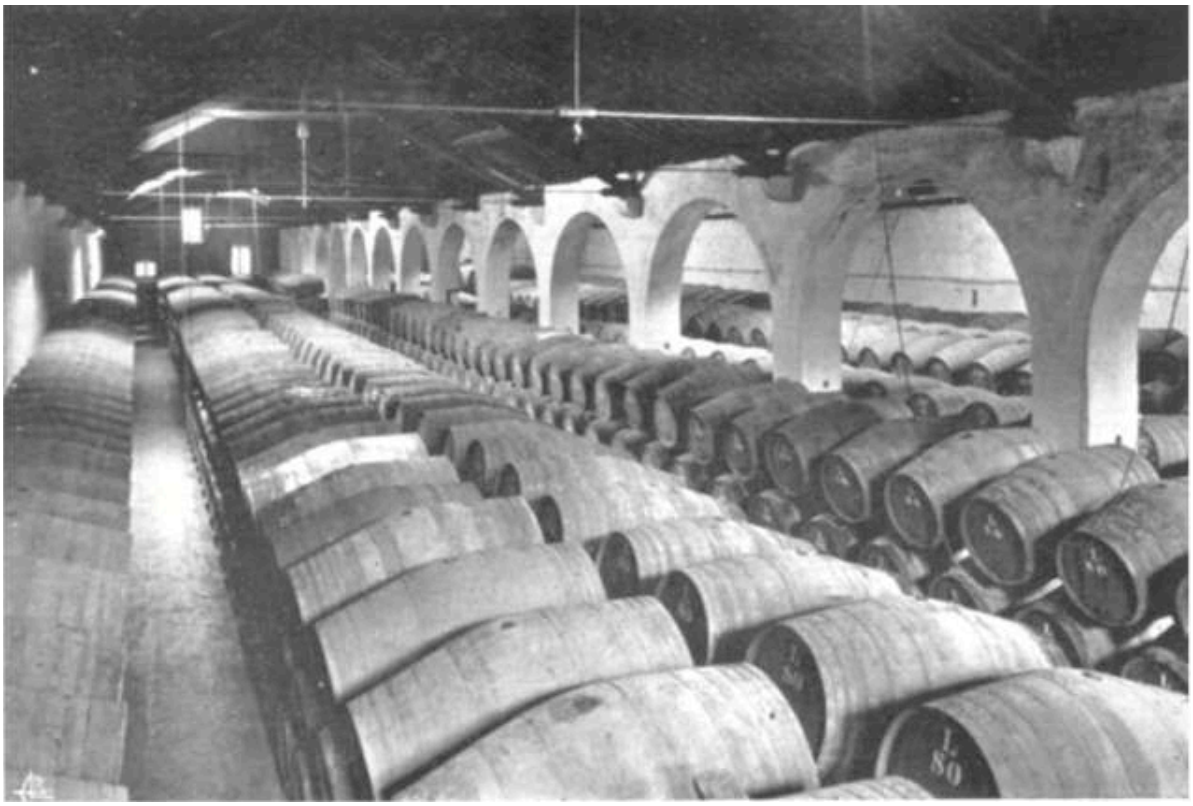


Figura 24 | Armazéns da Martinez, Gassiot e Companhia, início Séc. XX. Fotografado por Emílio Biel.
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008

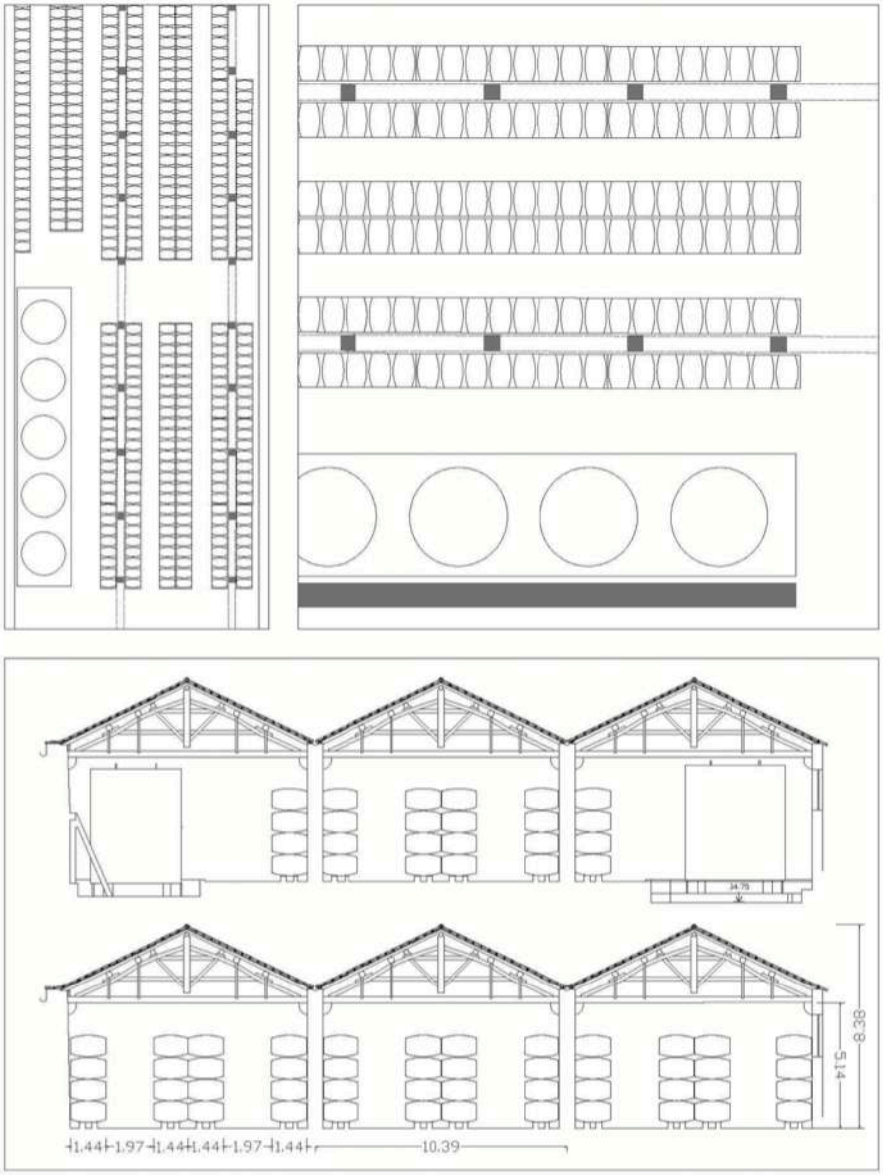


Figura 25 | Esquema com a organização interna de um módulo de cave
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008



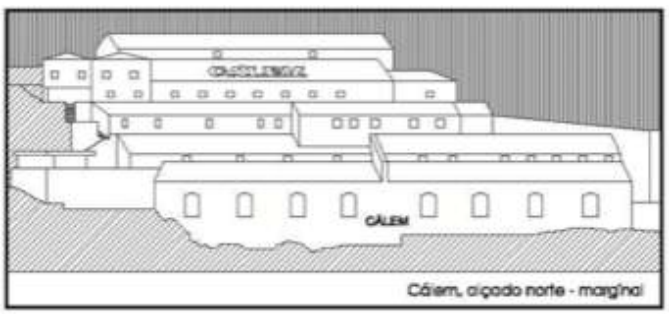


Figura 26 | Caves de Vinho Cálem construído em socalcos.
Fonte: Mariana Abrunhosa Pereira, Revista da Faculdade de Letras, pg. 177| 2008



Figura 27 | Ambiente de uma passagem cave do vinho do Porto
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

4.3. Ambientes e Atmosferas

"Como se podem projectar coisas assim, que têm uma presença tão bela e natura que me toca sempre de novo. Uma denominação para isto é a atmosfera." (ZUMTHOR, 2006, p.10 |11)

No sub-capítulo anterior, compreendemos que a arquitetura do vinho é caracterizada por um conjunto de elementos que devidamente associados conceptualizam as denominadas caves de vinho. Os ambientes e atmosferas são resultados da junção dos detalhes desses conjuntos que criam espaços e lugares únicos, sendo, desta forma possível, distinguir cada um deles, mesmo possuindo características comuns.

No caso das caves de vinho, e como anteriormente foi mencionado pelo autor Miguel Monteiro, existem tipologias de caves com menos luz (Fig. 27), que por sua vez são mais acolhedoras e outras com o pé direito mais alto, contendo mais luz (Fig. 32), gerando outro tipo de sentimentos.

Segundo Zumthor, as atmosferas interagem com a percepção emocional das pessoas, de uma forma instintiva, querendo isto dizer que, no caso das caves, o sentimento das pessoas varia conforme a sua composição e organização espacial resultando em sentimentos como o bem-estar, o acolhimento, a angústia, a felicidade, a tristeza, entre outros - Como se pode observar nas Fig. 28, Fig. 29, Fig, 30, a relação das pessoas com os ambientes do vinho.

Estas atmosferas deixam transparecer, na sua essência, os marcos históricos e temporais, pois se analisarmos as materialidade dos elementos construtivos das caves, (paredes longitudinais em alvenaria considerada pobre como a pedra, as asnas do telhado em madeira e as suas telhas, o pavimento em terra batida, pedra ou em betão), refletem a época em que terão sido construídas que, nos dias de hoje, continuam a existir (Fig. 31).

O cromatismo e a luz também é algo que resulta na composição dos ambientes, as cores escuras e luzes mais difusas resultam em ambientes mais recatados e calmos, as cores mais berrantes resultam num ambiente eufórico e cheio de vida.

Com base no conhecimento sobre as atmosferas, serão desenvolvidas no programa de projecto determinadas características, nomeadamente, a luz, as cores, as texturas e materiais, com cores escuras, luzes mais ténues, texturas mais rústicas, de modo a criar espaços calmos, quentes, reconfortantes para quem visita este lugar, proporcionando a memória do que ele terá sido e ao mesmo tempo, realçando a identidade do vinho do Porto.



Figura 28 | Ambiente da sala das caves da Calém
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021



Figura 29 | Ambiente da sala das caves da Calém 2
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021



Figura 30 | Ambiente da sala de refeição das caves da Calém
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021



Figura 31 | Ambiente de uma passagem cave do vinho do Porto da Calém
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021



Figura 32 | Atmosfera com arcos de pedra e pavimento em madeira na cave da Calém
Site: http://www.winesofportugal.info| 2020
Consultado dia 10 de Agosto de 2021

4.4. Síntese

Neste capítulo 4, abordámos a identidade do lugar do vinho, usando como objecto de análise as Caves do Vinho do Porto, de forma a compreender que características é que melhor as definem; abordámos igualmente as suas atmosferas e ambientes que se regem pelo cromatismo, materialidade e luz nos interiores das mesmas. Os elementos que constituem os espaços também têm valores históricos e culturais, e desta forma também compreendemos as suas épocas de construção.

Ao apercebermo-nos de como é composto a identidade do lugar do vinho, sendo este o objectivo subjacente à reabilitação do objecto de estudo - A casa Nobre do cais Novo, será nossa intenção converter o que foram as funções outrora da Casa Nobre, nomeadamente as vivências da família Cunha Pimentel e convertê-la em novas funções num espaço que legitime e dê abrigo a um novo conceito de identidade do Vinho do Porto. Para tal é fundamental compreender e respeitar a teoria de valores no que diz respeito à reabilitação do lugar da Casa Nobre, para que futuramente, em projecto, sejam concretizados estes objectivos na sua reabilitação.

Capitulo 5 | Casa Nobre do Cais Novo

5.1. Nota introdutória

Na zona Demarcada do Alto Douro, povoada de socalcos e de vinhedos, nasce o tão afamado Vinho do Porto, considerado Património da Humanidade, pela UNESCO, em 2011 .

Em pleno século XVIII, muitas famílias inglesas radicaram-se na região e querendo investir neste tipo de produto adquiriram vinhedos e construíram palacetes, tornando-se sólidos proprietários das famosas marcas que hoje conhecemos.

Marquês de Pombal, criando alianças com os ingleses, favoreceu a exportação do produto não só para Inglaterra, mas também para outras partes do mundo, dando ao produto uma visibilidade que ainda hoje se mantém.

Muitas destas famílias, radicadas na região Demarcada do Alto Douro, decidiram viver também na cidade do Porto, de forma a poderem estar mais perto dos seus negócios relacionados com o armazenamento e a exportação do vinho, construindo palacetes o que fez com que a cidade tivesse sofrido um crescimento, a nível económico e demográfico, bastante significativo.

Nesta sequência, a cidade foi crescendo com a realização de inúmeras obras públicas sob a égide de estilos arquitectónicos de influência inglesa, ao estilo de uma arquitectura denominada Palladiana. Desta forma, surgem as tão conhecidas Casas Nobres do séc. XVIII.

Uma, entre tantas outras, destaca-se a Casa Nobre do Cais Novo - Fig. 33, objecto de estudo desta tese de mestrado, e onde se pretende trabalhar e abordar parte dos aspectos referenciados no capítulo 3.

Assim, neste capítulo 5 tencionamos abordar o objecto de estudo para que se compreenda também a sua identidade histórica, o que levou à sua construção, materialidade e tudo o que constitui a Casa do Cais Novo, na sua íntegra. Procura-se fundamentar com alguns paradigmas sobre a reabilitação, tal como os valores históricos, culturais e artísticos existentes entre a casa e o seu conjunto edificado.



Figura 33 | Fotografias actuais da entrada Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019

5.2. Contextualização histórica

A cidade do Porto, no seu espólio arquitetónico possui um conjunto de palácios e casas senhoriais brasonadas, que a enriquecem. (MOREIRA, 2017)

Devido ao aumento do interesse britânico pelos Vinhos do Porto no início do século XVIII, verificou-se a fixação de algumas famílias com ascendência nobre, nesta cidade.
A ideia era que pudessem estar perto do negócio do vinho do Porto, assim como das vinhas, e para tal, a maioria dessas famílias mandava construir as suas residências apalaçadas, assim como os respectivos anexos para armazenamento das pipas do vinho que produziam. (STUFF, 2020)

O mesmo autor, refere que uma dessas famílias, que teve uma influência significativa na sociedade portuense, foi a família Pinto da Cunha, de ascendência Britânica, proveniente de Provesende/ Vila Real, que se instalou na cidade do Porto. Leonardo da Cunha Godinho casou com Thomazia Josepha de Faria, e tiveram, entre outros filhos, José Pinto da Cunha Pimentel em 1713 e o seu irmão Pantaleão da Cunha Faria, em 1723. Em meados do século XVIII, seriam estes dois filhos os principais protagonistas da criação da Casa Nobre do Cais Novo.

Em 1750, José Pinto da Cunha Pimentel tomou a iniciativa de mandar construir a Casa Nobre, na Rua de Monchique, zona Ribeirinha da cidade do Porto. Para poder concretizar o negócio do vinho do Porto, necessitou de construir o típico armazém para guardar as pipas do vinho fino (antiga definição do Vinho do Porto). Este armazém servia de ponto de passagem e de guarda das pipas provenientes das inúmeras propriedades que possuíam na recente Região Demarcada do Alto Douro, e que se destinavam à comercialização interna e à exportação. Assim sendo, José Pinto da Cunha Godinho Saavedra, filho menor de José Pinto da Cunha Pimentel e a cargo do seu tio Pantaleão da Cunha Faria, mandou que fosse construído o armazém da Casa do Cais Novo, tendo terminado a obra em 1798. (STUFF, 2020)

Com o passar do tempo, tanto a Casa Nobre, como o Armazém, foram alvo de uma excessiva utilização, pois possuía um cais próprio, no qual os navios podiam embarcar e desembarcar as pipas de vinho, provenientes da Região Demarcada e com destinos diversos, através do oceano Atlântico. (STUFF, 2020).

De acordo com o mesmo autor, a família Pinto da Cunha teve um grande envolvimento na direcção da poderosa Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, criada por Marquês de Pombal; graças à sua vasta experiência neste domínio do negocio dos vinhos. José Pinto da Cunha Pimentel foi vereador da Câmara Municipal do Porto e mais tarde, deputado dessa mesma Companhia de Vinhos. Pantaleão da Cunha Faria, seu irmão, também desempenhou algumas das mesmas funções, posteriormente. Consequentemente e pelo facto da Companhia não possuir um local próprio de armazenamento, a família Pinto da Cunha cedeu parte dos seus armazéns para esse fim. Assim, em 1822, o armazém do Cais Novo, era considerado o principal depósito da Alfândega de Massarelos.

Em meados do século XX, algumas fábricas de têxteis, encerados, e até de cortiça fixaram-se nas proximidades da Casa Nobre, destacando-se o caso de uma fábrica de encerados, que se fixou mesmo no seguimento da fachada sul. Posteriormente, ocorreu um enorme incêndio que provocou a derrocada de uma parte da Casa do Cais Novo, assim como a destruição da própria fábrica, encontrando-se toda a zona em ruínas até aos dias de hoje.

5.3. O lugar urbanístico Cais Novo

O conjunto edificado do Cais Novo, situado no centro histórico do Porto ou no "Lugar do Monchique", localiza-se numa das zonas mais antigas e históricas da cidade (Fig. 34, Fig. 36, 37), possuindo os seus elementos morfológicos originais e estruturantes num estado de preservação positivo que, a nível urbanístico e arquitectónico, contém interesse em requalificar e reabilitar. (MAGALHÃES, 2016)

De acordo com o autor, este conjunto contém elementos representativos da identidade deste lugar que mostram ser portadores de um valor cultural e arquitectónico acentuado. Com uma vista de frente para o rio Douro, (como mostra a Fig. 35) assume-se este conjunto como um elemento principal neste enquadramento repleto de memórias por aqueles que ali viveram e trabalharam, em pleno século XVIII.

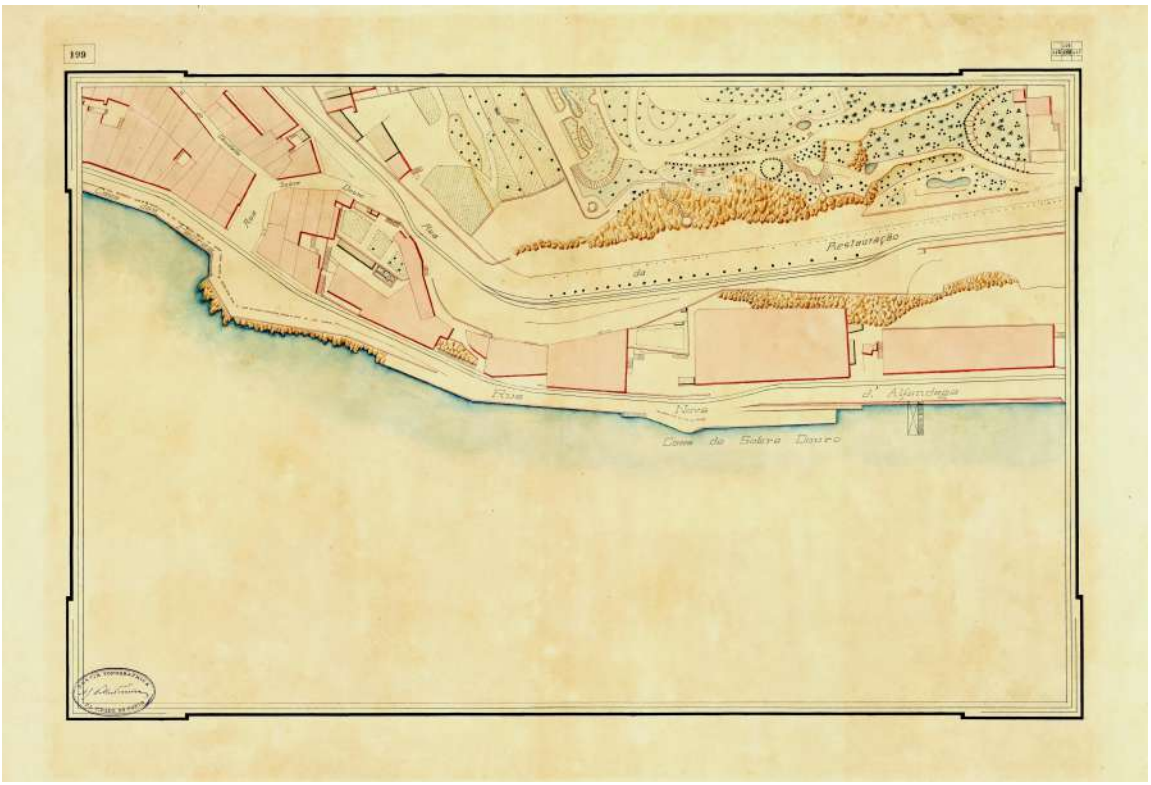
Segundo Riegl, podemos afirmar que esses hábitos, costumes e memórias presentes neste lugar, traduzem-se em valores patrimoniais, valores históricos e valores de antiguidades.



Figura 34 | Plano urbanístico da zona de Monchique em 1939
Fonte: Arquivo da Câmara Municipal Porto



Figura 35 | Entrada principal na Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019


199
Avenida
Rua
Rua
Rua

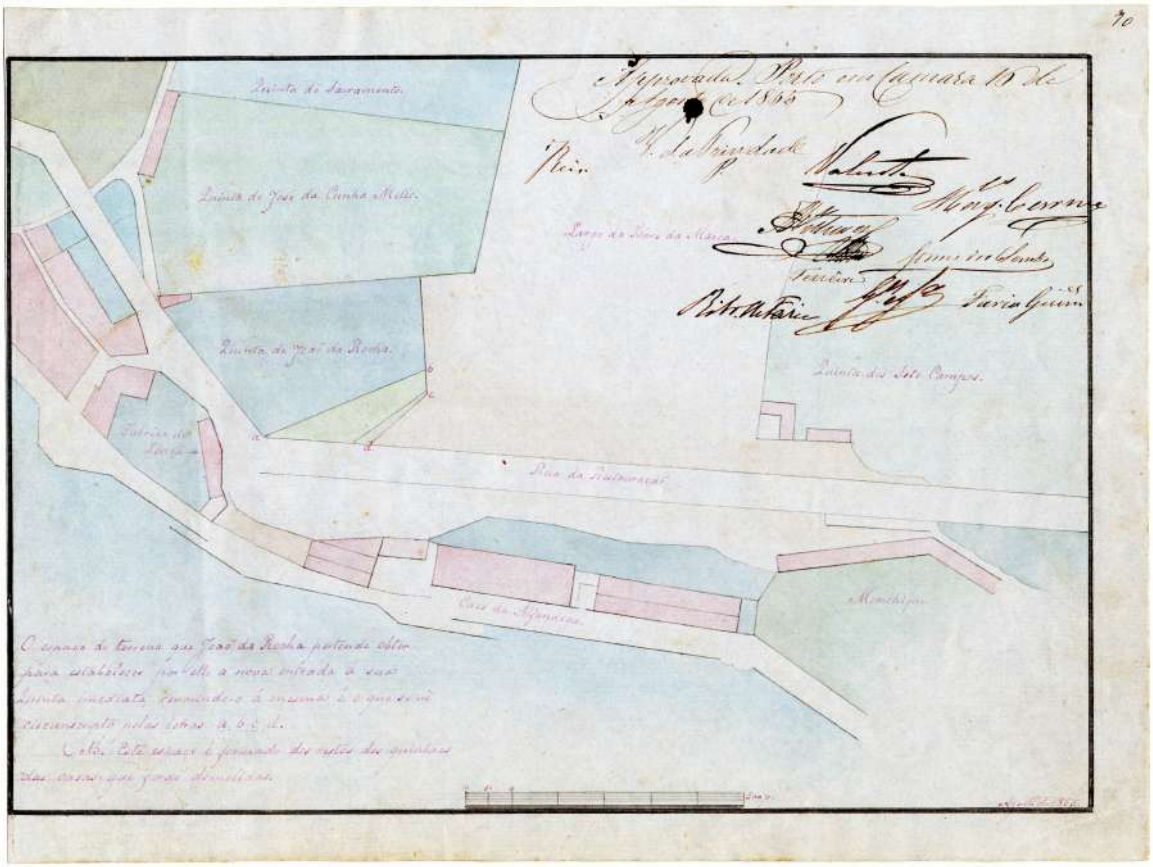


Figura 37 | Plano urbanístico da zona de Monchique em 1855
Fonte: Arquivo da Câmara Municipal Porto

5.4. O Reabilitar de um Palácio

A reabilitação é um tema que actualmente é incontornável, quer se fale de conservação e defesa do património, de desenvolvimento sustentável ou de coesão social. (CASTRO, 2010) Este facto, leva-nos a considerar que a ideia de reabilitação implica essencialmente a readaptação do tecido urbano degradado, procurando sobretudo a recuperação do edificado e dos espaços afins, melhorando a sua qualidade e o conforto. (CEFAUP, 2020).

Para tal, e com base na Carta de Madrid, 1904, é necessário ter-se em consideração que, se o caso de estudo trata um "monumento" vivo, então só se justifica reabilitar se a simples conservação não for suficiente para garantir a "função", mantendo sempre a diferença entre o velho e o novo, o que será o caso.

Quando se fala na reabilitação de um lugar que serviu usos bastante singulares, como a de uma Casa desenhada para albergar Senhores da nobreza, entende-se que esses espaços, ao serem reconvertidos, devem assumir usos e funções específicos destinados a uma Estância/Hotel, sem abandonar a essência do que teriam sido esses espaços na época anterior (Século XVIII) . Só desta forma, serão mantidas todas as tradições e vivências que existiram nesta Casa Nobre e fará sentido a introdução do tema do Enoturismo.

Uma vez que a intenção parte da reflexão sobre a necessidade identitária e da comunicação através do Vinho do Porto, a ideia é criar uma estratégia projectual, que permita à Casa do Cais Novo transformar-se num espaço aberto à cidade e a quem o visita, proporcionando uma experiência absolutamente única e ao qual se deseja regressar novamente.



Figura 38 | Fotografia das ruínas do conjunto da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019

5.4.1. A teoria dos valores da reabilitação na Casa Nobre

Em reabilitação, nem sempre é necessário conservar tudo.

Para que seja feita a reabilitação de um edifício, é sempre necessário fazer um estudo prévio para a compreensão dos vários valores que classificam esse edifício, nomeadamente, a teoria de valores, a sua história, a análise arquitectónica, entre outros. Desta forma, ter-se-á uma melhor intervenção na reabilitação do edificado, sendo esta justificada através da teoria que orienta as directrizes principais filosóficas, como ética, atitudes e conceitos, fundamentais para o projecto em estudo.

O próprio estado de conservação do edifício, muitas das vezes fornece direcções no sentido de eleger o que reconstruir, conservar, reabilitar ou restaurar, permitindo optar por um determinado tipo de restauro ou reabilitação, dependendo da sua teoria de valor - Fig. 42 e Fig, 43.

Aplicando estas intenções ao caso de estudo deste Projecto final de Mestrado, e segundo a Carta del Boito (1883), que divide os monumentos em três categorias; restauro arqueológico, restauro arquitetónico e restauro pitoresco, a que mais se aplica a este caso de estudo é o restauro arquitetónico.

Com base nesta conclusão, somos levados a realçar as teorias de valores que se consideram as mais pertinentes para justificar as intervenções da reabilitação na Casa Nobre; estas são regidas, primeiramente, pelo artigo 2, da carta Del Boito (1883), a honestidade, que se traduz no valor de autenticidade, pois o edifício deve fazer sempre referência ao seu ano de construção, associando-o à sua história, e não só, a tudo o que for acrescentado, à posteriori; ou seja, o que é realmente do passado não deve ser fortemente alterado.

"…, as adições ou renovações devem ser realizadas com carácter diverso do encontrado no monumento, advertindo que […] as novas formas não colidam demasiado com o seu aspecto artístico" (BOITO, Carta del Restauro, 1883, art. 2).

Segundo o artigo 3, quando se fazem as adições, estas devem ser visíveis, através de formas essencializadas ou até mesmo com materiais distintos.

"Para as adições"[…] devem ser deixadas com planos simples e sólidos geométricos em esboço , mesmo quando apareçam apenas como continuação ou encontro seguro entre partes antigas forma ou ornato." (BOITO, Carta del Restauro, 1883, art. 3).

De acordo com o artigo 5, (da mesma carta) que aborda o sentido crítico, permitindo eleger o que tem valor e demolir, caso não tenha nenhum significado nem valor, quer seja cultural, artístico, histórico ou de antiguidade. Dada a possibilidade de que o edifício esteja em mau estado de conservação e não seja possível a sua recuperação ou a avaliação do seu valor seja negativa, também é justificável a sua demolição ou remoção.

"Adições ou modificações que em diverso tempo, tenham sido introduzidas no edifício primitivo, salvo os casos em que, tendo uma importância artística e histórica manifestamente menor do que a que do edifício original, e ao mesmo tempo deturpando ou mascarando alguma parte significante do mesmo, seja aconselhável a remoção ou a destruição […]". (BOITO, Carta del Restauro, 1883, art. 5)

O artigo 6 apoia o conceito de arquivo e a consciência científica, através da recolha de dados do edifício, tais como fotografias, documentos, ilustrações, que servem para perpetuar a história do edifício, à semelhança do registo gráfico praticado por *Viollet-le Duc*. (Arquitecto Francês revivalista, Séc. XIX).

"Devem ser tiradas fotografias do monumento antes do início, mesmo de pequenos reparos ou restaurações, depois, gradualmente, de todas as etapas principais do trabalho e, finalmente, do trabalho concluído. […] " (BOITO, Carta del Restauro, 1883, art. 6)

Por último, o artigo 7 entende que, no local, deve ser colocada uma placa com a data e o nome do sítio para que a obra seja recordada e identificada.

"Uma placa afixada no edifício recordará a data e a obra principal do restauro."

(BOITO, Carta del Restauro, 1883, art. 6)

Ao basearmo-nos no que é referido na carta de Veneza (1964), podemos destacar o artigo 3 que refere a memória do significado do que foi, outrora, este edifício e o seu significado cultural.

"A conservação e o restauro dos monumentos visam salvaguardar tanto a obra de arte como o testemunho histórico" (Carta de VENEZA 1964, art. 3)

Referenciamos, igualmente, o artigo 5 que, para o programa do Projecto final de Mestrado é bastante pertinente, permitindo a adaptação do edificado a uma função útil, neste caso destinado a Estância de Enoturismo; ao desenvolvermos este programa, permitimos que este edifício sobreviva, tornando-se assim uma missão da reabilitação.

"A conservação dos monumentos é sempre favorecida pela sua adaptação a uma função útil à sociedade: esta afectação é, pois, desejável mas não pode nem deve alterar a disposição e a decoração dos edifícios. …" (Carta de VENEZA 1964, art. 5) .

O artigo 7 que apoia o artigo 2 da Carta de Boito e que vem afirmar que todo o conjunto do edifício, por norma, tem o seu valor não podendo ser destruído nenhuma das partes; a não ser que exista uma justificação plausível para a sua remoção que suplante qualquer valor histórico, cultural ou artístico.
No caso da Casa Nobre, o estado de conservação das partes que constituem o conjunto foram determinantes para que fossem reabilitadas; porém, outras houve que foram removidas por se encontrarem dissociadas do seu todo e por não apresentarem interesse patrimonial, quer a nível histórico, quer cultural.

"Um monumento é inseparável da história - da qual é testemunho - e também do meio em que está situado. Por conseguinte, a deslocação do todo ou de uma parte de um monumento não pode ser tolerada, a não ser no caso em que a salvaguarda do monumento o exija, ou quando razões de um grande interesse nacional ou internacional o justifiquem" (Carta de VENEZA 1964, art. 7).

O artigo 11 determina quais os elementos a serem eliminados, não podendo depender unicamente da opinião do autor do projecto, mas sim de um estudo prévio para que sejam fundamentados aspectos relacionados com o estado de conservação, prevalência ou não, de diferentes estilos arquitectónicos e avaliação do seu significado, enquanto valor histórico, estético e arqueológico. No caso da Casa Nobre foram analisados alguns elementos com valor, nomeadamente históricos, artísticos e culturais e outros sem valor, devido ao seu desaparecimento com o tempo e estado de degradação. Uma dessas partes foi a ruína que se encontra no exterior/pátio da Casa Nobre que nos levaram à sua remoção em virtude de não ser possível a sua recuperação de acordo com o original, transformando o seu espaço (o jardim vertical) em algo útil para o programa e para o lugar. Também removemos outras partes sem valor, tal como anexos espalhados pelos terrenos da Casa e retirámos as janelas existentes no anexo com a cota mais alta adjacente à mesma, construído à posteriori, optando-se por janelas semelhantes ao estilo do conjunto da Casa Nobre (como é visível na Fig. 38).

"[…] Quando um edifício contiver vários estilos sobrepostos, a eleição de um desses estilos, em detrimento dos restantes, não se justifica, a não ser excepcionalmente, na condição de que os elementos subjacentes a esse estilo constituam um testemunho de alto valor histórico, arqueológico ou estético, e que o seu estado de conservação seja aceitável. O julgamento sobre as eliminações a efectuar não pode depender unicamente da opinião do autor do projecto" (Carta de VENEZA 1964, art. 11).

Por último, o artigo 13, no qual são evidenciados os acrescentes, tais como portas e janelas das fachadas na Casa Nobre e no seu Armazém - Fig. 39 e Fig. 40; procurámos concebê-las preservando a sua história e a sua cultura, procurando não fingir nem refazer de forma igual.

"Os acrescentes não podem ser tolerados a não ser que respeitem todas as partes interessantes do edifício, o seu quadro tradicional, o equilíbrio da sua composição e as suas relações com o meio envolvente" (Carta de VENEZA 1964, art. 13).

Em suma, ao elegermos estes artigos das Cartas do Património, obtemos uma melhor justificação para as alterações que iremos implementar ao reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo, sem desrespeitar os princípios teóricos da Reabilitação.



Figura 39 | Janela da Ruína
Fonte: Autora | 2019



Figura 40 | Janela em Guilhotina
Fonte: Autora | 2019



Figura 41 | Casa Nobre com a Fábrica de encerados em ruína
Fonte: Autora | 2019



Figura 42 | Arco Ruína que dá acesso ao 3º Piso do armazém
Fonte: Autora | 2019



Figura 43 | Ruína adjacente à Casa Nobre; Entrada secundária
Fonte: Autora | 2019

5.5. Novos usos para um lugar existente

5.5.1. Nota introdutória

A principal premissa deste trabalho será manter a identidade e a autenticidade da arquitetura já existente, propondo contudo, a alteração da sua função original, enquanto palácio senhorial e convertendo os espaços com base num programa para uma Estância de Enoturismo.

Para que tal feito seja possível, é importante que a reconversão dos novos espaços na Casa Nobre tome em consideração algumas questões relacionadas com o desenvolvimento de novos usos, uma vez que o espaço irá ser projectado, enquanto lugar para a interação do público. Assim sendo, é importante ter em conta as relações entre o exterior e o interior, tal como a interação do edifício com o sistema de vistas, como a frente ribeirinha com vista sobre o rio Douro, que será uma grande vantagem e um enorme deleite para quem a observa do interior.

Para que melhor sejam compreendidos e apreciados os espaços da Casa e do Armazém e, com base no que defende *Viollet-le-Duc*, achámos pertinente a exposição de algumas fotografias que perpetualizem os seus exteriores e interiores, fotografias estas que dão origem ao Museu da Obra, testemunha inabalável da história deste local.



Figura 44 | Entrada do antigo museu no Armazém da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2019

5.5.2 Caracterização do espaço da Casa Nobre e o seu Armazém

O edifício da Casa Nobre do Cais Novo é um palácio senhorial setecentista com influências do estilo Barroco/ Rocócó e Neopalladianas .

A Fig. 46 mostra que é composta por três níveis, possuindo na fachada sul, treze tipos de janelas com abertura em guilhotina, e uma janela no meio da fachada com uma varanda de abertura em bandeira veneziana. Nessa mesma varanda, está representado o brasão da família Pinto da Cunha - Fig. 45.



Figura 45 | Centro da Casa Nobre composto por janelas em guilhotina e uma janela batente em varanda brasonada
Fonte: Autora | 2019

Em relação ao armazém da casa do Cais Novo - Fig. 44, este era considerado o maior em toda a cidade do Porto, possuindo no seu interior duas naves, divididas por fortes pilares, sobre os quais assentavam abóbadas, designadas por abóbadas de quatro arestas. (Fig. 51 e Fig. 52) Este armazém manteve-se em funcionamento ao longo dos últimos anos e, actualmente é onde funciona o museu do Vinho do Porto - Fig. 49 e Fig. 50. (STUFF, 2020).

Na mesma configuração da Casa Nobre, é-nos possível identificar uma ruína adjacente com três pisos, onde outrora fora uma antiga fábrica de encerados (sendo ainda possível identificar a chapa que indica o seu nome) - Fig. 41, que ardeu devido a um incêndio ocorrido em 2010. Também é possível identificarmos um pequeno anexo com acesso pela rua da Restauração, que já terá sido construído em data posterior à data da construção destes edifícios.

Em suma, a construção da Casa Nobre do Cais Novo, assim como o seu armazém foram elementos que, além de terem contribuído para o património da cidade do Porto, também contribuíram para o desenvolvimento do Enoturismo nesta região, fazendo do vinho parte da essência deste mesmo lugar.



Figura 46 | Varanda com brasão da Família Cunha Pimentel
Fonte: Autora | 2019



Figura 47 | Interior Casa Nobre Piso térreo
Site: https://xceed.me/pt/porto/club/cais-novo
Consultado a 01 de Agosto de 2021



Figura 48 | Interior Casa Nobre Piso térreo 2
Site: https://xceed.me/pt/porto/club/cais-novo
Consultado a 01 de Agosto de 2021



Figura 49 | Interior museu vinho do Porto - Armazém
Site: http://portojofotos.blogspot.com/2014/01/181-porto-e-o-museu-do-vinho-do-porto.html
Consultado a 01 de Agosto de 2021



Figura 50 | Interior museu vinho do Porto - Armazém
Site: https://www.silvacarvalhocatering.com/espacos/Museu-do-Vinho-do-Porto/249/
Consultado a 01 de Agosto de 2021



Figura 51 | Varanda com brasão da Família Cunha Pimentel
Fonte: https://simplesmentevinho.com
Consultado a 1 de Agosto de 2021



Figura 52 | Interior do Piso 1 do Armazém
Site: https://cpl3.com/index.php/36-mediacenter/chocolat-trends/
709-imobinvest-de-11-a-13-de-maio-no-porto
Consultado a 01 de Agosto de 2021

5.6. Síntese

Com a conclusão do capítulo 5, abordamos aspectos fundamentais que nos permitem fazer uma primeira abordagem do objecto de estudo (a Casa Nobre e Armazém), a análise da sua história, o seu enquadramento urbano e as opções tomadas na sua reabilitação, com a exposição de fotografias que transmitem uma ideia de como estes espaços interiores (Fig. 47 e Fig. 48) e exteriores devem ser abordados e os cuidados a ter na sua reabilitação.

Capitulo 6 | Casos de Estudo

6.1. Nota introdutória

Para um estudo mais completo, pretendemos analisar alguns casos de referência, nacionais e internacionais que permitam auxiliar no desenvolvimento do programa projetual, complementando a investigação e análise e, em alguns casos, até justificar certas intervenções no território.

6.2. Casos Nacionais

6.2.1. A Casa de Chá da Boa Nova

A **Casa de Chá da Boa Nova,** projectada pelo arquitecto Siza Vieira foi construída sobre as rochas, numa frente de mar na costa de Matosinhos, em Leça da Palmeira (Fig. 53). O arquitecto afirma que, ao conceber este edificado foi como se ele estivesse a construir a "própria paisagem" , analisando cuidadosamente o tipo de clima e de vegetação, a formação rochosa, o ciclo das marés, tendo em conta a proximidade e respectivo enquadramento na paisagem urbana. (DAILY, 2019, s.p.).



Figura 53 | Casa de Chá da boa Nova em Leça da Palmeira
Site: https://pt.wikiarquitectura.com/construção/casa-de-cha-da-boa-nova/
Consultado dia 18 de Agosto de 2021

6.2.2. Herdade do Freixo

É nossa intenção efectuar um segundo caso de estudo cuja abordagem incidirá na Herdade do Freixo, que mostra algumas das relações do edifício com o vinho que ali é produzido e com as pessoas que o visitam. Possui um conceito inovador, sendo esse o motivo que o torna único em toda a Europa. O factor de ser subterrâneo - Fig. 55 - até 40 m de profundidade - é pensado de modo a preservar a genuinidade que caracteriza a paisagem rural. Situa-se no Alentejo, perto de Montemor-o-Novo (Fig. 54). (FREIXO, 2020).



Figura 54 | Antas na paisagem da Herdade do Freixo
Site: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g1190867-d13791837-i310184594-Antas_da_Herdade_do_Freixo-Portel_Evora_District_Alentejo.html
Consultado a 18 de Agosto de 2021



Figura 55 | Interior da Herdade do Freixo
Fonte: Fernando Guerra
Site: https://www.archdaily.com.br/br/881409/adega-herdade-do-freixo-frederico-valsassina-arquitectos
Consultado a 18 de Agosto de 2021

6.2.3. Six Senses Douro Valley

No terceiro caso abordado, focaremos o inovador hotel da cadeia de hotéis do Douro Valley, que foi construído com o objectivo de proporcionar aos seus clientes experiências diferentes no âmbito do Enoturismo. Localizado numa colina em pleno vale do Rio Douro - Fig. 56, este hotel está situado numa quinta do século XIX, com vista para as montanhas de videiras, que circundam toda a zona. Este lugar promete proporcionar uma experiência única a quem o visita, através de um programa constituído por quartos, suítes e vilas luxuosas, restaurantes requintados, spas relaxantes, uma biblioteca de vinhos, uma piscina e ainda uma horta orgânica para deleite de quem quer usufruir mais de perto da mãe Natureza. (SENSES,2020)



Figura 56 | Hotel Six Senses Douro Valley
Fonte: Blog Elite Traveler
Site: https://www.elitetraveler.com/travel/hotels-resorts-spas-elitetravel/europe-hotels-resorts-spas/portugal/six-senses-douro-valley
Consultado a 18 de Agosto de 2021

6.2.4. Análise comparativa

Casos de estudo Nacionais	**Possuem lugares com a identidade do vinho**	**Lugares excepcionais**	**Possuem percursos específicos**	**Novos usos a um lugar existente**	**Transmitem experiências únicas**
A Casa de Chá	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Herdade do Freixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Six Senses Douro Valley	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 1 | Análise Comparativa dos casos de estudo nacionais, 2020
Fonte: DAILY, (2019); FREIXO, (2020); SENSES,(2020)

Comparando estes três casos de estudo nacionais e de acordo com a tabela de análise comparativa, entende-se que todos os casos de estudo possuem características arquitectónica únicas, assim como as suas localizações, que são feitas em lugares distintos e excepcionais, que proporcionam vontade de frequentar o lugar.

Apenas um, a Casa de Chá da Boa Nova, não possui a identidade do vinho do Porto, ou seja, não é um lugar que esteja ligado à história do vinho mas, no entanto, é um lugar excepcional, construído sobre um sistema de vistas em comum com a Casa Nobre do Cais Novo, daí ser alvo de caso de estudo.

A forma como são pensados os seus percursos, e isto aplicado a todos os casos de estudo, é pensada com o objectivo de dar a conhecer a quem visita os edifícios, a história do seu lugar, criando dinâmicas interativas com os veraneantes, de modo a que haja uma perfeita simbiose entre estes mesmos espaços e as pessoas que os visitam.

Os novos usos a um lugar existente questiona se houve ou não reconversão de novos espaços. Neste caso só o hotel Six Senses Douro Valley é que foi objecto de mudanças através da sua reabilitação tendo passado de um palácio senhorial rural a um hotel de luxo.

Relativamente às experiências adquiridas, ao visitarmos os edifícios supramencionados, podemos concluir que, as sensações que cada um deles transmite são sensações únicas e inesquecíveis, fazendo desses lugares um lugar de excepção.

6.3. Casos Internacionais

6.3.1. Vinícola Guatambu

Dos casos internacionais que iremos abordar destaca-se a estância de vinhos, denominada Vinícola Guatambu, no Brasil, estado do Rio Grande do Sul, perto da cidade de Rivera - Fig. 57.

Apresenta um programa diversificado, que para o Enoturismo torna-se bastante revelador. Os espaços no edifício da estância são pensados com base nas vinhas contendo uma galeria de colecções privadas, um auditório, um mostruário e venda de vários tipos de vinhos, para além da existência de produtos artesanais com base na vinha. Existe ainda um espaço de eventos com capacidade para 120 pessoas. (GUATAMBU, 2020)



Figura 57 | Estância Vinícola Guatambu
Fonte: Rodrigo Alves Vieira
Site: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2021/01/30/gente-do-campo-familia-potter-planta-uvas-no-sul-e-e-pioneira-no-uso-de-energia-solar-em-vinicola.ghtml
Consultado a 18 de Agosto de 2021

6.3.2. La Cité du Vin

Considerado Património Cultural , este museu inaugurado em 2016 pelo atelier XTU Architects, Anouk Legendre e Nicolas Desmazières, localiza-se no meio da cidade de Bordeaux, em França (Fig. 58).

A arquitectura deste espaço representa formas e curvas audaciosas que o tornam uma das principais referências do próprio museu e à própria identidade do vinho.

Expressando a identidade do Vinho em abordagens de conteúdo interactivo e sensorial - Fig. 59 e Fig. 60, este museu do vinho, oferece a quem o visita, uma experiência única e excepcional. Através de exposições que mostram como se deu o desenvolvimento do vinho e a sua história através dos tempos, culturas e civilizações, e a tradição vinícola da região de Bordeaux, convida a que seja feita uma viagem no tempo. (GARCIA,2017)



Figura 58 | Museu interativo Cité du Vin
Fonte: Site Official Cité du Vin
Site: https://www.laciteduvin.com/fr
Consultado a 18 de Agosto de 2021



Figura 59 | Interior do Museu interativo La Cité du Vin
Fonte: Flynet.travel
Site: https://flynet.travel/loja/bordeaux-museu-la-cite-du-vin/
Consultado a 18 de Agosto de 2021



Figura 60 | Interior do Museu interativo La Cité du Vin 2 | Zona das Garrafas
Fonte: Explore France
Site: https://www.france.fr/fr/bordeaux/article/cite-vin-bordeaux-chef-doeuvre-architectural
Consultado a 18 de Agosto de 2021

6.3.3. Hotel Marqués de Riscal

O Hotel Marqués de Riscal foi construído em 2007 e é um projecto da autoria de Frank Gehry. Está situado naquela que é considerada a adega mais antiga e tradicional de La Rioja, em Espanha (Fig. 61).

Esta obra pioneira, teve o objectivo de misturar o que é tradicional e futurista, combinando um espaço de produção com um espaço para lazer, com intenções de criar uma idealização da cidade do Vinho, que visa aumentar a consciencialização sobre o vinho, a sua história, cultura e filosofia, terapia do vinho, um museu do vinho, um centro de pesquisa e de produção do vinho e um armazém do vinho que ali fabricam. (RISCAL,2020)



Figura 61 | Hotel Marqués de Riscal
Fonte: icastelli.net
Site: https://www.icastelli.net/en/hotel-marques-de-riscal-a-luxury-collection
Consultado a 18 de Agosto de 2021

6.3.4. Análise comparativa

Casos de estudo Internacionais	**Possuem lugares com identidade do vinho**	**Lugares excepcionais**	**Possuem percursos específicos**	**Novos usos a um lugar existente**	**Transmitem experiências únicas**
Vinícola Guatambu	Sim	Não	Não	Não	Sim
Cité du Vin	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Hotel Marqués de Riscal	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Tabela 2 | Análise Comparativa dos casos de estudo internacionais, 2020
Fonte: GUATAMBU, (2020); GARCIA, (2017); RISCAL,(2020)

Comparando estes três casos de estudo internacionais e de acordo com a tabela anterior, entende-se que todos eles são lugares portadores da identidade do Vinho do Porto, possuindo características e designações diferentes - Uma estância, um museu e um hotel. Mas o que podemos retirar, é que apesar de serem objectos diferentes, todos transmitem dados históricos relacionados com a verdadeira identidade do Vinho.

Quando se fala em lugares excepcionais, fala-se de lugares com características únicas, tais como as produções vinícolas em que o Hotel Marqués de Riscal se enquadra, contribuindo para a sumptuosidade do edificado, por parte de quem o visita.

No que concerne ao item “Possuem percursos específicos”, no caso de La Cité du Vin, destaca-se, no seu interior pela sua interação com o público mostrando ao longo do percurso conteúdos históricos e explicativos do vinho do Porto. No caso dos outros, não se denotam grandes alterações de percursos.

Nenhum destes casos teve novos usos para um lugar existente, o que significa que nenhum deles conteve uma reconversão de espaços, mas todos eles transmitem experiências únicas e exclusivas a quem os visita.

6.4. Síntese Geral (Resultado das duas análises comparativas)

Casos de estudo Nacionais e Internacionais	**Possuem lugares com identidade do vinho**	**Lugares excepcionais**	**Possuem percursos específicos**	**Novos usos a um lugar existente**	**Transmitem experiências únicas**
A Casa de Chá	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Herdade do Freixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Six Senses Douro Valley	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Vinícola Guatambu	Sim	Não	Não	Não	Sim
Cité du Vin	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Hotel Marqués de Riscal	Sim	Sim	Sim	Não	Sim

Tabela 3 | Análise comparativa dos casos de estudo nacionais e internacionais, 2020
Fonte: DAILY, (2019); FREIXO, (2020); SENSES,(2020); GUATAMBU, (2020); GARCIA, (2017); RISCAL,(2020)

Fazendo uma síntese geral e comparando o resultado das duas análises comparativas, podemos concluir que, entre os casos nacionais e internacionais, à excepção da Casa de Chá da Boa Nova, todos estas edificações foram criadas com o intuito de receber a identidade do vinho do Porto, intenção que existe em implementar a mesma identidade na Casa Nova do Cais Novo.

Dos seis lugares que constam da tabela, relativamente aos lugares excepcionais, apenas dois não o são, nomeadamente a Cité du Vin e a Vinícola Guatambu, porque o primeiro integra uma paisagem urbana e o último uma simples paisagem rural.

À excepção da estância Vinícola Guatambu, todos os outros possuem percursos com o objectivo de dar a conhecer a quem visita os edifícios, a história do seu lugar.

Nestes seis exemplos apenas o hotel Six Sentes , foi alvo de reabilitação, dando origem a novos lugares. Por fim, todos estes casos de estudo transmitem experiências únicas à semelhança do que se pretende com a elaboração de um programa excepcional para a Casa Nobre do Cais Novo.

Parte II | Projecto Final de Mestrado: Estância de Vinho;

Capitulo 7 | Proposta de Projecto

7.1. Introdução ao programa elaborado e os seus objectivos

Após toda a reflexão e escrita da parte do estado da arte e ao elaborar todos os procedimentos para a aplicação dos conteúdos na parte projectual, foi tido em consideração aspectos como a identidade do vinho, a identidade do lugar do vinho e a teoria da análise de valores da reabilitação, nomeadamente histórica, artística e cultural.

A intenção do entendimento dos conteúdos é permitir que o programa consiga responder aos objectivos traçados neste Projecto Final de Mestrado, justificando as suas escolhas. É nosso objectivo tornar contemporâneo um lugar que outrora fora uma casa nobre servida por Senhores Nobres, através da criação de novas atmosferas e ambientes que acolhem a identidade do vinho, respeitando a premissa de que todas as materialidades e processos construtivos possam vir a ser, futuramente, reversíveis. Desta forma, permite-nos continuar a respeitar o estado de conservação do edifício, assim como a mudança de programa, caso se venha a justificar.

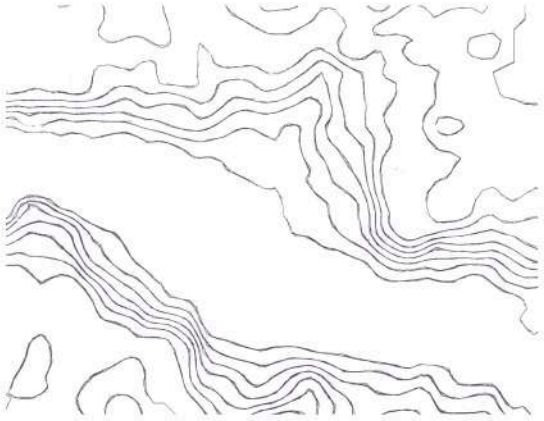


Figura 62 | Vista Panorâmica do local do Caso de Estudo
Fonte: Google Earth
Consultado a 09 de junho de 2020

7.2. Análise Urbana

Como anteriormente foi mencionado no estado da arte, a Casa Nobre e o seu Armazém estão situados no lado da marginal do Porto, junto à ponte do Freixo, tendo acessos através de duas ruas - A rua de Massarelos e a rua da Restauração (Fig.62).

Para um melhor entendimento do estudo urbanístico do local, foram realizados alguns diagramas - Fig. 63, que nos levaram a concluir as evoluções da história urbanística do lugar, a sua topografia, as urbanizações nas imediações, espaços verdes, percursos da via automóvel e pedonais.



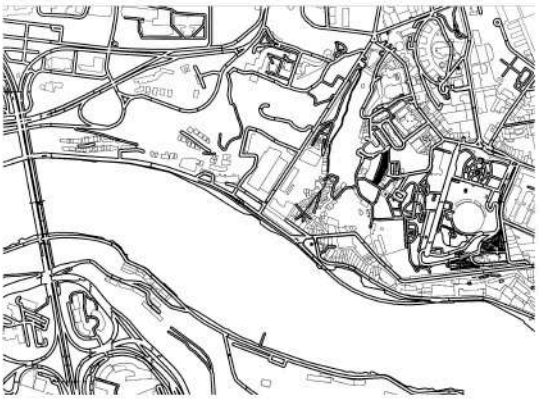
Planta Topográfica | Escala 1:10 000



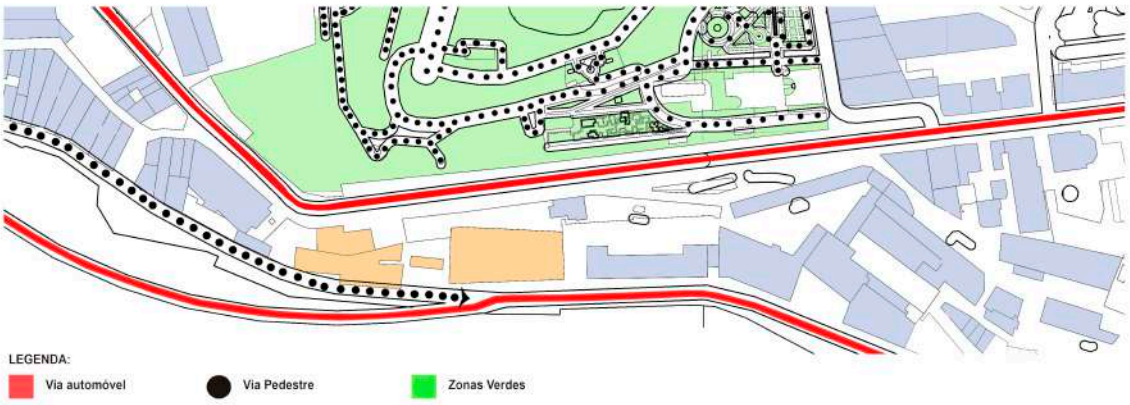
Planta dos Edifícios existentes | Escala 1:10 000



Planta dos percursos | Escala 1:10 000



Planta de Implantação | Escala 1:10 000



Planta de Implantação com esquema de deslocações | Escala 1: 2 000

Figura 63 | Diagramas de estudo urbanístico do lugar do Caso de Estudo
Fonte: Autora | 2020

Fazendo uma análise dos diagramas urbanísticos do lugar, apresentados na Fig. 63, podemos concluir que o objecto de estudo enquadra-se junto ao rio Douro, numa zona com cotas bastante acentuadas, criando uma espécie de socalcos no próprio conjunto edificado. Não há grandes concentrações de edifícios nas suas imediações, apenas estão distribuídos em banda, seguindo a lógica das vias para automóveis - representados a vermelho na Fig. 63. Os acessos pedonais - representados a tracejado na mesma figura - apesar de permitirem o acesso a pé aos edifícios que se encontram mais no interior, dão acesso a lugares de estacionamento para aqueles que pretendam estacionar nas imediações. Constatamos igualmente a existência de percurso destinado ao eléctrico, existindo em frente da Casa Nobre, uma paragem.

Existem registos deste lugar desde 1855, (construído em 1750) até à data de hoje 2021, no Google Maps - representado na Fig. 64. O que consta da sua evolução, pouco foi alterado. Uma parte da casa passou a ser uma fábrica de encerado, onde permanece a placa de metal na sua fachada; as pequenas intervenções, como é possível verificar em fotografias interiores e em videos, resumem-se a pequenos anexos e outros elementos em betão que serviam de suporte de cargas na referida fábrica do conjunto da Casa Nobre.

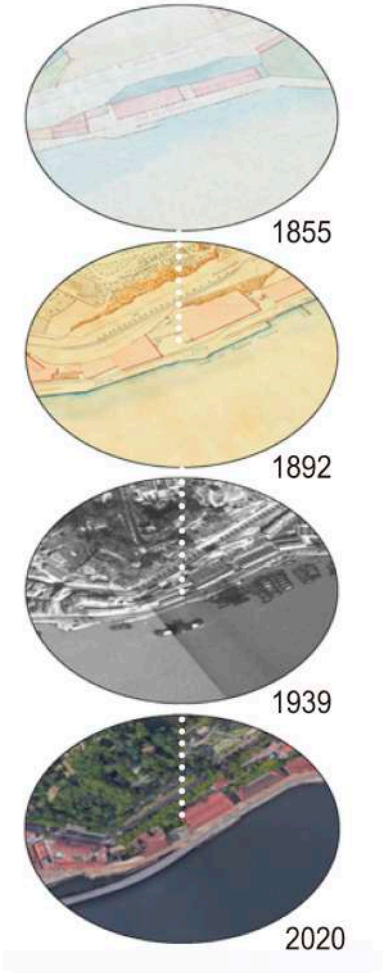


Figura 64 | Diagramas da evolução histórica do Lugar
Fonte: Autora | 2020 | Google Maps | Registos da Camara do Porto

De modo a tornar mais completo o estudo do lugar que acolhe o Caso de Estudo, achámos pertinente destacar quais as funções dos edificados nas suas imediações, de forma a justificar a sua função no enquadramento do seu conjunto.

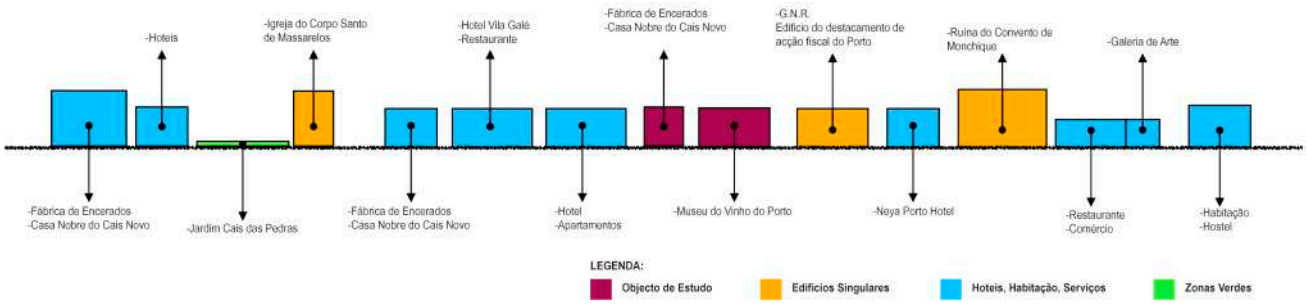


Figura 65 | Diagramas que estuda a relação do objecto de estudo com os edifícios envolventes
Fonte: Autora | 2020

Analisando o diagrama da Fig. 65, concluímos que os edifícios distribuídos nas mediações da Casa Nobre, são maioritariamente hotéis e restauração; o que significa que, na criação do programa, devem ser permitidas soluções que não só façam justiça à identidade do vinho do Porto, mas também converte a estância da Casa Nobre, um lugar único e singular.
Os espaços verdes, neste lugar junto ao rio, parecem ser inexistentes, o que nos permite pensar numa proposta de os criar, valorizando ainda mais a área.
Também foram realizadas maquetes de estudo de modo a compreender a topografia do lugar a uma escala de 1: 10 000 - Fig.66 e Fig.67

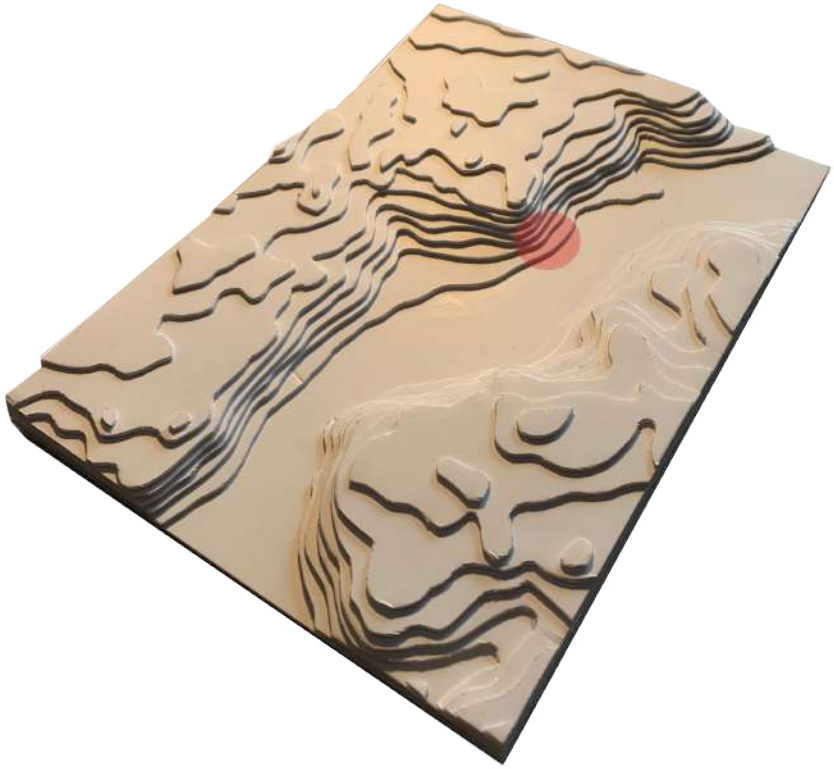


Figura 66 | Maquete de estudo perspectiva 1 | Escala 1: 10 000
Fonte: Autora | 2020

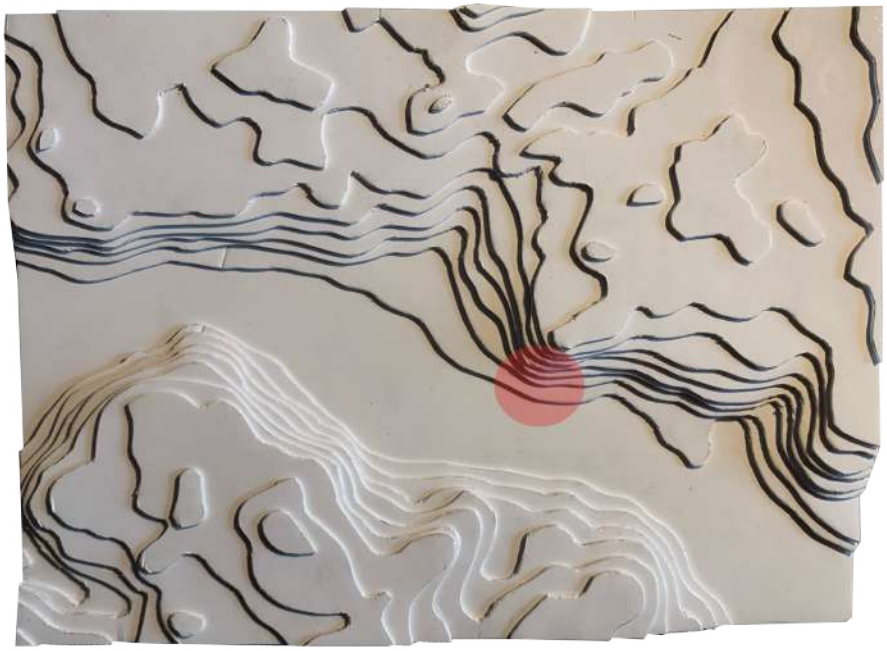


Figura 67 | Maquete de estudo perspectiva 2 | Escala 1: 10 000
Fonte: Autora | 2020

7.2.1. Proposta Urbana

Uma vez estudado o território que acolhe o objecto de estudo, concluímos que, sendo este um lugar hoteleiro e de restauração, achámos pertinente a criação de uma zona de estacionamento que não altere muito as formas urbanísticas do seu envolvente.
Fazendo uma análise e para além da criação de novos espaços verdes, a intenção era conseguir a capacidade de 66 lugares de estacionamento (numa zona quase pedonal), não apenas servindo a Estância da Casa Nobre, mas também todos os outros hotéis, de modo a valorizar a área. Também quisemos que fosse possível estacionar perto da Casa Nobre, junto à 2º entrada, para facilitar as cargas e descargas de bagagens dos clientes e o seu transporte para dentro do edifício, ficando as malas guardadas no compartimento que lhes está destinado. (Fig.68).
Nas Fig. 69 e Fig.70, vê-se representada a nova proposta de estacionamento que resulta no seguimento da curvatura do viaduto do cais das Pedras.

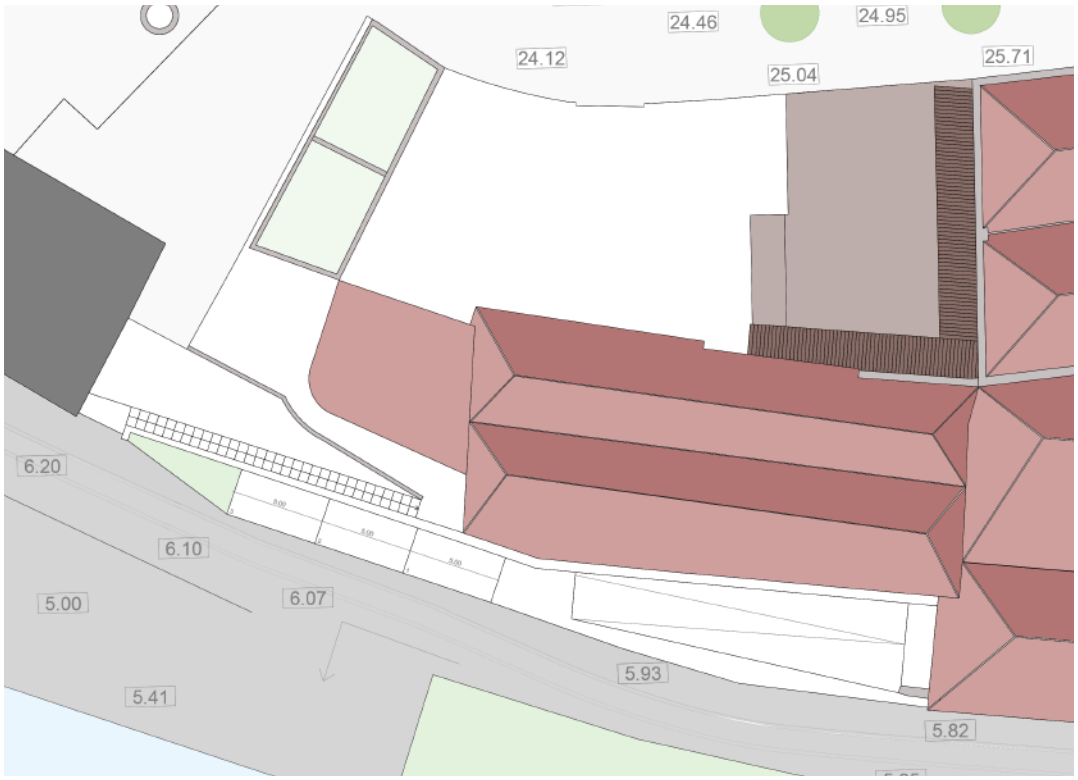


Figura 68 | Lugares de estacionamento para descargas de bagagem da Estância do Cais Novo
Fonte: Autora | 2021



Figura 69 | Vermelhos na proposta para parque de estacionamento e edifício
Fonte: Autora | 2021

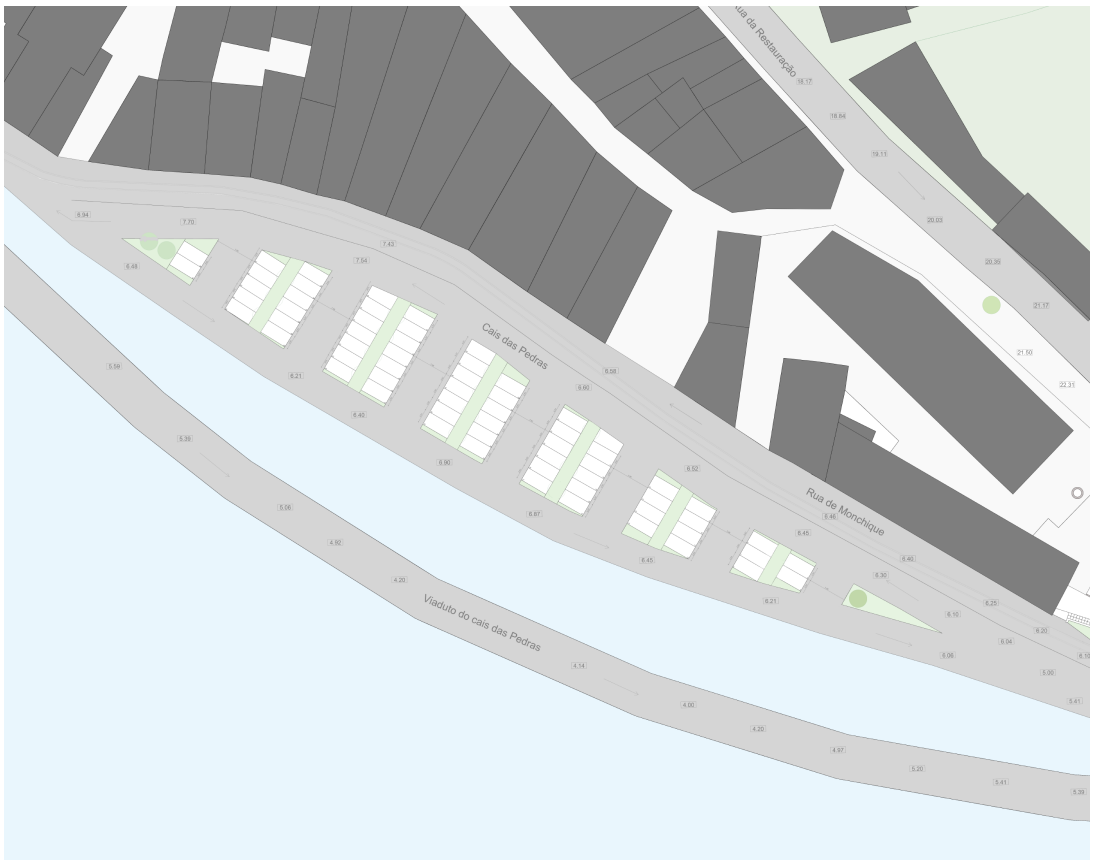


Figura 70 | Nova proposta do estacionamento e edifício
Fonte: Autora | 2021

7.3. Programa e distribuição funcional

O programa que foi atribuído à estância abrigando a identidade do vinho do Porto, é composto inicialmente pela divisão do conjunto entre a Casa Nobre (Casa, Fábrica de encerados e o dois anexos) e o seu Armazém - Fig. 71 e Fig. 72.
O objectivo deste programa é criar elos de ligação entre estes dois polos, de modo a criar dinâmicas e a evidenciar experiências sensoriais e didáticas, tornando esta estância única e singular, permitindo que, a quem a visita o faça com um propósito: ter uma experiência de enoturismo onde poderá sempre voltar.

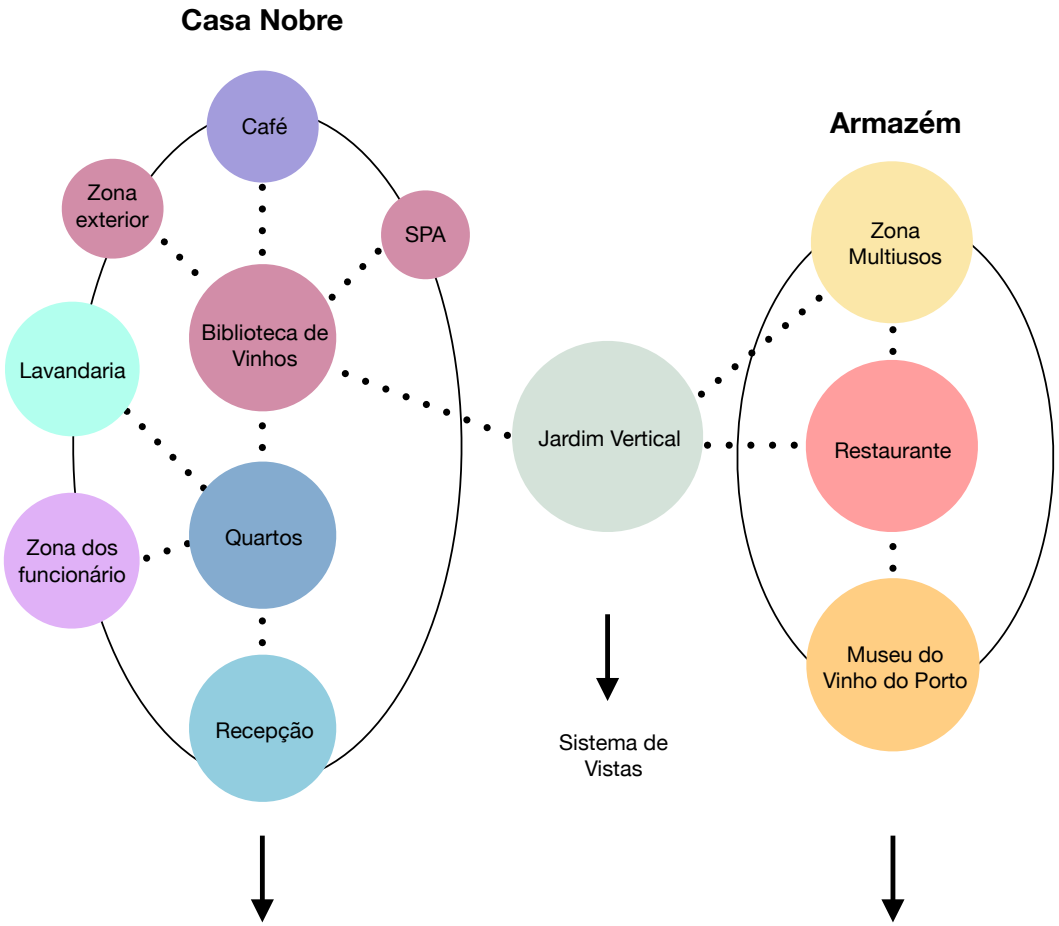
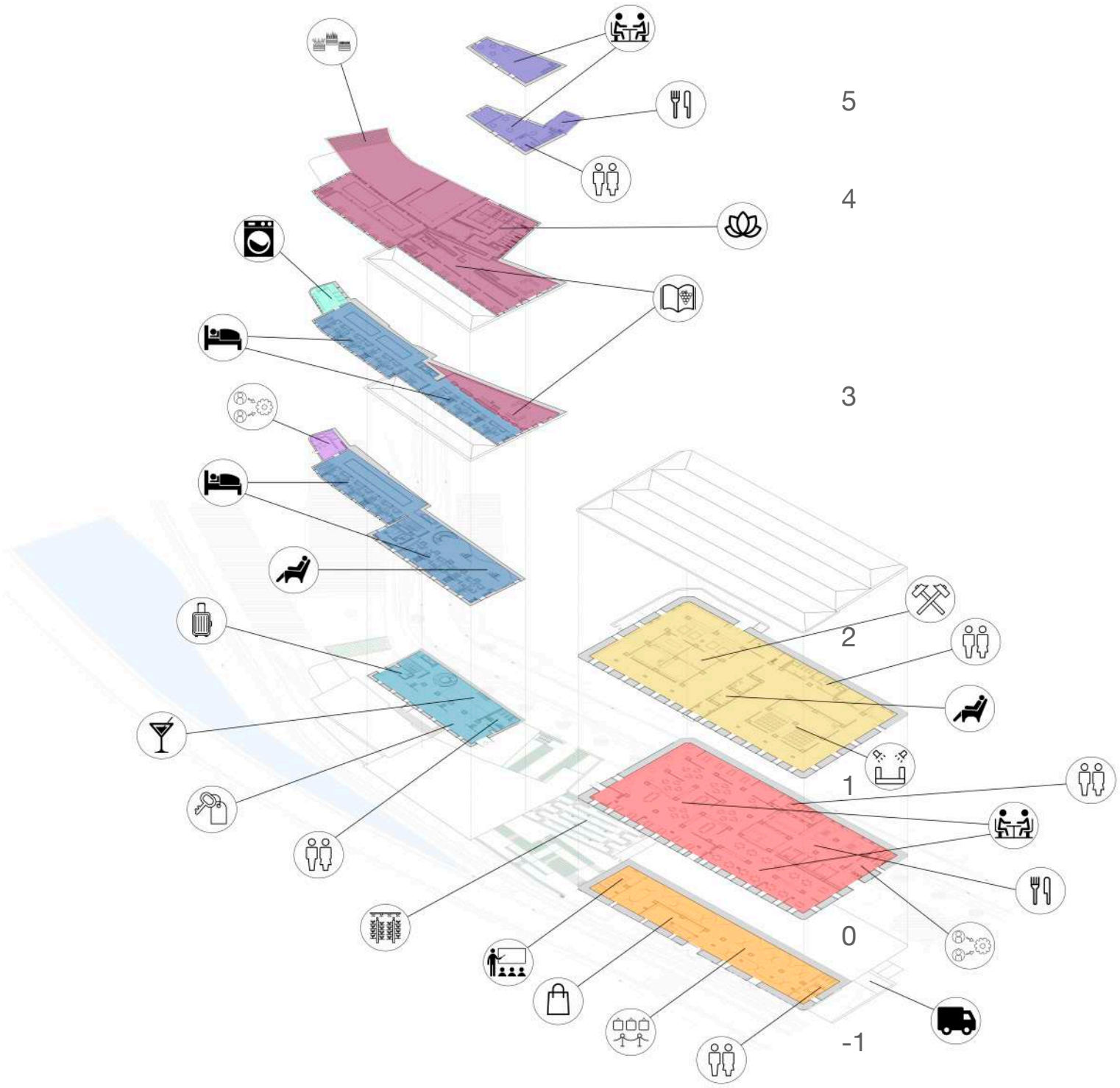


Figura 71 | Diagrama do Programa da estância no conjunto do Cais Novo
Fonte: Autora | 2021

O Jardim Vertical acaba por ser o núcleo deste programa, com a representação exagerada do Douro Vinhateiro, apresentado em socalcos de vinhas em cubos de pedra de perpianho (granito). Na Rua da Restauração, ao entrar para o café ou para o Spa, também é possível ver outro jardim com socalcos de vinhas.



Legenda:

- Zona Refeições
- Palco
- Instalação Sanitária
- Jardim Vertical
- Horta Aromática
- Cozinha Industrial
- Zona de Sofás
- Zona de Pequena Produção de Vinho
- Lavandaria
- Spa Terapêutico
- Recolha de Bagagem
- Zona de Exposição
- Quartos com I.S.
- Cargas e descargas
- Bar
- Loja
- Zona dos Funcionários
- Biblioteca de Vinhos
- Check-in / Check-out
- Pequeno Auditório

- Museu do Vinho do Porto
- Restaurante
- Zona Multi-usos
- Jardim Vertical
- Recepção
- Quartos
- Zona dos funcionários
- Lavandaria
- Biblioteca de Vinhos
- Café

Figura 72 | Diagrama axonométrico do Programa de cada piso e suas funções
Fonte: Autora | 2021

7.4. Proposta de reabilitação da Casa Nobre e Armazém do Cais Novo

Como anteriormente fora abordado, as nossas intenções ao reabilitar a Casa Nobre, procuram conservar e recuperar o que possui valor no conjunto edificado na sua íntegra, adaptando o espaço recuperado das ruínas, que, outrora fora uma Casa Senhorial, numa estância para enoturismo.

Com base na teoria de valores atribuídas à Casa, explicado no capítulo 5, a nossa intenção consistiu, essencialmente, em reabilitar as carpintarias e cantarias das fachadas, acrescentando no último anexo vãos que servem para trazer luz natural ao café. O programa - Fig. 71, por nós proposto resume-se a reconstruir as ruínas da fábrica de encerados, subjacente à Casa Nobre, assim como os seus vãos sem fingir e refazer igual; demolir apenas o que não tem valor histórico, nem artístico nem cultural, como se pode analisar nas plantas e alçados seguintes de vermelhos e amarelos, na Fig. 73, Fig. 74, Fig. 75, Fig. 76, Fig. 77, Fig. 78 e Fig. 79. A remoção destes vestígios ocorreram essencialmente no exterior e no piso 3, visto aqui serem visíveis as paredes da antiga fábrica.

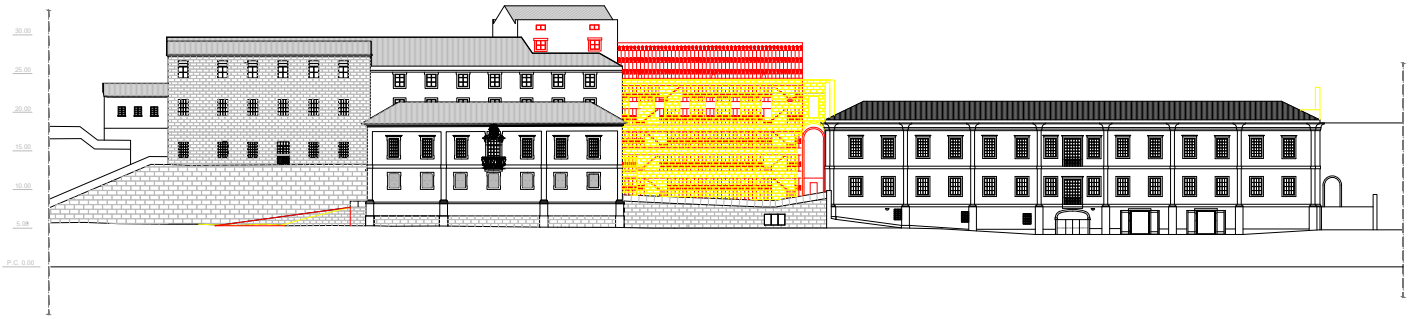


Figura 73 | Fachada do conjunto edificado do Cais Novo | vermelhos e amarelos
Fonte: Autora | 2021

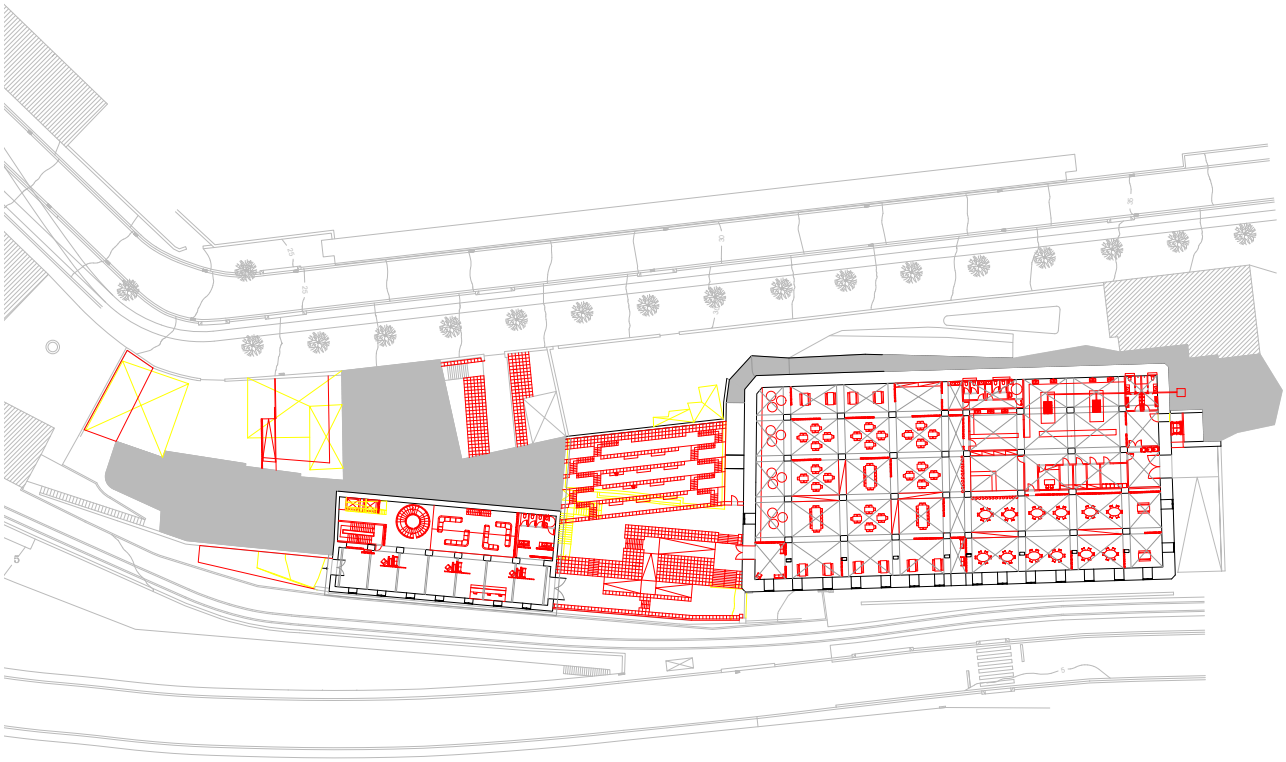


Figura 74 | Planta vermelhos e amarelos piso 0
Fonte: Autora | 2021

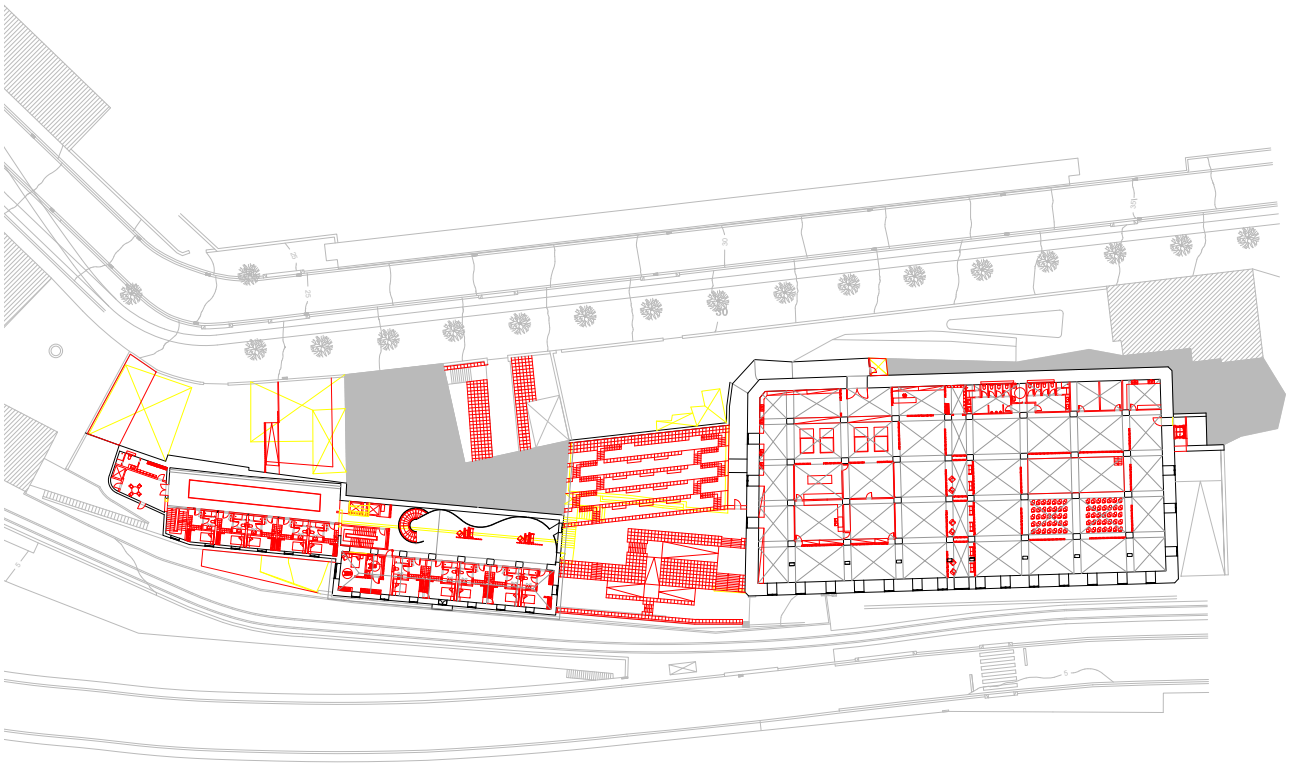


Figura 75 | Planta vermelhos e amarelos piso 1
Fonte: Autora | 2021

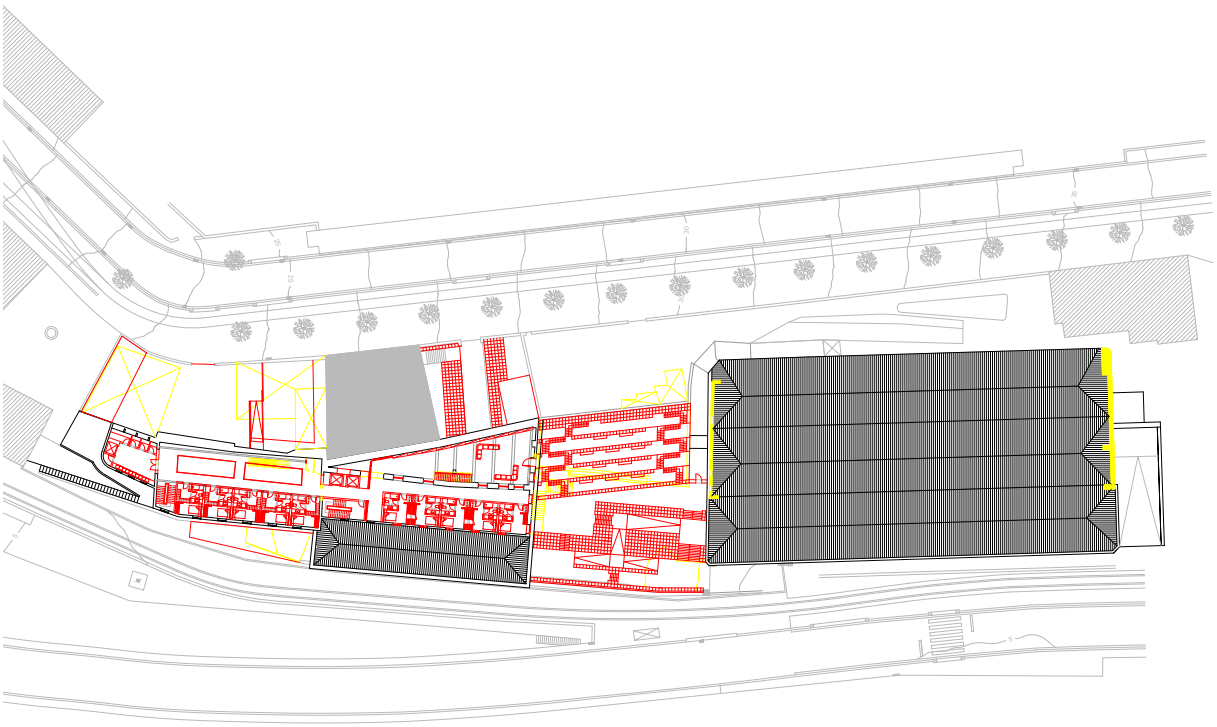


Figura 76 | Planta vermelhos e amarelos piso 2
Fonte: Autora | 2021

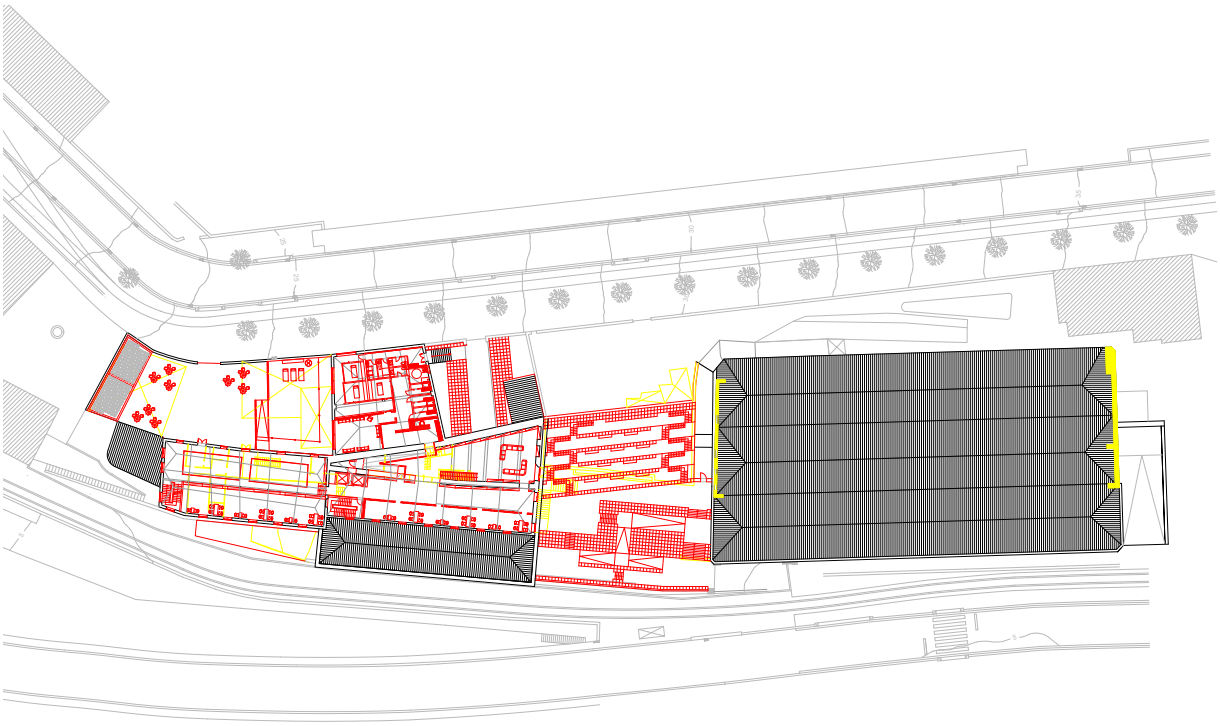


Figura 77 | Planta vermelhos e amarelos piso 3
Fonte: Autora | 2021

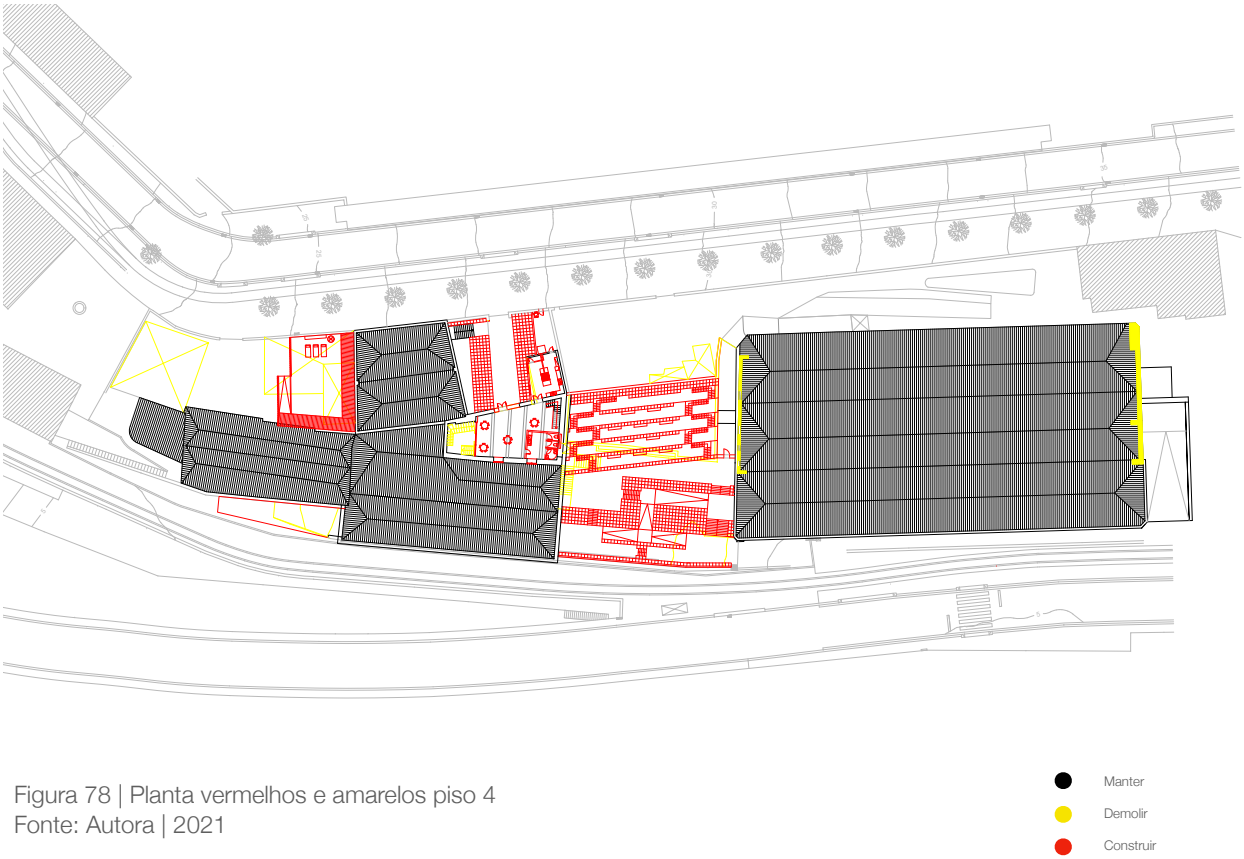


Figura 78 | Planta vermelhos e amarelos piso 4
Fonte: Autora | 2021

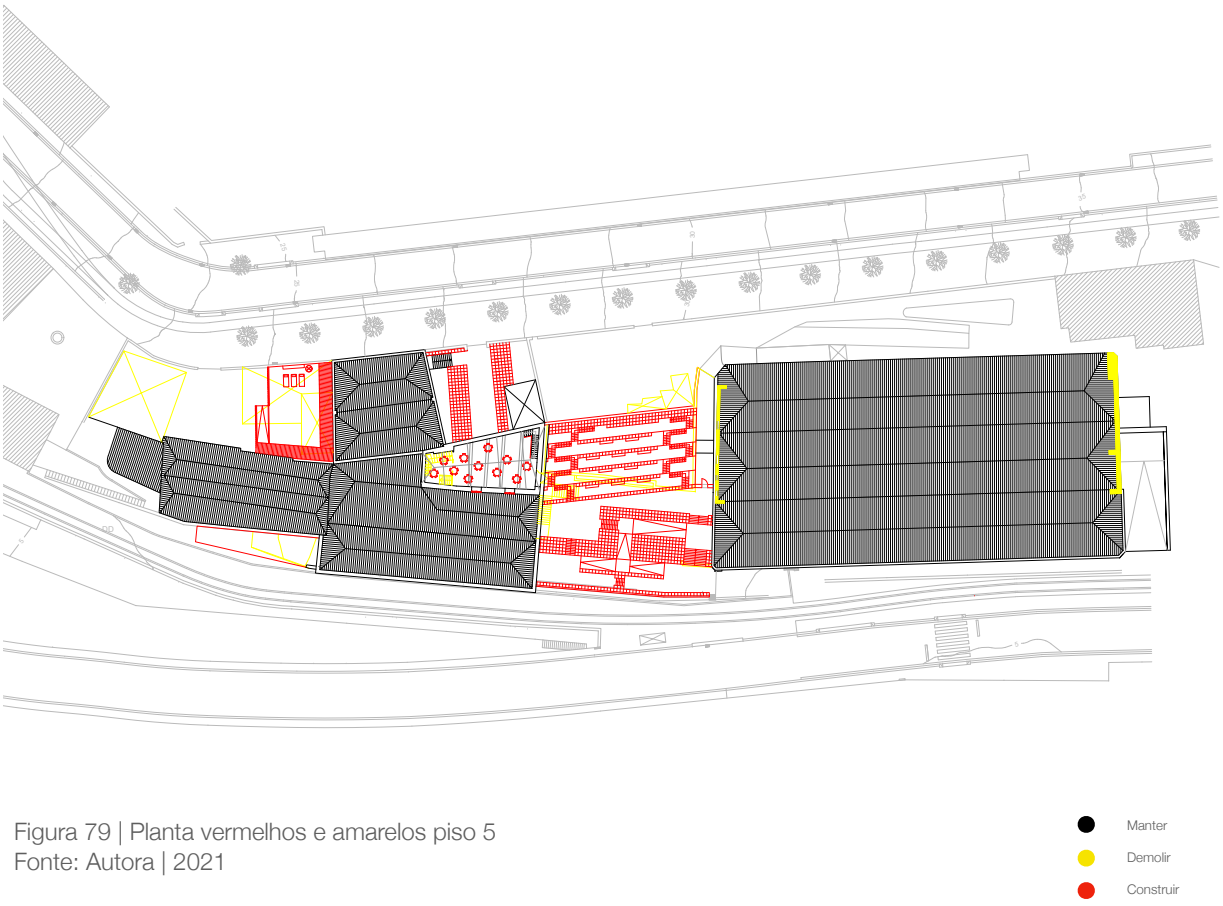


Figura 79 | Planta vermelhos e amarelos piso 5
Fonte: Autora | 2021

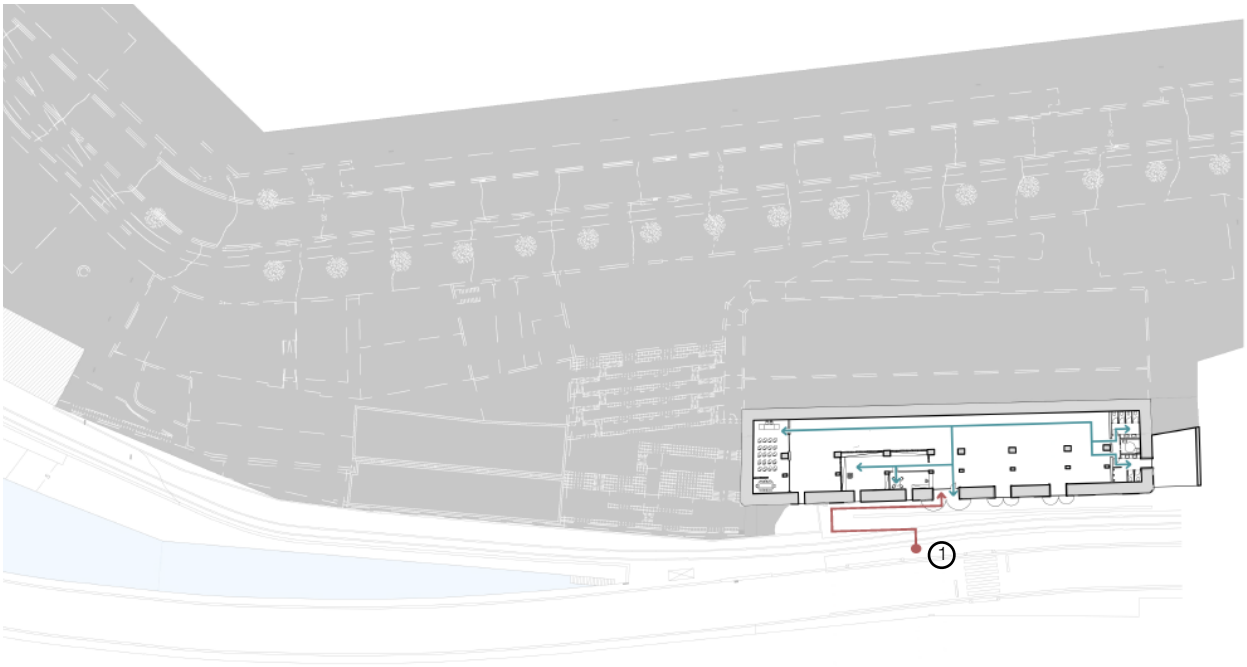
7.5. Percursos exteriores e interiores do conjunto do Cais Novo

Visionando nas plantas os percursos exteriores da Casa Nobre, fazemos distinção entre os percursos exteriores e interiores para uma melhor compreensão das dinâmicas da Casa e do Armazém.

Na Fig.80, analisando os percursos e existindo uma diferença de cota da estrada para a entrada (1) no museu do vinho do Porto, (de 5 para 4), tem que se contornar a guarda que separa as duas cotas para se entrar. Ao entrarmos no edifício, deparamo-nos com a recepção para a aquisição dos bilhetes e com a entrada para a loja. À esquerda há um pequeno auditório e à direita existem as I.S. A exposição acontece ao longo do percurso do edifício.

Na Fig.81, os percursos exteriores do piso térreo são correspondentes à entrada principal (2), pelo jardim vertical na Casa Nobre, uma entrada secundária (4) pela zona das bagagens, também na Casa Nobre e cargas e descargas da zona do armazém (5). Quando se entra na Casa Nobre, pela entrada principal, encontra-se o balcão de recepção, onde é feito o Check-in e/ou o Check-out, a I.S. à direita, a zona de Bar mais à frente, com mezzanine, a zona de acessos vertical (uma escada helicoidal, escadas corta-fogo e elevadores) e uma sala de depósito de bagagem. No Armazém, o piso térreo corresponde ao restaurante (3), cuja entrada é feita pelo jardim vertical. No seu interior, existe uma pequena sala de espera, onde as pessoas aguardam até serem encaminhadas às suas mesas. Após a entrada na sala de refeição, o percurso pode estender-se até às I.S. ou até ao balcão. O percurso dos funcionários, terá acesso a uma copa suja, que por sua vez, também o conduzirá até à cozinha industrial. Existe também acesso aos armazéns e às arcas congeladoras. Por fim, existe o balneário dos funcionários, com uma saída através das cargas e descargas.

A Fig. 82, corresponde ao piso 1, o percurso exterior que faz acesso à casa e no compartimento de um dos anexos que tem acesso directo com a cota da rua (Cota 5.4); esta entrada pertence aos funcionários (8). Há o percurso no jardim vertical que corresponde à entrada na zona multi-usos (6) e aos patamares das vinhas (7). Dentro da Casa Nobre, o percurso foca-se no percurso da escada helicoidal, como elemento da arquitetura presente no interior do edifício que guia quem o percorre, primeiro a uma sala de estar e, de seguida, até aos quartos. Ao fundo existem outros quartos acompanhados por um jardim interior e ao fundo, a sala dos funcionários. No armazém, o piso é referente à zona multi-usos em que, primariamente, se entra com vários propósitos, influenciando assim os seus percursos. Ou se vem trazer as uvas recolhidas nas vindimas do jardim vertical, para serem tratadas e convertidas em vinho, ou pretende-se visitar de forma pedagógica, cada processo correspondente ao fabrico das uvas. É possível ainda assistir-se a espectáculos, ou simplesmente a um evento. Perto da entrada existe uma I.S.



1. Entrada no Museu vinho do Porto

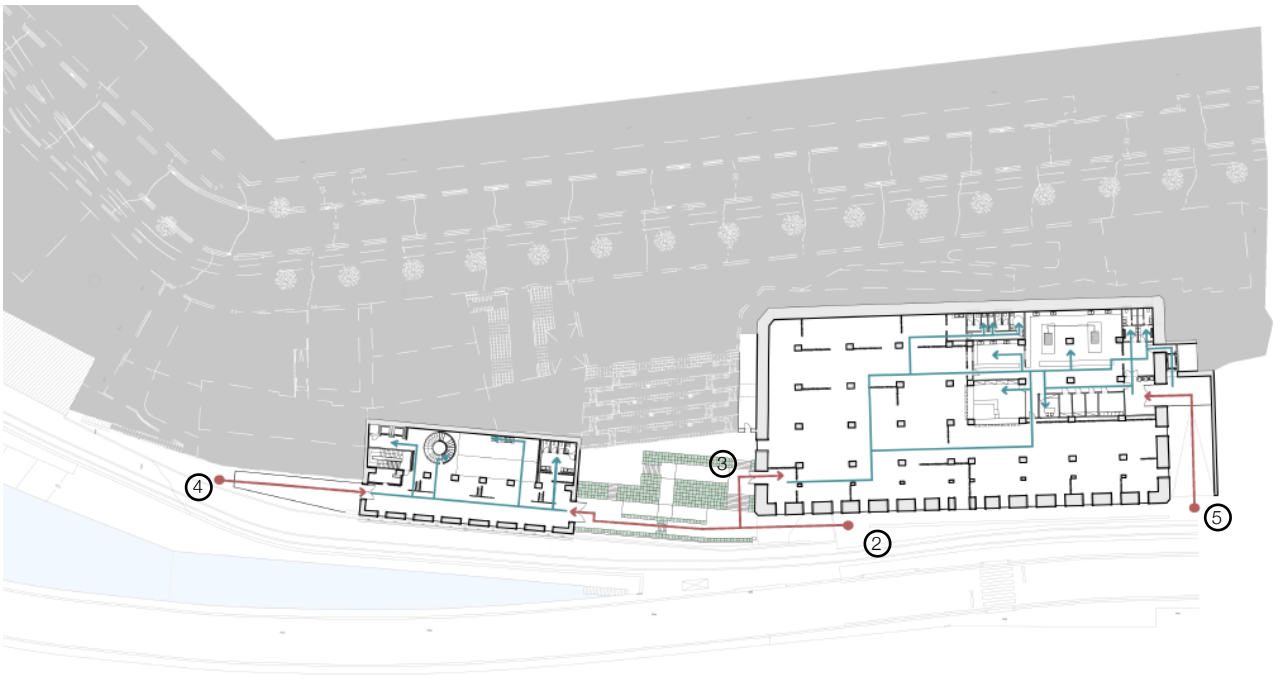


Figura 81 | Piso 0 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores

Percursos Exteriores

2. Entrada Principal (Casa Nobre)

3. Entrada no Restaurante

4. Entrada Secundária (Bagagens)

5. Cargas e Descargas

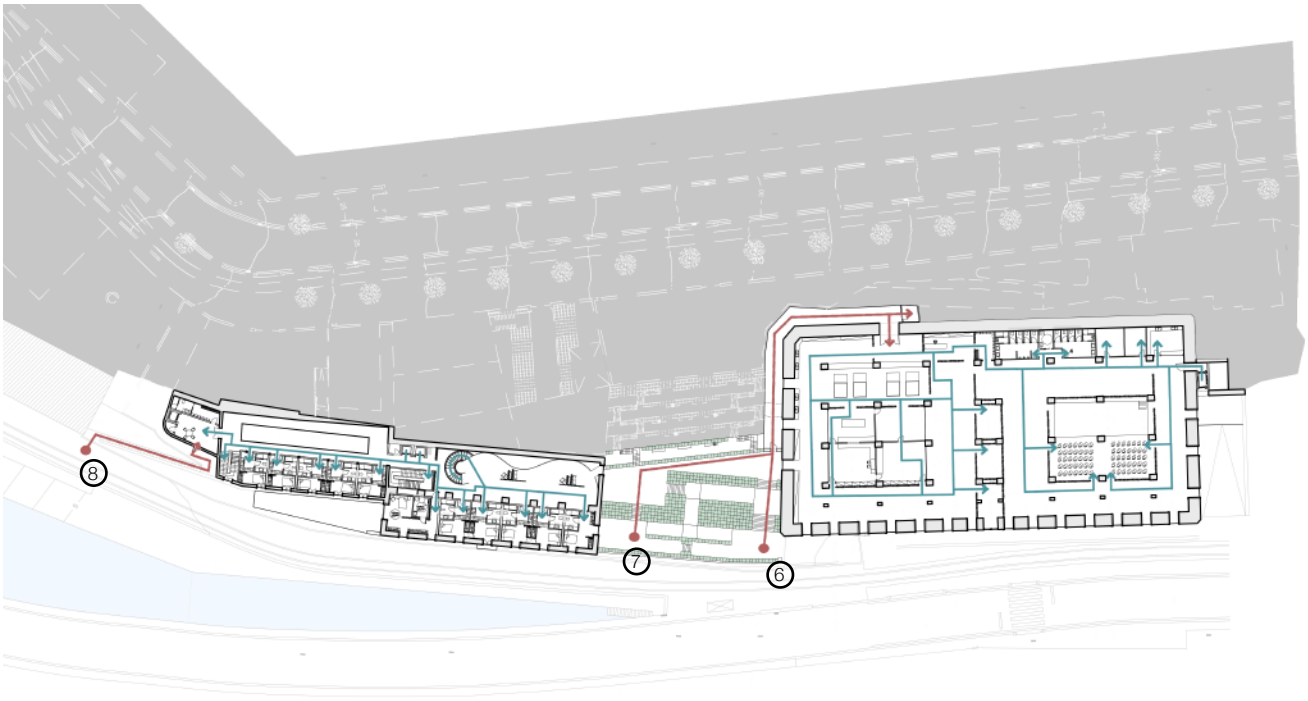


Figura 82 | Piso 1 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

6. Entrada na zona multi-usos
7. Percurso nos socalcos de vinhas
8. Entrada dos Funcionários

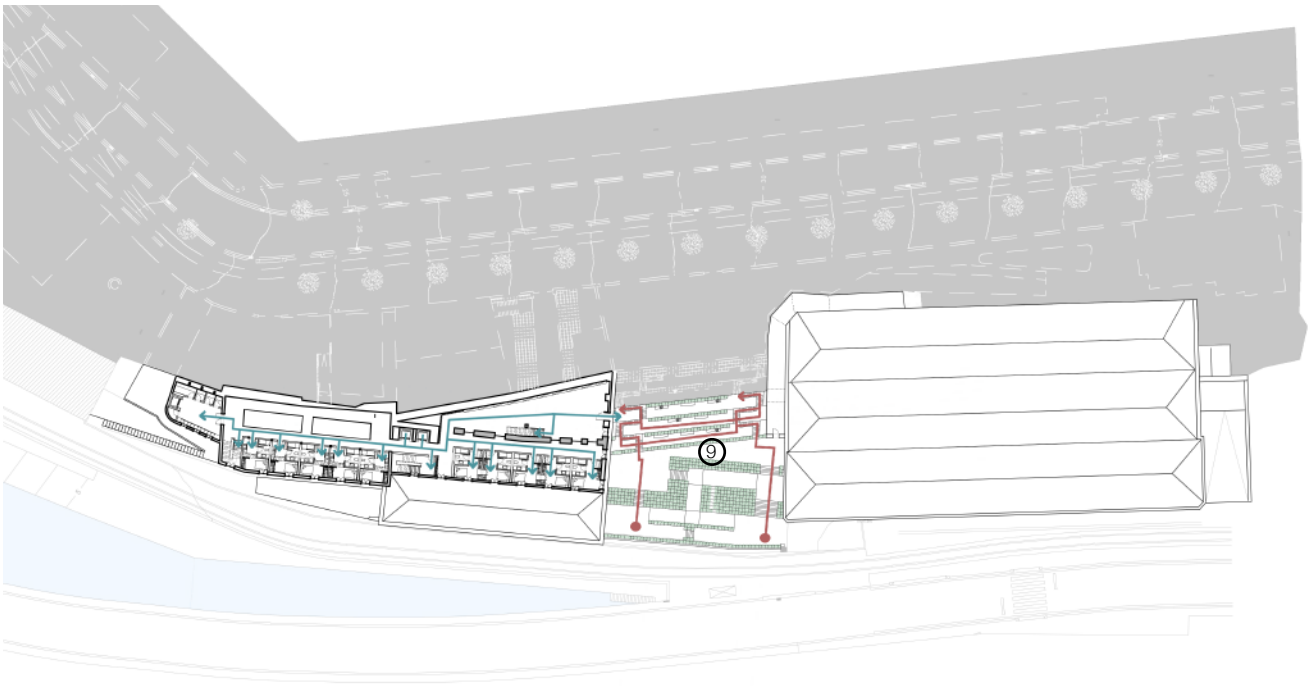


Figura 83 | Piso 2 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

9. Subidas aos patamares do Jardim Vertical

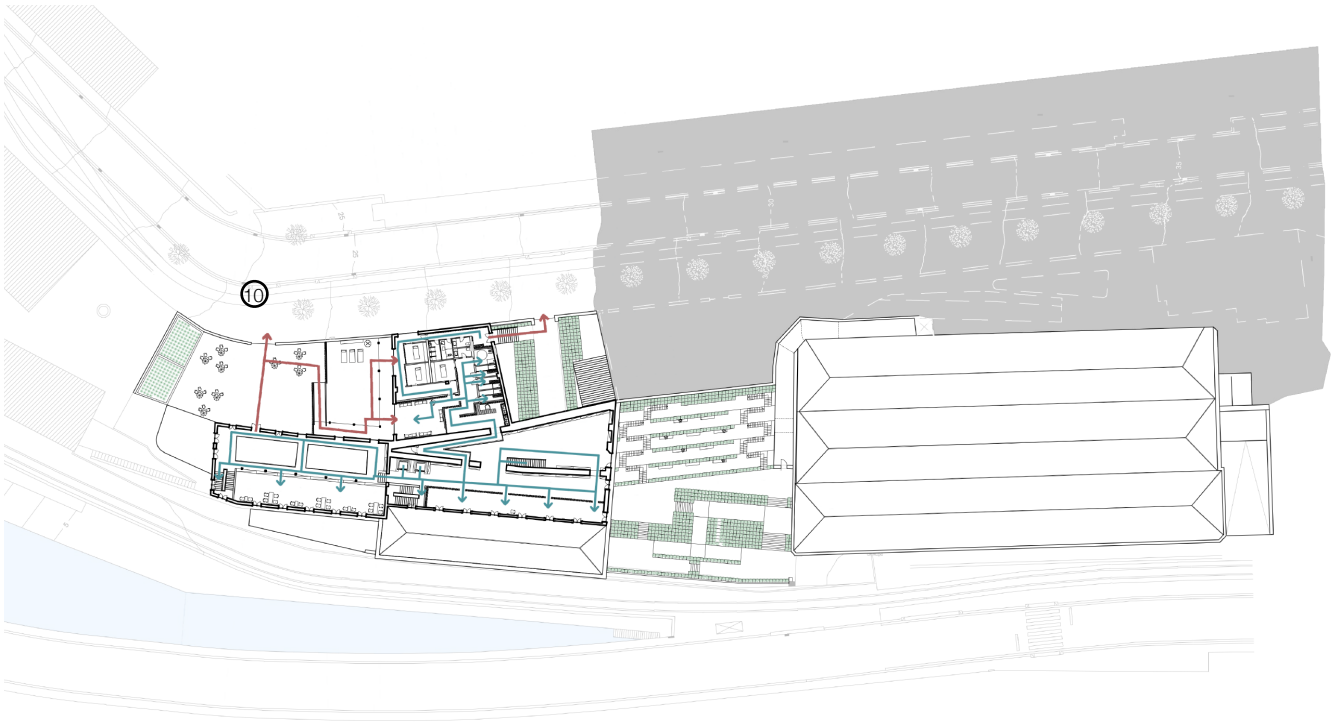


Figura 84 | Piso 3 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

10. Saída para a Rua da Restauração

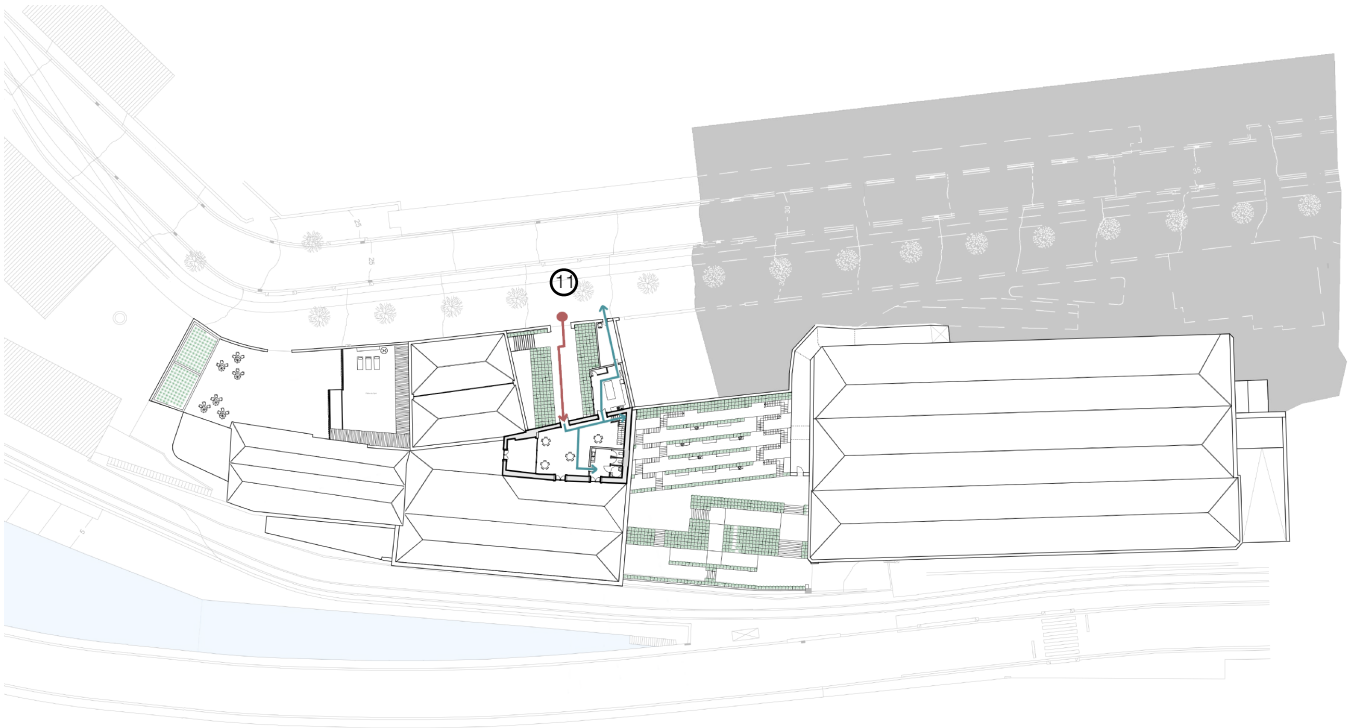


Figura 85 | Piso 4 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

11. Entrada pela a Rua da Restauração

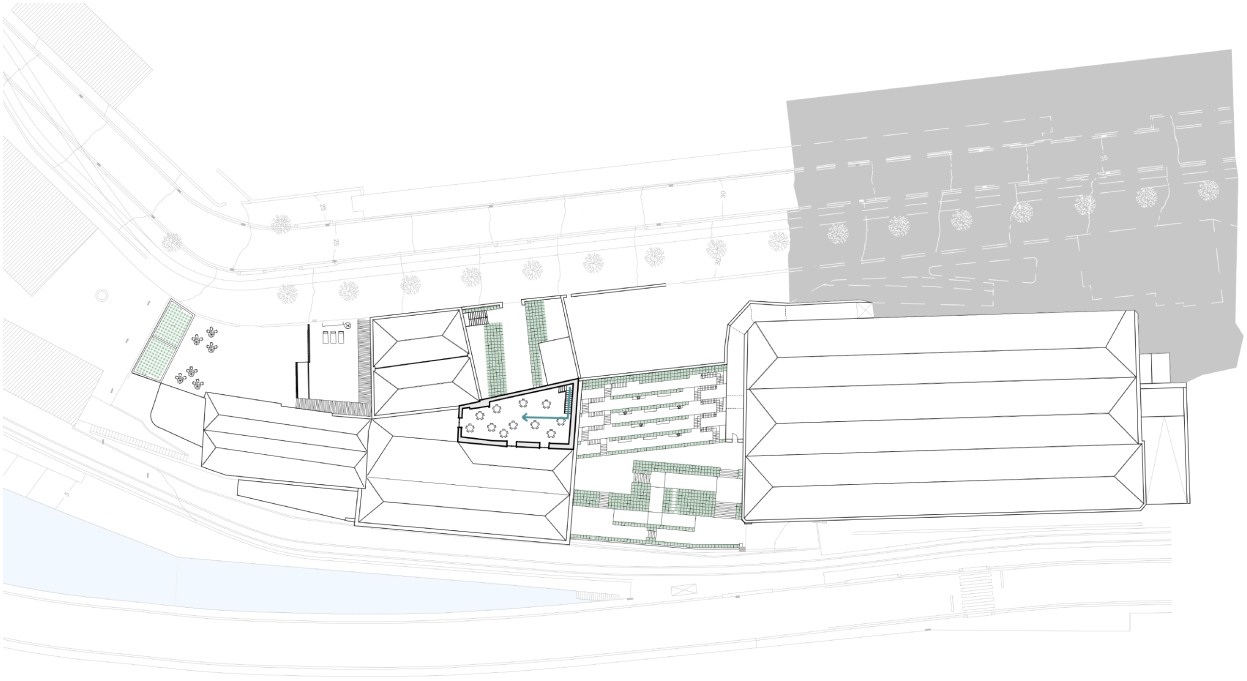


Figura 86 | Piso 5 | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

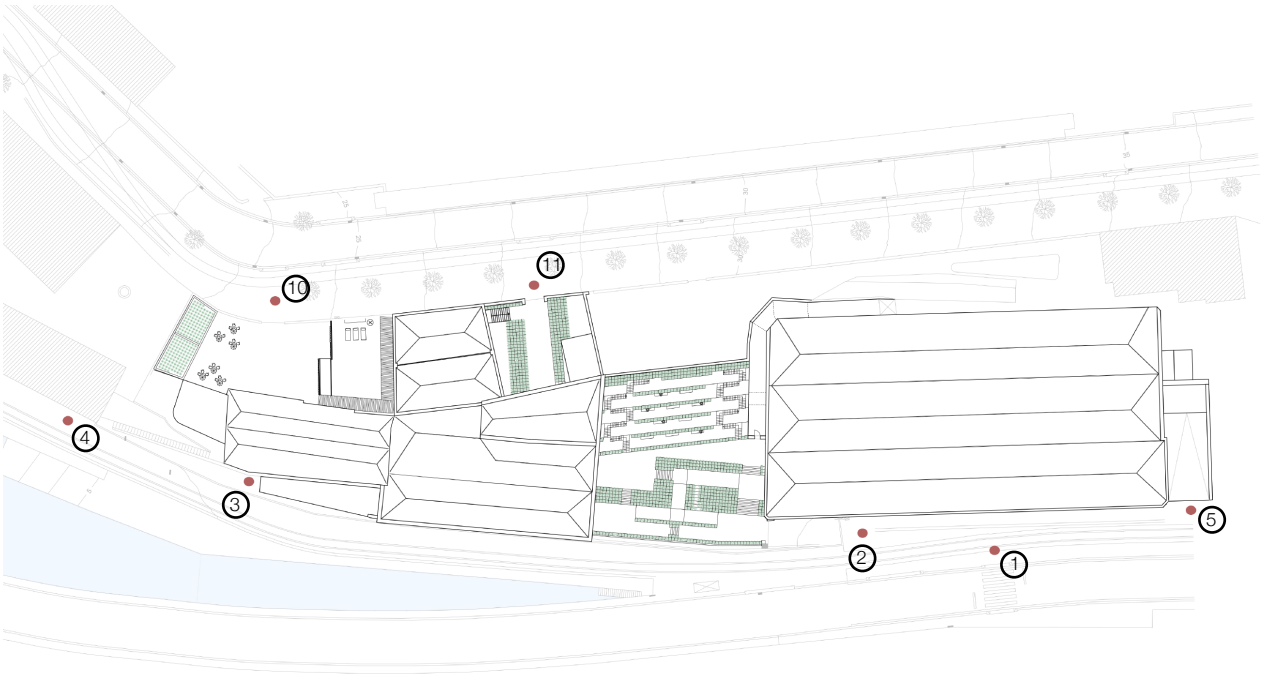


Figura 87 | Cobertura | Percursos Interiores e Exteriores
Fonte: Autora | 2021

Percursos Interiores
Percursos Exteriores

1. Entrada no Museu do Vinho do Porto
2. Entrada Principal (Casa Nobre)
3. Entrada Secundária (Bagagens)
4. Entrada dos Funcionários
5. Cargas e Descargas
10. Saída pela Rua da Restauração
11. Entrada pela Rua da Restauração

Na Fig. 83, designam-se os percursos do piso 2, sendo que no exterior (9) os percursos fazem referência à subida dos patamares rodeados por vindimas, com uma passagem para o interior da casa. Esta entrada liga a biblioteca de vinhos existente no programa da estância e promove uma aproximação ao mundo pragmático da identidade do vinho. Saindo da sala que dá inicio à biblioteca, encontramos outra tipologia de quartos em simplex, promovendo experiências enoturísticas, em família ou com amigos. Ao fundo, existe uma mezzanine que permite a observação do jardim interior e a lavandaria.

Na Fig. 84, correspondente ao piso 3, os seus percursos interiores resumem-se ao percurso na biblioteca de vinhos, possuindo esta uma sala de degustação perto das janelas da fachada principal, uma sala de leitura perto da escada de acesso ao pisado do lado direito. No edifício da fábrica, do lado esquerdo o percurso encontra uma mezzanine que possibilita a vista para o jardim interior e dá acesso a uma zona exterior onde se encontra a horta aromática e uma zona com cadeiras. É possível sair pelo portão para a rua da Restauração. No interior, do lado direito na Casa Nobre, perto da sala de leitura, existe uma rampa (que possibilita o acesso a utentes de mobilidade reduzida) permitindo-lhes chegar à zona do Spa. Neste lugar, logo numa primeira instância, encontra-se a recepção. Do seu lado esquerdo, encontra-se a sala de espera que tem acesso ao exterior através de uma janela de vidro de correr. Atrás da recepção existem os balneários e duas I.S (para mobilidade reduzida e outra mista) e do lado esquerdo existe uma passagem para a zona de cabines de massagens. Nesta zona existem três cabines interiores, permitindo também o acesso ao exterior através de outra janela de correr. No exterior, estão colocadas três macas que permitem massagens ao ar livre, situadas numa zona com cota mais elevada num pavimento em deck; a outra zona possuí relvado com cadeiras de encostar e um espaço de horta. O acesso para este lado com cota mais baixa é feito através de uma rampa, adaptada à mobilidade reduzida. Dentro do edifício e seguindo o percurso através das cabines, far-se-á o acesso a uma zona de funcionários, que terá uma copa, I.S. e uma zona de cacifos. Ao sair do edifício e subindo as escadas, é possível ter-se acesso à rua da Restauração.

Na Fig. 85, o percurso exterior parte da rua dos Restauradores até ao café, sendo que este não tem qualquer ligação com o resto da estância, permitindo às pessoas usufruirem de uma parte da experiência do lugar, levando-as a observar todo o interior no piso inferior através de um vidro na sala de refeições. O facto de não poderem aceder ao espaço e de não poderem interagir, suscita o desejo de vir a conhecer a experiência do enoturismo *in loco*. O percurso é feito através da sala de refeições até à cozinha industrial, que por sua vez tem acesso ao exterior, à zona de lixos às cargas e descargas, na mesma rua. Existe também no espaço uma I.S mista.
Na Fig. 86, existe apenas o percurso do piso inferior até ao piso superior do café, ou seja o prolongamento das mesas - Piso 5.
A Fig. 87 corresponde à cobertura, pelo que estão indicadas e numeradas as entradas principais no complexo.

7.6. Proposta do design de ambientes interiores e exteriores no âmbito do enoturismo do Lugar

A proposta dos lugares da Casa Nobre e do seu Armazém, levou a que cada espaço fosse criado com o objectivo de dar conforto ao seu público e que transmitisse a essência da identidade do vinho, com a condição de que todos os materiais possam ser reversíveis dando a possibilidade da criação de outros usos e programas diferentes no mesmo lugar. Com base nesta premissa criámos ambientes únicos que promovam essa experiência, através da cor, das texturas, das materialidades, das luzes, e dos detalhes.

Lugar 1 - Entrada na Casa do Cais

Começámos por pensar como seria a entrada na Casa Nobre - Fig. 88. Tinha que ser algo que suscitasse a curiosidade e que fizesse imediatamente referência ao nascimento da uva. Daí a criação de um Jardim vertical com influências do Alto Douro Vinhateiro, em que são plantadas vinhas em cubos de perpianho (granito) de 50x50 e são organizadas, de modo, a criarem percursos quer, na vertical quer, na horizontal.



Figura 88 | Ilustração entrada da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



DECK



PERPIANHO

Lugar 2 - Recepção

De seguida, pensámos como poderíamos desenvolver uma recepção que usufruísse do pé direito (5,30m) e que ao mesmo tempo transmitisse calma e bem-estar a quem visita este lugar. É composto por uma I.S, um bar com mezzanine, uma sala de arrumos de bagagem, e deslocação vertical com escadas corta-fogo. A mezzanine do bar, foi a nossa solução, tornando o espaço mais amplo e ao mesmo tempo acolhedor. A escada helicoidal que criámos é a peça arquitectónica do projecto sendo esta a ligação principal para o resto da experiência. Também achámos prudente criar um marco no projecto que vai marcando o percurso e a permanência do visitante em todo o edifício; trata-se de ripas em madeira de carvalho, que fazem referência às pipas de carvalho para armazenar o vinho. O móvel da recepção é todo ele desenhado por nós - Fig. 89.

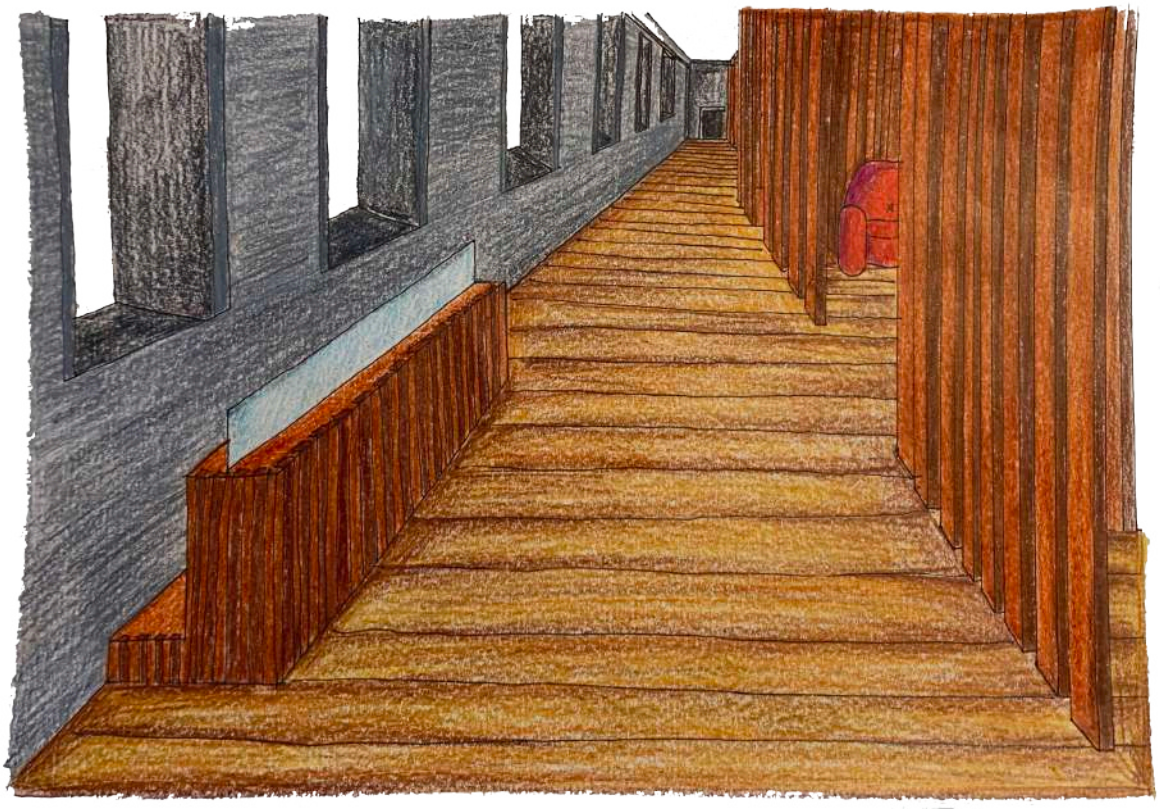


Figura 89 | Ilustração da recepção
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



MADEIRA
DE PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO



ALVENARIA
DE PEDRA
GRANITO

BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 3 - Zona de espera ligado à escada helicoidal

No fim do percurso da escada helicoidal, acompanhada por um ripado de madeira de carvalho maciço, encontra-se uma pequena sala de espera - Fig. 90. Este espaço foi pensado para que os utentes da estância pudessem ter um espaço extra de permanência e/ou de convívio.



Figura 90 | Ilustração da guarda das escadas helicoidal
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



SOALHO
MADEIRA
DE PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO

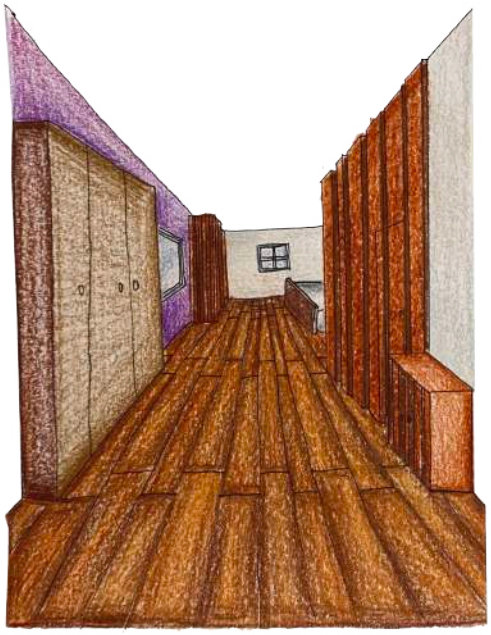


ALVENARIA
DE PEDRA
GRANITO

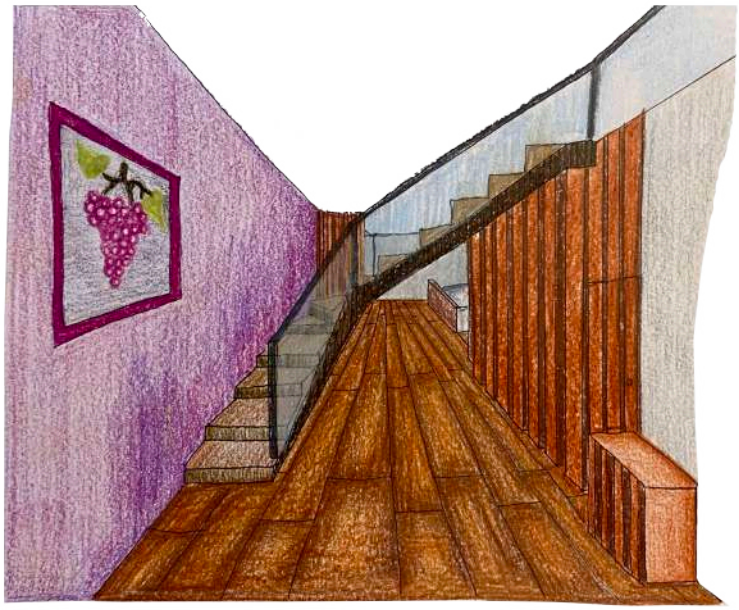
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 4 - Quartos

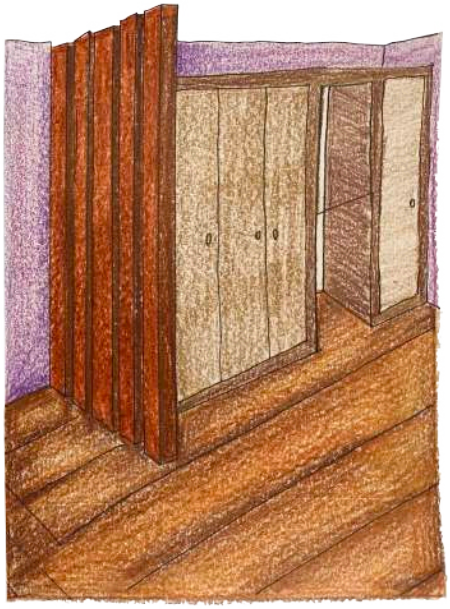
Os quartos que criámos correspondem a três tipologias diferentes, abaixo ilustradas - Fig. 91 e todas elas procuram promover o bem estar, assim como retirar beneficio do sistema de vistas para o rio Douro.



Quarto Tipologia 1 - Sem escadas



Quarto Tipologia 2 - Com escada



Quarto Tipologia 3 - Simplex

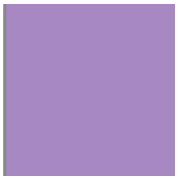
MATERIAIS USADOS



SOALHO
MADEIRA
DE PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO



PAREDE
LILÁS
NCS: S
0530-R50B



ALVENARIA
DE PEDRA
GRANITO

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Figura 91 | Ilustração dos quartos de diferentes tipologias
Fonte: Autora | 2021

Lugar 5 - Mezzanine dos quartos

Ao sair dos quartos, situados do lado da fábrica de encerados, deparamo-nos com uma mezzanine que tem vista para um jardim interior - Fig. 92. A intenção da sua existência é proporcionar mais luz a partir do anterninho que existe no telhado, e criar uma dinâmica entre pisos.

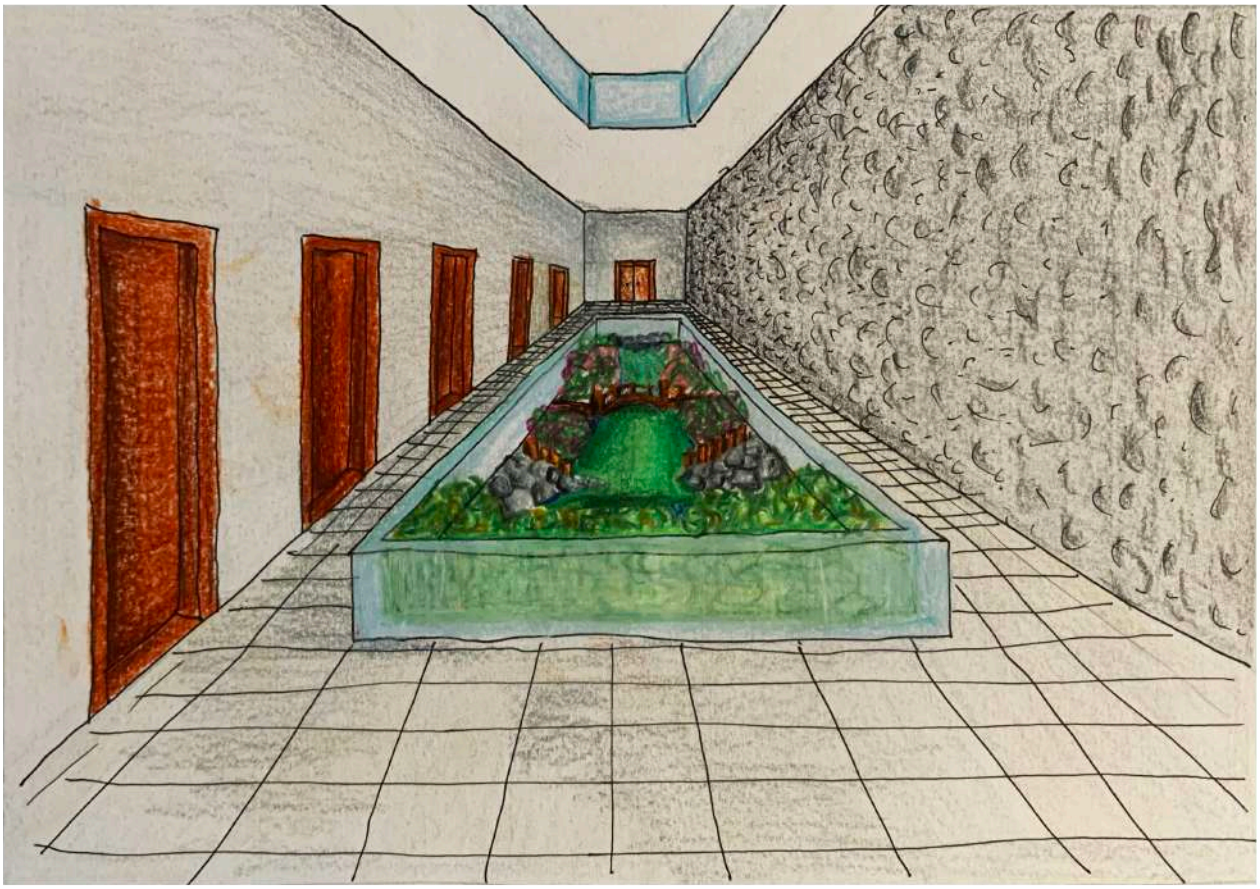


Figura 92 | Ilustração jardim interior com quartos
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



PERPIANHO



PAVIMENTO CERÂMICO 45X45

PAREDE CINZA NCS: S 0505-R60B

TECTO BRANCO-CINZA NCS: S 0500-N



GUARDA VIDRO LAMINADO TEMPERADO

Lugar 6 - Zona dos Funcionários

Com ligação ao exterior, criámos uma zona para os funcionários - Fig.93, poderem ter as suas refeições, a sua zona de cacifos e balneários.

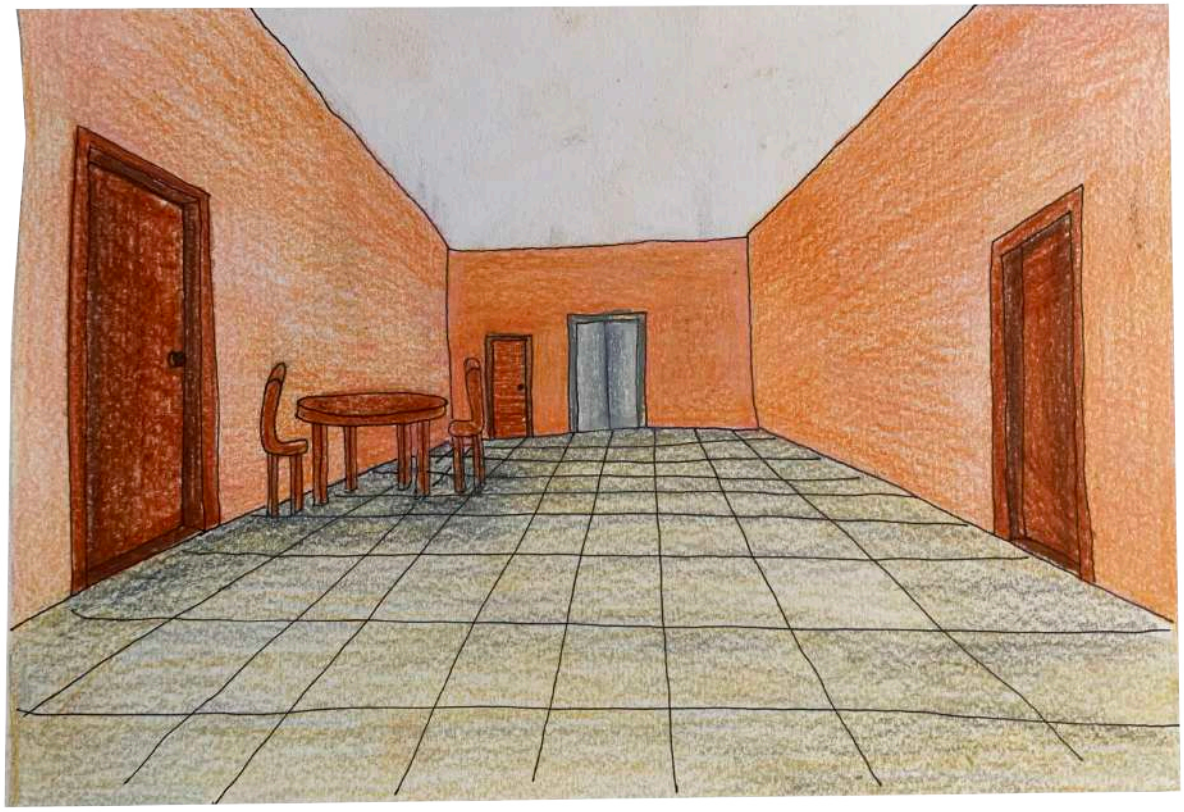
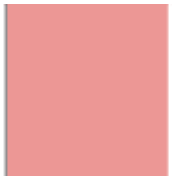


Figura 93 | Sala dos funcionários
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



PAVIMENTO
CERÂMICO
45X45



PAREDE COR
SALMÃO
S 0520-R

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 7 - Lavandaria

A zona da lavandaria torna-se imprescindível num programa de Estância. Com acesso à zona de funcionários, através de um elevador, permite-lhes controlarem a lavagem da roupa de forma mais eficaz e rápida - Fig. 94.

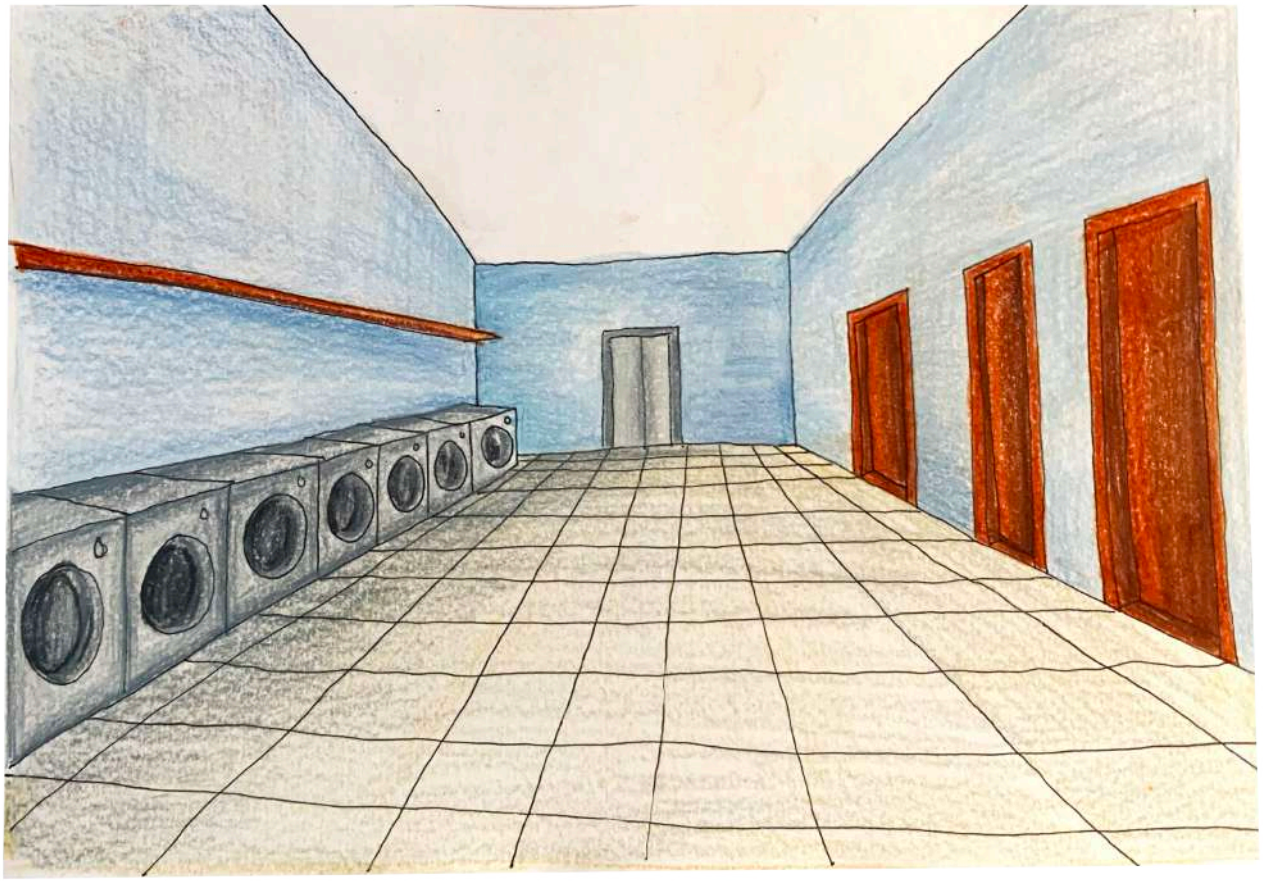


Figura 94 | Lavandaria
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS

PAVIMENTO
CERÂMICO
45X45

PAREDE
AZULADO
S 0510-R80B

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 8 - Início da Biblioteca de Vinhos / Acesso ao exterior

Fazendo uma preparação do que é um dos lugares chave deste lugar, criámos uma sala de estar - Fig. 95 que também acaba por ser uma ponte de ligação entre a biblioteca de vinhos e o exterior do jardim de socalcos de uvas, permitindo assim uma experiência mais completa.

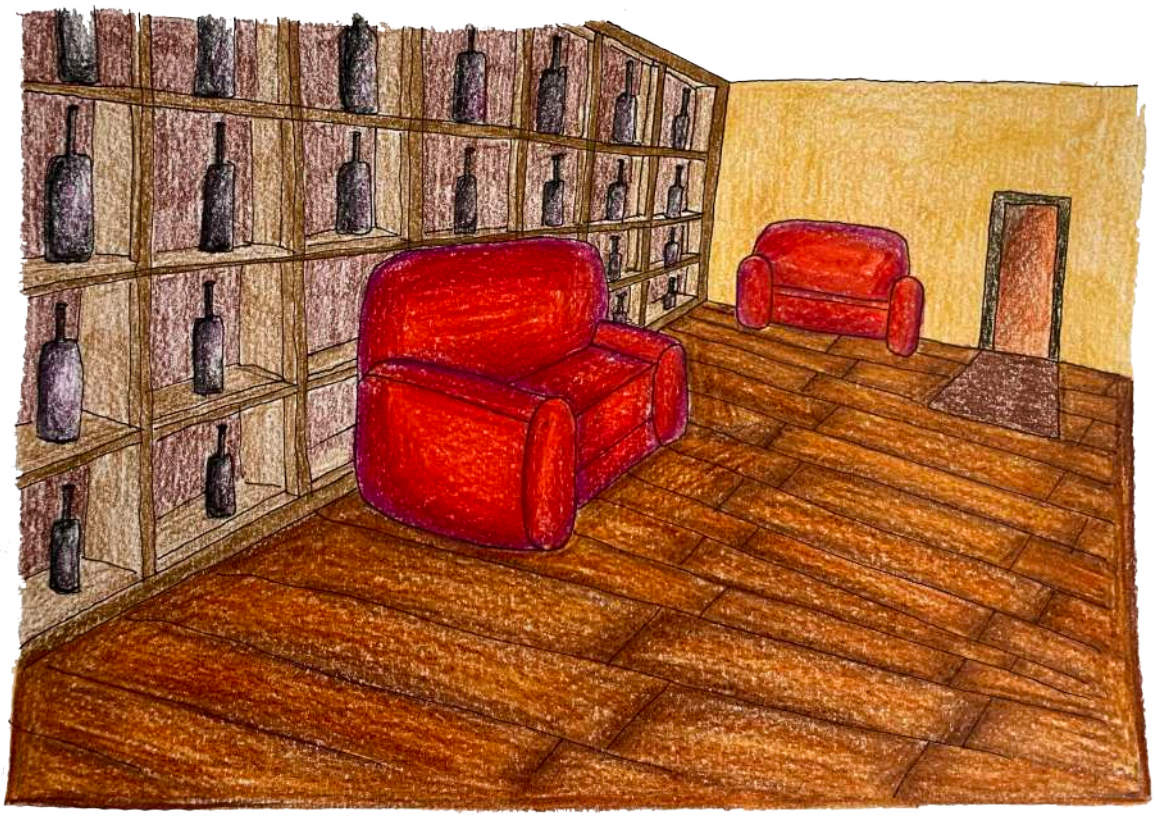


Figura 95 | Sala de lazer; acesso ao exterior; biblioteca de vinhos
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



SOALHO
MADEIRA
DE PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO

PAREDE
AMARELO
TORRADO
S 0510-G90Y

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 9 - Jardim de socalcos vertical

O Jardim vertical, ou jardim de socalcos de vinhas, é a parte que une o lado do conjunto de edifícios da Casa Nobre ao Armazém. É composto por duas zonas (Fig. 97), uma pela entrada para a recepção e restaurante, possuindo escadas e rampas - A - começando na cota 7 até à cota 25 e outra com plataformas de socalcos com escadas e bancos para as pessoas se sentarem e usufruirem da vista - B (Fig. 96) .



Figura 96 | Zona exterior do jardim vertical
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



DECK



PERPIANHO



GUARDA VIDRO
LAMINADO
TEMPERADO



Figura 97 | Esquema das zonas do jardim vertical
Fonte: Autora | 2021

Lugar 10 - Biblioteca de Vinhos

A Biblioteca de vinhos é o lugar privilegiado que atribui a este programa o epíteto de lugar singular e único (Fig. 98). Neste piso, é possível criar interações com a identidade do vinho através dos cinco sentidos, nomeadamente a visão, a audição, o olfacto, o tacto e o paladar. Através da audição, encontra-se associado o sistema de vistas que este piso possui, sendo ele o mais alto deste edifício. A audição converte-se em pequenas explicações através da utilização de auscultadores em pontos coloridos inseridos no pavimento, que explicam as características do vinho (de A a Z, de norte a sul do país) ajudando na escolha deste produto que o utente pretende consumir ou adquirir. A parte que se relaciona com o olfacto está presente na parte exterior, na Horta, em que são transmitidos cheiros a ervas aromáticas, cujas plantas se encontram na concepção dos produtos usados no programa Spa. O tacto está igualmente relacionado com o programa Spa e por fim o paladar, que se relaciona com a degustação do próprio vinho. As garrafas estão dispostas em móveis com prateleiras em madeira de carvalho, sendo este o principal elemento que compõe os espaços interiores, denominadas salas de degustação separadas por ripas de madeira de carvalho.

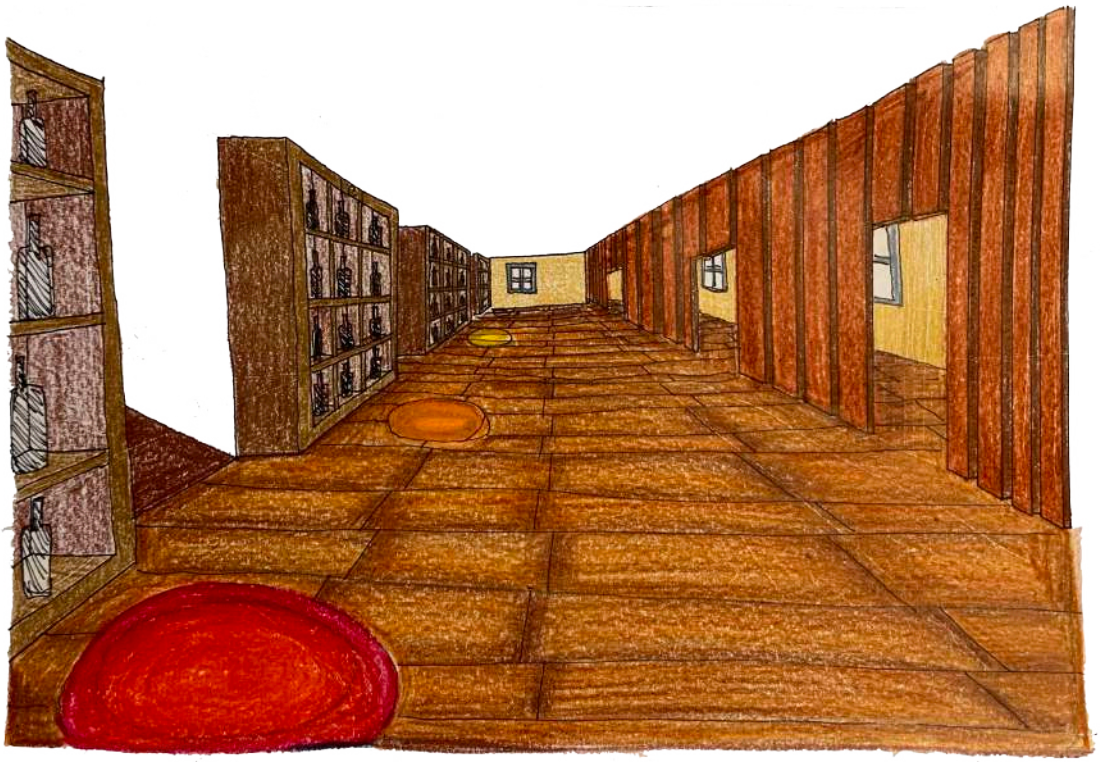


Figura 98 | Sala biblioteca de vinhos, lado da Casa Nobre
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



SOALHO
MADEIRA
E PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO

PAREDE
AMARELO
TORRADO
S 0510-G90Y

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 11 - Spa Terapêutico

Após a subida da rampa, na biblioteca de vinhos chega-se ao Spa; este tem como objectivo promover experiências à base do tacto com óleos feitos partir da uva e de ervas aromáticas, plantadas na própria horta (Fig. 99 e Fig. 100).



Figura 99 | Recepção Spa
Fonte: Autora | 2021

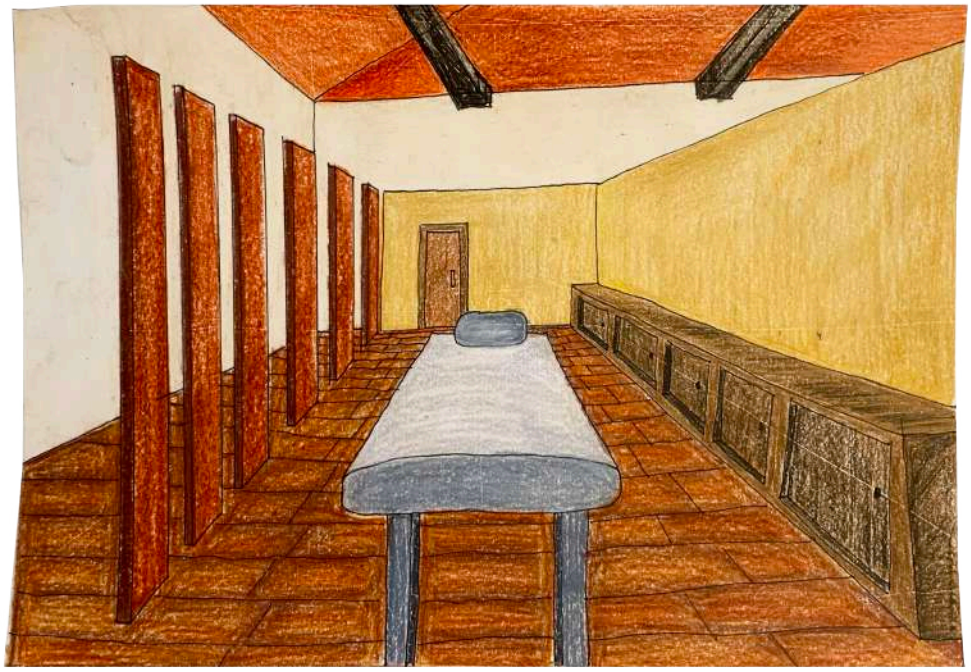


Figura 100 | Cabines com macas para massagens
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



SOALHO
MADEIRA
DE PINHO
DE RIGA



MADEIRA DE
CARVALHO

PAREDE
AMARELO
TORRADO
S 0510-G90Y



TELHA
CANUDO

Lugar 12 - Zona exterior do Spa / Horta com ervas aromáticas

No exterior também é possível encontrar uma zona de massagens numa cota mais alta, com deck a marcar a continuidade do espaço interior do Spa - Fig. 101. Perto da horta, existe uma zona de relva com bancos que permite a outras pessoas que se encontram no exterior usufruirem do espaço.

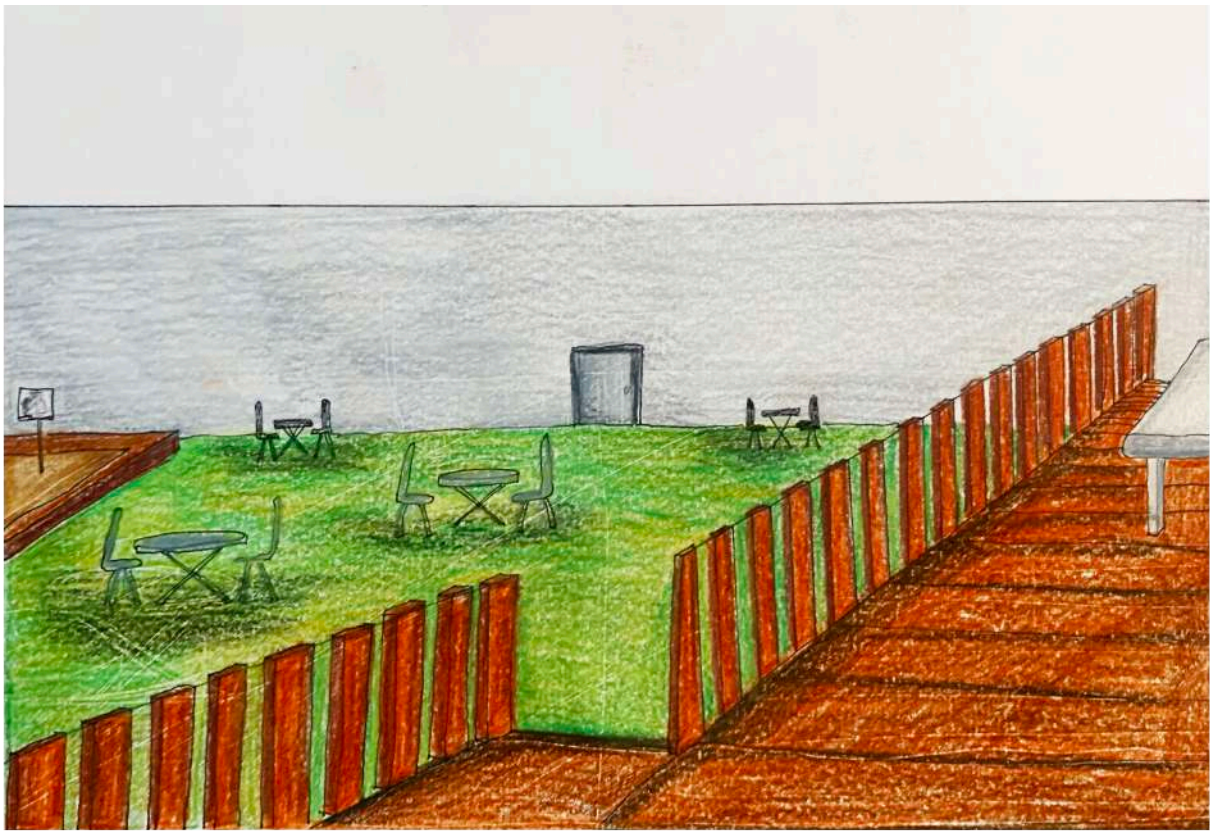


Figura 101 | Espaço exterior da biblioteca de vinhos | Exterior Spa | Horta aromática
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



DECK



MADEIRA DE CARVALHO



RELVA

Lugar 13 - Café da rua da Restauração

O café da rua da Restauração, tal como o nome indica, apenas tem acesso por esta rua, não possuindo nenhuma ligação ao resto da Estância. O seu objectivo é fazer suscitar a curiosidade nas pessoas que por aqui passam, para que as leve, não só a querer viver a experiência do resto da estância, mas também a usufruir de uma refeição numa experiência relacionada com a identidade do vinho (Fig. 102).

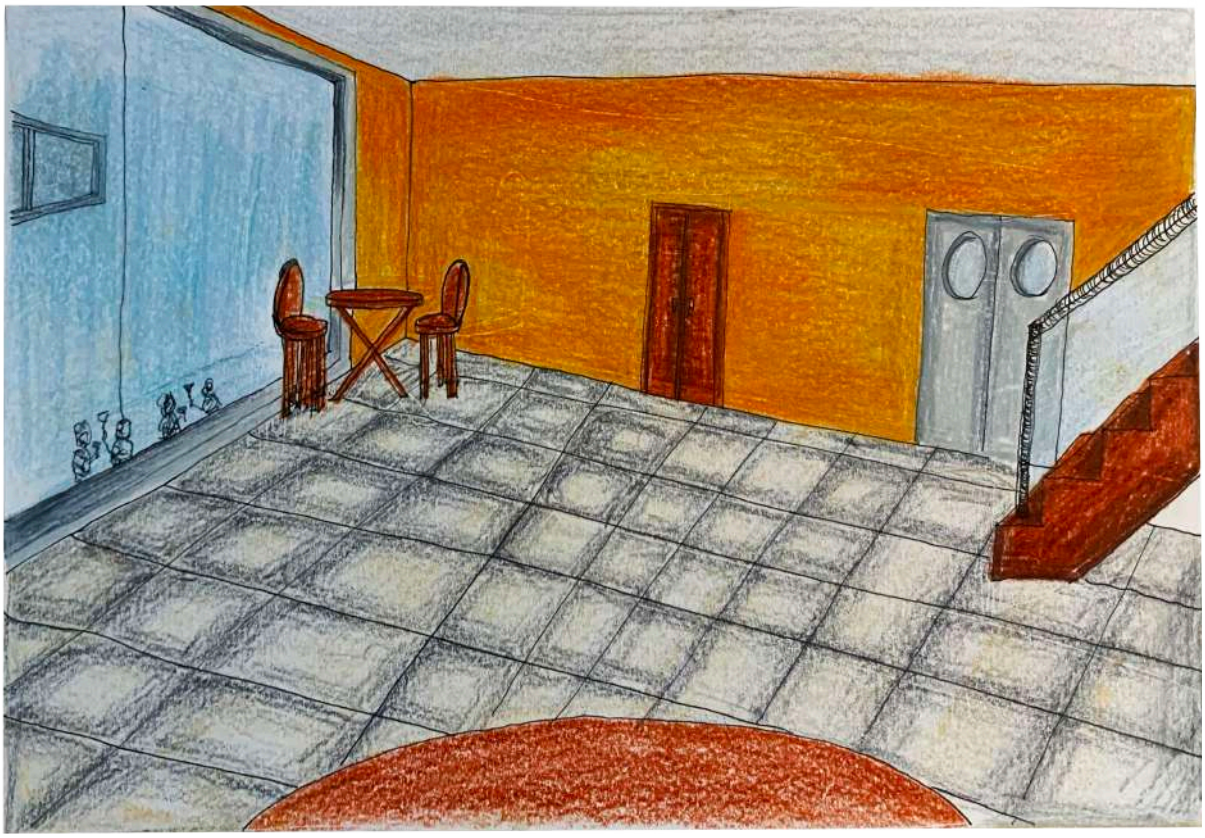


Figura 102 | Café
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



MOSAICO
HIDRAULICO
20X20



JANELA VIDRO
LAMINADO
TEMPERADO

PAREDE
LARANJA-CLARO
NCS: S 0510-Y30R

TECTO
BRANCO-CINZA
NCS: S 0500-N

Lugar 14 - Lugar multiusos : Produção de vinhos em pequena escala / Espetáculos / Visitas pedagógicas

O lugar, multiusos, tem como função acolher uma série de programas - Fig. 103. Desde a promoção dos espectáculos da entidade “ Simplesmente vinho “ que actualmente continua a fazer actuações nas ruínas do armazém, num palco criado para o efeito, até à produção em pequena escala do vinho, das uvas recolhidas no local, existindo salas próprias destinadas a esse fim e visitas guiadas para escolas e outros interessados no mundo do enoturismo, que queiram pernoitar e viver esta parte da experiência, de forma pedagógica.

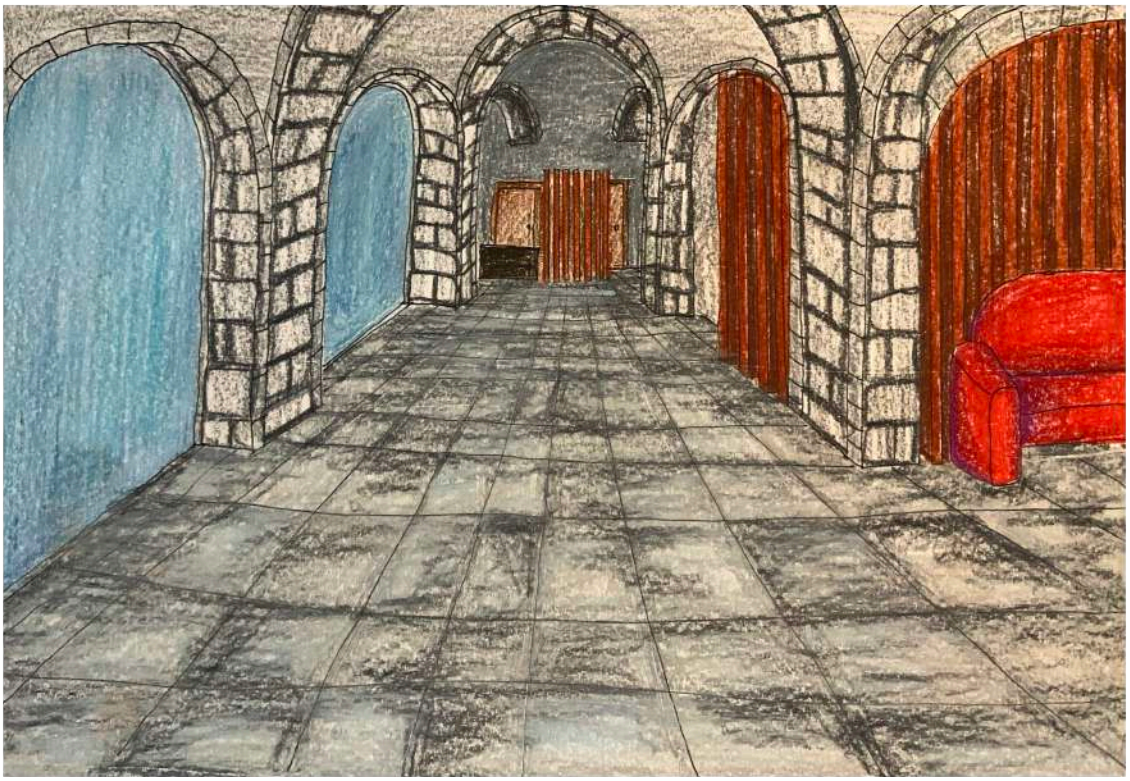


Figura 103 | Espaço multi-usos com perspectiva para zona da recepção
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



PAVIMENTO
PEDRA



MADEIRA DE
CARVALHO



ARCOS
DE 4 ARESTAS
COM TIJOLINHO
POBRE



PILARES
REVESTIDO A
PEDRA
PERPIANHO

Lugar 15 - Restaurante

O restaurante de pavimento cerâmico alaranjado, destinado a um grande número de utentes, procura manter e preservar toda a sua arquitectura dos arcos de quatro arestas - Fig. 104. Apesar do seu espaço amplo, conseguimos criar zonas de refeição entre as arcadas, que são separadas através de ripas de madeiras e móveis decorativos à garrafeira do restaurante.



Figura 104 | Restaurante
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



PAVIMENTO
TIJOLEIRA



MADEIRA DE
CARVALHO



ARCOS
DE 4 ARESTAS
COM TIJOLINHO
POBRE



PILARES
REVESTIDO A

Lugar 16 - Museu do Vinho do Porto / Loja

Por fim, no museu do vinho do Porto - Fig. 105, procurámos preservar e manter uma dinâmica já existente, apenas introduzindo a parte da loja e da recepção. Também pensámos numa lógica de pavimento de mosaico hidráulico com motivos que mostram a parte dos percursos e permanências existentes naquele lugar.



Figura 105 | Entrada Museu do vinho do Porto
Fonte: Autora | 2021

MATERIAIS USADOS



PAVIMENTO TIJOLEIRA COM MOTIVOS LOSANGOS PRETOS



MADEIRA DE CARVALHO



ARCOS DE 4 ARESTAS COM TIJOLINHO POBRE



PILARES REVESTIDO A PEDRA PERPIANHO

Considerações Finais;

Conclusões e Recomendações

Neste Projecto Final de Mestrado, os objectivos estabelecidos procuram a melhor forma de reabilitar o espaço do conjunto da Casa Nobre do Cais Novo e o seu armazém, transformando-o num lugar excepcional, que acolha a identidade do vinho do Porto.

Através do estudo da história do lugar e do Edifício do Cais Novo, o que comporta a identidade do vinho, o próprio lugar associado à identidade do vinho - as caves, o entendimento do que origina as atmosferas, a compreensão da teoria de valores presentes na reabilitação e na base de casos de estudo, pensamos conseguirmos ter criado um programa que responde às necessidades do lugar, não apenas valorizando a área envolvente, com a proposta do parque de estacionamento, mas também reabilitando de forma a respeitá-lo e a conservá-lo. Decidimos criar um programa que fosse reversível, de modo a continuar a preservar os valores do edifício, implementando materiais e sistemas de construção que possam ser facilmente removíveis. Acreditamos ter conseguido criar o espaço ideal para todos aqueles que pretendam ter uma verdadeira experiência em enoturismo, através de vivências excepcionais promovidas pelo edificado, com interações entre o exterior e o interior, vários níveis de privacidade e de comodidade e lazer, uma autêntica vivência contemporânea, numa área que foi, durante muitos anos esquecida no dealbar dos séculos que a procederam.

Assim sendo, podemos concluir que procurámos cumprir os objectivos traçados neste PFM, reabilitando a Casa Nobre do Cais Novo para uma experiência relacionada com o Enoturismo, projetando um lugar para a identidade do Vinho do Porto.

Referências Bibliográficas

1. AGUIAR, Fernando Bianchi (2002),O Alto Vinhateiro, uma paisagem cultural, evolutiva e viva; DOURO-Estudos e Documentos, vol.VII (13), 2002 (3º), 143-152;

2. ALFREDO, Julieta Cristina Cruz (1997) – Planeamento e gestão em zonas históricas: estratégias, políticas e critérios de intervenção: a Ribeira-Barredo. Porto: [s. n.]. Faculdade de Engenharia e Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado;

3. APPLETON, J. (2003) Reabilitação de Edifícios Antigos - Patologias e Tecnologias de intervenção. Amadora : Edições Orion;

4. BARATA, Magda Maria Soares (2009) Identidade do vinho do Porto, pela tradição da sua embalagem. Dissertação de mestrado apresentado à Universidade de Aveiro;

5. BARRANHA, H. (2016) Património Cultural - Conceitos e critérios fundamentais. Lisboa: IST Press e ICOMOS-Portugal;

6. BARRETO, António (1993) Douro.s.l..Edições Inapa;

7. BARRETO, António (2014) Douro - Rio, Gente e Vinho; 2a Ed. Lisboa :Relógio D'Água Editores;

8. CADVPM- Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, (2000) Marca-Artes Gráficas: editora, Porto;

9. CCDR-N- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
https://www.ccdr-n.pt/servicos/missao-douro/documentacao
Consultado no dia 14 de Abril de 2020;

10. CEFAUP , "Resimo", Baixa Portuense Marques da Silva Residências Universitárias, Reabilitação Revitalização Requalificação, Design Editorial: Sara Pereira;

11. CHOAY, Françoise, A Alegoria do Património (arte e comunicação), edições 70, Lda, Abril de 2014;

12. CHOAY, Françoise, A Regra e o modelo sobre a Teoria da Arquitectura e do Urbanismo, Caleidoscópio;

13. DAILY, Arch Brasil, (2019), Clássicos da Arquitetura: Casa de Chá Boa Nova / Álvaro Siza, https://www.archdaily.com.br/br/01-20953/classicos-da-arquitetura-casa-de-cha-boa-nova- alvaro-siza; consultado no dia 19 de Janeiro, 2020; 23:50;

14. DOURO, Museu (2020)- Museu do Vinho do Douro;
http://www.museudodouro.pt/regiao-demarcada-do-douro
Consultado dia 13 de Abril 2020;

15. DN LIFE, (2019) Ingleses no Porto: São cada vez menos mas continuam muito influentes;
https://life.dn.pt/ingleses-no-porto-sao-cada-vez-menos-mas-continuam-muito-influentes/

familia/353812/
Consultado no dia 15 de Abril de 2020;

16. FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. (2005) Capitulo: A Arquitectura do Porto e os ingleses na segunda metade do século XVIII; Porto;

17. FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. (2008) Capitulo: João de Almada e Melo (1703-1786) O Homem e a cidade; revista População e sociedade nº.16; Edições afrontamento; Porto;

18. FERREIRA & ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; Nuno; (2013), Trajetos da Arquitetura civil na Cidade do Porto do Século XIX à primeira metade do Século XX. Documento Escrito;

19. FREIXO, Herdade (2020) , Herdade do Freixo, Established 1808, http://www.herdadedofreixo.pt/sobre/projeto/; consultado no dia 19 de Janeiro, 2020; 22:47;

20. GARCIA, Inês (2017) Museu do Vinho do Porto - A identidade visual como estratégia de comunicação. Projecto de Mestrado apresentado à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto;

21. GOUVEIA,Sara Girão Mendes (2012) Experiências de enoturismo-Estudo de caso: a gestão do produto Winelands Roadbooks. Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril;

22. GUATAMBU, Estância de vinho (2020),Guatambu vinhos, http://www.guatambuvinhos.com.br/turismo.php#divMenuUtil
Consultado no dia 19 de Janeiro, 2020; 20:26;

23. IVDP- Instituto dos vinhos do Douro e do Porto;
https://www.ivdp.pt/consumidor/
Consultado no dia 14 de Abril de 2020;

24. IVV- Instituto da Vinha e do Vinho (2020)
https://www.ivv.gov.pt/np4/49/
Consultado a 19 de Abril de 2020;

25. LOCKS & TONINI, Eliza Bianchini Dallanhol, Hernanda, (2015) Enoturismo: o vinho como produto turístico. Turismo em análise. Documento escrito;

26. LOUÇÃO, Maria. Habitar o desabitado. Um contributo para a Arquitetura. Caleidoscópio, setembro 2016;

27. MAGALHÃES, José Filipe Ribeiro, 2016, Construir no construído: A memória como oportunidade : Reabilitação da ruína do Cais Novo. Dissertação de Mestrado apresentado à universidade Lusíada do Porto;

28. MARTINS,Conceição; BARRETO, António e Instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa (1990) Memória do Vinho do Porto. Lisboa : Instituto de ciências Sociais da Universidade de Lisboa;

29. MOREIRA, Telma Alexandra Teixeira (2017), Itinerário das Casa Nobres do Porto- investigação e empreendedorismo na criação de uma Aplicação Móvel- volume I. Dissestação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

30. MOURA, Susana (2014) Reconversão do Património industrial: armazéns do Cais Novo no Porto. Dissertação de mestrado em Arquitetura apresentada à Universidade Lusiada;

31. Museu do Douro (2008) Textos do museu;

32. Museu do Vinho do Porto (2004) Textos do museu;

33. PALLASMAA, Juhani (2017) Habitar.Editorial Gustavo Gili,SL, Barcelona;

34. PEREIRA, Gaspar (1991) O Douro e o vinho do Porto. De Pombal a João Franco. Porto: Edições Afrontamento;

35. PEREIRA, Mariana Abrunhosa (2008) As arquiteturas do vinho de um porto monofuncional, Revista da Faculdade de Letras História, Porto, III Série, vol.9, 2008, pp.169-192;

36. PIMENTA, Paulo. Artigos sobre vinho. http://www.winenstuff.com/os-armazens-da-casa-do-cais-novo-como-palco-de- transformacoes-simplesmente-revolucionarias/. Acedido a 23 de Outubro 2019;

37. PORTO, Civitatis (2020) Civitatis Porto; Link: https://www.tudosobreporto.com/historia Consultado a 21 de janeiro de 2020, 23:40;

38. PORTO., (2020), câmara municipal do Porto; Link: http://www.cm-porto.pt/historia-da-cidade
consultado a 20 de Janeiro de 2020, 24:50;

39. RIEGL, Alois, O Culto Moderno dos Monumentos (arte e comunicação),edições 70, Lda, Setembro de 2020;

40. RISCAL, adega Marqués de Riscal
https://pt.wikiarquitectura.com/construção/bodega-marques-de-riscal/
Consultado a 16 de Abril de 2020;

41. SENSES, 2020, Six Senses Douro Valley
https://pt.sixsenses.com/resorts/douro-valley/destination
Consultado a 16 de Abril de 2020;

42. SM8 MARCAS (2020)
https://blog.sm8marcas.com/marca-e-branding-voce-sabe-qual-e-diferenca/
Consultado dia 15 de Abril de 2020;

43. SOMBRIO, Porto (2020) Porto Sombrio; http://portosombrio.blogspot.com/2016/02/casa-nobre-do-cais-novo.html Consultado dia 20 de Janeiro de 2020, 20:50;

44. STUFF, wine, (2020) Wine & Stuff- armazéns da casa do cais novo, http://www.winenstuff.com/os-armazens-da-casa-do-cais-novo-como-palco-de- transformacoes-simplesmente-revolucionarias/; Consultado no dia 20 de Janeiro, 21:23;

45. TORGA, Miguel (1950), O Doiro, Portugal;

46. VILAR, Emílio Távora, 2014, Design Et Al, Dez perspectivas contemporâneas; D.Quixote editora; Lisboa;

47. ZUMTHOR, Peter, 2006, Atmosferas, Editorial Gustavo Gili.SL. Barcelona, 1º edição, 2º impressão, 2009;

Cartas do Património:

-Carta de Camillo Boito, Carta del Restauro, 1883 (dita Carta del Boito);
-Carta de Madrid (1904);
-Carta de Veneza (1964).

Anexos;

Lista de Anexos

Anexo I : Listas de acabamentos

Anexo II : Maquetes Finais

Anexo III : Painéis Síntese

Anexo I : Lista de Acabamentos | Compartimentos | Áreas | Códigos

Pavimentos | Rodapés | Paredes | Tectos

- Piso -1 (Exposições Temporárias)

• Museu do vinho do Porto

- -1.01 | Zona da Exposição do Museu | A=556.66m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv1'- Pavimento em tijoleira alaranjada 60x60 com motivos em forma de losango pretos

R- Não há

- -1.02 | Recepção | A=16.26m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P2- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, Lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS:S0500-N

Pv1'- Pavimento em Tijoleira alaranjada 60x60 com motivos em forma de losango pretos

R- Não há

- -1.03 | Loja | A=61.20m2

T1,P1,Pv1'.

- -1.04 | Pequeno Auditório | A=61.84m2

T1,P2,Pv1'.

- -1.05 | Instalação Sanitária Feminina | A=18.43m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv2- Pavimento em Pedra Perpianho (granito)

R- Não há

- -1.06 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida | A=6.87m2

T1,P3,Pv2.

- -1.07| Instalação Sanitária Masculina | A=18.00m2

T1,P3,Pv2.

- Piso 0 (Recepção | Restaurante)

• Recepção

- 0.01 | Recepção | Lugar de Espera | A=182.76m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv3- Soalho em madeira 30cm de Pinho de Riga, envernizado com verniz madeira incolor

R1- Madeira de pinho de Riga envernizado com verniz de madeira incolor

- 0.02 | Instalação Sanitária Mista | A=m35.382

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S 3500-N

Pv4- Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

R2- Mosaico cerâmico, cor branco

- 0.03 | Zona de Bar com mezanine | A=81.73m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 0.04 | Zona da deslocação vertical | A=92.25m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de Tijolo de 11cm

Pv4- Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

R2- Mosaico cerâmico, cor branco

• Restaurante

- 0.01 | Entrada do Restaurante | A=23.50m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv1- Pavimento em Tijoleira alaranjada

R- Não há

- 0.02 | Zona do Restaurante | A=1145.15m2

T1,P1,Pv1.

- 0.03 | Balcão de Atendimento | A=45.60m2

T1,P1,Pv1.

- 0.04 | Copa Suja | A=46.95m2

T1,P2,Pv1.

- 0.05 | Zona das Instalações Sanitárias | A=48.69m2

T1,P3,Pv1.

- 0.06 | Zona de guarda louça | A=32.58m2

T1,P1,Pv1.

- 0.07 | Cozinha Industrial | A=190.53m2

T1,P2,Pv1.

- 0.08 | Gabinete do Chef | A=10.69m2

T1,P2,Pv1.

- 0.09 | Arrumos para guarnições | A=06.49m2

T1,P2,Pv2.

- 0.10 | Câmara frigorífica | A=13.84m2

T1,P2,Pv2.

- 0.11 | Zona de Cargas e descargas / Zona de Lixos | A=27.62m2

T1,P2,Pv1.

- 0.12 | Zona de acesso ao Elevador | A=24.60m2

T1,P2,Pv1.

- 0.13 | Balneário feminino | A=11.51m2

T1,P3,Pv1.

- 0.14 | Balneário masculino | A=11.51m2

T1,P3,Pv1.

- Piso 1 (Quartos | Lugar multi-usos)

• Quartos

- 1.01 | Acessos Verticais | A=112.95m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv3- Soalho em madeira 30cm de Pinho de Riga, envernizado com verniz madeira incolor

R1- Madeira de pinho de Riga envernizado com verniz de madeira incolor

- 1.02 | Espaço de permanência dos utentes | A=100.30m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 1.03 | Quarto - Tipologia 1 | A=24.78m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P6- Painéis Sandwich em OSB, rebocados e pintados com esmalte de tinta de água (plástica), cor branco-cinza

NCS: S 0500-N R50B;

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra Granito

Pv3'- Soalho em madeira 10cm de Pinho de Riga, envernizado com verniz madeira incolor

R1- Madeira de pinho de Riga envernizado com verniz madeira incolor

- 1.04 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.08m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P7- Painéis Sandwich em OSB com o acabamento em esmalte de tinta de água (plástica), cor lilás NCS: S 0530-R50B;

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv3'- Soalho em madeira 10cm de Pinho de Riga, envernizado com verniz madeira incolor

R1- Madeira de pinho de Riga envernizado com verniz madeira incolor

- 1.05 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.11m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.06 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.14m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.07 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.45m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.08 | Quarto para mobilidade reduzida | A=43.43m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.09 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.17m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.10 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.09m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.11 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.26m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.12 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.06m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.13 | Quarto - Tipologia 2 | A=19.64m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 1.14 | Sala de Apoio aos funcionários | A=25.98m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P8- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, Lã Rocha, pintado a cor Salmão, NCS:S0520-R

Pv5- Pavimento Cerâmico cor areia-cinza, 45x45cm

R3- Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

- 1.15 | Balneários dos funcionários| A=14.84m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S 3500-N

Pv5- Pavimento Cerâmico cor areia-cinza, 45x45cm

R3- Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

- 1.16 | Jardim interior | A=50.92m2

G- Guarda em Vidro laminado temperado

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P1- Alvenaria pobre revestida a Pedra Granito

Pv5- Pavimento Cerâmico cor areia-cinza, 45x45cm

R3- Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

- Lugar multiusos

- 1.00 | Zona de guardar os carrinhos de mão | A=6.14m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P2- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, Lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS:S0500-N

Pv2- Pavimento em Pedra Perpianho (granito)

R- Não há

- 1.01 | Zona de entrada | A=31.04m2

T1, P2,

- 1.02 | Zona da colheita das vinhas do terreno - Processo 1 | A=48.43m2

T1,P2,Pv2,

- 1.03 | Zona de Esmagamento / Vinificação e Prensagem - Processo 2 e 3 | A=75.37m2

T1,P2,Pv2,

- 1.04 | Zona de Fermentação em Barris de Carvalho - Processo 4 | A=38.72m2

T1,P2,Pv2,

- 1.05 | Zona de Trasfega - Processo 5 | A=36.43m2

T1,P2,Pv2,

- 1.06 | Zona de Laboratório - Processo 6 | A=41.68m2

T1,P2,Pv2,

- 1.07 | Zona de Amadurecimento do vinho em barris de carvalho / Engarrafamento- Processo 7 e 8 | A=43.32m2

T1,P2,Pv2,

- 1.08 | Recepção | A=32.37m2

T1,P2,Pv2,

- 1.09 | Zona de cacifos | A=12.40m2

T1,P2,Pv2,

- 1.10 | Lugar de Prova do vinho /Espaço audiovisual | A=19.66m2

T1,P2,Pv2,

- 1.11 | Instalação Sanitária Masculina | A=27.63m2

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv2- Pavimento em Pedra Perpianho (granito)

R- Não há

- 1.12 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida | A=06.13m2

T1,P3,Pv2.

- 1.13 | Instalação Sanitária Feminina | A=25.09m2

T1,P3,Pv2.

- 1.14 | Sala de Apoio ao palco | A=18.35m2

T1,P2,Pv2,

- 1.15 | Arrumos | A=13.95m2

T1,P2,Pv2,

- 1.16 | Copa de apoio | A=24.36m2

T1,P2,Pv2,

- 1.17 | Palco para eventos (Simplesmente vinho) | A=160.08m2

T1,P2,Pv2,

- Piso 2 (Quartos, acesso ao jardim vertical)

• Quartos 2

- 2.01 | Zona de Lazer -Biblioteca de Vinhos com acesso ao exterior | A=136.75m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 2.02 | Quarto - Tipologia 1 | A=19.95m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.03 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.00m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.04 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.19m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.05 | Quarto - Tipologia 3 | A=18.85m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.06 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.00m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.07 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.75m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.08 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.72m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.09 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.34m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.10 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.93m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.11 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.74m2

T2,P7,P1,Pv3',R1.

- 2.12 | Lavandaria | A=48.65m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P9- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, Lã Rocha, pintado a cor Azul-claro, NCS: S 0510-R80B.

Pv5- Pavimento Cerâmico cor areia-cinza, 45x45cm

R3- Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

- Piso 3 (Biblioteca de vinhos)

• Biblioteca de vinhos

- 3.01 | Zona do Corredor da Biblioteca | A=92.24m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 3.02 | Lugar de degustação do Vinho| A=77.46m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 3.03 | Espaço de Leitura/ Degustação | A=44.89m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 3.04 | Arrumos | A=3.09m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 3.05 | Lugar de degustação do Vinho 2 | A=97.11m2

T2,P1,Pv3,R1.

- 3.06 | Zona de Percurso | A=146.02m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.07 | Recepção - Spa | A=97.11m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.08 | Sala de Espera - Spa | A=37.97m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.09 | Balneários - Spa | A=3.00m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv4- Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

R2- Mosaico cerâmico, cor branco

- 3.10 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida - Spa | A=6.83m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv4- Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

R2- Mosaico cerâmico, cor branco

- 3.11 | Gabinetes de Massagem - Spa | A=10.66m2

P2,Pv3,R1.

- 3.12 | Zona dos Cacifos - Spa | A=4.79m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.13 | Copa para funcionários - Spa | A=4.98m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.14 | Instalação Sanitária para o público - Spa | A=3.56m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.15 | Instalação Sanitária para funcionários - Spa | A=3.56m2
- 3.16 | Entrada Funcionários - Spa | A=7.31m2

T2,P2,Pv3,R1.

- 3.17 | Zona exterior de massagens - Spa | A=158.61m2

Pv5- Deck

R - Relva

- 3.18 | Zona Exterior com Horta das ervas aromáticas - Spa | A=316.04m2

R - Relva

- Piso 4 (Café)

• Café

- 4.01 | Sala de refeições | A=71.94m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P9- Painéis Sandwich em OSB, rebocados e pintados com esmalte de tinta de água (plástica), cor laranja-claro NCS: S0510-Y30R

Pv5- Mosaico hidráulico, com motivos 20x20

R4- Mosaico hidráulico 10x10

- 4.02 | Instalação Sanitária | A=19.59m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv5- Pavimento Cerâmico cor areia-cinza, 45x45cm

R3- Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

- 4.03 | Cozinha industrial | A=32.34m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P3- Parede de chapa dupla de Gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pv5- Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

R2- Mosaico cerâmico, cor branco

- 4.04 | Acesso Cargas e Descargas | A=18.91m2

- Piso 5 (Café continuação)

- 5.01 | Sala de refeições | A=124.06m2

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

P9- Painéis Sandwich em OSB, rebocados e pintados com esmalte de tinta de água (plástica), cor laranja-claro NCS: S0510-Y30R

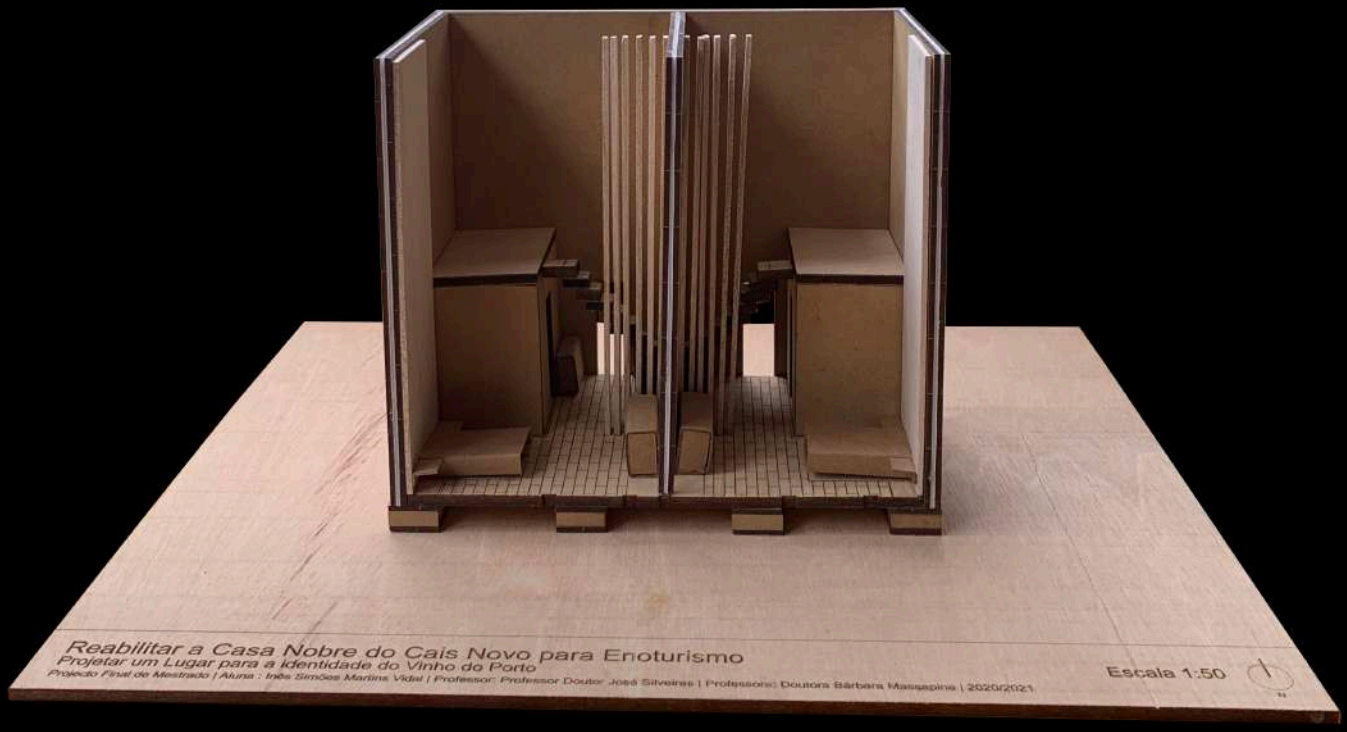
Pv5- Mosaico hidráulico, com motivos 20x20

R4- Mosaico hidráulico 10x10

Anexo II : Maquetes Finais



a) Maquete Geral Casa Nobre | 1:200



b) Maquete da secção de dois quartos simplex | 1:50

Anexo III : Painéis Síntese

P1- Escala Urbana | Escala 1: 2000
P2- Escala Urbana | Escala 1: 1000
P3- Planta de implantação | Escala 1: 500
P4- Programa e distribuição funcional
P5- Plantas, cortes e alçados de alterações | Escala 1: 500
P6- Plantas, cortes e alçados de alterações | Escala 1: 500
P7- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P8- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P9- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P10- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P11- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P12- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P13- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P14- Plantas, cortes e alçados | Escala 1: 200
P15- Plantas e Alçados | Escala 1:100
P16- Plantas, cortes | Escala 1: 100
P17- Plantas, cortes | Escala 1: 100
P18- Plantas, cortes | Escala 1: 100
P19- Plantas, cortes | Escala 1: 100
P20- Plantas, cortes | Escala 1: 100
P21- Cortes | Escala 1: 100
P22- Cortes | Escala 1: 100
P23- Cortes | Escala 1: 100
P24- Cortes | Escala 1: 100
P25- Cortes | Escala 1: 100
P26- Planta | Escala 1: 500
P27- Pormenores construtivos | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5
P28- Pormenores Escada | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5
P29- Detalhes construtivos Escada | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5 | 1:1
P30- Mapa de Vãos
P31- Mapa de Mobiliário Fixo

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna - Inês Simões Martins Vidal | Orientação - Professor Doutor José Silveira | Professora Doutora Bárbara Massaprina | 2020\2021

Legenda

- Caso de Estudo - Casa Nobre e Armazém do Cais Novo
- Zona de caso de estudo
- Edifícios
- Vias
- Rio Douro

Escala Urbana | Escala 1: 2 000



01



Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
U LISBOA

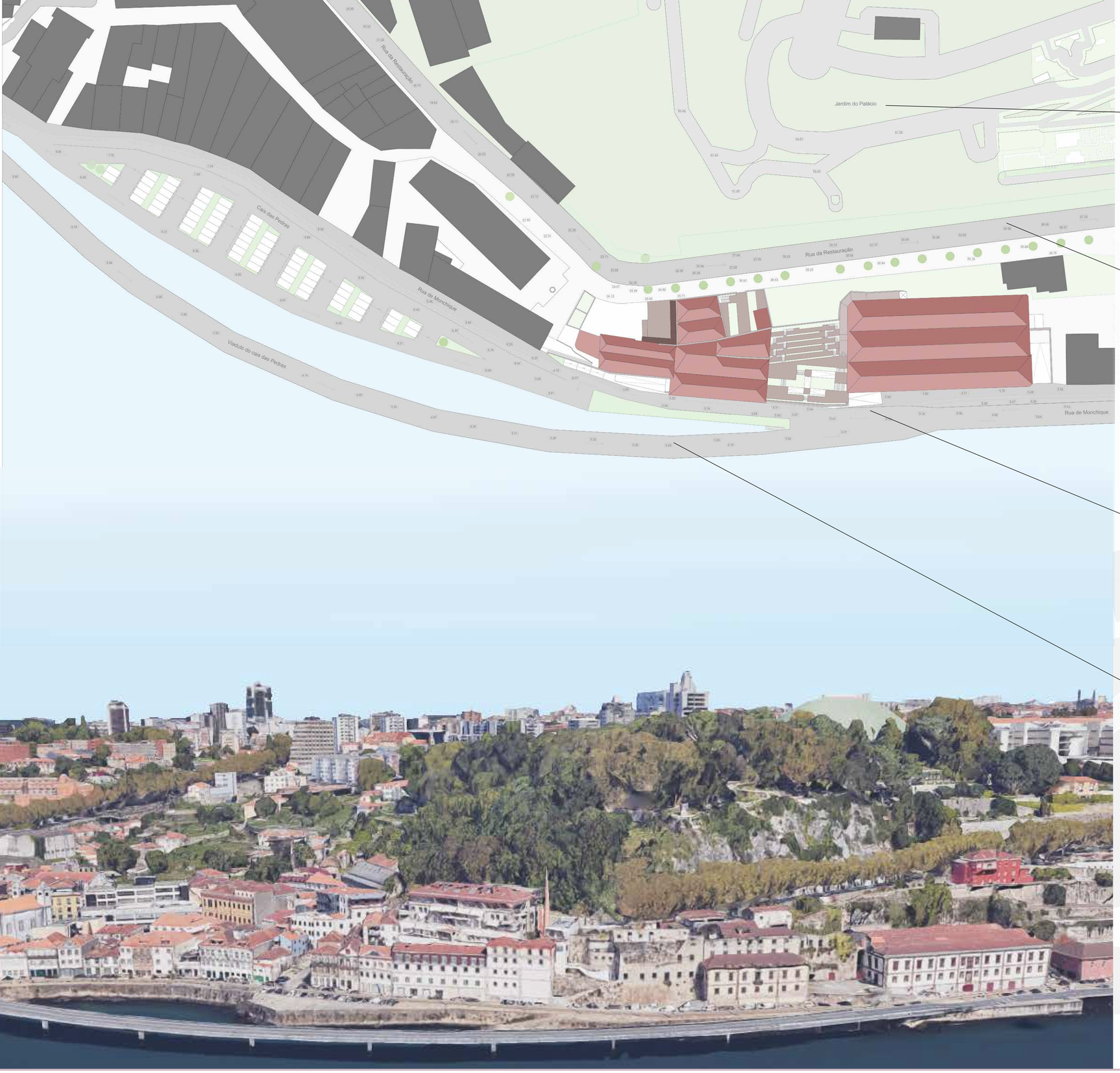
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação - Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021

Legenda

- Caso de Estudo - Casa Nobre e Armazém do Cais Novo
- Zona de caso de estudo
- Edifícios
- Zonas verdes
- Vias
- Rio Douro

Escala Urbana | Escala 1: 1 000

02





Jardins do Palácio de Cristal



Rua da Restauração



Rua de Monchique



Viaduto do Cais das Pedras



Cais das Pedras



Planta com Vermelhos e amarelos

Legenda

- Caso de Estudo - Casa Nobre e Armazém do Cais Novo
- Zona de caso de estudo
- Edfifícios
- Zonas verdes
- Vias
- Rio Douro

Planta de implantação | Escala 1: 500

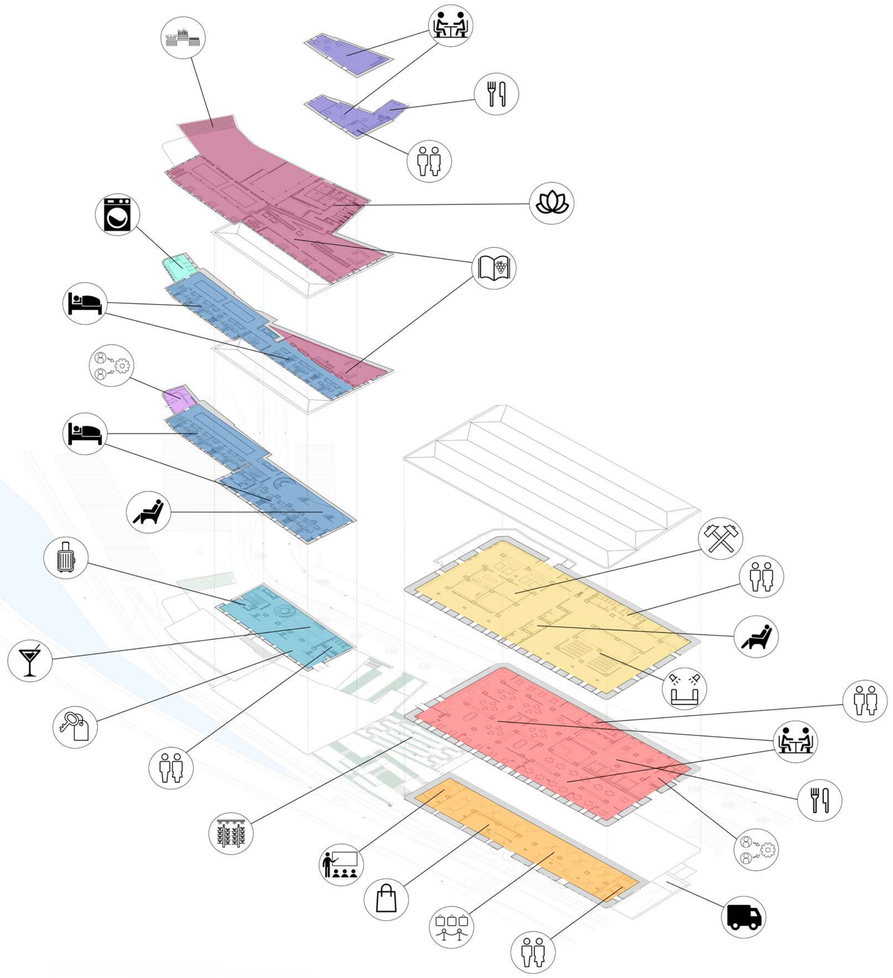
03

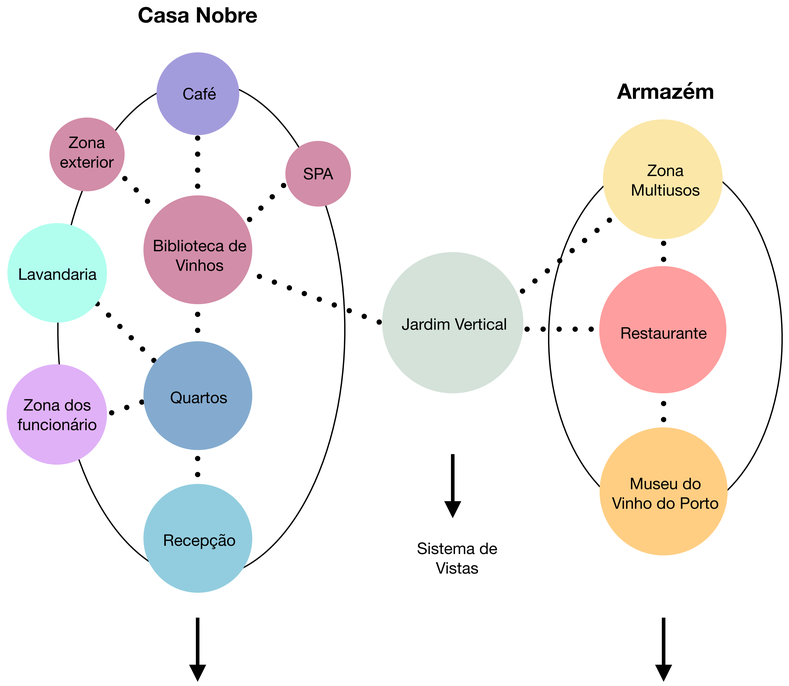
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

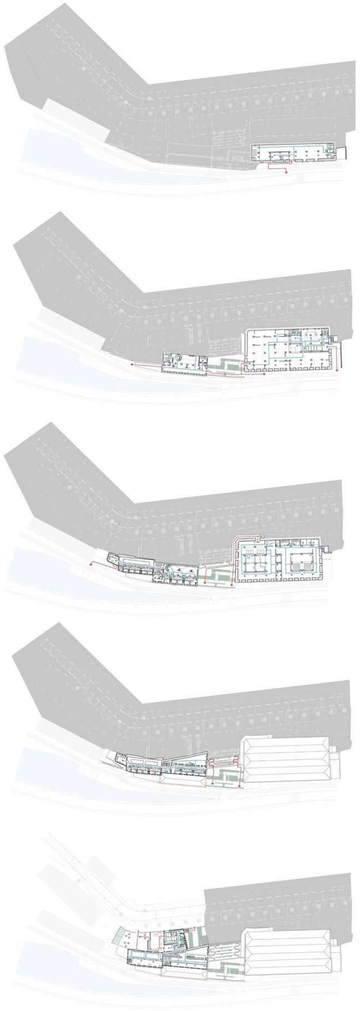
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveira | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021











Alçado Sul Casa Nobre



Alçado Nascente



Ruína Fábrica encerados



Alçado sul Armazém



Interior piso térreo
Casa Nobre



Interior piso térreo 2
Casa Nobre



Interior piso 0
Armazém



Vista interior
Armazém

Esquemas de Percursos e permanencias

Legenda

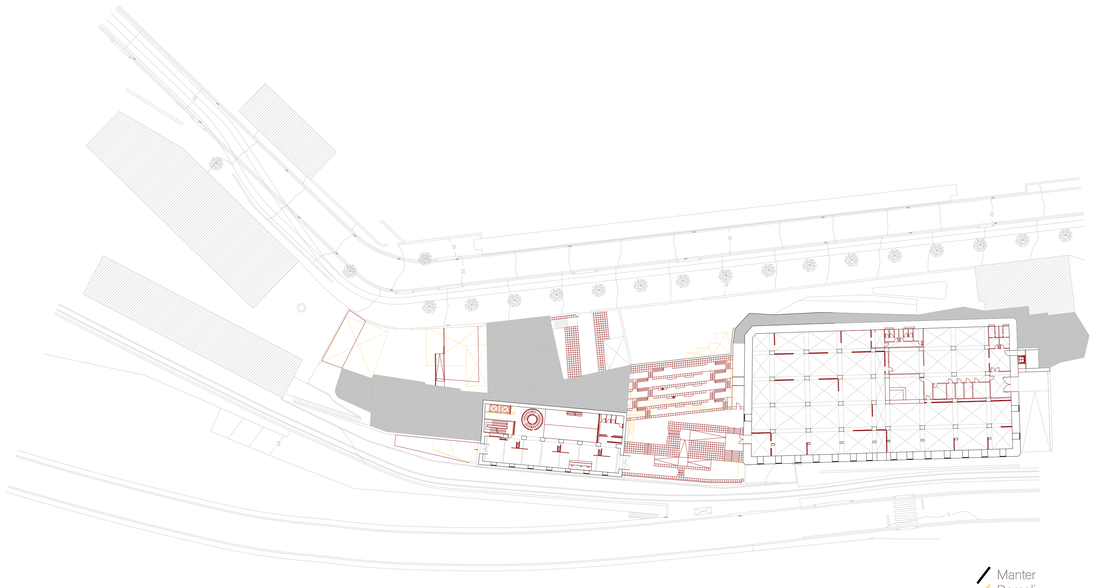
- Museu do Vinho do Porto
- Restaurante
- Zona Multi-usos
- Jardim Vertical
- Recepção
- Quartos
- Zona dos funcionários
- Lavandaria
- Biblioteca de Vinhos
- Café
- Zona Refeições
- Instalação Sanitária
- Palco
- Jardim Vertical
- Horta Aromática
- Lavandaria
- Quartos com I.S.
- Zona dos Funcionários
- Cozinha Industrial
- Spa Terapêutico
- Cargas e descargas
- Biblioteca de Vinhos
- Zona de Sofás
- Recolha de Bagagem
- Bar
- Check-in / Check-out
- Zona de Pequena Produção de Vinho
- Zona de Exposição
- Loja
- Pequeno Auditório

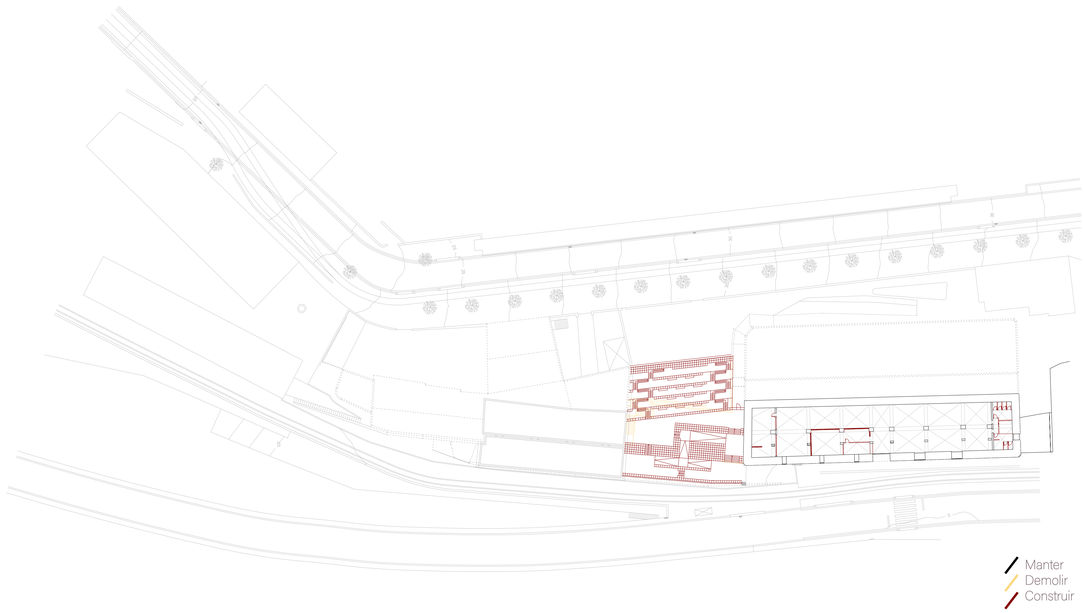
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

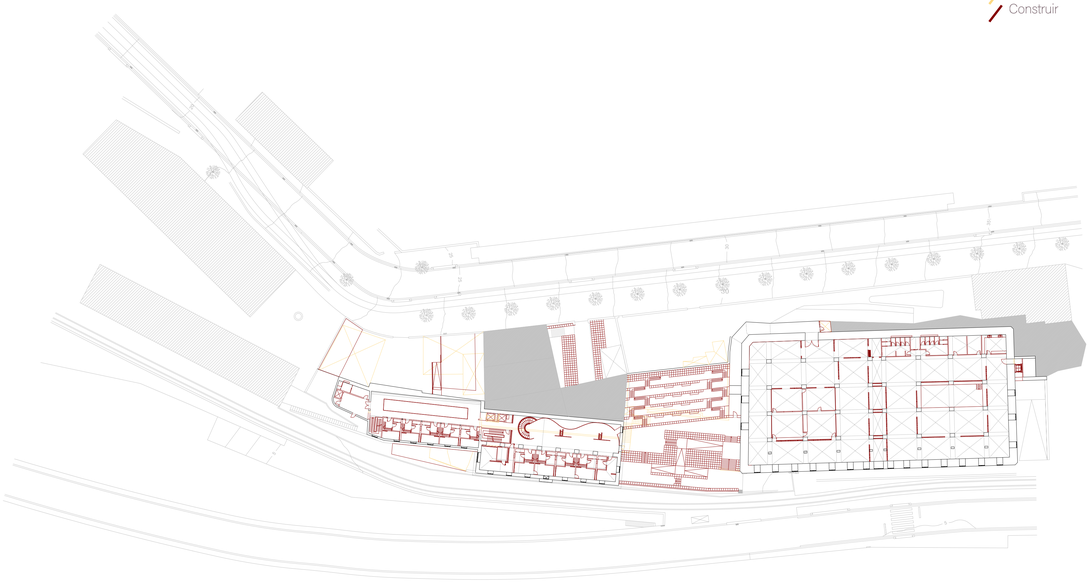
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

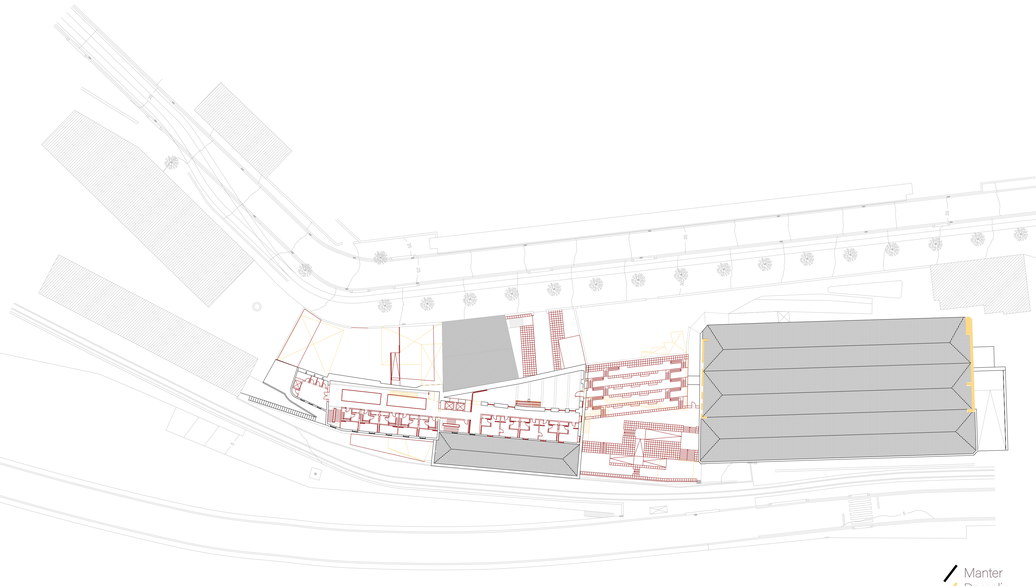
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021

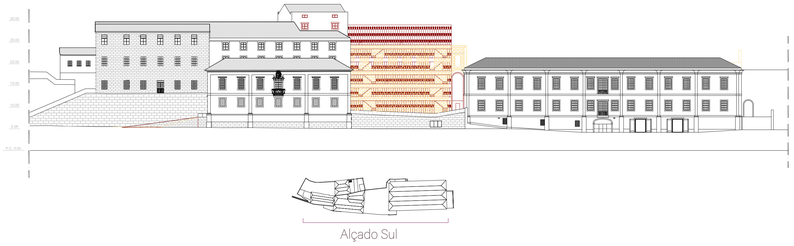
Programa e distribuição funcional



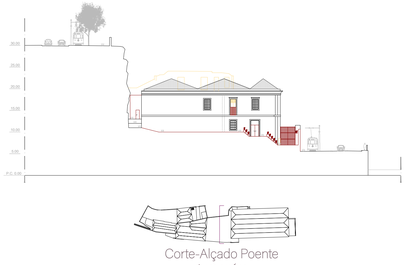




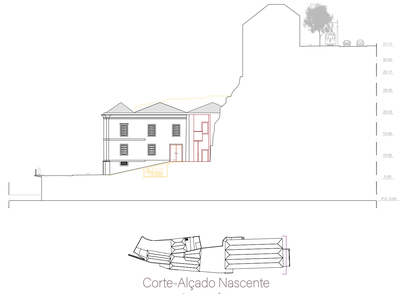




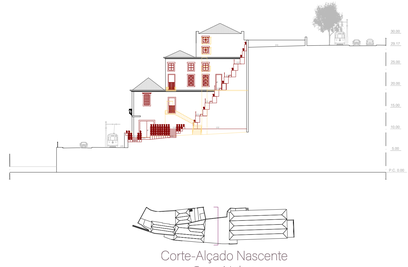
Alçado Sul



Corte-Alçado Poente
Armazém



Corte-Alçado Nascente
Armazém



Corte-Alçado Nascente
Casa Nobre

Plantas, Cortes e Alçados de Alterações | Escala 1: 500



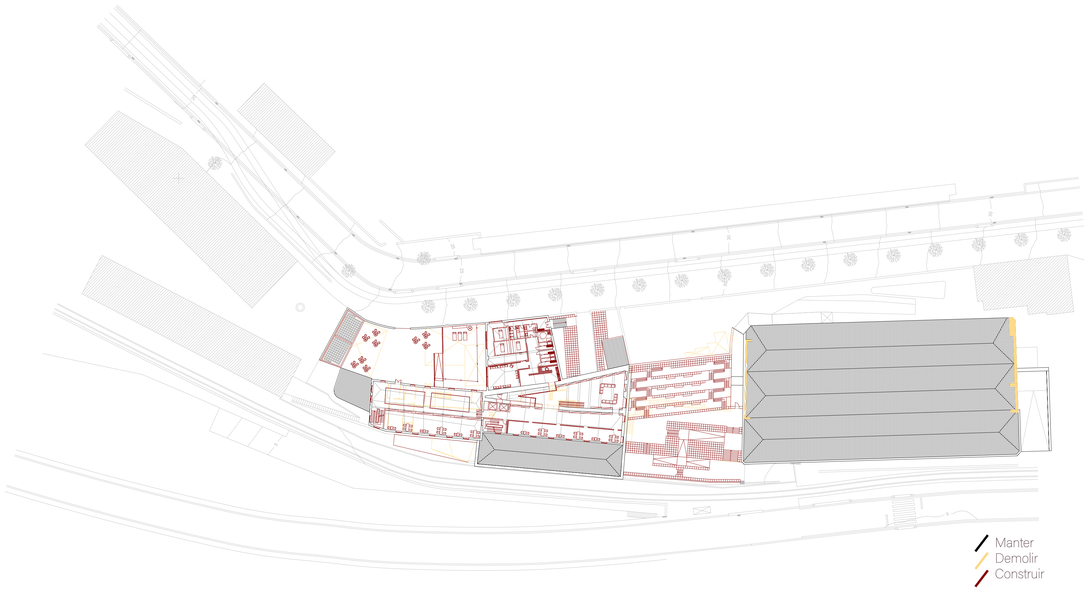
05

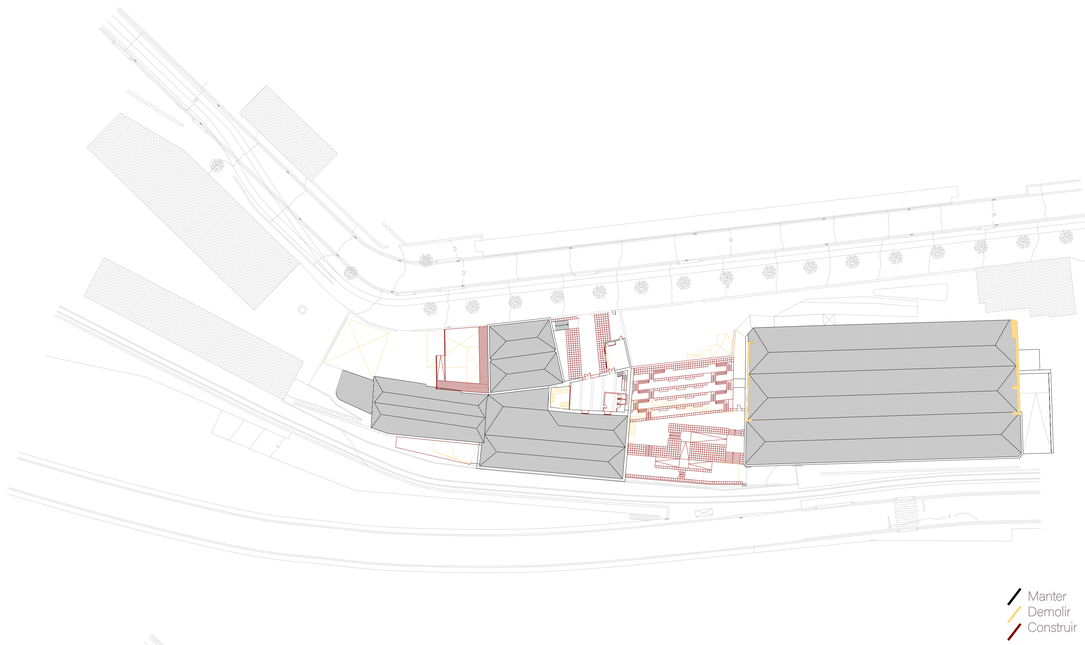
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

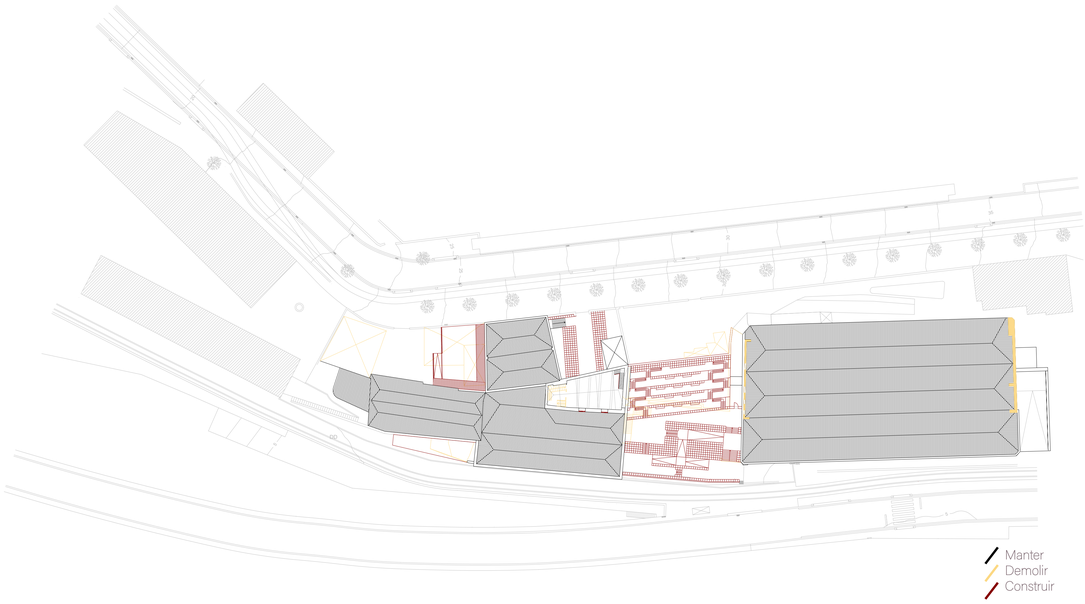
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

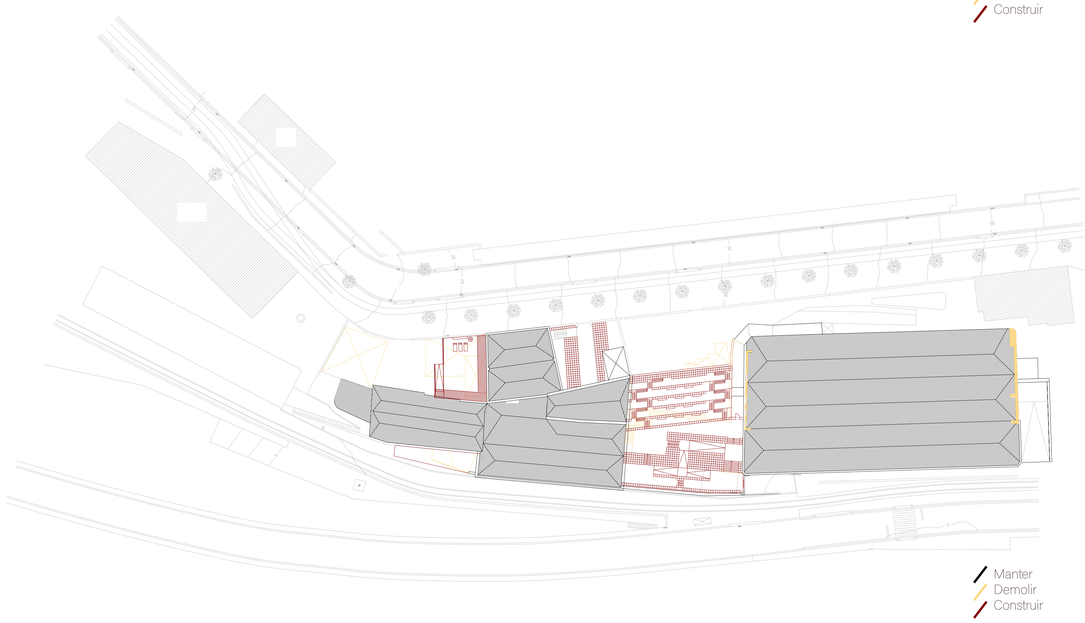
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021







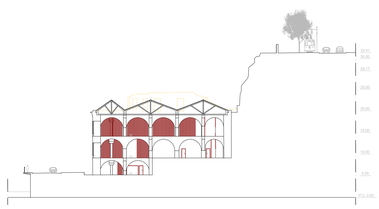




Corte AA'
Casa Nobre



Corte BB'
Casa Nobre



Corte CC'
Armazém

Plantas e cortes de Alterações | Escala 1: 500

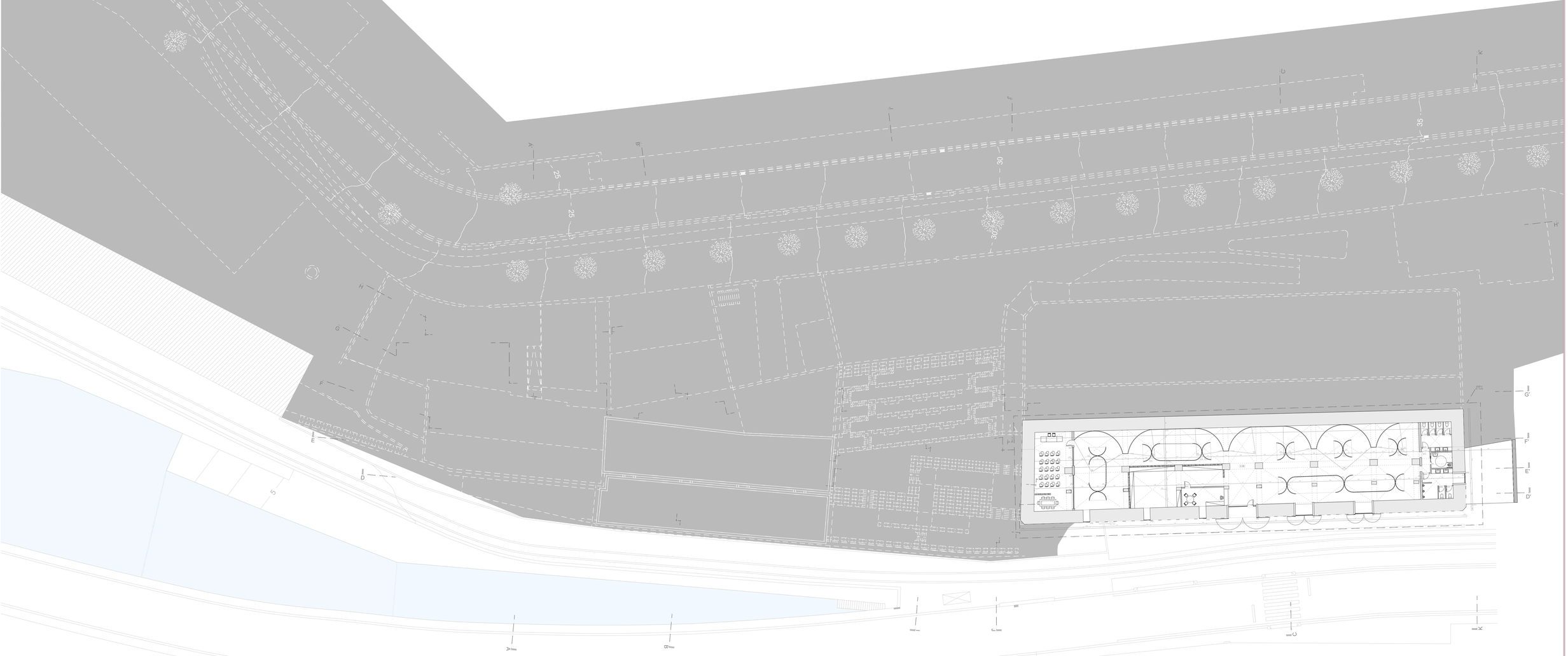
06

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

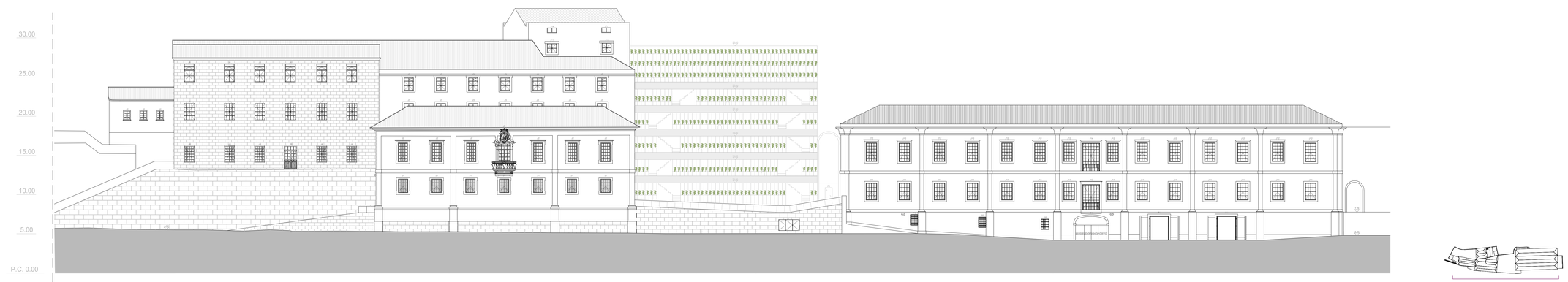
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021



Planta Piso -1



Alçado Sul

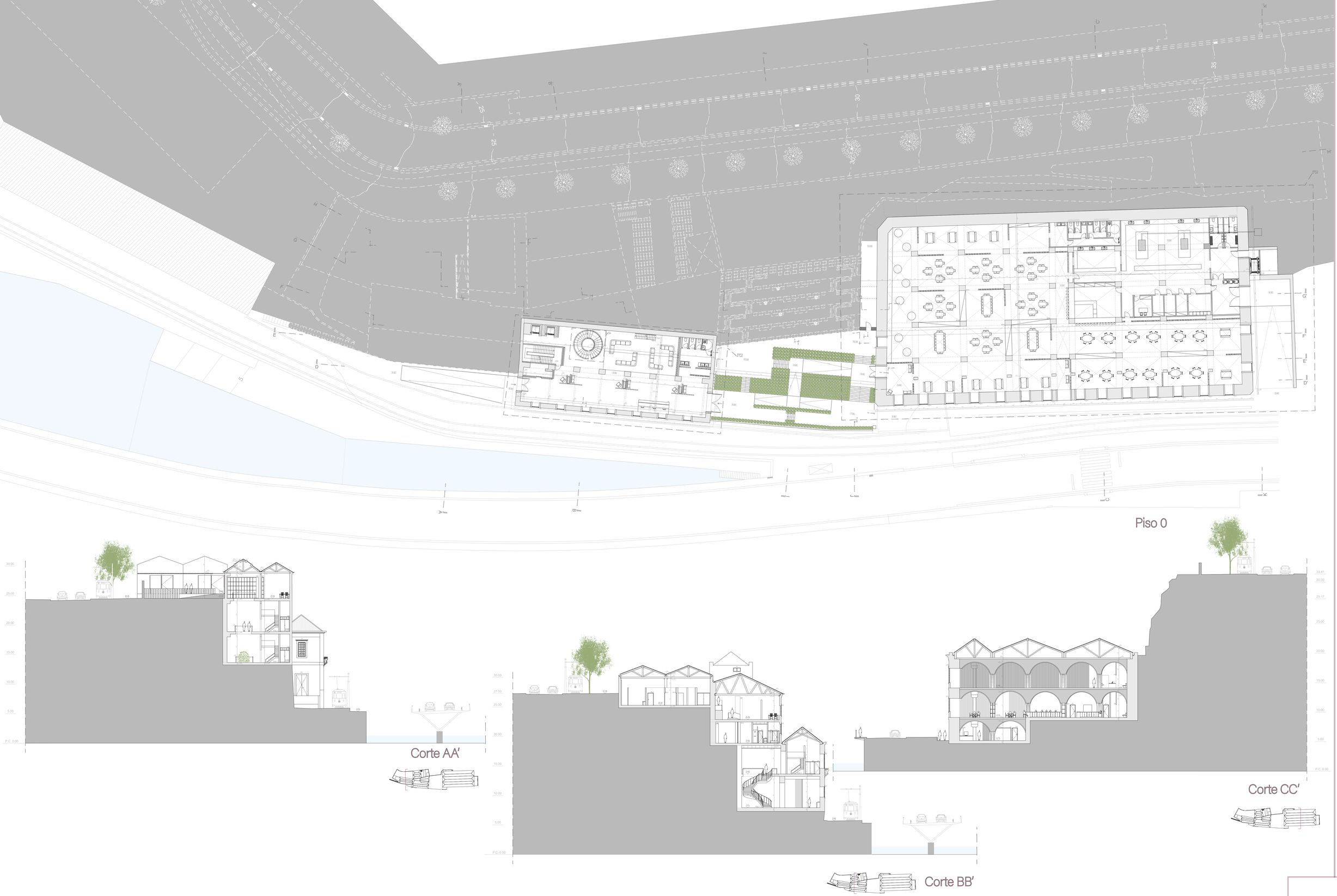
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200



Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200

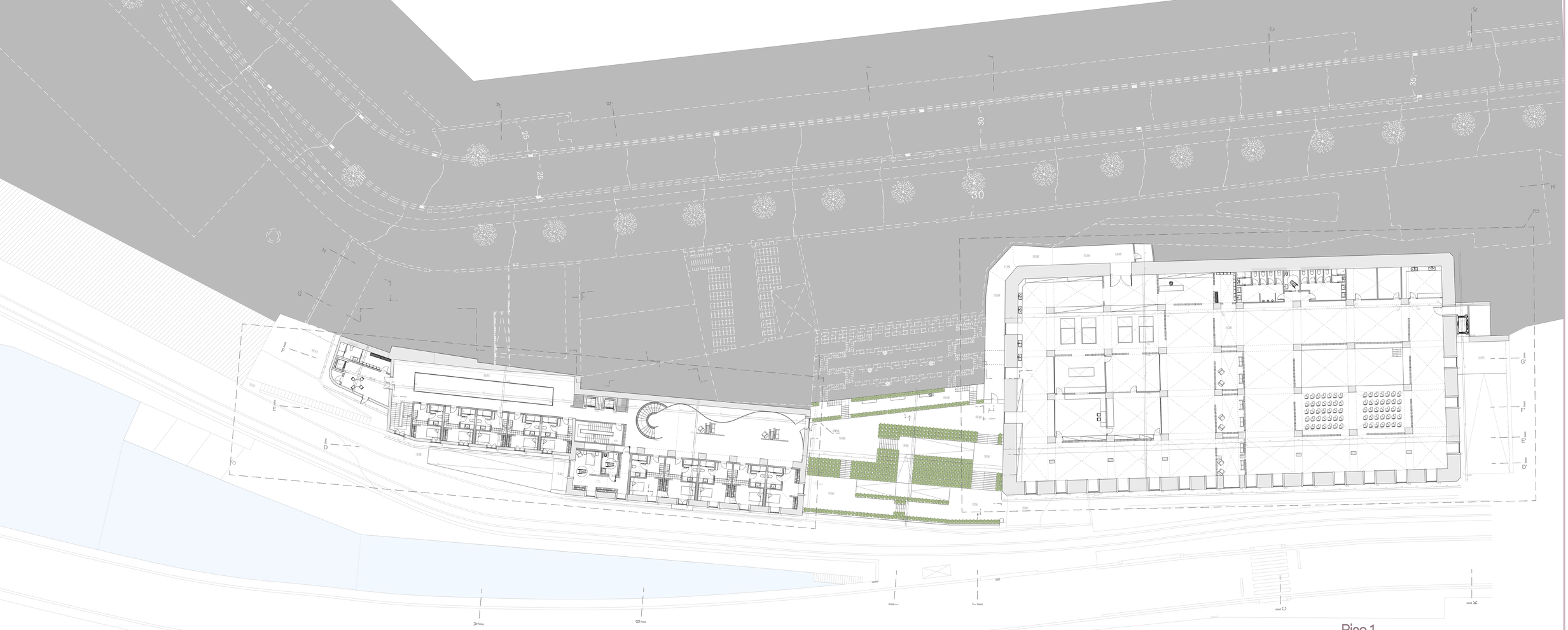
08

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

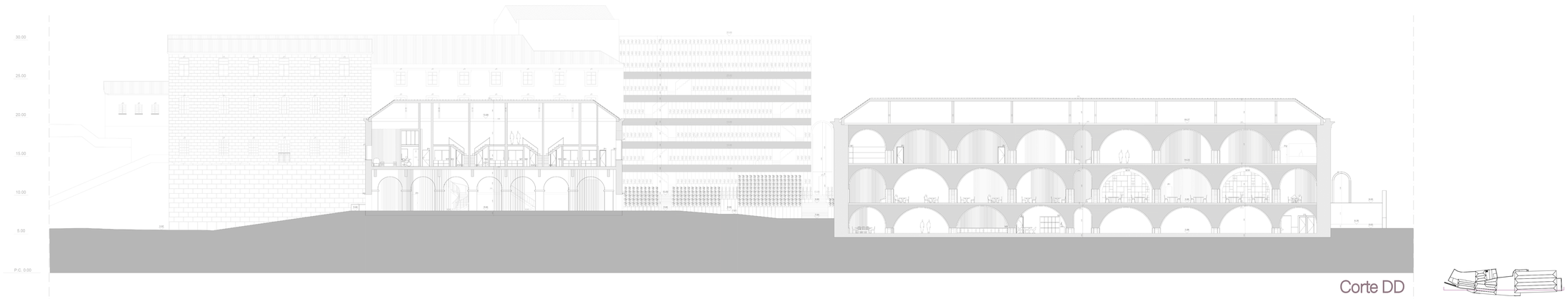
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
U LISBOA



Piso 1



Corte DD

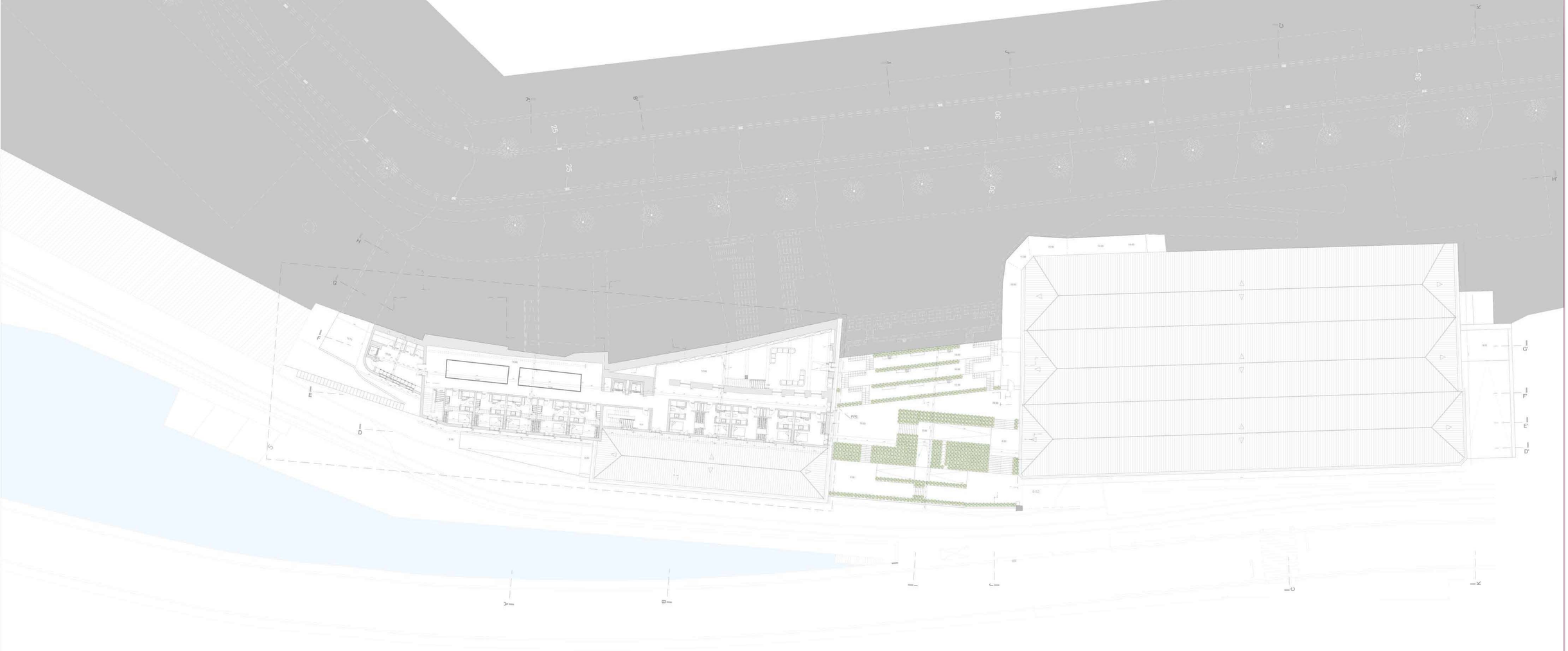
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

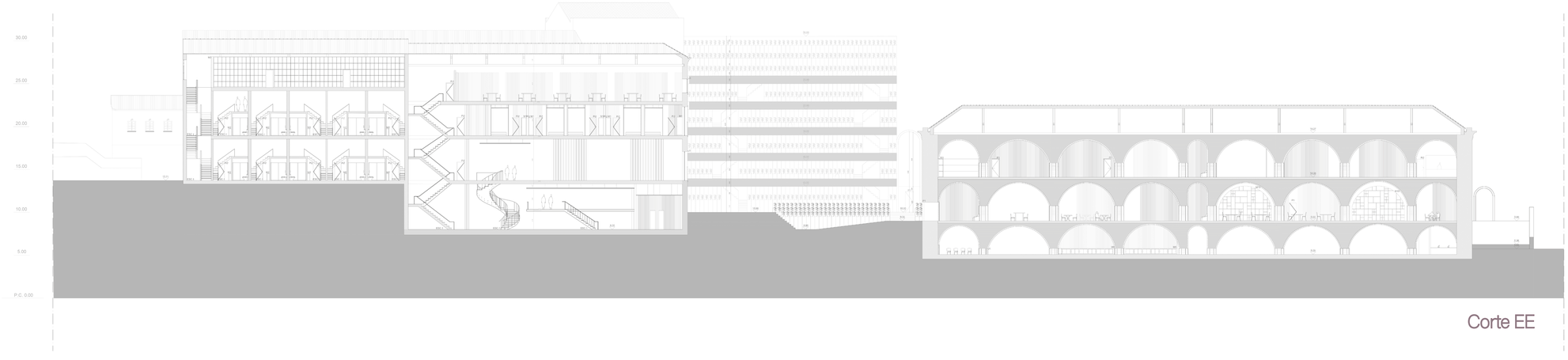
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

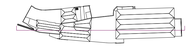
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massarina | 2020\2021

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200





Corte EE



Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200



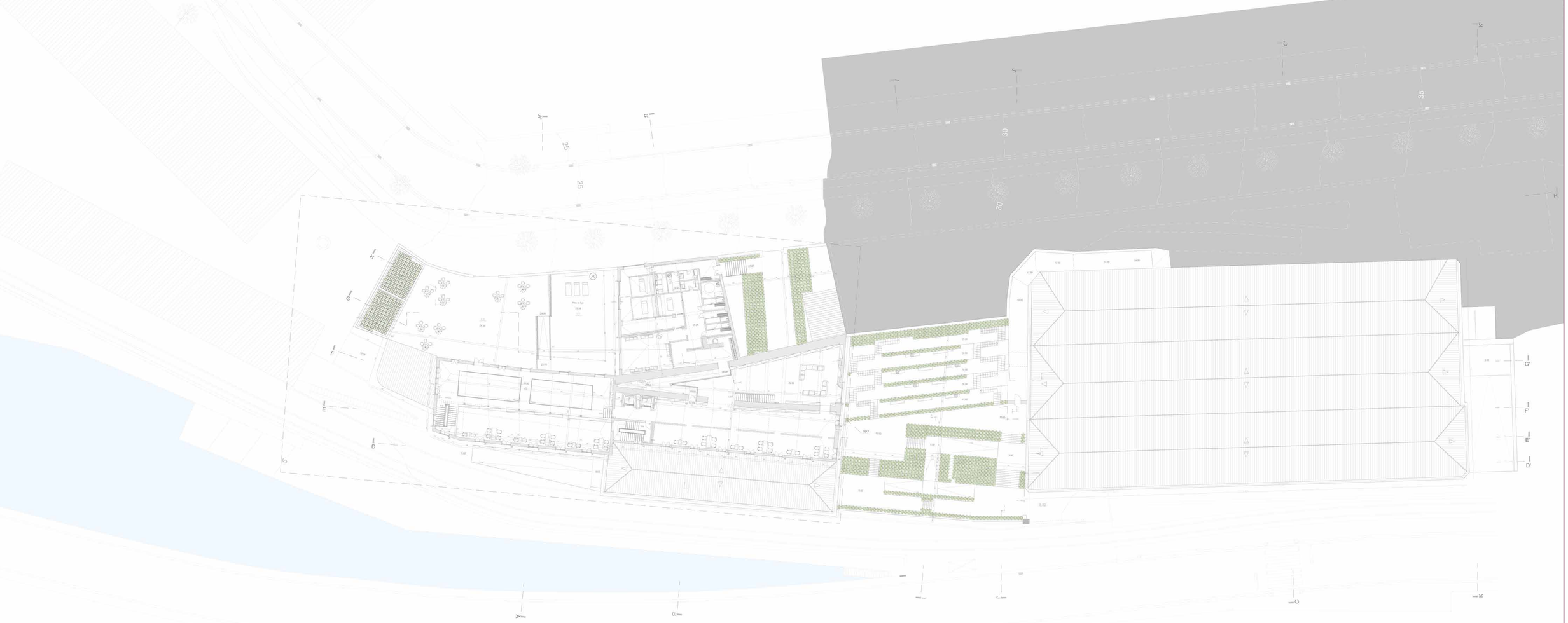
10

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

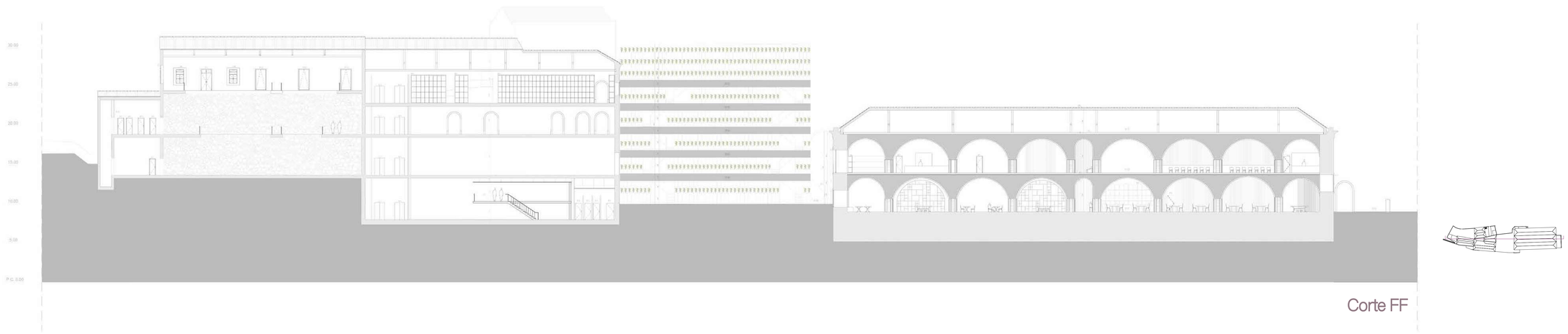
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massaipina | 2020\2021



Piso 3



Corte FF

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200

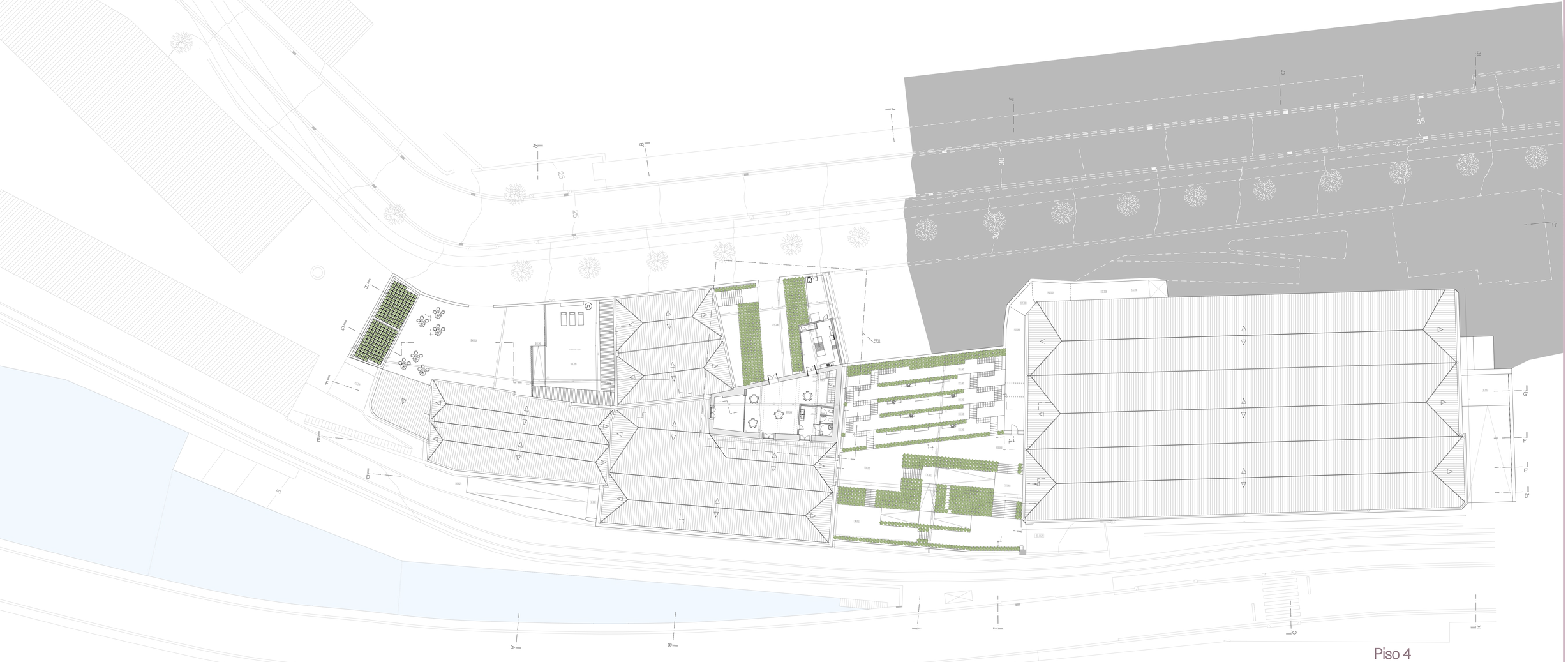
11

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

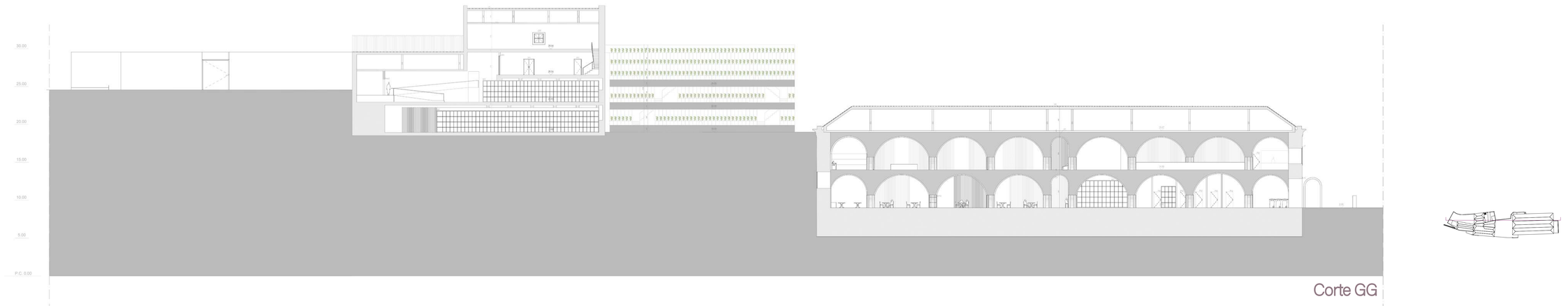
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021



Piso 4



Corte GG

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 200



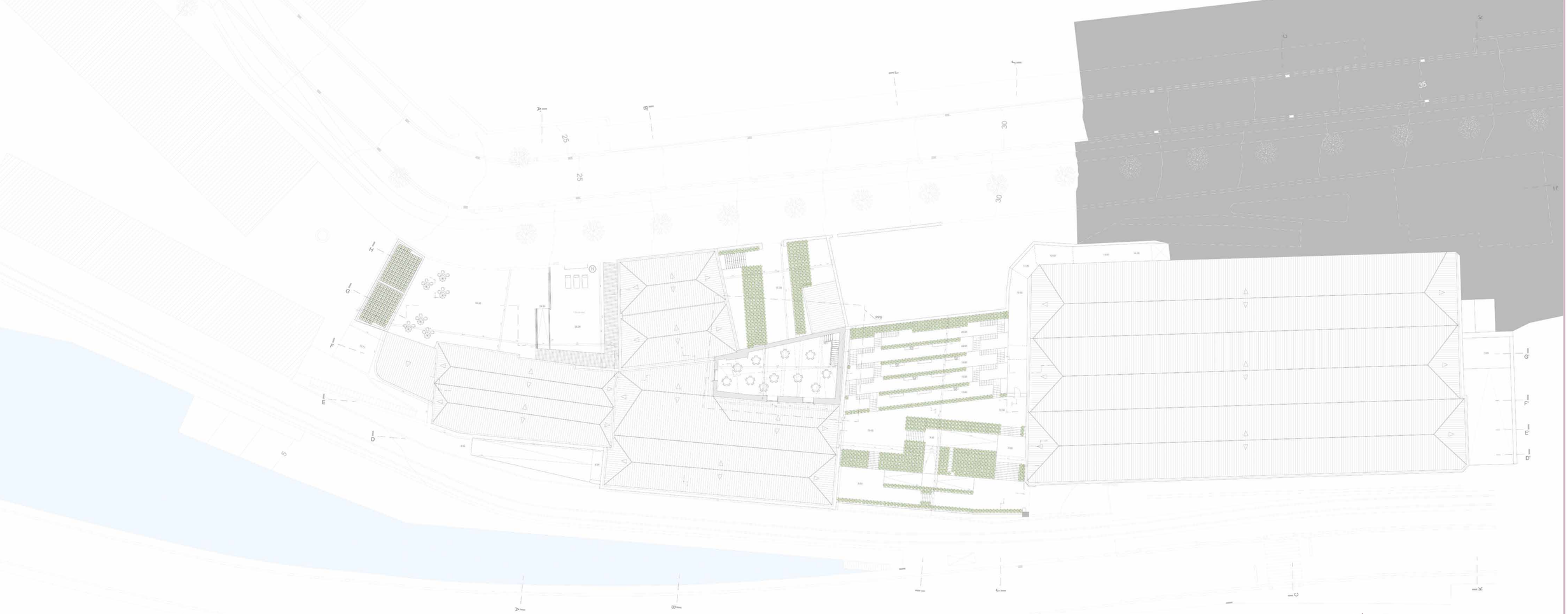
12

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silvéiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021



Piso 5



Corte HH

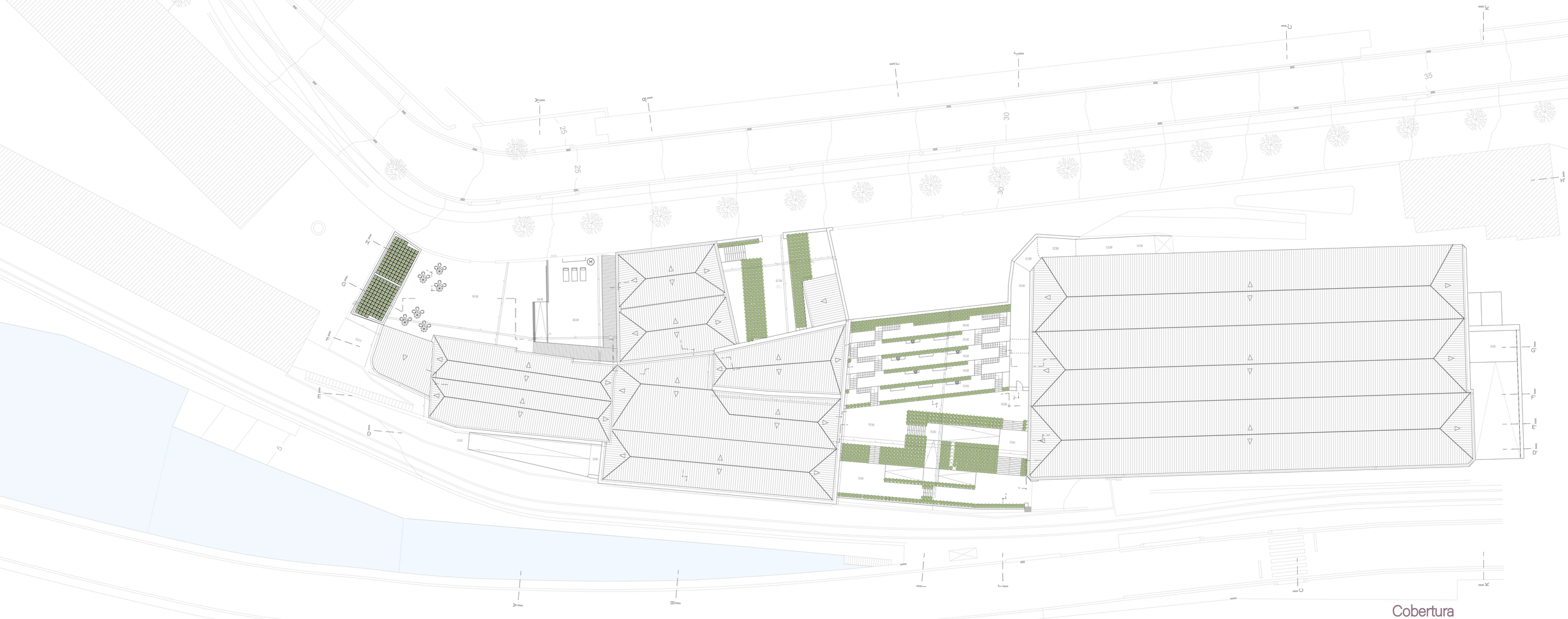
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

MIARQINT&READ
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100





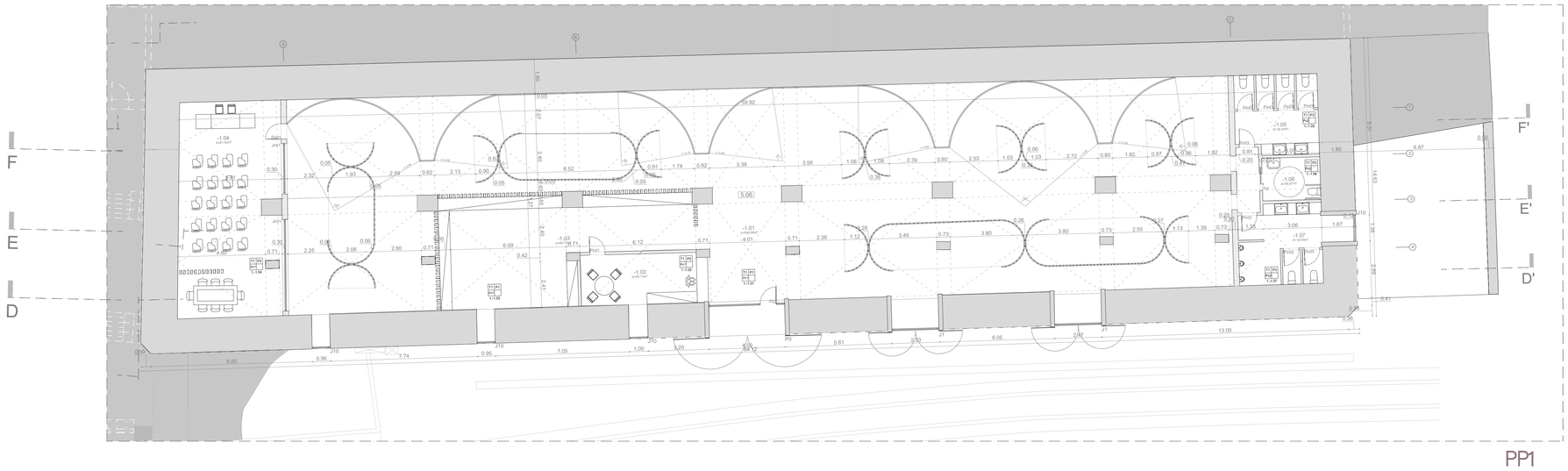
Planta de cobetura e Cortes | Escala 1: 200

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massaprina | 2020\2021



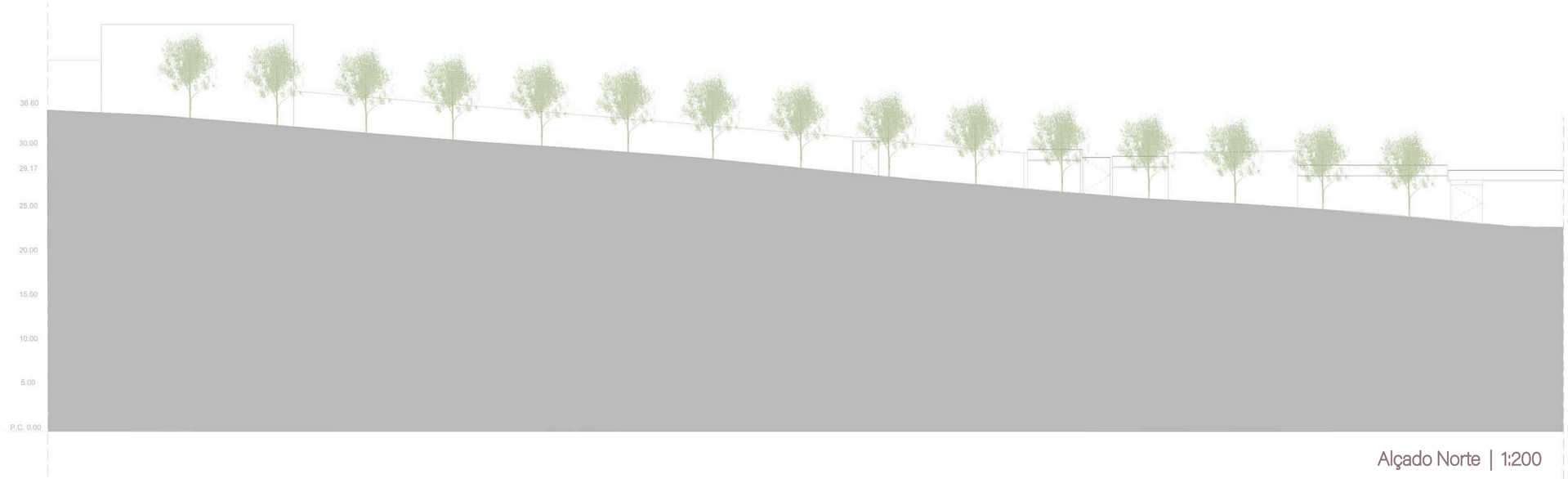
Compartimentação

Piso -1

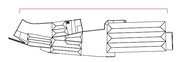
Museu Vinho do Porto| PP1

-1.01 | Zona da Exposição do Museu | A=556.66m2
-1.02 | Recepção | A=16.26m2
-1.03 | Loja | A=61.20m2
-1.04 | Pequeno Auditório | A=61.84m2
-1.05 | Instalação Sanitária Feminina | A=18.43m2
-1.06 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida | A=6.87m2
-1.07| Instalação Sanitária Masculina | A=18.00m2





Alçado Norte | 1:200



Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40

Pavimento

Pv1' - Pavimento em tijoleira alaranjada 60x60 com motivos em forma de losango pretos
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)

Rodapé

R- Não há

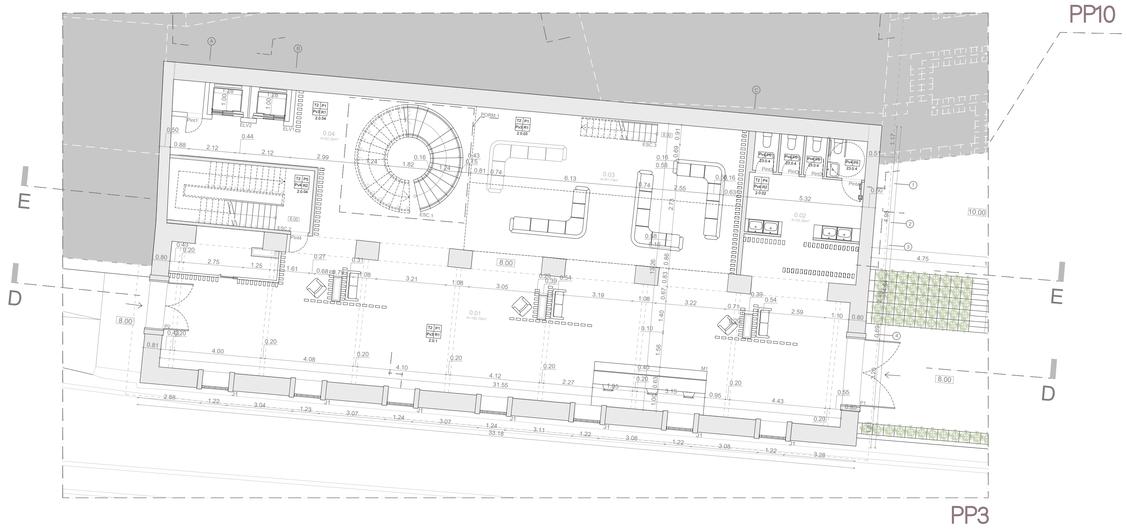
Plantas e Alçados | Escala 1: 100

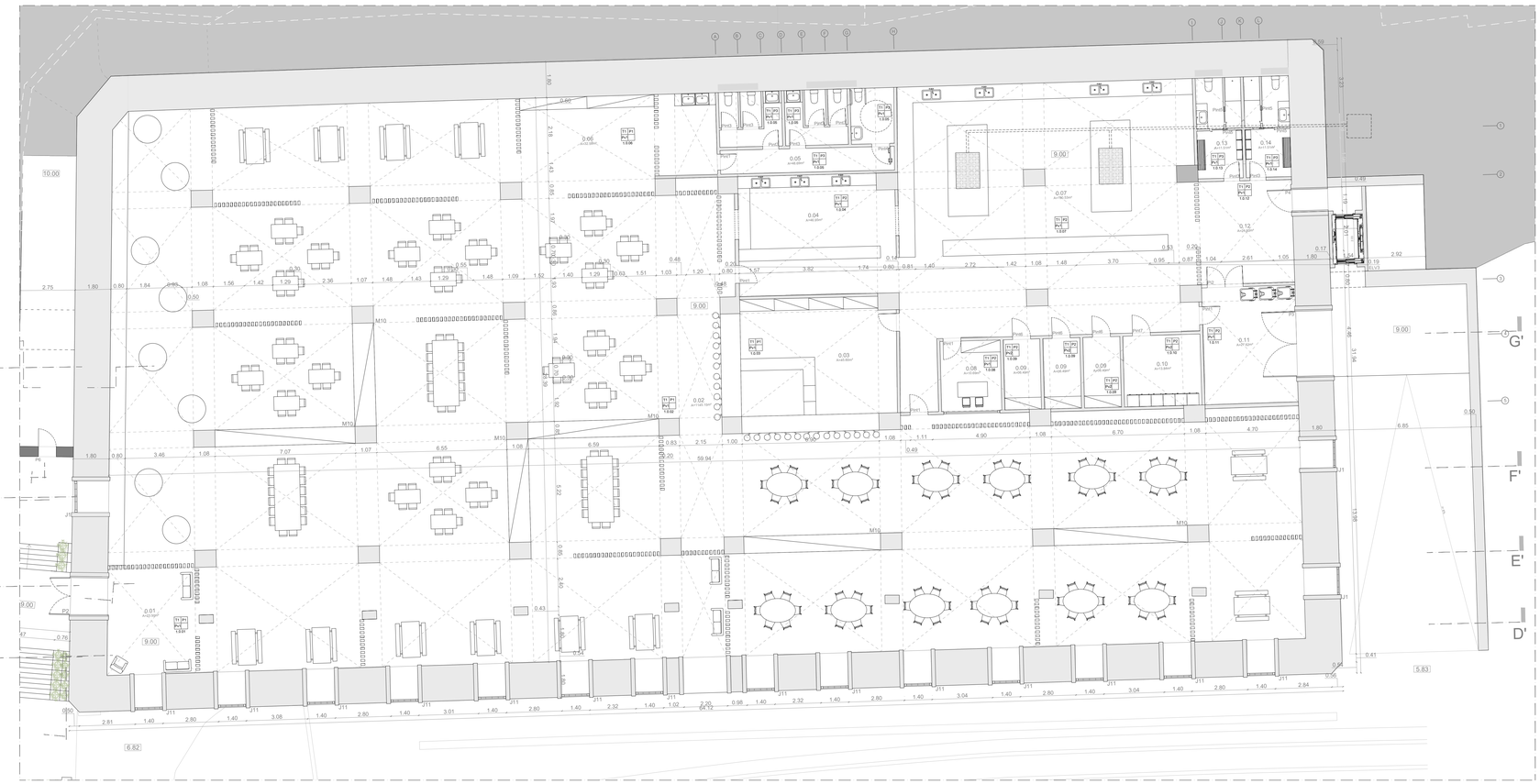
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021





Compartimentação

Piso 0

Recepção | PP3

0.01 | Recepção | Lugar de Espera | A=182.76m2
0.02 | Instalação Sanitária Mista | A=m35.382
0.03 | Zona de Bar com mezanine | A=81.73m2
0.04 | Zona da deslocação vertical | A=92.25m2



Restaurante | PP2

0.01 | Entrada do Restaurante | A=23.50m2
0.02 | Zona do Restaurante | A=1145.15m2
0.03 | Balcão de Atendimento | A=45.60m2
0.04 | Copa Suja | A=46.95m2
0.05 | Zona das Instalações Sanitárias | A=48.69m2
0.06 | Zona de guarda louça | A=32.58m2
0.07 | Cozinha Industrial | A=190.53m2
0.08 | Gabinete do Chef | A=10.69m2
0.09 | Arrumos para guarnições | A=06.49m2
0.10 | Câmara frigorífica | A=13.84m2
0.11 | Zona de Cargas e descargas / Zona de Lixos | A=27.62m2
0.12 | Zona de acesso ao Elevador | A=24.60m2
0.13 | Balneário feminino | A=11.51m2
0.14 | Balneário masculino | A=11.51m2



Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30

Rodapé

R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco

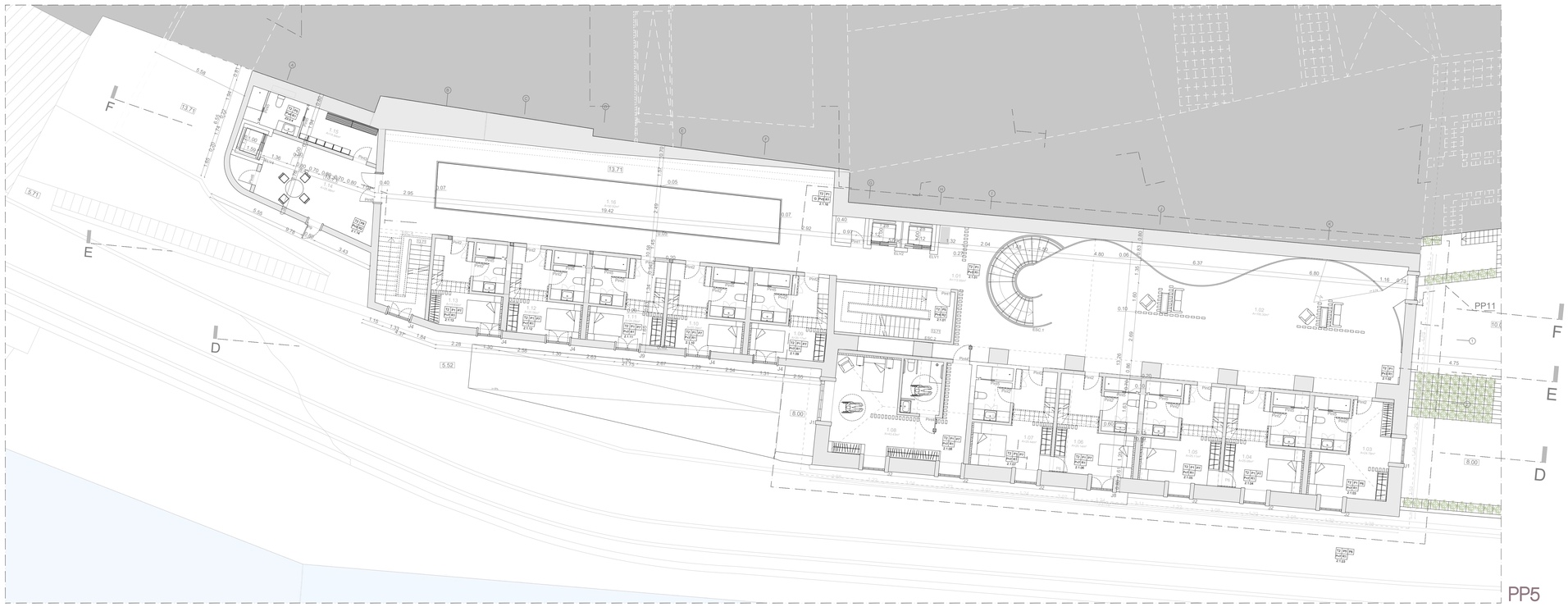
Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100

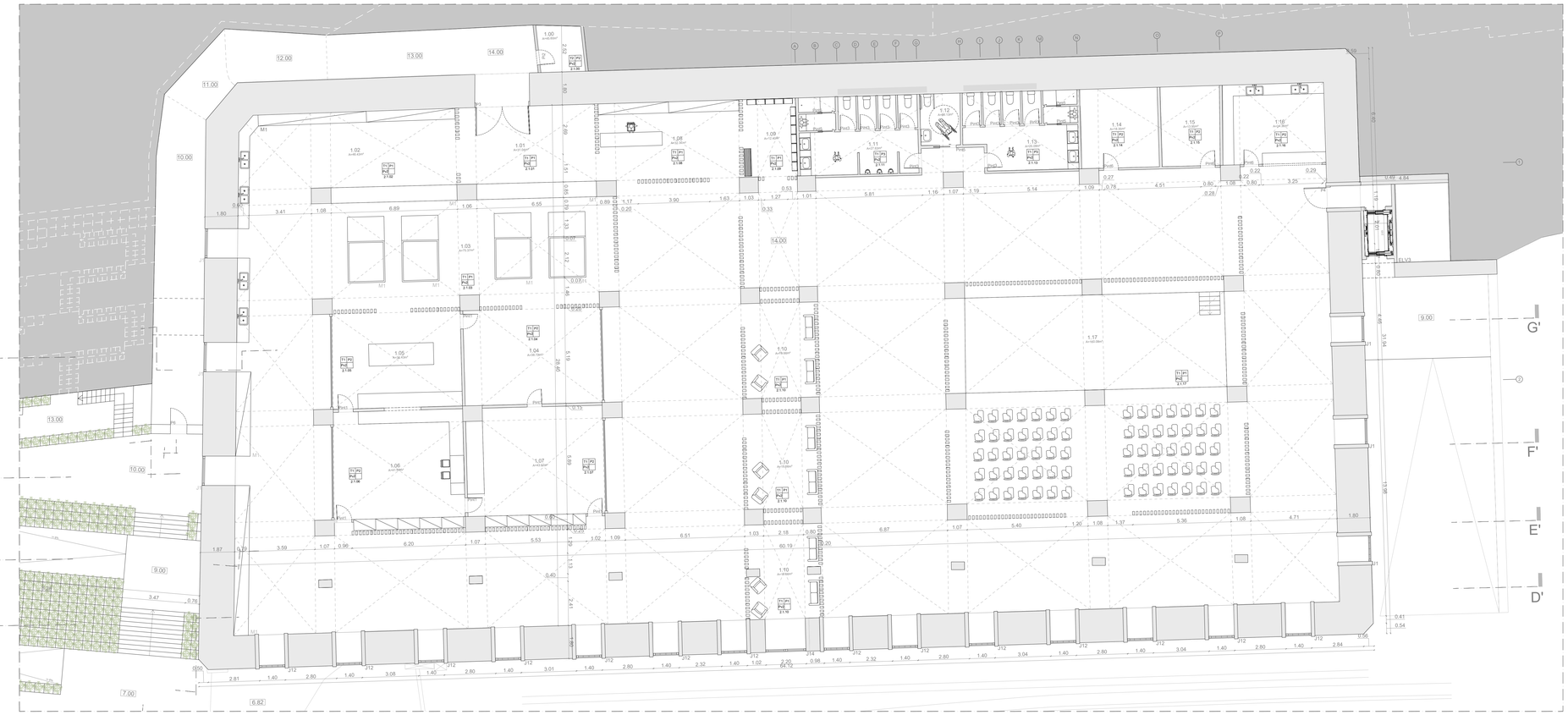
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveira | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021





Compartimentação

Piso 1

Quartos | PP5

1.01 | Acessos Verticais | A=112.95m2
1.02 | Espaço de permanência dos utentes | A=100.30m2
1.03 | Quarto - Tipologia 1 | A=24.78m2
1.04 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.08m2
1.05 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.11m2
1.06 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.14m2
1.07 | Quarto - Tipologia 2 | A=25.45m2
1.08 | Quarto para mobilidade reduzida | A=43.43m2
1.09 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.17m2
1.10 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.09m2
1.11 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.26m2
1.12 | Quarto - Tipologia 2 | A=20.06m2
1.13 | Quarto - Tipologia 2 | A=19.64m2
1.14 | Sala de Apoio aos funcionários | A=25.98m2
1.15 | Balneários dos funcionários| A=14.84m2
1.16 | Jardim interior | A=50.92m2



Lugar Multi-usos | PP4

1.00 | Zona de guardar os carrinhos de mão | A=6.14m2
1.01 | Zona de entrada | A=31.04m2
1.02 | Zona da colheita das vinhas do terreno
- Processo 1 | A=48.43m2
1.03 | Zona de Esmagamento / Vinificação e Prensagem
- Processo 2 e 3 | A=75.37m2
1.04 | Zona de Fermentação em Barris de Carvalho
- Processo 4 | A=38.72m2
1.05 | Zona de Trasfega - Processo 5 | A=36.43m2
1.06 | Zona de Laboratório - Processo 6 | A=41.68m2
1.07 | Zona de Amadurecimento do vinho em barris de carvalho / Engarrafamento
- Processo 7 e 8 | A=43.32m2
1.08 | Recepção | A=32.37m2
1.09 | Zona de cacifos | A=12.40m2
1.10 | Lugar de Prova do vinho /Espaço audiovisual | A=19.66m2
1.11 | Instalação Sanitária Masculina | A=27.63m2
1.12 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida | A=06.13m2
1.13 | Instalação Sanitária Feminina | A=25.09m2
1.14 | Sala de Apoio ao palco | A=18.35m2
1.15 | Arrumos | A=13.95m2
1.16 | Copa de apoio | A=24.36m2
1.17 | Palco para eventos (Simplesmente vinho) | A=160.08m2



Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm
P6- Painéis sandwich em OSB, rebocado e pintados com esmalte de tinta de água (plastica), cor branco-cinza, NCS: S 0500-N R50B
P7- Painéis sandwich em OSB, rebocado e pintados com esmalte de tinta de água (plastica), cor lilás, NCS: S 0530- R50B
P8- Parede Chapa dupla ed gesso cartonado, lã rocha, pintado a cor Salmão, NCS : S 0520-R

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv5 - Pavimento cerâmico cor areia -cinza 45 cm

Rodapé

R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco 20x30
R3-Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

G-Guarda de vidro laminado temperado

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação - Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021



Compartimentação

Piso 2

Quartos 2 | PP6

2.01 | Zona de Lazer -Biblioteca de Vinhos com acesso ao exterior | A=136.75m2
2.02 | Quarto - Tipologia 1 | A=19.95m2
2.03 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.00m2
2.04 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.19m2
2.05 | Quarto - Tipologia 3 | A=18.85m2
2.06 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.00m2
2.07 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.75m2
2.08 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.72m2
2.09 | Quarto - Tipologia 3 | A=20.34m2
2.10 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.93m2
2.11 | Quarto - Tipologia 3 | A=19.74m2
2.12 | Lavandaria | A=48.65m2





Corte AA' | Casa Nobre

Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm
P6- Painéis sandwich em OSB, rebocado e pintados com esmalte de tinta de água (plastica), cor branco-cinza, NCS: S 0500-N R50B
P7- Painéis sandwich em OSB, rebocado e pintados com esmalte de tinta de água (plastica), cor lilás, NCS: S 0530- R50B
P8- Parede Chapa dupla ed gesso cartonado, lã rocha, pintado a cor Salmão, NCS : S 0520-R
P9- Parede Chapa dupla de gesso cartonado, lã rocha, pintado a cor azul-claro, NCS : S 05 10-R80B

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv3' - Soalho em madeira 10 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv5 - Pavimento cerâmico cor areia-cinza 45 cm

Rodapé

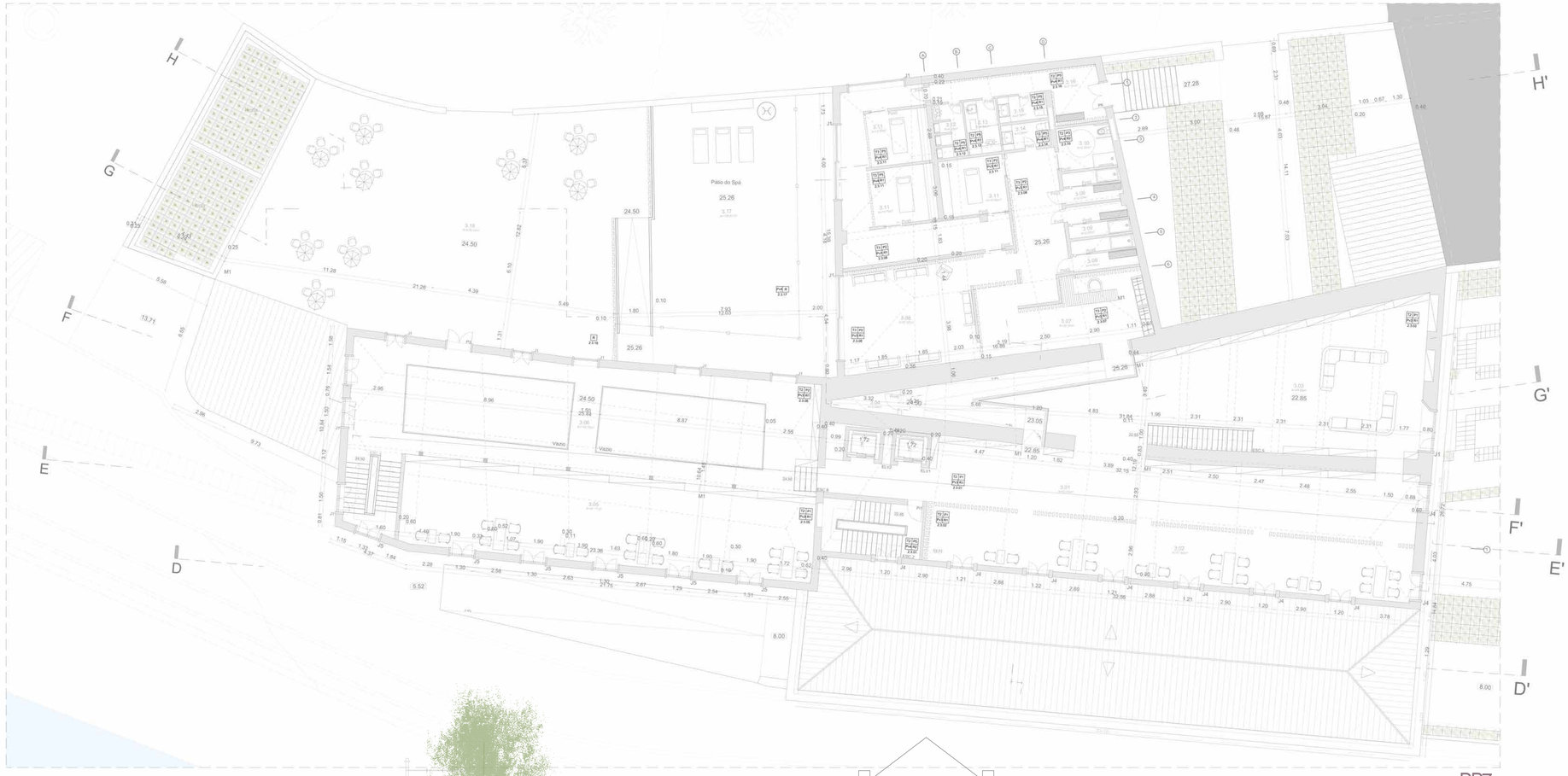
R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco 20x30
R3-Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021





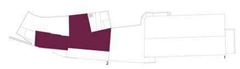
Corte BB' | Casa Nobre

Compartimentação

Piso 3

Biblioteca de Vinhos | PP7

3.01 | Zona do Corredor da Biblioteca | A=92.24m2
3.02 | Lugar de degustação do Vinho| A=77.46m2
3.03 | Espaço de Leitura/ Degustação | A=44.89m2
3.04 | Arrumos | A=3.09m2
3.05 | Lugar de degustação do Vinho 2 | A=97.11m2
3.06 | Zona de Percurso | A=146.02m2
3.07 | Recepção - Spa | A=97.11m2
3.08 | Sala de Espera - Spa | A=37.97m2
3.09 | Balneários - Spa | A=3.00m2
3.10 | Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida - Spa |
3.11 | Gabinetes de Massagem - Spa | A=10.66m2
3.12 | Zona dos Cacifos - Spa | A=4.79m2
3.13 | Copa para funcionários - Spa | A=4.98m2
3.14 | Instalação Sanitária para o público - Spa | A=3.56m2
3.15 | Instalação Sanitária para funcionários - Spa | A=3.56m2
3.16 | Entrada Funcionários - Spa | A=7.31m2
3.17 | Zona exterior de massagens - Spa | A=158.61m2
3.18 | Zona Exterior com Horta das ervas aromáticas - Spa



Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv3' - Soalho em madeira 10 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv5 - Pavimento cerâmico cor areia-cinza 45 cm
Pv6 - Deck

Rodapé

R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco 20x30
R3-Rodapé cerâmico cor areia-cinza 20x30

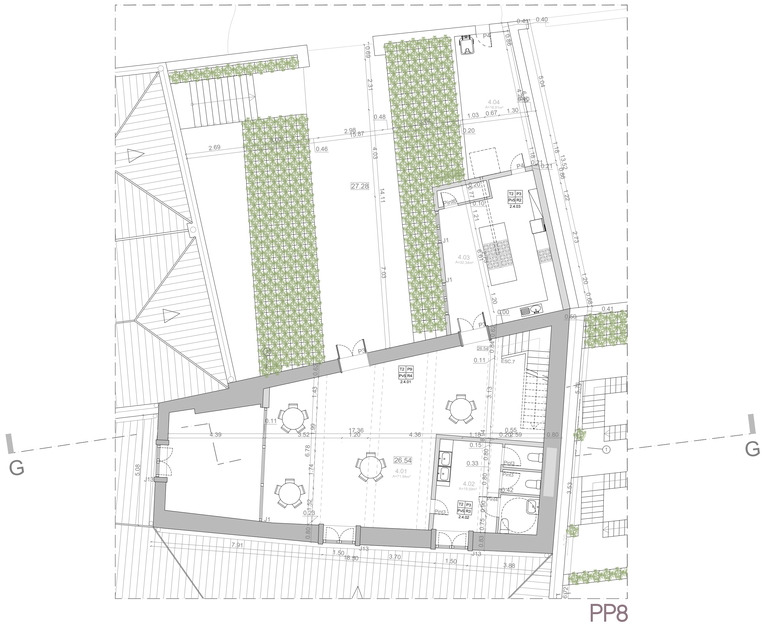
R-Relva

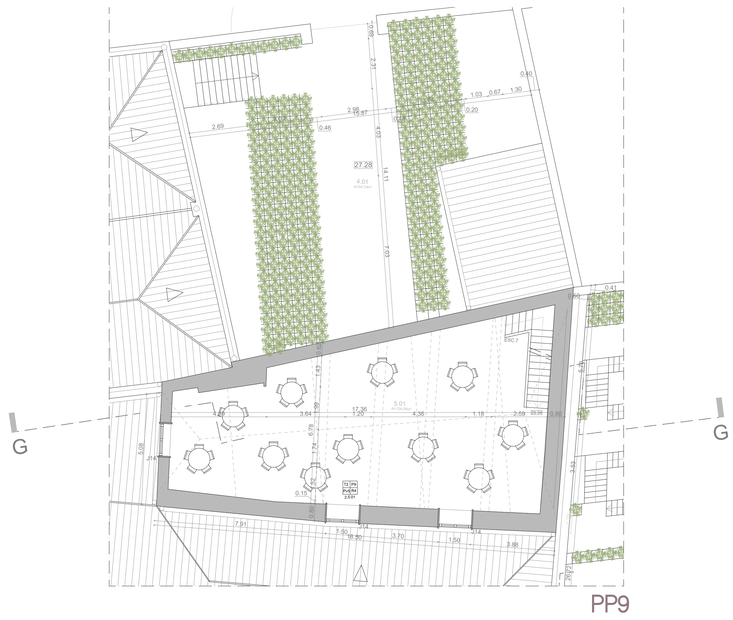
Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021





Compartimentação

Piso 4

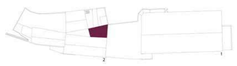
Café | PP8

4.01 | Sala de refeições | A=71.94m2
4.02 | Instalação Sanitária | A=19.59m2
4.03 | Cozinha industrial | A=32.34m2
4.04 | Acesso Cargas e Descargas | A=18.91m2

Piso 5

Café | PP9

5.01 | Sala de refeições | A=124.06m2





Corte CC' | Armazém

Acabamentos

Tecto

T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N

Parede

P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P9- Painéis sandwich em OSB, rebocados e pintados com esmalte de tinta de tinta de água (plástica), cor laranja-claro NCS: S 0510-Y30R

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv4 - Pavimento cerâmico cor areia-cinza, 45x45

Rodapé

R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco

Plantas, Cortes e Alçados | Escala 1: 100

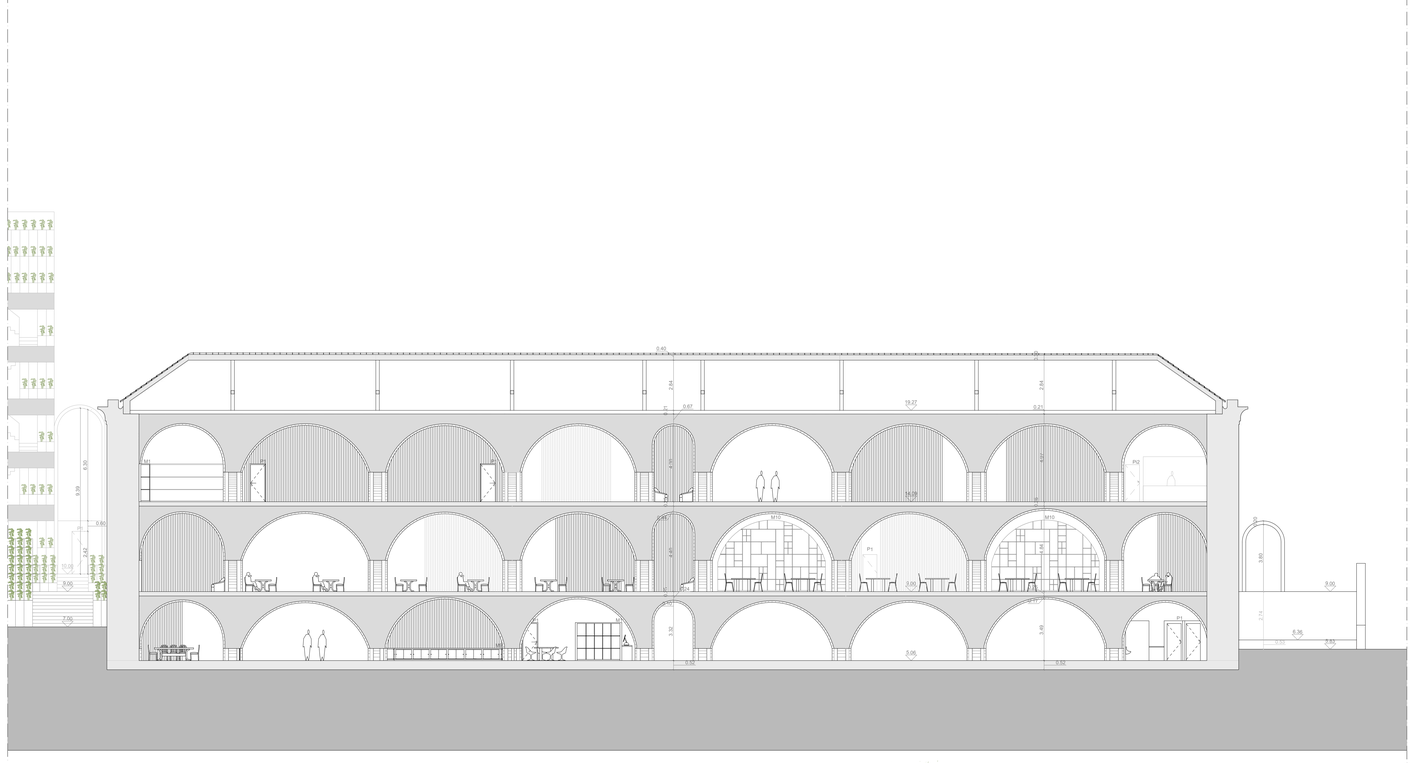
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021



Corte DD' | Casa Nobre



Corte DD' | Armazém



Corte II' | Casa Nobre

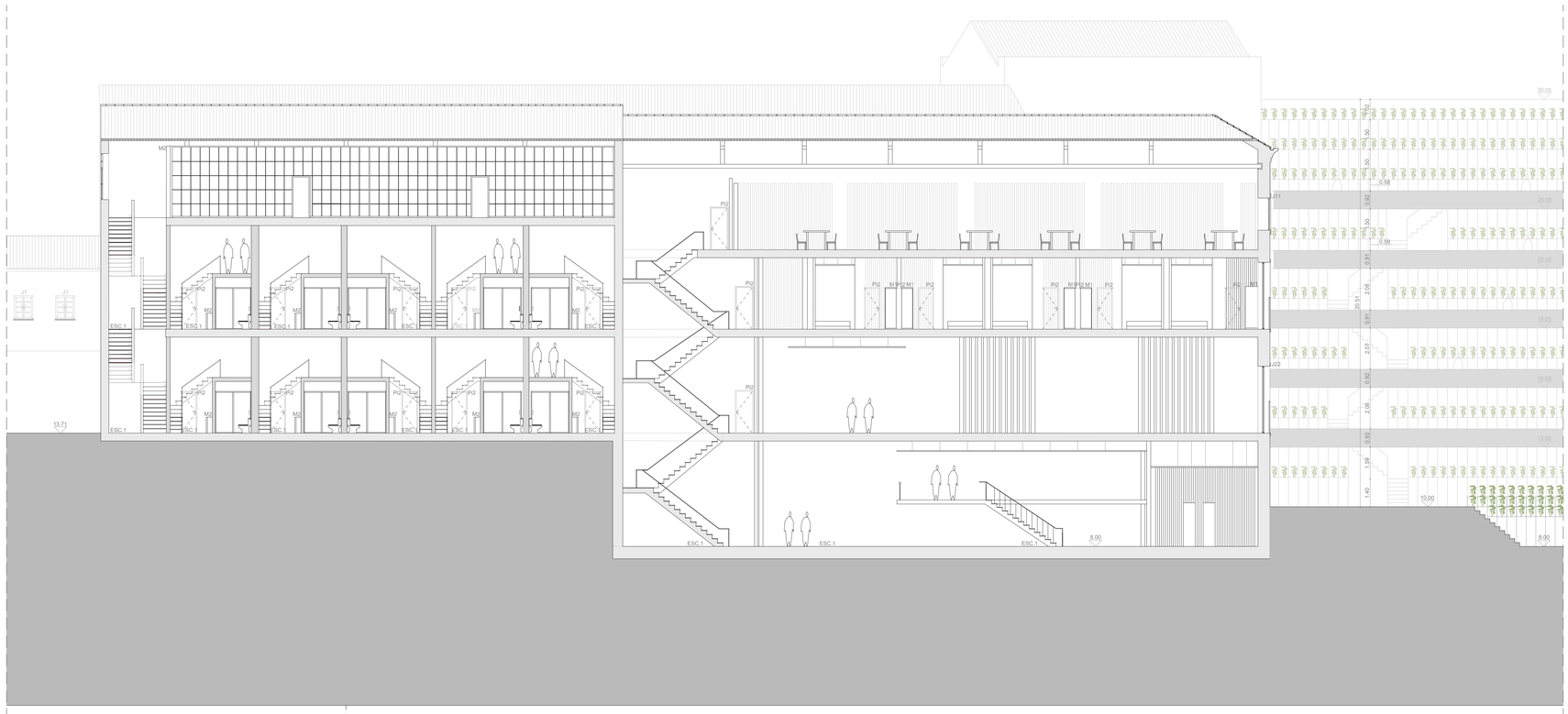
Cortes e Alçados | Escala 1: 100

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

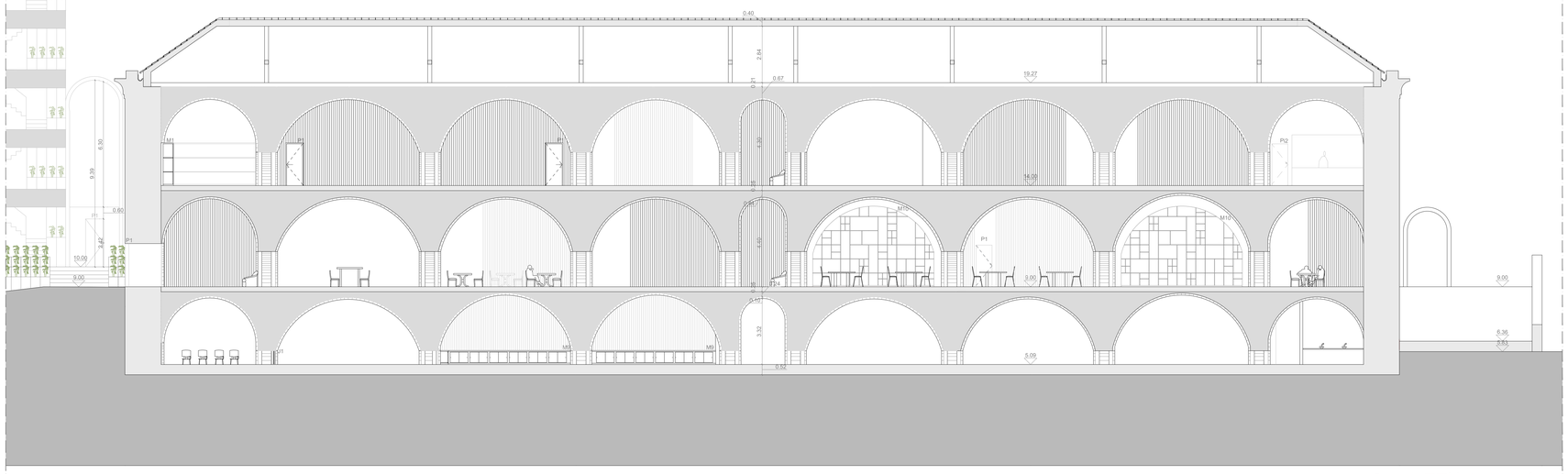
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massaprina | 2020\2021



Corte EE | Casa Nobre



Corte EE' | Armazém

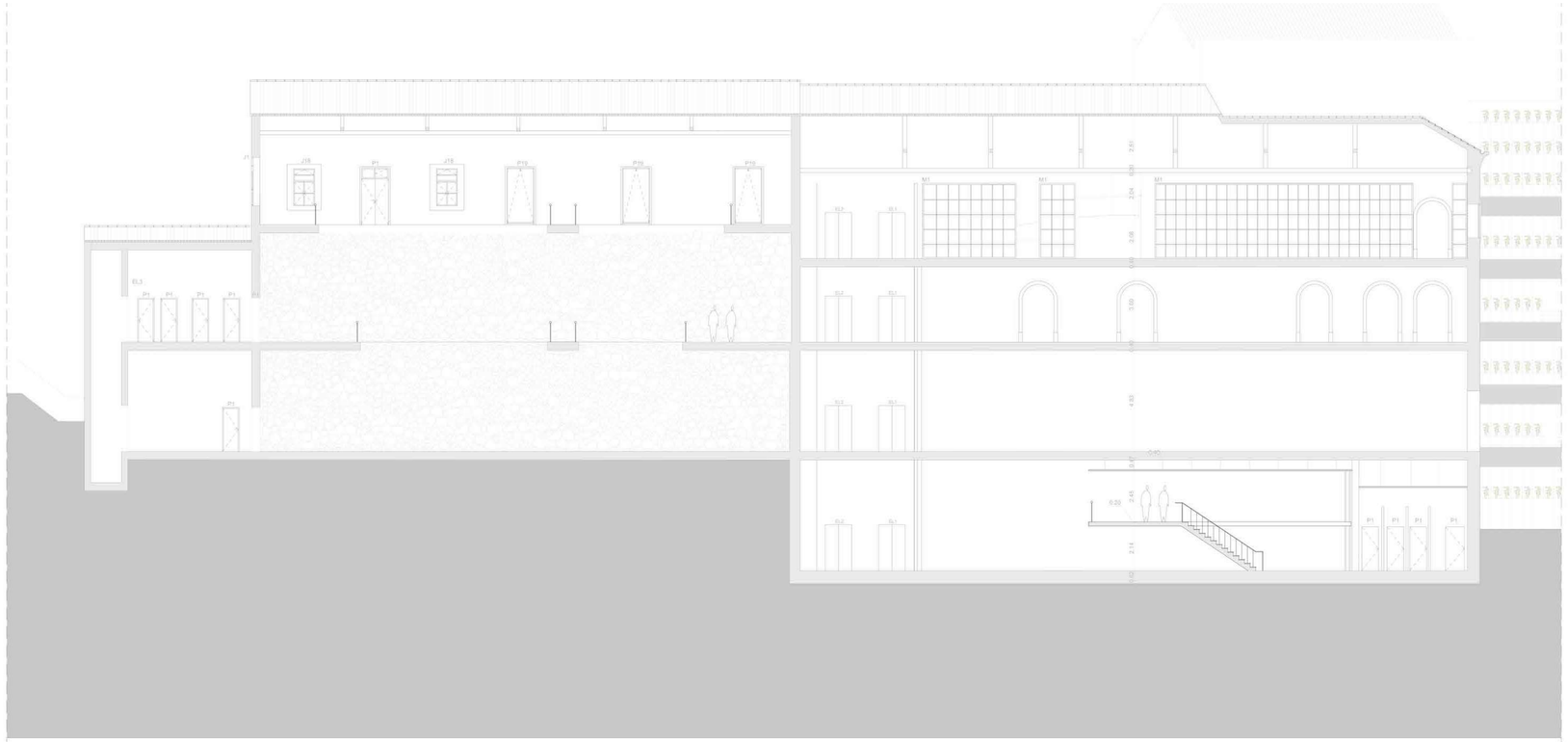
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

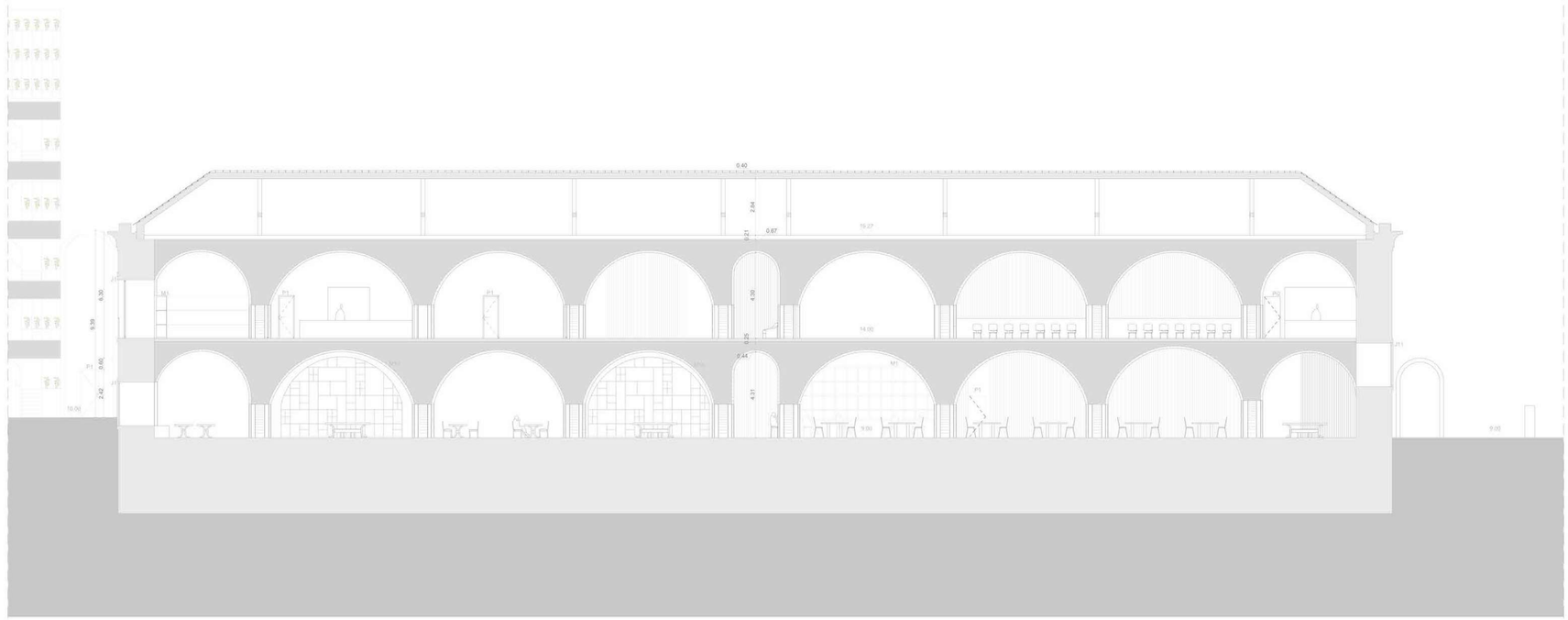
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silvéiras | Professora Doutora Bárbara Massipina | 2020\2021

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Cortes | Escala 1: 100



Corte FF' | Casa Nobre



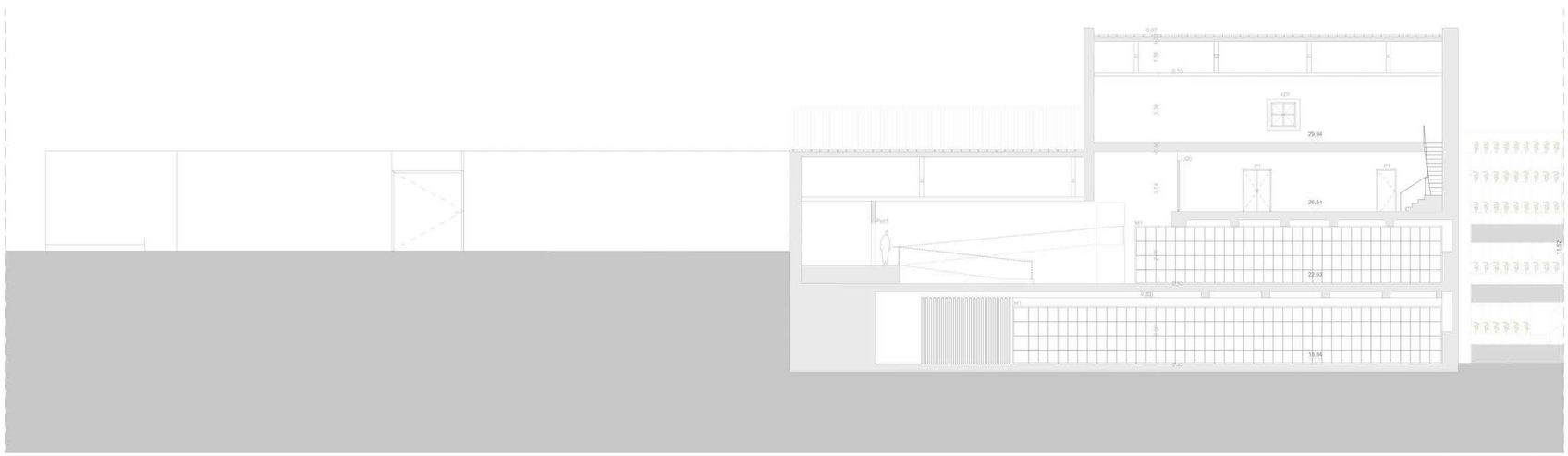
Corte FF' | Armazém

Cortes | Escala 1: 100

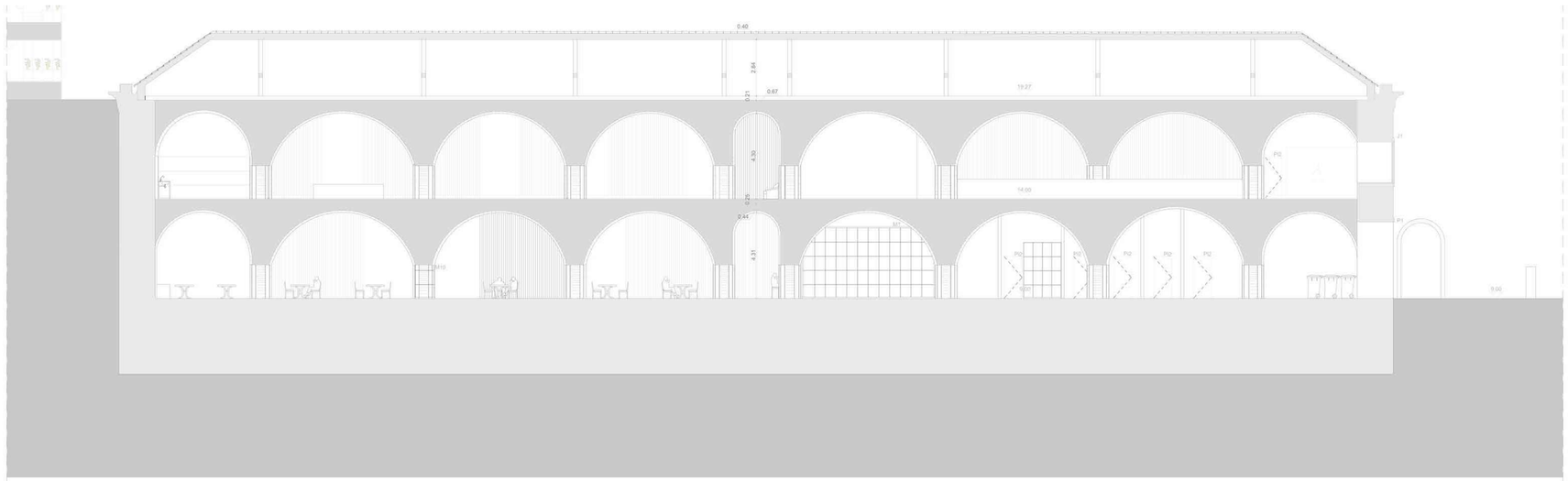
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021



Corte GG' | Casa Nobre



Corte GG' | Armazém



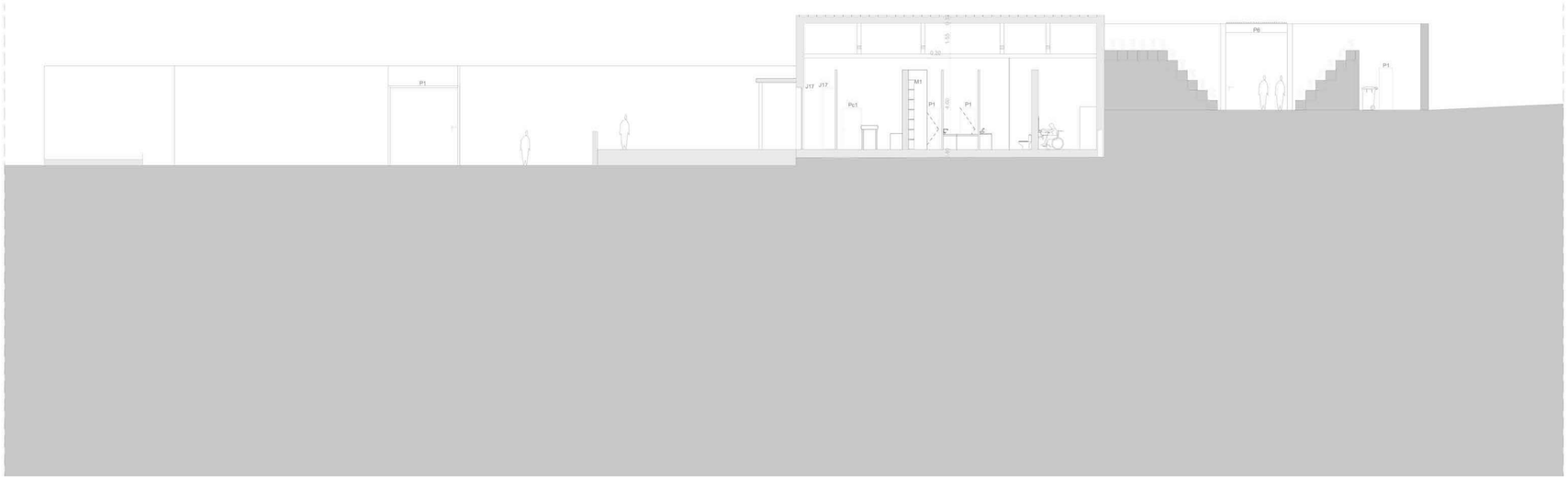
Corte JJ' | Armazém

Cortes e Alçados | Escala 1: 100

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massaprina | 2020\2021



Corte HH' | Casa Nobre



Corte KK' | Armazém

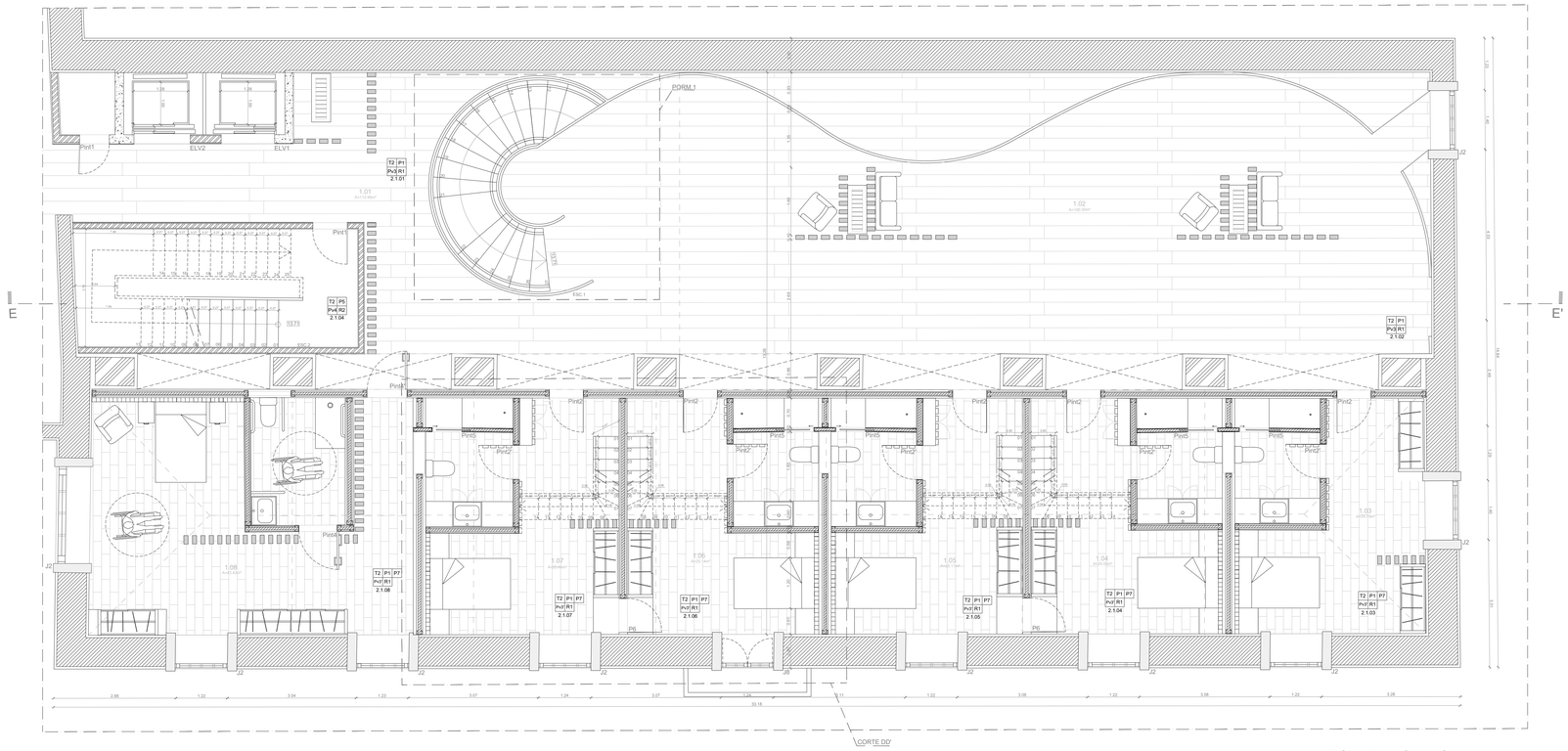
Cortes e Alçados | Escala 1: 100

MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

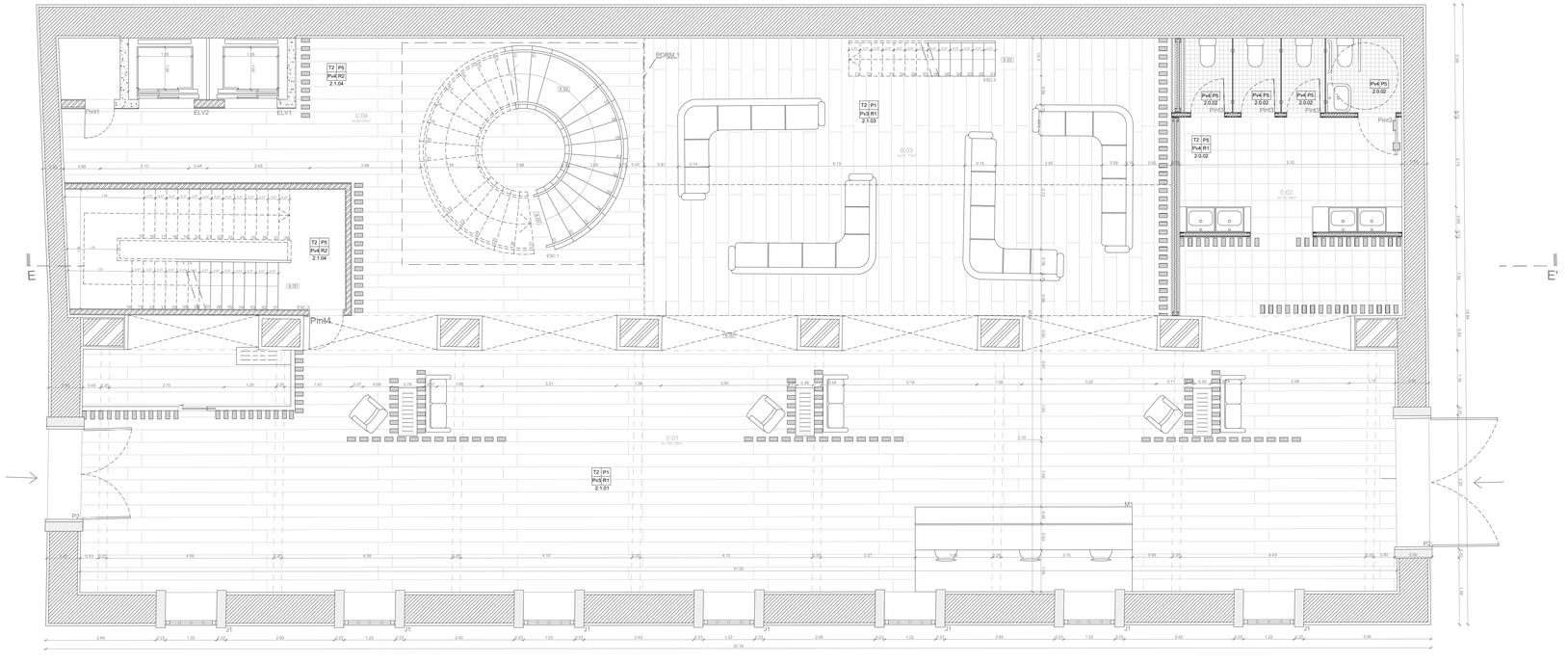
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveira | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020/2021



Planta piso 1'



Planta piso 0

Legenda

- Chapa dupla de Gesso cartonado, placa OSB, lã rocha, revestido a azulejo 40x40
- Paredes de 15 cm com tijolo de 11cm para escadas de saída de emergencia
- Pavimento de soalho de madeira pinho de riga em cima de barrotes e tarugos
- Parede de 10 cm em volta de coretes protegidas de ruído através dos tubos de esgoto "SILENT", lã rocha, revestidas a placas VIROC cor cinza
- Alvenaria pobre de pedra perpianho
- Cantarias em perpianho
- Madeira macissa de carvalho
- Alvenaria cerâmica forrada a Pedra

Acabamentos

Tecto

T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N
T3- Tecto falso em gesso cartonado
T4- Laje de Betão armado
T5- Telhado com telha ao cutelo

Parede

P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm
P10- Paredes de Betão

Pavimento

Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv3' - Soalho em madeira 10 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv4' - Pavimento de OSB
Pv5' - Pavimento cerâmico semelhante ao soalho de madeira 10 cm

Rodapé

R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco

Planta de Pormenor | Escala 1: 50

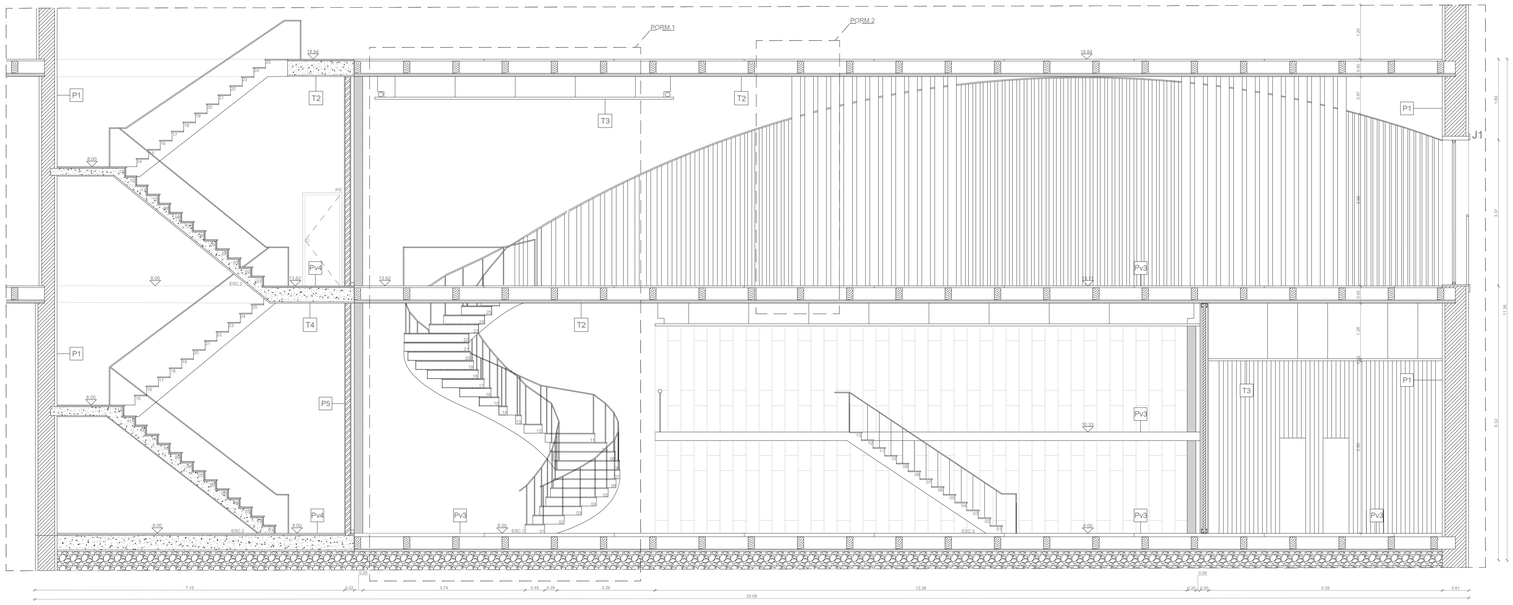
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

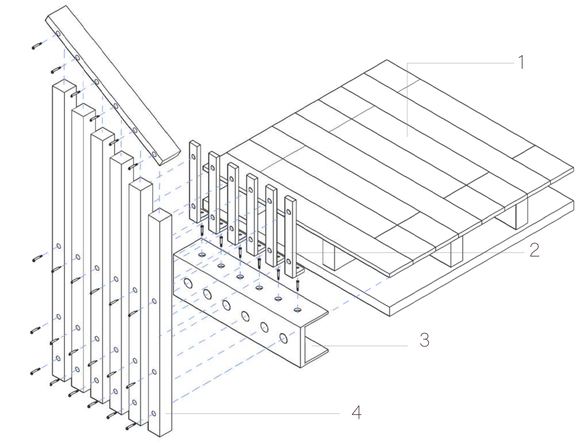
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina

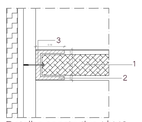
2020\2021



Corte EE' | 1:50

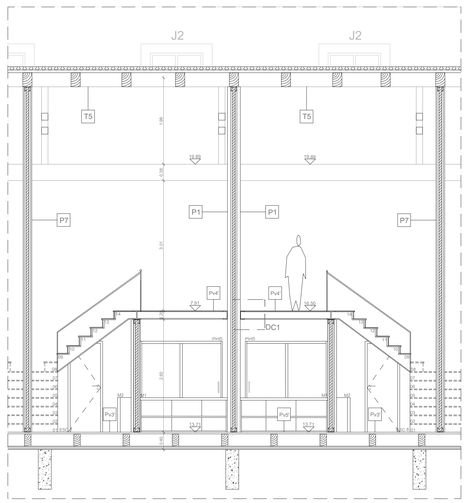


Perspectiva axonométrica DC4 | 1:20

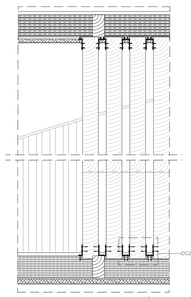


Detalhe construtivo 1 | 1:10

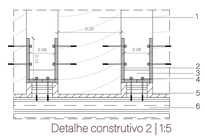
Legenda:
1- Placa de OSB com 13mm
2-Perfil metálico em U
3-Parafuso de aço D=3mm



Corte DD' | 1:50

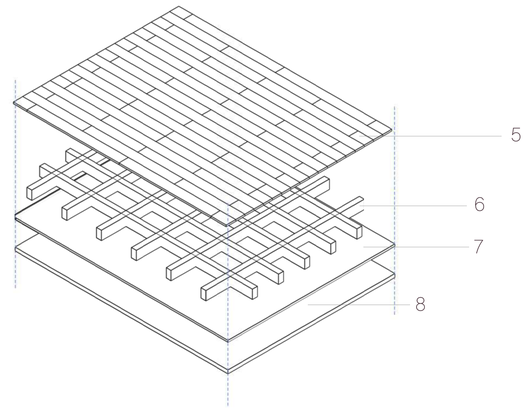


Pormenor 2 | 1:20



Detalhe construtivo 2 | 1:5

Legenda:
1- Lamelado de madeira massiça de carvalho
2-Ferragem de aço inox
3-Pavimento de soalho de madeira de pinho de riga
4- Parafuso D=1mm em zinco
5- Encaixe do lamelado ao tarugo
6- Estrutura de barrotes e tarugos



Perspectiva axonométrica do Pavimento | 1:20

Legenda:
1- Placa de OSB com 13mm
2-Ferragens em L
3-Perfil metálico em U
4- Ripas de madeira de carvalho
5- Soalho de madeira de pinho de riga de 30 cm
6- Barrotes e tarugos
7- Camada de cortiça
8- Placa de Gesso cartonado

Acabamentos

Tecto
T1- Abóbadas de quatro arestas com tijolo tosco ao cutelo
T2- Tecto em gesso cartonado rebocado e pintado, aplicado esmalte aquoso em branco-cinza NCS: S 0500-N
T3- Tecto falso em gesso cartonado
T4- Laje de Betão armado
T5- Telhado com telha ao cutelo

Parede
P1- Alvenaria Pobre revestida a Pedra granito
P2- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, pintado a branco cinza, NCS: S 0500-N
P3- Parede de chapa dupla de gesso cartonado, lã Rocha, revestido a azulejo 40x40
P4- Painéis VIROC de cor cinzenta, NCS: S3500-N
P5- Paredes de 15 cm de alvenaria de tijolo de 11cm
P10- Paredes de Betão

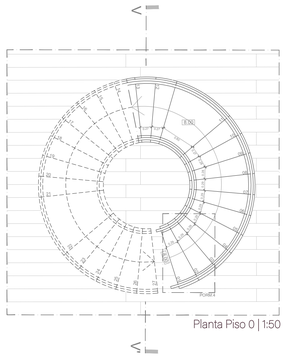
Pavimento
Pv1 - Pavimento em tijoleira alaranjada
Pv2 - Pavimento em Pedra perpianho (granito)
Pv3 - Soalho em madeira 30 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv3' - Soalho em madeira 10 cm de pinho de riga, envernizado com verniz madeira incolor
Pv4 - Mosaico cerâmico, cor branco 30x30
Pv4' - Pavimento de OSB
Pv5' - Pavimento cerâmico semelhante ao soalho de madeira 10 cm

Rodapé
R1-Madeira de pinho de riga envernizado com verniz madeira incolor
R2-Mosaico cerâmico, cor branco

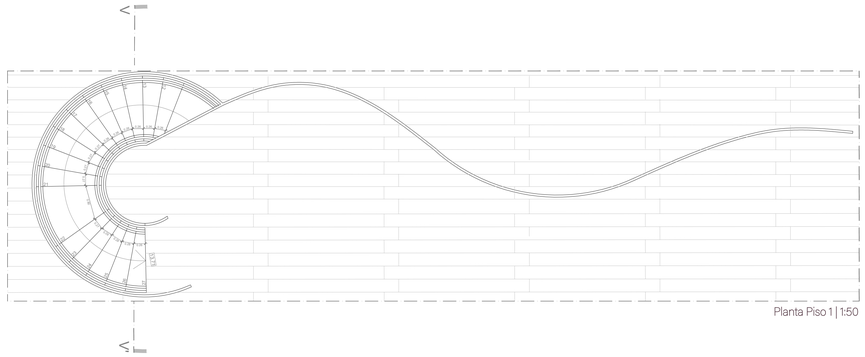
Pormenores construtivos | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

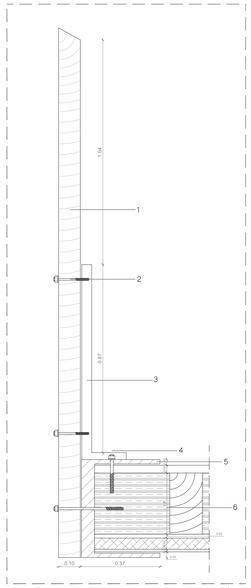
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveira | Professora Doutora Bárbara Massaprina | 2020\2021



Planta Piso 0 | 1:50

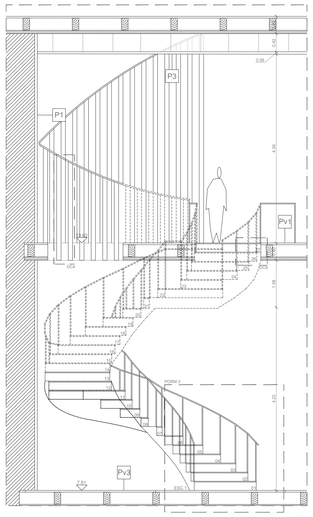


Planta Piso 1 | 1:50

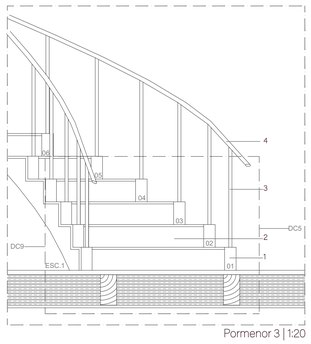


Detalhe construtivo 4 | 1:10

Legenda:
1- Lamelado de Madeira de carvalho Maciça
2- Parafuso de aço D=1.5mm
3- Guarda em Chapa, pintada à mesma cor da madeira
4- Parafuso de aço D=3mm
5- Perfil Metálico em U
6- Laje aligeirada de Madeira

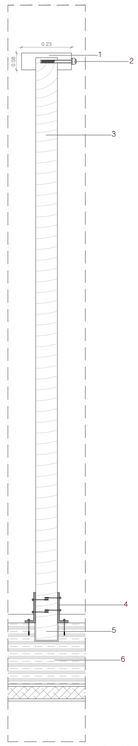


Corte VV' | 1:50



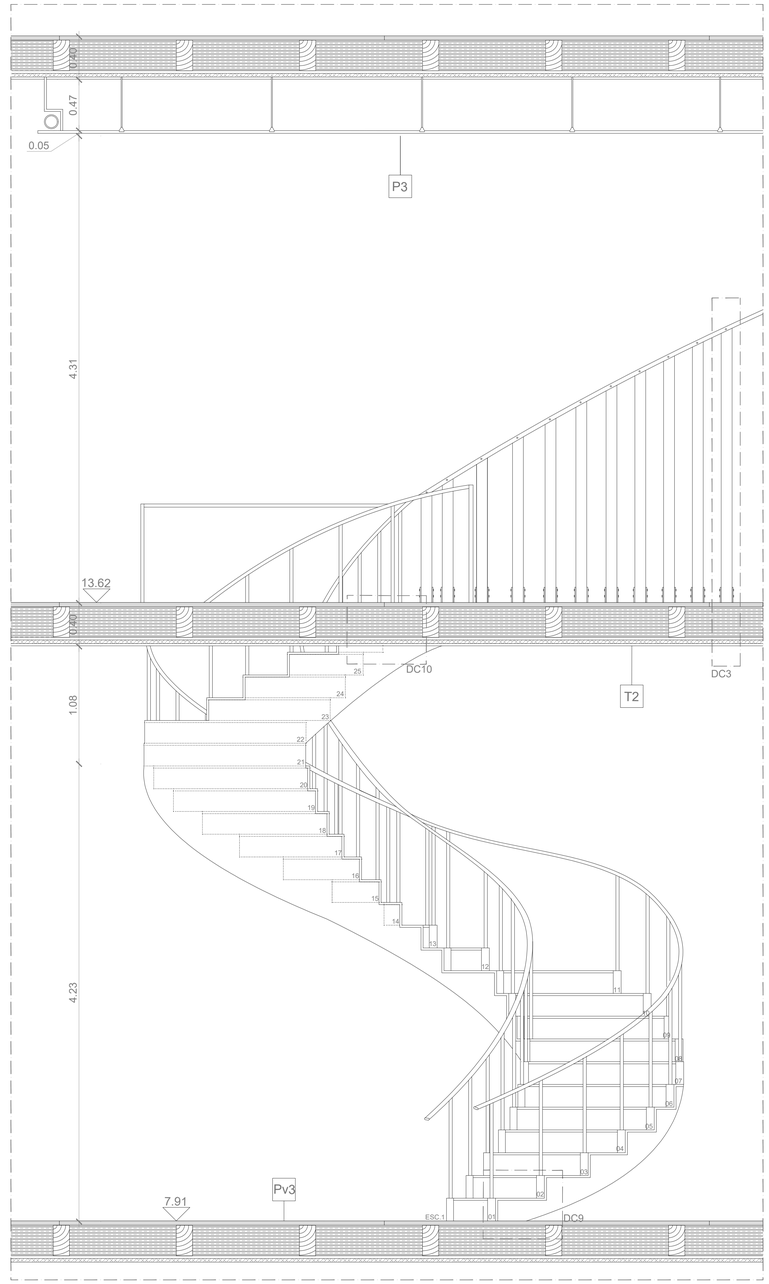
Pormenor 3 | 1:20

Legenda:
1- Bloco de Madera de Carvalho envernizado
2- Degrau em Madeira de Pinho de Riga
3- Varão de0.03 mm de diametro em Inox cor Dourado
4- Corrimão em madeira de Carvalho envernizado



Detalhe construtivo 3 | 1:10

Legenda:
1- Peça de ligação entre lamelados em madeira de carvalho
2- Parafuso de aço D= 1.5mm
3- Lamelado de madeira de carvalho
4- Ferragem de aço
5- Zona de encaixe no tarugo
6- Laje aligeirada de madeira



Pormenor 1 | 1:20

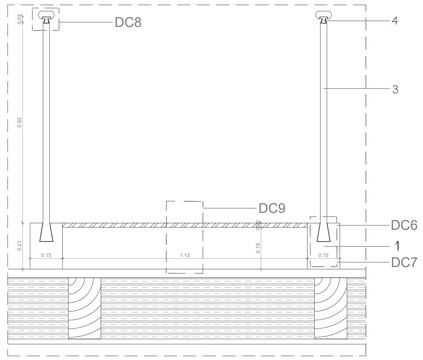
Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enoturismo

Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massarina | 2020\2021

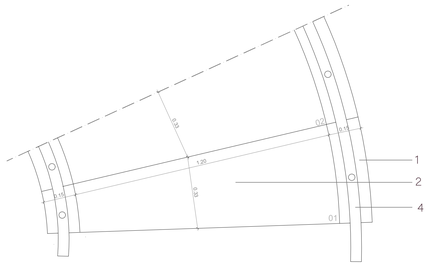
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

Pormenores Escada | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5



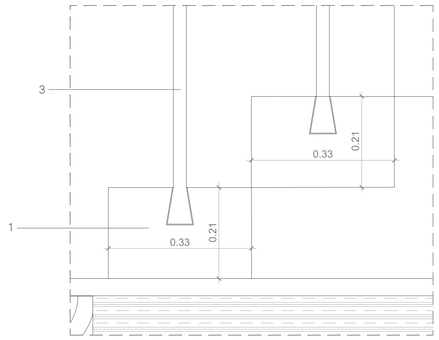
Detalhe construtivo 5 | 1:10

Legenda:
1- Bloco de Madera de Carvalho envernizado
3- Varão de0.03 mm de diametro em Inox cor Dourado
4- Corrimão em madeira de Carvalho envernizado

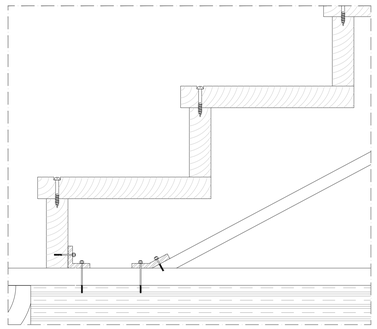


Pormenor 4 | 1:10

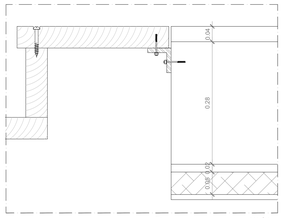
Legenda:
1- Bloco de Madera de Carvalho envernizado
2- Degrau em Madeira de Pinho de Riga
4- Corrimão em madeira de Carvalho envernizado



Detalhe construtivo 7 | 1:5

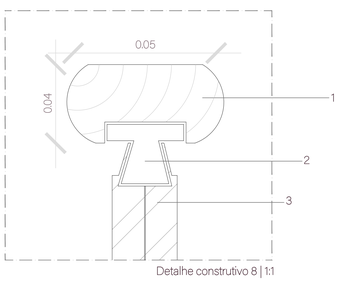


Detalhe construtivo 9 | 1:5



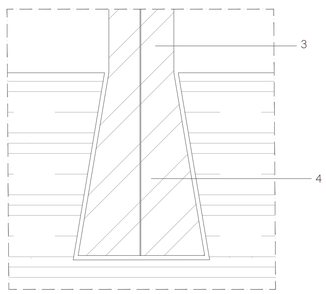
Detalhe construtivo 10 | 1:5

Legenda:
1- Bloco de Madera de Carvalho envernizado
3- Varão de0.03 mm de diametro em Inox cor Dourado



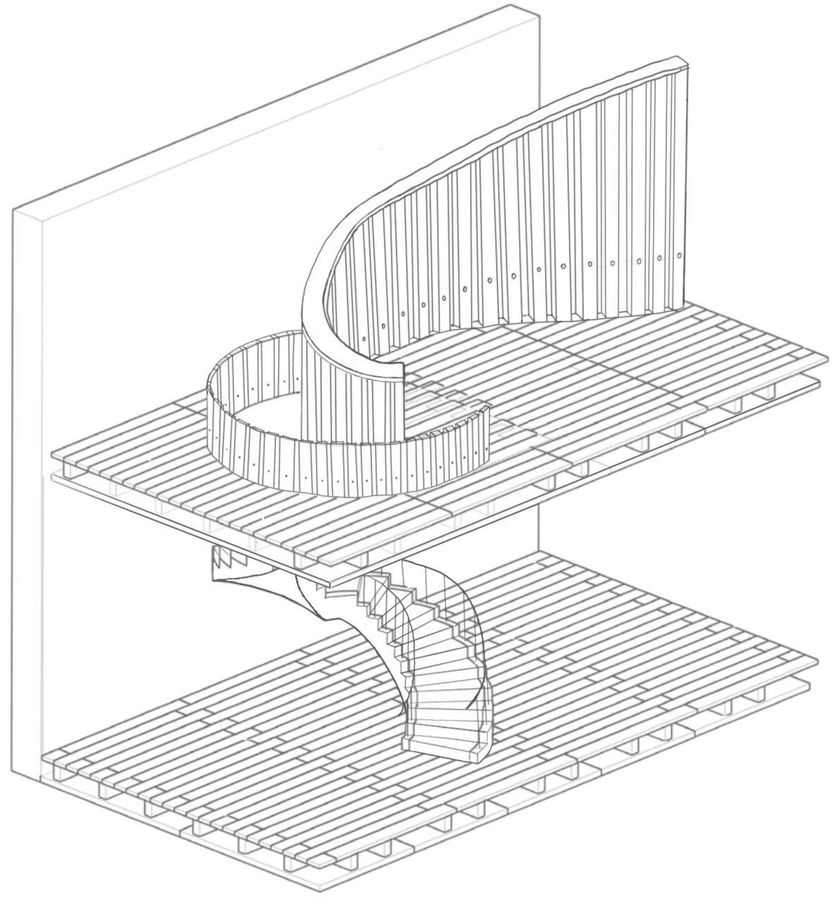
Detalhe construtivo 8 | 1:1

Legenda:
1- Corrimão em madeira de carvalho
2- Peça de encaixe em madeira de carvalho composto por duas metades
3- Guarda em Aço Galvanizado cor dourado

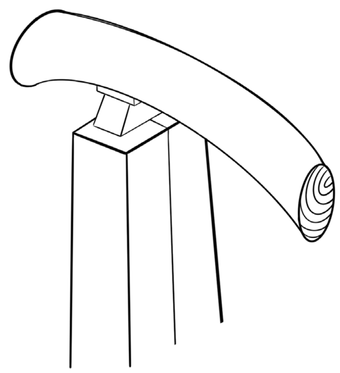


Detalhe construtivo 6 | 1:1

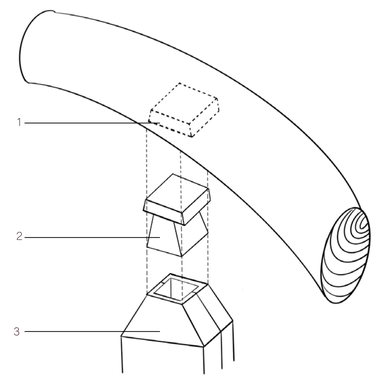
Legenda:
3- Guarda em Aço Galvanizado cor dourado
4- Perfil de assentamento da guarda e colada com cola madeira



Perspetiva Escada helicoidal | 1:50



Perspetiva do corrimão



Perspetiva explodida do corrimão

Legenda:
1- Corrimão em madeira de carvalho
2- Peça de encaixe em madeira de carvalho composto por duas metades
3- Guarda em Aço Galvanizado cor dourado

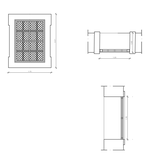
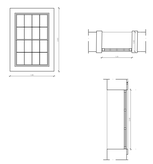
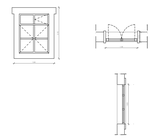
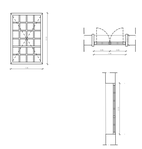
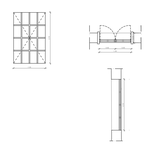
MIARQINT&REAB
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA

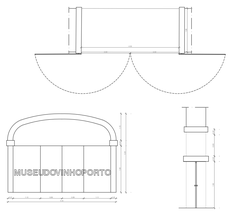
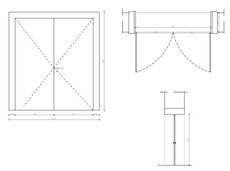
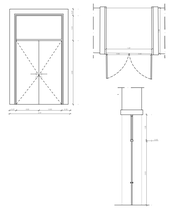
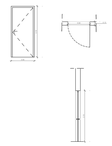
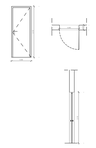
Enoturismo

Reabilitar a Casa Nobre do Cais Novo para Enot
Projetar um lugar para a identidade do Vinho do Porto

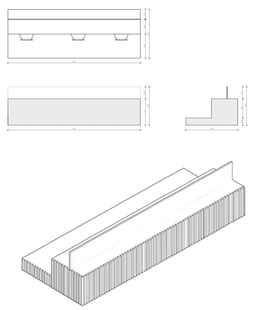
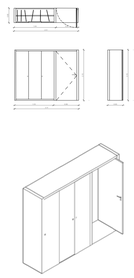
Projecto Final de Mestrado | Aluna : Inês Simões Martins Vidal | Orientação : Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021

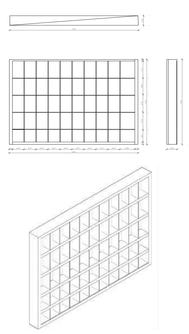
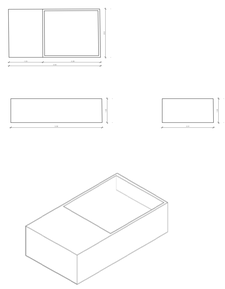
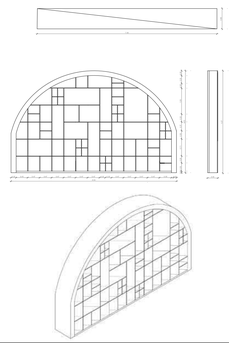
Detalhes construtivos Escada | Escala 1: 50 | 1:20 | 1:10 | 1:5 | 1:1

Vãos	J1 Janela Casa Nobre piso 0	J2 Janela Casa Nobre piso 0	J3 Janela Casa Nobre piso 0	J4 Janela Fábrica piso 0	J5 Janela Fábrica piso 0
Quantidade	5	5	14	7	7
Planta | Corte Alçado					
Sistema de abertura	Guilhotina	Guilhotina	Duas folhas batentes	Duas folhas batentes	Duas folhas batentes
Aro	Recuperação do caixilho existente, queimado a maçarico (decapagem), com betume e aparelho (primário) pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação do caixilho existente, queimado a maçarico (decapagem), com betume e aparelho (primário) pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação do caixilho existente, queimado a maçarico (decapagem), com betume e aparelho (primário) pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação do caixilho existente, queimado a maçarico (decapagem), com betume e aparelho (primário) pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação do caixilho existente, queimado a maçarico (decapagem), com betume e aparelho (primário) pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi
Folha	Recuperação da madeira existente, queimado a maçarico (decapagem), lixada, betumada, aplicação do primário, pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação da madeira existente, queimado a maçarico (decapagem), lixada, betumada, aplicação do primário, pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação da madeira existente, queimado a maçarico (decapagem), lixada, betumada, aplicação do primário, pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação da madeira existente, queimado a maçarico (decapagem), lixada, betumada, aplicação do primário, pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi	Recuperação da madeira existente, queimado a maçarico (decapagem), lixada, betumada, aplicação do primário, pintado a tinta de esmalte cor RAL #E444 Sangue de boi
Vidro	Vidro duplo temperado transparente	Vidro duplo temperado transparente	Vidro duplo temperado transparente	Vidro duplo temperado transparente	Vidro duplo temperado transparente
Acabamentos	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444
Ferragens	Limpeza da oxidação = Remoção da ferrugem / Jatear a jacto de areia / primário anti-corrosão e/ou pintado com primário Tipo "Hamerite"	Limpeza da oxidação = Remoção da ferrugem / Jatear a jacto de areia / primário anti-corrosão e/ou pintado com primário Tipo "Hamerite"	Limpeza da oxidação = Remoção da ferrugem / Jatear a jacto de areia / primário anti-corrosão e/ou pintado com primário Tipo "Hamerite"	Limpeza da oxidação = Remoção da ferrugem / Jatear a jacto de areia / primário anti-corrosão e/ou pintado com primário Tipo "Hamerite"	Limpeza da oxidação = Remoção da ferrugem / Jatear a jacto de areia / primário anti-corrosão e/ou pintado com primário Tipo "Hamerite"
Fechadura	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate
Puxadores					
Estores					
Esperas					
Diversos / Observações	Uso de silicone transparente na ligação entre vidro e caixilho Tratamento da pedra granito (perpianho) remoção da crosta negra através da nebulização com água. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen".	Uso de silicone transparente na ligação entre vidro e caixilho Tratamento da pedra granito (perpianho) remoção da crosta negra através da nebulização com água. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen".	Uso de silicone transparente na ligação entre vidro e caixilho Tratamento da pedra granito (perpianho) remoção da crosta negra através da nebulização com água. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen".	Uso de silicone transparente na ligação entre vidro e caixilho	Uso de silicone transparente na ligação entre vidro e caixilho

Vãos	P0 Porta Museu vinho do Porto	P1 Porta entrada recepção, Casa do Cais	P2 Porta entrada restaurante, armazém	Pint1 Porta interior para zona públicas	Pint2 Porta interior para zonas privadas
Quantidade	1	2	1	20	17
Planta | Corte Alçado					
Sistema de abertura	2 Folhas batentes de 3.24x2.00	2 Folhas batentes de 1.61x4.04	2 Folhas batentes de 0.93x2.63	Folha batente de 0.90x2.10	Folha batente de 0.80x2.10
Aro Madeira	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Madeira Maciça tipo Maciça série Standard em Faia	Madeira Maciça tipo Maciça série Standard em Faia
Folha Madeira	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Recuperação do caixilho de madeira existente com decapagem, queimado a maçarico, com betume e aparelho (primário)	Madeira Maciça tipo Maciça série Standard em Faia	Madeira Maciça tipo Maciça série Standard em Faia
Vidro			Vidro duplo temperado transparente		
Acabamentos	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor de Sangue de boi, cor #E444	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor #9010	Madeira pintada a esmalte tipo Sintecin Ral cor #9010	Madeira com acabamento com danish Oil	Madeira com acabamento com danish Oil
Puxadores	Madeira Maciça	Puxador , 60mm, Niquel Mate	Puxador , 60mm, Niquel Mate	Puxador , 60mm, Niquel Mate	Puxador , 60mm, Niquel Mate
Ferragens	4 dobradiças em aço inox tipo "Ferragens do Marquês modelo ECO Schulte"	4 dobradiças em aço inox tipo "Ferragens do Marquês modelo ECO Schulte"	4 dobradiças em aço inox tipo "Ferragens do Marquês modelo ECO Schulte"	4 dobradiças em aço inox tipo "Ferragens do Marquês modelo ECO Schulte"	4 dobradiças em aço inox tipo "Ferragens do Marquês modelo ECO Schulte"
Fechadura	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate	Fecho Travessão, 30x24mm,Nt Niquel Mate
Molas					
Esperas					
Diversos / Observações	Vão existente restaurado. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen" nas madeiras.	Vão existente restaurado. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen" nas madeiras.	Vão existente restaurado. Aplicação produto Xilófago tipo "Xilofen" nas madeiras.		

Projecto Final de Mestrado | Aluna: Inês Simões Martins Vidal | Orientação: Professor Doutor José Silveiras | Professora Doutora Bárbara Massapina | 2020\2021

MOBILIARIO FIXO	M1	M2	M3
Quantidade	1	1	1
Planta | Alçado Axonometria			
Localização	Piso 0, Casa Nobre Entrada na Recepção	Piso 2 - quartos, Casa do Cais	Piso 1,Piso 2,Piso 3 - quartos, Casa do Cais
Tipo	Balcão da entrada da recepção com o pormenor de recorte de ripas de madeira	Armário em madeira de pinho	Móvel de apoio em madeira com ripas, 2 portas, quartos
Estrutura	Composto por estrutura de madeira maciça tipo "Maciça,"Série Plus 68"	Composto por estrutura de madeira maciça do fabricante "Maciça" "Série Plus 68"	Composto por estrutura de madeira maciça do fabricante "Maciça" "Série Plus 68"
Revestimento			
Acabamentos	Acabamento em verniz poliuretânico incolor	Acabamento em verniz poliuretânico incolor	Acabamento em verniz poliuretânico incolor
Ligação	Ligação através do sistema de encaixe de bolachas Ligação Quimica	Ligação através do sistema de encaixe de bolachas Ligação Quimica Aparafusado	Ligação através do sistema de encaixe de bolachas Ligação Quimica Aparafusado
Observações	Possuí um acrílico de vidro temperado	Armário com três portas de correr Porta embutida para passagem a outro quarto	

MOBILIARIO FIXO	M4	M6	M10
Quantidade	1	1	1
Planta | Alçado Axonometria			
Localização	Piso 2, piso 3 -Biblioteca de vinhos, Armazém	Zona multi-usos, Armazém	Restaurante, Armazém
Tipo	Estantes para armazenamento do Vinho	Tanque para esmagamento da uva,	Estante para vinhos, separa os diferentes espaços
Estrutura	Composto por estrutura de madeira maciça tipo "Maciça " "Série Plus 68"	Construído em aço inox	Composto por estrutura de madeira maciça do fabricante "Maciça"
Revestimento	Folha de madeira	Folha de aluminio	
Acabamentos	Acabamento em verniz poliuretânico incolor	Polido	Acabamento em verniz poliuretânico incolor
Ligação	Ligação através do sistema de encaixe das bolachas Ligação Quimica	Aparafusado e soldado	Ligação através do sistema de encaixe de bolachas Aparafusado
Observações		Possuí um tubo em inox com acessório que faz ligação às pipas	